

CAPÍTULO VIII

Ensinamentos históricos do Comintern e do Movimento Comunista Mundial

(Com especial atenção para a avaliação crítica do

VII Congresso da Internacional Comunista e crítica do papel da Dimitrov)

1. Contra o oportunismo de direita dentro do movimento comunista mundial
2. Contra a "esquerda" oportunismo dentro do movimento comunista mundial
3. Contra o re-conciliacionismo e o centrismo dentro do movimento comunista mundial

PANORAMA GERAL

A história da Internacional Comunista e do movimento comunista mundial estão inseparavelmente ligadas à história da revolução socialista mundial.

A Terceira Internacional (1919 - 1943) - o chamado "Comintern" - continuou o legado Marxista da Primeira Internacional e da Segunda Internacional, ou seja, desde que ele ainda não tinha desviado do Marxismo, assim, desde que ainda não tinha virado em uma ferramenta aberta da contra-revolução internacional (1914).

A Internacional Comunista foi fundada por Lenine, surgiu a partir da vitória da Revolução de Outubro (1917), no final da Primeira Guerra Mundial, e organizou todas as forças internacionalistas da revolução proletária mundial com base no Marxismo-Leninismo.

A Internacional Comunista ligado ao centro da revolução mundial com todos os movimentos revolucionários de todo o mundo e foi o internacional colectivo propagandista, agitador e organizador da revolução socialista mundial.

A Internacional Comunista tornou-se a mais alta forma de organização de classe do proletariado mundial e foi o líder do movimento comunista.

Com o objectivo de ditadura do proletariado mundial, o Comintern uniu o proletariado da União Soviética com os proletários de todos os países que ainda lutavam pela conquista da ditadura do proletariado. Por essa simbiose, a União Soviética tornou-se um poderoso, base aberta e poderosa alavanca do movimento revolucionário mundial. E a União Soviética, por sua vez, recebeu o apoio necessário por parte do movimento revolucionário mundial - organizado pelo Comintern.

Somente o Comintern encarnou a verdadeira unidade dos operários revolucionários e os movimentos de libertação dos povos oprimidos e explorados do mundo.

A história gloriosa do PCUS (B) Lenine e Estaline deu significativamente distinção para a história gloriosa do Comintern, que iniciou seus trabalhos em solo soviético e terminou o seu trabalho a partir daí.

O Comintern de Lenine e Estaline ocupa um lugar de honra na história do comunismo mundial.

O Comintern cresceu para ser uma forte organização de cúpula dos partidos comunistas dos países, que eram filiados ao Comintern como as suas secções.

Com o VI. Congresso e sob a liderança de Estaline, o Comintern atingiu seu estágio mais poderoso e até mesmo destacamentos transcontinentais do Comintern foram formados. No entanto, com o Sétimo Congresso Mundial, Dimitrov impediu a continuação do desenvolvimento do Comintern em direcção a um mundo globalizado e monolítico do partido bolchevique.

Em vez disso, o Comintern foi desintegrado e apenas os partidos comunistas se manteve como partes separadas isoladas. A dissolução do Comintern legou ao mundo proletariado um período em que a vitória da revolução socialista mundial foi *questionável*.

A continuação da história do Comintern é um passo importante para a vitória da revolução socialista mundial e do socialismo em escala mundial, ou seja, uma vitória na luta pela eliminação da inevitabilidade do perigo de sua própria decadência burguesa e a dissolução repetida. Esse perigo existe enquanto o imperialismo dominar o mundo.

Ninguém no mundo tem vindo a lutar para o restabelecimento e reconstrução das Comintern de Lenine e Estaline tão completamente, como o Comintern (EH).

Não até a virada do milénio, 57 anos após a sua dissolução em 1943, a Internacional Comunista foi restabelecida - exactamente em 31 de Dezembro de 2000.

Esta fundação do Comintern (EH) é um evento de grande importância histórica. Daquele dia em diante o grande trabalho dos Comintern tinha sido continuado activa e honradamente.

O Comintern (EH) foi fundado porque a história Comintern ensina que o proletariado mundial não pode ser vitorioso sem o seu partido mundial.

Sem uma liderança revolucionária de uma organização mundial bolchevique, a questão da revolução proletária mundial está fadada ao fracasso.

Apenas um grupo de um novo tipo de Estalinismo-Hoxhaismo está funcionando sob as atuais condições da globalização, para liderar o proletariado mundial nas batalhas decisivas contra o poder global da burguesia mundial, e para eliminar o perigo de a inevitabilidade de sua própria burguesia degenerescência. O partido Estalinista-Hoxhaista de novo tipo não é uma organização guarda-chuva de distintas partes, independentes comunistas de cada país (como foi o caso com o Comintern), mas um único, único partido do mundo bolchevique monolítico - equipado com seu próprio mundial sistema do centralismo democrático e *estrutura partidária global* (a partir da célula do partido ao CEIC).

Nosso partido-bandeira - "martelo, foice e espingarda" - demonstra não só a continuidade na futura aperfeiçoamento da ideologia comunista invencível, mas também a resolutividade em eliminar o possível risco de

destruição do Comintern, e durar não menos importante, é uma expressão de mais de 150 anos vitalidade e força de vida da tradição do movimento comunista.

O movimento mundial Estalinista-Hoxhaista nasceu da luta contra o neo-revisionismo. Os neo-revisionistas operam sob o disfarce de "Marxismo-Leninismo" e do "anti-revisionismo" para a restauração do revisionismo moderno. A vitória do antigo glorioso Marxista-Leninista Movimento Mundial do camarada Enver Hoxha só pode ser defendido com sucesso e ser continuado ao derrotar o neo-revisionismo, assim, pela destruição global de vários campos e centros dos neo-revisionistas poli-centrista.

O Movimento Mundial Estalinista-Hoxhaista é o movimento comunista mundial dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo: Marx - Engels - Lenine - Estaline - Enver Hoxha.

O movimento Estalinista-Hoxhaista é o movimento global centralizado e coordenado dos proletários de luta-destacamentos de países de todos os continentes para a vitória da regra do proletariado mundial em escala mundial.

Chamamos de hoje Estalinista-Hoxhaista movimento mundial o mais consciente e o movimento mais revolucionário para a transformação socialista global da sociedade, que é o único movimento real, que globalmente termina e elimina a condição actual do sistema capitalista mundial.

O movimento mundial Estalinista-Hoxhaista é um elo da cadeia e resultado actual dentro da história da bolchevização do movimento comunista mundial.

Para estudar a história da revolução mundial em suas diversas fases e desde o seu início até hoje, precisamos seguir o curso da principal linha de frente da luta histórica das classes antagonistas em uma escala global. Em particular, temos de examinar as relações globais, históricas das classes em termos de sua atitude para com a revolução socialista mundial. Devemos estudar o desenvolvimento histórico da relação entre revolução e contra-revolução em escala mundial e tem que extrair os seus princípios internos. O mais importante aqui é a elaboração da lei do desenvolvimento do campo de mundo da face da classe proletária a cara com o acampamento mundo da burguesia - que sua história internacional, a sua tendência para uma crescente globalização, no presente e no futuro. Afinal de contas, é o objectivo especial de longo prazo do movimento comunista mundial para eliminar a inevitabilidade da luta de classes entre estes dois campos do mundo, e, em geral, a abolição global da sociedade de classes.

Em suma, usando o materialismo dialético e histórico, temos que estudar o desenvolvimento do movimento comunista mundial e da história da Internacional Comunista em função das mudanças das relações globais de classes no seu passado e presente. Só então poderemos tirar as conclusões corretas para a nossa estratégia e táticas futuras.

Quais são as fases do mundo: organizações proletárias em seu desenvolvimento histórico?

A Primeira Internacional foi a organização internacional do proletariado mundial na fase de pré-imperialista do capitalismo.

A Segunda Internacional foi a organização do proletariado mundial no início da era imperialista, antes da Primeira Guerra Mundial, e antes da criação do primeiro Estado proletário.

O Comintern foi a organização do proletariado mundial no período do socialismo "num só país".

O Cominform foi a organização do proletariado mundial no período do surgimento do arraial mundial Estalinista.

O Comintern (EH) é a organização do proletariado mundial no período da transição revolucionária do capitalismo mundial para o socialismo mundial, e do socialismo mundial para o comunismo mundial.

Qual é o princípio dialético-histórico da permanente renovação e aprimoramento do mundo-partido proletário?

Karl Marx definiu este princípio de ferro como se segue:

"Assim, em vez de se extinguir, o Internacional fez apenas passar de seu primeiro período de incubação para uma superior, onde suas tendências já originais têm, em parte, tornar-se realidade. No curso de seu desenvolvimento progressivo, ele ainda terá que passar por muitos um mudar, antes que o último capítulo de sua história possa ser escrito." [Karl Marx: "A história da Associação Internacional de Trabalhadores das minas do Sr. George Howell", in: Karl Marx / Friedrich Engels, Volume 19, página 147, 1878]

"A Internacional Comunista não tinha deixado de existir e não vai deixar de existir." (Lenine).

A Internacional é indestrutível, porque a revolução proletária mundial é indestrutível [Comintern (EH)].

A Primeira Internacional

No século 19, os esforços para a organização de uma associação internacional das primeiras forças revolucionárias do proletariado nos países capitalistas começou. A ex-tarefa principal e da linha geral de Marx e Engels foi criar um instrumento para a organização da luta proletária internacional - a fundação de uma organização mundial do proletariado socialista, assim, a Primeira Internacional.

Foi Karl Marx que emitiu a certidão de nascimento histórico para o movimento comunista mundial com seu discurso inaugural famoso.

Foi Karl Marx que criou o movimento comunista mundial no espírito do internacionalismo proletário.

Foi Karl Marx que combinou tanto a luta de classes internacional teórico e prático do proletariado com a, o objectivo revolucionário mundial antes escalão:

"Para conquistar o poder político tornou-se o grande dever das classes trabalhadoras." (Marx, Discurso Inaugural, 1864).

"Minha vida será dedicada (...) para o triunfo (...) do domínio universal do proletariado." (1872, MEW, Marx - Volume 23, página 256, traduzido da edição em Inglês).

A fundação da Primeira Internacional é a realização mais significativa na história do movimento do século 19 dos trabalhadores.

A Primeira Internacional foi a mais alta expressão organizacional do primeiro período do movimento internacional dos trabalhadores - ou seja expressivamente sob a bandeira do comunismo. A Primeira Internacional abriu o caminho para a Segunda e Terceira Internacional, e durar não menos importante para o Comintern (EH), como o partido comunista mundial do proletariado mundial em sua luta global para a derrubada do capitalismo mundial, para a construção do socialismo mundial e, finalmente, a criação da sociedade mundial sem classes.

Em seu famoso livro *"A Guerra Civil na França"* (1871), o próprio Marx chamou a Primeira Internacional:

"A internacional é a contra-organização do trabalho contra a conspiração burguesa mundial de capital."

E Lenine apreciou o significado histórico da Primeira Internacional, nos seguintes citações:

"A Primeira Internacional (1864-1872) lançou as bases de uma organização internacional dos trabalhadores para a preparação de seu ataque revolucionário na capital. A Segunda Internacional (1889-1914) foi uma organização internacional do movimento proletário cujo crescimento *exigiu*, com o custo de uma queda temporária do nível revolucionário, um reforço temporário de oportunismo, que no final levou ao colapso vergonhoso desta Internacional.

A Terceira Internacional, na verdade, surgiu em 1918, quando os longos anos de luta contra o oportunismo e social-chauvinismo, especialmente durante a guerra, levaram à formação de partidos comunistas em vários países. Oficialmente, a Terceira Internacional foi fundada no seu primeiro congresso em Março de 1919, em Moscovo. E o traço mais característico desta Internacional, a sua missão de cumprir, de implementar os preceitos do Marxismo, e de alcançar os ideais seculares do socialismo e do movimento operário - este traço mais característico da Terceira Internacional manifestou-se imediatamente no facto de que a nova, terceira, *"Associação Internacional dos Trabalhadores já começou a desenvolver-se, em certa medida, numa união das Repúblicas Socialistas Soviéticas."*

"O renascimento dos movimentos democráticos no final dos anos cinquenta e nos anos sessenta, levou Marx a actividade prática.

Em 1864 (28 de Setembro) Associação Internacional dos Trabalhadores - o célebre Primeira Internacional - foi fundada em Londres. Marx era o coração e a alma desta organização, e autor de seu primeiro endereço e de uma série de resoluções,

declarações e manifestos. Em unir o movimento sindical de vários países, que se esforça para canalizar em actividade conjunta das várias formas de socialismo não proletário, pré-Marxista (Mazzini, Proudhon, Bakunine, liberal sindicalismo na Grã-Bretanha, vacilações Lassallean para a direita na Alemanha, etc .), e na luta contra as teorias de todas estas seitas e escolas, Marx elaboraram uma tática uniforme para a luta proletária da classe operária nos diversos países. Após a queda para baixo da Comuna de Paris (1871) - de que Marx deu uma profunda, clara tal, brilhante, e eficaz análise revolucionária (A Guerra Civil na França, 1871) - e a clivagem causada pelo Bakunismo na Internacional, esta última organização não poderia mais existir na Europa. Após o Congresso de Haia do Internacional (1872), Marx e do Conselho Geral da Internacional transferido para Nova York. A Primeira Internacional tinha desempenhado o seu papel histórico, e agora deu lugar a um período de um muito maior desenvolvimento do movimento operário em todos os países do mundo, um período em que o movimento cresceu em abrangência e socialistas partidos operários de massa em estados individuais foram fundadas." (Lenine, Collected Works, Volume 21, página 49, traduzido da edição em Inglês) [em 1876, a Primeira Internacional foi oficialmente dissolvida em uma conferência em Philadelphia - observação do editor].

"Em 1864, Marx fundaram o Trabalho Associação Internacional dos homens, e levaram esta sociedade para toda uma década. Engels também tomou parte activa nos seus assuntos. O trabalho da Associação Internacional, que, de acordo com a ideia de Marx, proletários unidos de todos os países, foi de enorme importância no desenvolvimento do movimento operário. Mas, mesmo com o encerramento da Associação Internacional na década de setenta, o papel unificador de Marx e Engels não cessaram. Pelo contrário, pode-se dizer que a sua importância como os líderes espirituais do movimento operário não cessou de crescer. Depois da morte de Marx, Engels continuou sozinho como o conselheiro e líder dos socialistas europeus." (Lenine, Collected Works, Volume 2, página 26, traduzido da edição em Inglês)

"Na década de sessenta a luta deslocado do campo da teoria geral para mais perto do movimento operário directo: A ejeção do Bakunismo do Internacional na década de setenta o estágio na Alemanha foi ocupada por um curto tempo pelo Proudhon Mühlberger, e no final dos anos setenta pelo Dühring positivista.

Mas a influência de ambos sobre o proletariado já era absolutamente insignificante. Marxismo já estava ganhando uma vitória inquestionável sobre todas as outras ideologias do movimento operário. Pelos anos noventa esta vitória foi concluída no principal. Mesmo nos países latinos, onde as tradições do proudhonismo detidas seu terreno mais longa de todas, os partidos dos trabalhadores em vigor construíram seus programas e suas tácticas em bases Marxistas a organização internacional reviveu do movimento operário - na forma de congressos internacionais periódicos - desde o início, e quase sem luta, adoptou o ponto de vista Marxista, em todos os fundamentos. Mas depois o Marxismo tinha derrubado todas as doutrinas mais ou menos integrais hostis a ele, as tendências expressas nessas doutrinas começaram a procurar outros canais. As formas e as causas da luta mudaram, mas a luta continua. E o segundo meio século de existência do Marxismo começou (na década de noventa) com a luta de uma tendência hostil ao Marxismo dentro do próprio Marxismo." (Lenine, Collected Works, Volume 15, página 32, traduzido da edição em Inglês)

"O recente Congresso em Estugarda [18-24 agosto 1907] foi o décimo segundo congresso da Internacional proletária. Os cinco primeiros congressos pertencem ao período da Primeira Internacional (1866-1872), que foi guiado por Marx, que, como Bebel apropriadamente observou, tentou alcançar a unidade internacional do proletariado militante de cima. Esta tentativa não pôde ser bem-sucedida até que os partidos socialistas nacionais foram consolidados e reforçados, mas as actividades dos Primeira Internacional prestado grandes serviços ao movimento sindical de todos os países e à esquerda vestígios duradoura." (Lenine, Collected Works, Volume 13, página 82, traduzido da edição em Inglês)

Lenine chamou de "a Internacional, a Internacional liderada por Marx, que tinha começado a" reunir as legiões "do proletariado, para unir" o mundo do trabalho ", que é" abandonar o mundo de quem gosta sem trabalhar." (Lenine, Collected Works, Volume 18, página 27, traduzido da edição em Inglês).

"A Primeira Internacional, fundada por Marx, existiu de 1864 a 1872. A derrota dos trabalhadores heróicos de Paris - da célebre Comuna de Paris - marcou o fim desta Internacional. É inesquecível, ele permanecerá para sempre na história da luta dos trabalhadores para a sua emancipação. Ele colocou a fundação do edifício da república socialista mundial, que é agora a nossa sorte de estar construindo." (Lenine, Collected Works, Volume 29, página 240, traduzido da edição em Inglês)

"A Primeira Internacional lançou as bases da luta proletária, internacional pelo socialismo."

A Segunda Internacional marcou o período em que foi preparado o solo para a ampla disseminação, a massa de movimento em uma série de países.

A Terceira Internacional reuniu os frutos do trabalho da II Internacional, descartada a sua oportunista, social-chauvinista, burguesa e pequeno-burguesa escória, e começou a implementar a ditadura do proletariado.

O significado que marcou a época da Terceira, Internacional Comunista reside no facto de ter começado a dar cumprimento ao slogan cardeal de Marx, o slogan que resume a centenária desenvolvimento do socialismo e do movimento operário, o slogan que se expressa no conceito de ditadura do proletariado. Esta previsão, e esta teoria - a previsão e teoria de um génio - estão se tornando uma realidade ".

(Lenine, A Terceira Internacional e seu lugar na história, 15 de Abril de 1919, Volume 29, página 307)

E a implementação da ditadura do proletariado mundial - este é o grande slogan do nosso Comintern (EH)!

A tendência da globalização da contradição entre Capital e do Trabalho começou a tornar-se eficaz na sua primeira fase de desenvolvimento, especialmente após a crise dos anos cinquenta. Isto sublinha o início precoce do movimento internacional do Trabalho e a necessidade objectiva da fundação da Primeira Internacional.

O sucesso da Primeira Internacional foi baseada na situação histórica do despertar internacional do proletariado, com base no movimento dos trabalhadores realmente existentes. Os oportunistas elogiou seu espontaneísmo que foi limitado em demandas reformistas - deixando o poder do capital intocado. No contrário, Marx desenvolveu a Primeira Internacional como um instrumento revolucionário do basicamente superar e eliminar a capital do mundo.

A Primeira Internacional uniu o económico com a luta de classes política. Considerando que, luta económica é uma escola de "guerra de guerrilha entre capital e trabalho, é uma escola de comunismo."

O proletariado percebeu que o capitalismo não pode ser derrubado sem a formação de uma frente unida dos trabalhadores de todos os países. Portanto, a vanguarda da classe operária deve formar a sua própria organização política revolucionária mundial na luta contra a dominação da burguesia e para o estabelecimento da ditadura do proletariado.

O material constante e apoio moral para a impressionante e os trabalhadores se encontram num estado em diferentes países, o aumento e promoveu a propagação da influência da Primeira Internacional em todo o movimento operário internacional. Mas a real importância da Primeira Internacional era que propagou o objectivo final do comunismo mundial. Acima de tudo, o sucesso da Primeira Internacional foi o fato de que ele guiou as grandes massas de trabalhadores na luta política para a conquista do poder operário. A Primeira Internacional foi a primeira organização na história do movimento operário, que coordenou as acções proletárias unidos internacionalmente. Este foi, sobretudo, o mérito de Karl Marx, que esteve à frente da Primeira

Internacional. Para Engels, Marx foi o único ", que foi claro sobre o que tinha que ser feito e que tinha de ser fundada. Marx foi o homem que anunciava o slogan" Proletários de todos os países, uni-vos! "no ano de 1848. "

Se a Primeira Internacional iria tinha feito nada mais do que fazer o proletariado consciente sobre o princípio fundamental

"a emancipação da classe trabalhadora deve ser conquistado pela própria classe trabalhadora",

Marx como colocá-lo no "Estatuto", isso já seria grande o suficiente. Mas a Primeira Internacional fez mais: ela despertou o espírito de solidariedade internacional, e desenvolveu uma política externa independente internacional da classe trabalhadora.

Enquanto Marx guiada a Primeira Internacional, escreveu ele, ao mesmo tempo, a famosa "Capital" de que Engels disse; "No livro tinha sido de tal importância para os trabalhadores como este livro" (Engels, Volume 16, página 235, edição alemã). Marx aplicado muitos conhecimentos para o seu trabalho prático da Primeira Internacional, que ele ganhou em seu livro "O Capital" (em parte literalmente). A "Capital" foi o trabalho teórico mais importante e a Primeira Internacional foi o trabalho prático mais importante de Karl Marx.

Tanto o "Capital" e da Primeira Internacional foram criados ao mesmo tempo e formou uma unidade teórica e prática dos mais poderosos, arma invencível do proletariado (e não só), no século 19. Enquanto existir a escravidão capitalista mundial, a inseparabilidade entre estas duas grandes obras serão de importância histórica mundial.

Todos os conceitos errados que foram representadas no Primeira Internacional, expressou a passividade e submissão do proletariado sob o capital. Karl Marx empurrou todas essas influências anti-proletárias dentro da Primeira Internacional. Ele apontou para o papel teórico e importância da luta económica dos trabalhadores e, simultaneamente, ele subordinado a luta

económica sob os objectivos políticos - ou seja, a libertação do trabalho da capital ea derrubada revolucionária de todo o sistema mundial capitalista:

"Não é o logicamente impossível" equalização das aulas ", mas a historicamente necessária, substituindo" abolição das classes" (abolição das classes), este verdadeiro segredo do movimento proletário, que forma o grande objectivo da Associação Internacional dos Trabalhadores." (MEW, Volume 21, página 45, traduzido da edição em Inglês).

Não haveria a Primeira Internacional, se não iria ser penetrada pelo Marxismo, a teoria revolucionária do proletariado. No movimento revolucionário - sem teoria revolucionária. No movimento revolucionário sem sua liderança revolucionária, o partido revolucionário mundial. Estes ensinamentos da Primeira Internacional ainda são importantes hoje. Elas serão também aplicadas em relação do Comintern (EH). Não haveria um Comintern (EH), e nenhum Movimento Mundial Estalinista-Hoxhaista, sem a base teórica do desenvolvimento do Estalinismo-Hoxhaismo, portanto, sem o desenvolvimento da teoria revolucionária no período da globalização na 20ª tarde e início de 21 século.

Nossos dois primeiros clássicos, Marx e Engels, não foram apenas os fundadores do comunismo científico, mas também os líderes práticos do movimento comunista mundial, em que se verificaram as suas ideias científicas.

A luta organizacional de Marx e Engels para a Primeira Internacional foi principalmente uma luta para o partido proletário. A vitória do comunismo é impossível sem organizações comunistas, especialmente sem sua forma mais elevada, a proletária internacional.

Na resolução sobre as actividades políticas, Marx e Engels escreveu:

Considerando, que contra este poder colectivo das classes possidentes a classe trabalhadora não pode agir, como uma classe, excepto por constituir-se em um partido político, distinto e

oposição a, todos os velhos partidos formados pelas classes proprietárias." (Resolução de Conferência de Londres, MEW, Volume 22, página 427)

"Nós buscamos a abolição das classes. Qual é o meio de alcançá-lo? A dominação política do proletariado." (Marx-Engels, 21 de Setembro de 1871, MEW, Volume 22, página 417, traduzido da edição em Inglês)

Marx foi o verdadeiro organizador, líder, a alma da Internacional. Escreveu-lhe documentos programáticos e um grande número de chamadas, declarações, resoluções, relatórios e outros documentos, que representam as etapas mais importantes da história gloriosa da Primeira Internacional. Marx era de fato o chefe do Conselho Geral, o órgão executivo da Primeira Internacional e do bairro chefe do movimento operário internacional. Marx era o líder do proletariado internacional. Ele desenvolveu os princípios ideológicos e de organização de um partido mundial guiada centralmente. Ele uniu as várias secções dos proletários de todos os países sob a bandeira do Marxismo internacional, sob a bandeira do internacionalismo proletário. A criação de um partido proletário mundial que une os proletários de todos os países, é uma condição básica para a emancipação dos trabalhadores. A Primeira Internacional foi a mais elevada forma de organização política e ideológica do proletariado internacional unida. A Primeira Internacional foi a mais alta expressão organizacional do carácter revolucionário mundial da única classe revolucionária no mundo, cuja missão é levar a revolução proletária para a vitória e para estabelecer a ditadura do proletariado internacional. A Primeira Internacional foi a forma em que a classe trabalhadora independente manifestou a sua liderança, internacional e política de toda a sociedade mundial.

Marx baseou-se no movimento dos diferentes trabalhadores desigualmente desenvolvidas em diferentes países e fundiu-os em um único grande exército de trabalhadores da Europa e da América, sob a liderança unificada de uma organização mundial

centralizado, a fim de encaminhá-los para um único objectivo comum - no sentido de comunismo.

Engels sublinhou o papel especial da Liga Comunista que desempenhou para a fundação da Primeira Internacional:

"Os atuais Internacional dos Trabalhadores movimento é, em substância, uma continuação directa dos trabalhadores alemães 'movimento da época, que era o movimento de todos os tempos dos primeiros trabalhadores internacionais, e que trouxe muitos daqueles que assumiu o papel de liderança na Associação dos homens do Trabalho Internacional. e os princípios teóricos que a Liga Comunista havia anotado em sua bandeira no Manifesto Comunista de 1847, constitui hoje o mais forte ligação internacional de todo o movimento proletário de Europa e na América. Depois de o centro de gravidade tinha deslocado de Paris para Londres, um novo recurso cresceu bem visível: de ser alemão, a Liga gradualmente tornou-se internacional como a Associação aberto, portanto, também a Liga segredo logo assumiu um carácter mais internacional, num primeiro momento, em sentido restrito, praticamente através de diferentes nacionalidades, de seus membros, teoricamente, através da compreensão de que qualquer revolução para ser vitorioso deve ser um europeu não ir mais longe ainda; mas as bases estavam lá."

Engels escreveu em 8 de Outubro de 1885:

"O movimento internacional do proletariado europeu e americano se tornou muito mais fortalecida que não apenas a sua primeira forma estreita - a Liga segredo - mas mesmo o seu segundo, infinitamente forma mais ampla - a céu aberto Associação Internacional dos Trabalhadores - tornou-se um obstáculo para ele, e que o simples sentimento de solidariedade com base na compreensão da identidade da posição de classe suficiente para criar e manter unida uma e a mesma grande partido do proletariado entre os trabalhadores de todos os países e línguas. A doutrina que a Liga representado desde 1847 para 1852, e que na época poderia ser tratada pelos filisteus sábios com um encolher de ombros como as alucinações de absoluto, como a doutrina secreta de alguns sectários espalhados, tem agora inúmeros

adeptos em todos os países civilizados do mundo, Entre os condenados para as minas da Sibéria, tanto quanto entre os garimpeiros da Califórnia, e fundador desta doutrina, o mais odiado, mais caluniado homem de seu tempo, Karl Marx, foi, quando ele morreu, o sempre procurou-for-e conselheiro sempre dispostos do proletariado, tanto do velho e do novo mundo." (Frederick Engels: sobre a história da Liga Comunista de 1885, 12-26 de Novembro de 1885)

Antes da Primeira Internacional assim, há apenas a "Liga dos Comunistas", que tinha claramente definiu-se como uma organização do internacionalismo proletário.

Além disso, a fundação do Partido dos Trabalhadores Social-Democrata Alemão (SDAP) foi orientada para os princípios do Marxismo, em estreita cooperação com a orientação de Marx e Engels. Na sua fundação, no dia 9 de agosto, em 1869, o SDAP tornou-se um ponto da Primeira Internacional. Assim, a Primeira Internacional desempenhou o papel decisivo para a criação deste primeiro Partido Marxista da Alemanha, que era ao mesmo tempo o primeiro partido Marxista no mundo. E também todas as outras secções foram estabelecidas pela iniciativa da Primeira Internacional - sem excepção. No período antes do estabelecimento da Primeira Internacional não havia partido único Marxista no mundo. A Primeira Internacional foi - por assim dizer - a "mãe" de todos os primeiros partidos Marxistas.

Em muitos aspectos, essas circunstâncias são semelhantes aos da fundação do Comintern (EH) e suas Seções. A diferença essencial, no entanto, é que não havia partidos Marxistas antes da fundação da Primeira Internacional, enquanto na fundação do Comintern (EH), os partidos Marxistas-Leninistas eram degenerados, como resultado de neo-revisionismo. As consequências foram iguais - ou seja, ambas as partes do mundo foram obrigados a iniciar a fundação de suas próprias secções por si mesmos.

Em ambos os casos, as seções foram criadas pelo Internacional proletária. E em ambos os casos, a fundação da Internacional proletária não foi o resultado da fusão de partidos em cada país. Assim, a criação de secções da Primeira Internacional e do

Comintern (EH) é diferente do da Segunda e da Terceira Internacional.

A existência do proletariado internacional, afinal, não termina com a criação e fortalecimento de partidos proletários de cada país. Não é de todo o destino dos partidos proletários para encher os sapatos do Internacional proletária. Esta tese revisionista foi o golpe de misericórdia na Comintern.

A Internacional proletária é tão indispensável e insubstituível como suas próprias seções. O proletário Internacional é e permanece no coração do internacionalismo proletário e do comunismo internacional.

É uma questão de fato que houve - de vez em quando - a iniciativa significativa de camaradas alemães relativos à fundação da Internacional proletária. A razão é fácil de ser explicado. Este é historicamente enraizada na imortal, grande espírito, internacionalista dos dois fundadores e líderes da Primeira Internacional - Karl Marx e Friedrich Engels.

Marx e Engels criaram e defenderam o centralismo democrático da Primeira Internacional na luta contra o anarquista Bakunine, que quis transformar a Primeira Internacional em uma "federação livre de seções autónomas". Hoje, as actividades de divisão do ICMLPO são determinadas por estes conceitos federalistas semelhantes. O ICMLPO rejeita o re-estabelecimento do Comintern, e, portanto, carrega a posição do inimigo de poli-centrismo em vez do centralismo. Assim como Marx e Engels travaram uma luta vitoriosa contra Bakunin, o Comintern (EH) vai lutar contra todos os ramos dos neo-revisionistas.

Em sua primeira fase de existência, a Internacional proletária é confrontado principalmente com a pergunta: "Você é a favor ou contra o Internacional proletária" Em alinhamento com o lema "o que não é permitido não pode ser", a questão da re-fundação do Comintern foi oportunista ignorado pelos adversários do Comintern por mais de meio século.

No curso de sua autoridade crescente dentro das massas proletárias, o Internacional proletária, em si, vai provar essa questão para se tornar supérfluo.

No entanto, em seu estágio avançado, o proletário Internacional será confrontado com outra pergunta: "Como pode o proletário Internacional ser eliminado, complementar de fora e de dentro"

A "teoria" oportunista, que a fundação da Internacional Comunista deve supostamente pressupõem partes (em massa) "avançadas" comunistas, é historicamente refutada pela fundação, tanto da Primeira Internacional e do Comintern (EH). É bem conhecido que ambos não têm surgido a partir da fusão de partidos Marxistas. Isso prova que essa "teoria" é apenas um instrumento nas mãos da burguesia, para impedir e prevenir a re-fundação da Internacional Comunista por décadas. Apesar de todas estas burguês-revisionistas "teóricos", que tentam negar ou refutar a indispensabilidade do partido comunista mundial, a burguesia não conseguiu impedir que a Primeira Internacional foi restabelecida após a sua dissolução. A Segunda Internacional emergiu da Primeira Internacional, o Comintern resultou da Segunda Internacional, e durar não menos importante, o Comintern (EH) surgiu a partir do Comintern. Este desenvolvimento histórico do proletariado internacional não foi, não é, e nunca será de deter.

Vale ressaltar que Lenine definiu o "Congresso de Estugarda" (1907) da Segunda Internacional expressivamente como "o décimo segundo congresso da Internacional proletária". Podemos, portanto, concluir que os nomes de todos os internacionais anteriores podem ser basicamente resumida pelo termo geral usado por Lenine: "Internacional proletária". O proletariado mundial cresce historicamente, assim como o Internacional proletária. Os diferentes nomes dos Internacionais são, portanto, apenas a expressão das etapas especiais do desenvolvimento histórico da primeira e única proletária Internacional. E isso significa nada mais do que todos os anteriores Internacionais formar um todo unificado inseparáveis. Então, se defendemos a fundação da Primeira e da Segunda Internacional, e também a fundação da Internacional Comunista e do Comintern (EH), então isso significa que, conseqüentemente, defendemos a "proletária

internacional" como um todo -, portanto, em todas as suas etapas históricas de desenvolvimento - sem excluir a uma ou outra etapa histórica do proletariado internacional. Desta forma, nós, os Estalinistas-Hoxhaistas classificamos a Primeira Internacional e sua fundação com base científica do materialismo histórico e dialéctico.

Muitas tendências e organizações anti-Marxistas diferentes (aberta ou ocultamente) Juro pela Primeira Internacional, e todos eles fingem lutar "para" seus objectivos Marxistas. O Comintern (EH) luta contra todas essas correntes Anti-Marxistas e organizações, com base em 5 Clássicos do Marxismo-Lenineismo. Nós, Estalinistas-Hoxhaistas somos da opinião de que não podemos defender a fundação da Primeira Internacional [1864], se nós não defenderíamos simultaneamente a fundação da Segunda Internacional [1889], a fundação do Comintern [1919] e da fundação do Comintern (EH) [2000]. Aqueles que ignoram ou negam o contexto inseparável destes decisivos quatro anos 1864, 1889, 1919 e 2000 - vão entender nem a dialéctica, nem o significado histórico da Primeira Internacional.

Hoje, ele não é de todo evidente que há uma Internacional Comunista (Estalinista-Hoxhaistas), que comemora o aniversário de 150 anos da Primeira Internacional. Em todo o tempo, desde o estabelecimento da Primeira Internacional, o proletariado mundial lutou sem a proletária internacional para um período de quase 100 anos! Se o Internacional proletária teria existido ininterruptamente por 150 anos, então o mundo de hoje não seria o mesmo. Em retrospecto, não há lição mais importante dos 150 anos da Primeira Internacional do que a de presságio de Lenine: "Essencialmente, a Internacional Comunista não caiu - vive até hoje e também viverá no futuro!"

A prosperidade do Comintern (EH) confirma a verdade destas palavras de Lenine, e eles são a nossa obrigação e um programa ao mesmo tempo.

O que aconteceu no 100º aniversário em 1964? Os criminosos revisionistas que dissolveu o Comintern de Lenine e Estaline, há

20 anos, tomou o crédito para a Primeira Internacional como seus "herdeiros legitimados" alegadamente.

De fato, em seus documentos cerimoniais os revisionistas modernos manteve o silêncio sobre o glorioso Comintern de Lenine e Estaline. Eles só mencionaram a "Declarações de Partidos Comunistas e de 1957 e 1960 dos Trabalhadores" (em que o veneno revisionista do XX Congresso do PCUS já foi incorporada), para "provar" a sua continuação das ideias da Primeira Internacional (ver: discurso de W. Ulbricht).

Em suas celebrações do 100º aniversário da Primeira Internacional esses traidores revisionistas (incluindo os maoístas!) Não perdeu uma única palavra sobre o fato de que a defesa da Primeira Internacional pode ser nada mais do que a luta pelo restabelecimento da Comunista Internacional. Em vez disso, em 1964, houve uma luta de poder entre os dois principais partidos revisionistas - da União Soviética e China - que eram ambos de acordo a) para impedir que o re-estabelecimento da Internacional, b) para dividir e liquidar o comunista mundial movimento e c) para apagar o fogo da revolução socialista mundial.

Na luta contra esta traição do revisionismo moderno, novos partidos Marxistas-Leninistas foram fundadas sob a liderança do camarada Enver Hoxha e do Partido do Trabalho da Albânia. Mas o movimento mundial Marxista-Leninista ainda não foi capaz de restabelecer a fundação do Comintern. Isso aconteceu com a virada do século - pela fundação do Comintern (EH) - assim, em um momento, quando o movimento mundial Marxista-Leninista foi quase completamente liquidada após o colapso do último país socialista - da Albânia.

A Primeira Internacional foi a primeira organização do proletariado internacional que uniu o movimento operário com o socialismo científico; que combinou a luta por interesses diários directos com a luta pelos objectivos finais comunistas. Com a Primeira Internacional, foram implementados os princípios básicos do "Manifesto Comunista", ou seja, a) a luta no movimento actual

também para o futuro do movimento, e b) a lutar principalmente para os interesses gerais de todo o proletariado mundial.

No entanto, a Primeira Internacional nunca se confunda a conquista da independência da classe operária com o seu isolamento sectário de todos os outros movimentos progressistas fora do movimento operário. Um dos conhecimentos mais importantes de Marx e Engels foi a nova forma de luta de classes que é fundamentalmente diferente de todas as formas anteriores de luta de classes: "que a actual classe oprimida do proletariado, não pode alcançar a sua emancipação, sem ao mesmo tempo emancipador da sociedade como um todo a partir de divisão em classes e, portanto, a partir de lutas de classes. E o comunismo já não significava a mistura, por meio da imaginação, de uma sociedade ideal o mais perfeita possível, mas insight sobre a natureza, as condições e os consequente geral objectivos da luta travada pelo proletariado." (Frederick Engels: sobre a história da Liga Comunista 1885 12-26 de Novembro de 1885)

Marx e Engels, que lutaram para o apoio de qualquer movimento progressista, democrática em todo o mundo, ensinou o proletariado e seus pioneiros na Primeira Internacional, para assumirem a posição de uma solidariedade verdadeiramente internacionalista com a luta de libertação dos povos oprimidos. A Primeira Internacional estava na vanguarda da libertação dos povos oprimidos. Marx e Engels criaram o princípio do internacionalismo proletário - ou seja, para ligar a própria luta de emancipação do proletariado com a luta de emancipação dos povos oprimidos.

Lenine provou ser o melhor seguidor da Primeira Internacional, quando ele ensinou "que não há outra forma de combater o ódio nacional do que por organizar e unir a classe oprimida por uma luta contra a classe opressora em cada país em separado, que, unindo tais nacional da classe trabalhadora exército para lutar capital internacional." (Lenine, Collected Works, Volume 1, página 156, traduzido da edição em Inglês)

Marx e Engels condenaram o nacionalismo tacanho, e, simultaneamente, eles ensinaram que a questão nacional só pode

ser resolvida pela luta internacionalista do proletariado. Eles exortaram os trabalhadores dos países opressores, para apoiar a luta de libertação dos povos oprimidos, porque o poder económico da burguesia é baseado - em grande parte - sobre a exploração das colónias: "Qualquer povo que oprime outro povo forja as suas próprias correntes"- (Marx, MEW, Volume 21, página 89, traduzido da edição em Inglês).

Marx criou as "Regras Provisórias da Associação Internacional dos Trabalhadores", no qual ele enfatizou:

"Que a emancipação do trabalho não é nem um local, nem nacional, mas um problema social, englobando todos os países em que a sociedade moderna existe e dependendo para a sua solução do concurso, prático e teórico, dos mais avançados países." (MEW, Volume 20, página 14, traduzido da edição em Inglês)

Unificação dos proletários de todos os países para a derrubada do capitalismo mundial, para a conquista do poder internacional dos trabalhadores, para a construção de um mundo socialista com o objectivo final de criar uma sociedade sem classes - isso já foi manifestada nos documentos fundadores da primeira Internacional - assim, de acordo com o "Manifesto Comunista", em que foi definida a missão histórica mundial da classe trabalhadora pela primeira vez.

E em seu último discurso, no Congresso de Haia, Karl Marx proclamou:

"Vamos ter em mente este princípio fundamental da Internacional: solidariedade É por estabelecer este princípio que dá vida sobre uma base de confiança entre todos os trabalhadores em todos os países que iremos alcançar o grande objectivo que perseguimos A revolução deve exibir solidariedade, e encontramos um grande exemplo disso na Comuna de Paris, que caiu porque não aparecer em todos os centros, em Berlim, Madrid, etc., um grande movimento revolucionário correspondente a esta revolta supremo do proletariado de Paris.

Pela minha parte vou persistir na minha tarefa e irá trabalhar constantemente para estabelecer entre os trabalhadores esta

solidariedade que vai dar frutos para o futuro. Não, não estou a retirar do Internacional, e pelo resto da minha vida será dedicado, como os meus esforços no passado, para o triunfo das ideias sociais que, um dia, ter a certeza de que, trará a regra universal de o proletariado." (MEW, Volume 23, página 256, traduzido da edição em Inglês).

Caro Karl Marx, certifique-se de que o Comintern (EH) é certeza disso!!!

Desde a fundação do Comintern (EH), em 2000, nós levar adiante a bandeira do triunfo inexorável de dominação mundial do proletariado em todos os países do mundo. Para este objectivo, Karl Marx e Friedrich Engels lutou toda a sua longa vida, especialmente na época do glorioso Primeira Internacional.

Como a única organização no mundo, o Comintern (EH) preserva hoje a herança revolucionária da Primeira Internacional e luta para a realização de seus objectivos. O triunfo da dominação mundial do proletariado é baseado na aplicação correta dos ensinamentos do Marxismo-Lenineismo-Estalinismo-Hoxhaismo!

A Segunda Internacional

A Primeira e Segunda Internacional foram formadas durante os anos do proletariado mundial emergente na Europa e América do Norte, e da Primeira Internacional terminou com a vitória da contra-revolução europeia sobre a Comuna de Paris.

Os acontecimentos históricos mundiais da Comuna de Paris foram ímpeto de células germinativas de anexos internacionalistas do proletariado que surgiu durante o aumento da luta de classes em todos os países capitalistas. A Segunda Internacional foi a época em que a base foi criada para uma ampla difusão do movimento entre as massas em uma série de países avançados. Com a ajuda dos líderes reformistas da social-democracia, a burguesia conseguiu mudar a Segunda Internacional em uma ferramenta da contra-revolução, uma ferramenta para a preparação e apoio da imperialista Primeira Guerra Mundial (social-chauvinista "defesa da pátria", trégua política com a burguesia nacional, etc.).

O período da II. Internacional é de importante significado ideológico - o período de transição do Marxismo ao Lenineismo. Em tempos de vida-Engels o II. Internacional foi guiado pelo Marxismo. O III. Internacional foi guiado pelo Marxismo-Lenineismo.

O período da II. Internacional é de importância organizacional importante - o período de transição da Associação Internacional dos Trabalhadores à Internacional Comunista.

O período da II. Internacional tem um significado importante da amplitude de internacionalização do movimento proletário revolucionário - o período de transição entre a Comuna de Paris e Revolução de Outubro, o período de transição do movimento mundial dos trabalhadores socialistas para o movimento comunista do proletariado mundial.

"A primeira internacional lançou as bases da luta proletária, internacional pelo socialismo.

A Segunda Internacional marcou um período em que foi preparado o solo para a ampla disseminação, a massa do movimento em uma série de países. A Segunda Internacional (1889-1914) foi uma organização internacional do movimento proletário cujo crescimento passou de largura, à custa de uma queda temporária do nível revolucionário, um reforço temporário de oportunismo, o que, no final, levou ao colapso vergonhosa este Internacional.

A Terceira Internacional reuniu os frutos do trabalho da II Internacional, descartada a sua oportunista, social-chauvinista, burguesa e escória pequeno-burguês, e começou a implementar a ditadura do proletariado." (Lenine: "A Terceira Internacional e seu lugar na história ", 15 de Abril de 1919)

Engels e Lenine ter ambos tem um lugar de honra por causa de seus grandes méritos relativos a seu trabalho para o alinhamento Marxista do II. Internacional. Engels e Lenine eram - um após o outro - os líderes do comunista internacional e do movimento dos trabalhadores neste período histórico da II. Internacional. Neste período, Lenine criou o maior desenvolvimento do Marxismo = Marxismo no período que se inicia do imperialismo e da revolução proletária (= Lenineismo). Na luta contra o revisionismo, sob as novas condições do imperialismo, como o social-chauvinismo e social-patriotismo, o Marxismo-Lenineismo tornou-se a ideologia do proletariado revolucionário internacional.

Este fato histórico é esquecido, muitas vezes, injustamente. Nós, Estalinistas-Hoxhaistas não podemos falar sobre a Primeira e da Terceira Internacional, sem o significado histórico da II. Internacional.

A Segunda Internacional foi até o ano de 1914 dominada pelo espírito do Marxismo, embora a II. Internacional não pudesse mais ser impedida de sua crescente processo de decadência - causada pela traição dominante dos oportunistas e revisionistas. No entanto, e apesar de tudo, a "Basileia-resolução de 1912" ainda destacou elementos do espírito da revolução que inevitavelmente sair em consequência da guerra imperialista. Esta lei correspondia perfeitamente ao ensino do Marxismo.

Nosso partido mundial Estalinista-Hoxhaista deve aprender não só a partir dos ensinamentos e experiências da I. e III. Internacional, mas também com as experiências revolucionárias da Segunda Internacional, e muito mais a partir de seu processo oportunista de decadência.

Se defendemos a Segunda Internacional, defendemos principalmente o trabalho de Engels e Lenine nele, em particular a sua luta contra os traidores da Segunda Internacional.

Engels foi quem implantou o espírito revolucionário Marxista da Segunda Internacional - desde o início até a sua morte em 1895. E - alguns anos depois - foi Lenine que defendeu e desenvolvido este espírito revolucionário Marxista como um dos chefes da II Internacional.

Infelizmente, esses dois clássicos não têm trabalhado juntos pessoalmente, mas o seu trabalho revolucionário que eles realizaram na Segunda Internacional, deve ser classificado como um grande, comum, imortal, comunista. Friedrich Engels desempenhou um papel crucial na preparação de todos os Congressos de 1889 a 1893. 1889 Engels estava envolvido no projecto e implementação do Programa da Segunda Internacional. 1893 Engels participou no Congresso de Zurique da "Segunda Internacional" - como presidente honorário.

Engels não foi apenas o melhor guia da Segunda Internacional, mas também o líder indiscutível ideológica do movimento operário socialista internacional - depois da morte de Karl Marx.

Engels e o seu papel de liderança no movimento operário internacional intensificaram-se significativamente com a fundação da Segunda Internacional. Sua luta para a incorporação da nova associação internacional de partidos socialistas e trabalhistas - com base no Marxismo e à difusão do comunismo científico entre os proletários de todos os países - se reflecte em muitos de seus escritos e cartas.

No final da década de 80 os partidos e organizações proletárias se esforçado cada vez mais para o fortalecimento da unidade internacional - para se juntar suas forças para a derrubada do capitalismo. As condições para a criação de uma nova organização internacional do proletariado

tinham amadurecido. Engels escreveu em 4 de Janeiro de 1888, para o romeno social-democrata Nadejde: "Esses avanços são tão grandes que, pelo menos para o partido europeu, uma política internacional comum tornou-se possível e necessário."

Nos primeiros dias da Segunda Internacional, Friedrich Engels lutou incansavelmente para a defesa do Marxismo contra o oportunismo. Ele se espalhar ainda mais o comunismo científico no movimento operário internacional e fortaleceram os partidos socialistas que tinham conjunta desde 1889 na Segunda Internacional. Ele deu conselhos importantes para a Segunda Internacional para a elaboração da sua estratégia e táticas. No espírito de solidariedade internacional, de forma mais prática, ele também forneceu apoio material às partes e os trabalhadores de diferentes países para suas greves e campanhas contra a burguesia.

Congresso Fundador da Segunda Internacional em Paris

Engels reconheceu o perigo cedo o suficiente para que a vontade dos trabalhadores, para mesclar internacionalmente, poderia ser mal utilizado por oportunistas, que visam por sua liderança em funções no topo do movimento operário internacional. Esta previsão foi motivo para interromper seu trabalho científico, mesmo seu trabalho no terceiro volume da "Capital". E assim ele estava activamente envolvido na preparação do Congresso de Paris de 1889.

"Engels (que era então 68 anos de idade) entrou na briga como um homem jovem", Lenine escreveu mais tarde sobre esse tempo (Lenine, Volume 12, página 367).

Engels foi confrontado com a tarefa mais importante para garantir a unidade internacional do proletariado com base no comunismo científico, e ele fez todos os esforços para garantir a vitória das forças Marxistas e para frustrar as maquinações dos oportunistas - os possibilistas em França e os dirigentes da Federação Social-Democrata na Inglaterra.

As cartas para Paul Lafargue, 21, 23 e 25 de Março 1889 e Wilhelm Liebknecht, 4, 5 e 17 abril de 1889 mostra, com o qual de vigor Engels estava guiando a preparação do Congresso de Paris de 1889.

Próprio Engels forneceu um extenso trabalho de organização e apoiou os Marxistas franceses na preparação do Congresso com conselhos concretos numerosos e sugestões. Ele avisou e pediu que Paul Larfargue a adoptar o apelo para a convenção do Congresso e para garantir que os camaradas estrangeiros assiná-lo. Ele reescreveu, conseguiu sua tradução em Inglês e traduzido para o alemão por si mesmo. Juntamente com Eleanor Marx, ele contribuiu para a publicação e divulgação do recurso. Esforços de Engels

foram coroados de êxito. Em 17 de Julho de 1889, ele foi capaz de escrever a seu amigo Friedrich Adolph Sorge:

"Nosso Congresso atinge casa e é um sucesso brilhante."

Congresso de 1889 de Paris internacionais Socialista dos Trabalhadores foi o congresso de fundação da Segunda Internacional.

Este Congresso baseou-se - em todos os aspectos relevantes, desde o início - no terreno do Marxismo. O Congresso orientou o movimento internacional dos trabalhadores para a luta contra o militarismo e a guerra, a formação e fortalecimento dos partidos políticos e comércio organizações de massas sindicais em todos os países. Este Congresso chamado de luta pelos direitos democráticos, utilizando todos os meios legais de luta e destacou o objectivo do movimento operário: a conquista do poder político.

Engels descreveu a decisão para demonstrar a solidariedade internacional em primeiro de maio 1890, e a decisão sobre a jornada de oito horas - como a "melhor coisa que o nosso Congresso tem feito."

Com esta decisão o grande feriado mundo e luta-dia da classe trabalhadora internacional - nasceram. A decisão sobre a celebração do Dia de Maio, aprovada no congresso de fundação da II. Internacional, foi - como Engels sublinhou repetidamente - de grande importância para a mobilização das massas e o reforço da solidariedade proletária internacional. No prefácio à quarta edição alemã do "Manifesto do Partido Comunista" (1890), Engels declarou com orgulho que a chamada: "Proletários de todos os países - unidos!" que se espalhou por todo o mundo por Marx e Engels em 1848, encontrou a aprovação dos trabalhadores em todo o mundo. Isso foi comprovado pelas grandes manifestações em maio de 1890. Em seus discursos de saudação ("Para os trabalhadores austríacos em 01 de maio de 1893" ", para os trabalhadores alemães em 01 de maio de 1893", "apesar de tudo!" [Endereço de saudação para os trabalhadores franceses em 01 de maio de 1893] e outros) - escritas por ocasião das manifestações - Maio-Engels chamado para o proletariado internacional para fazer a cada ano um tradicional desfile no 1º de Maio do crescente exército proletária mundial. Este desfile mostra o aumento da resolutividade de fortalecer o internacionalismo proletário.

Era necessária sua extensa correspondência com os líderes do movimento operário internacional de generalizar a experiência do movimento operário revolucionário de vários países e de explicar as suas consequências. As cartas de Engels nos mostrar o quanto Engels lutou para o fortalecimento ideológica e organizativa dos partidos, e como ele apareceu irreconciliável em frente de todas as variedades de oportunismo.

Por outro lado, ele ajudou os líderes para superar erros dogmáticos e sectários.

Consistentemente e com princípios Engels defendeu a doutrina do partido revolucionário da classe operária e da necessidade de uma política de classe proletária independente. A unidade ideológica de todos os partidos e sua disciplina, Engels enfatizou, baseiam-se na elevada consciência e actividade internacionalista dos seus membros, são baseadas na participação de cada membro do grupo no desenvolvimento de uma política internacionalista e táticas das partes.

Engels repetidamente fez todos os partidos socialistas conscientes de que era necessário aplicar de forma criativa a teoria Marxista de que as plataformas teóricas

"são inúteis se elas não se encaixam com as demandas reais das pessoas."

Internacional Marxismo é uma "teoria viva da acção, trabalhando com a classe trabalhadora em todas as fases possíveis de seu desenvolvimento."

O Marxismo não é "uma colecção de dogmas que são memorizados e recitados como um mantra ou uma oração católica".

A correta aplicação da teoria Marxista exige, como Engels assinalou repetidamente, para trabalhar a tática dos partidos proletários internacionais com base na situação histórica concreta em cada país e, assim, generalizar a experiência da luta revolucionária das massas cientificamente.

Em 4 de Setembro 1892, ele escreveu para Karl Kautsky: "Em nossas táticas - uma coisa é indispensável para todos os países e para todos os tempos: para convencer os trabalhadores a criar o seu próprio partido independente em oposição de todos os partidos burgueses."

A força motriz em todas as cartas de Engels é a sua luta apaixonada pela unidade e solidariedade internacional da classe trabalhadora. Engels assumiu que é necessário e possível para conseguir o melhor acordo das questões fundamentais da luta de classes dentro do movimento operário internacional. Ele trabalhou incansavelmente para a cooperação dos partidos socialistas e para a sua educação no espírito do internacionalismo proletário. Ele sempre apontou que as tarefas nacionais dos movimentos trabalhistas devem ser inseparavelmente ligado à geral, o excesso de todas as tarefas internacionalistas.

Engels foi implacavelmente ansiosos para consolidar o II. Internacional e assegurar a unidade internacional dos trabalhadores em uma base Marxista. Com esta intenção tomou parte activa na preparação dos

Congressos socialistas internacionais. Suas cartas para Paul Lafargue de 12 de Junho e 28 de 1891, a Laura Lafargue entre 20 de Julho e 17 de agosto, 1891, e para Friedrich Adolph Sorge de 09 de agosto e 11 de 1891, e outras letras - dar provas de grande atenção de Engel, que ele deu para os preparativos para o Congresso Internacional dos Trabalhadores socialistas em Bruxelas (que decorreu de 16-22 agosto 1891).

Congresso Internacional dos Trabalhadores Socialistas em Bruxelas (16 a 22 de Agosto de 1891)

Na preparação do próximo Congresso da Segunda Internacional em Bruxelas, em 1891, Engels foi também envolvido significativamente. Algumas letras reflectem o seu apoio de partidos Marxistas em desenvolver a tática certa de convocar o Congresso. Ele isolou os oportunistas e garantiu a vitória dos seguidores do Marxismo (veja as cartas para Paul Larfargue a partir de 15 de Setembro e 19 de 1890, de Friedrich Adolph Sorge de 27 de Setembro de 1890, a Leo Frankel de 25 de Setembro de 1890, etc.)

Em seu escrito "Sobre a Convenção de Bruxelas e da situação na Europa", papel proeminente de Engels como líder do proletariado internacional tornou-se evidente.

Ele se opôs a todas as tentativas dos oportunistas, especialmente os possibilistas que prejudicaram a unidade do movimento operário internacional. Para os líderes Marxistas, ele deu instruções específicas para corrigir os erros que foram cometidos na preparação. Os esforços de Engels e de outras forças Marxistas líderes do movimento operário internacional finalmente resultaram no facto de que o Congresso de Bruxelas teve lugar no terreno do Marxismo - desde o início. O Congresso de Bruxelas, que apelaram aos trabalhadores de todos os países para combater para a guerra e de guerra alianças, o que exigiu a legislação trabalhista de protecção, e que tomou outras decisões importantes, - tudo isso foi de grande valia para o desenvolvimento do movimento operário internacional. Engels congratulou-se com os resultados do Congresso. Em 2 de Setembro de 1891, ele disse a seu amigo Friedrich Adolph Sorge: "Os Marxistas ganharam ao longo de toda a linha - tanto de acordo com o princípio e táticas..."

Congresso Internacional dos Trabalhadores Socialistas em Zurique (16-12 de Agosto de 1893)

Mesmo na preparação do Congresso Engels a Internacional Socialista de Zurique dos Trabalhadores tomou a iniciativa quando se importava para

enfrentar as tentativas renovadas de os oportunistas de dividir a unidade de trabalho internacional. Quando soube que o Congresso dos Sindicatos tinha decidido (em Glasgow) para recusar o convite para o Congresso Socialista em Zurique e - em vez disso - para chamar de seu, congresso de trabalho separatista sobre a questão da jornada de oito horas, em seguida, Engels desenvolveram um plano que permitiu a frustração da realização desta decisão sorrateira. Ele recomendou a adopção de resoluções de protesto, que não devem só vêm dos partidos socialistas, mas também dos sindicatos. Trata-se - ele escreveu em 11 de Setembro de 1892 a Agosto de Bebel - "uma magnífica oportunidade... para deixar claro para o Inglês e mostrar-lhes que o proletariado consciente não tem nenhuma intenção de subordinar sob a fila de pessoas para quem o sistema de salários é uma construção mundo eterno e inabalável. "

"Esforços e os esforços das forças revolucionárias dos trabalhadores internacionais» Engels movimento foram bem-sucedidos. Os trabalhadores da Alemanha, França, Espanha e outros países do continente recusaram o convite dos dirigentes reformistas dos sindicatos. O Congresso - que foi traçado pelos oportunistas - não ocorreu.

Um dos destaques do Congresso de Zurique foi a última aparição de Engels sobre o julgamento. Ele fez um discurso apaixonado no qual enfatizou a necessidade de acordos comuns para reforçar a unidade e a influência do proletariado internacional. Em seu discurso de encerramento do Congresso Internacional dos Trabalhadores Socialistas em Zurique, Engels disse:

"Nós temos que tolerar o debate - caso contrário, acolherá tornar uma seita, no entanto a nossa posição comum deve ser respeitado."

Suas impressões do Congresso Zurique são reflectidas em cartas a Laura Lafargue (21 August 1893), de Friedrich Adolph Sorge (7 outubro de 1893) e em outras cartas.

Engels dedicado atenção considerável para o desenvolvimento e fortalecimento das relações internacionais entre os socialistas de diferentes países. Ele considerou a troca de informações entre os vários partidos socialistas sobre suas actividades, o seu apoio mútuo na imprensa como meios importantes para promover a fusão do movimento operário internacional. Engels chamou para a troca mútua de experiências - da forma mais objectiva e abrangente possível. Ele criticou várias vezes a "Vorwärts", o órgão central da social-democracia alemã, por causa de sua cobertura imprecisa e superficial do movimento trabalhista na Inglaterra e na França. Para Paul Lafargue, August Bebel e outros líderes do movimento operário, ele escreveu extensivamente sobre a necessidade de

uma cuidadosa selecção dos correspondentes estrangeiros para o jornal socialista.

Também os contactos pessoais entre os líderes dos partidos socialistas contribuíram significativamente para o reforço da cooperação internacional. Próprio Engels foi o iniciador de uma série de encontros internacionais de socialistas. Engels salientou repetidamente, como era importante, que os representantes dos partidos irmãos participar partido-congressos e reuniões em outros países.

Em sua carta a Laura Lafargue, 20 de Junho de 1893, Engels disse explicitamente que as relações entre os partidos socialistas só podem basear-se no princípio da igualdade de direitos plenos.

Uma "organização internacional só pode existir entre as nações, cuja existência, autonomia e independência nos assuntos internos são, portanto, já incluído no conceito de internacionalismo".

Mas ele se virou decididamente contra as alegações infundadas a hegemonia no movimento operário internacional, levantadas por diversos partidos, às vezes. Nem os desejos subjectivos de seus líderes determinar a posição deste ou daquele partido no movimento operário internacional, Engels disse, mas o que conta é o papel objectivo que o partido desempenha na luta de libertação da classe trabalhadora. Engels não negou, que as partes individuais podem formar a vanguarda revolucionária do movimento internacional em uma ou outra etapa da luta, no entanto, ressaltou, que a derrubada do capitalismo em escala internacional pode de maneira nenhuma ser a questão de um indivíduo.

"... Nem francês nem alemão, nem Inglês", ele concretizou esta ideia em sua carta a Paul Lafargue em 27 de Junho de 1893, "vai desfrutar da fama, tendo derrubado o capitalismo por si só; ... A libertação do proletariado só pode ser uma acção internacional... "

Engels estava ciente de que o movimento operário tinha chegado a um nível tal que a acção conjunta das diferentes formações nacionais da classe trabalhadora eram possíveis. No entanto, ele ressaltou que estes passos teriam que ser discutidos por todos os participantes com antecedência e realizada apenas em cooperação voluntária.

"A condição absoluta para qualquer acção internacional", escreveu a Paul Lafargue, "tem que ser que os acordos são feitos com antecedência sobre o conteúdo e a forma Parece-me inadmissível que uma nacionalidade toma a iniciativa -. Publicamente sozinho - e que Em seguida, chama o outro para seguir ".

Engels aludiu várias vezes para o grande erro de separar a solução dos problemas do movimento operário em qualquer país das tarefas colectivas de todo o proletariado internacional. Ele pediu que os socialistas de pensar sempre sobre a necessidade, que a cada passo individual também é importante para os irmãos de classe de outros países. Cada parte é obrigada a levar isso em conta.

Engels apontou que a actividade de um partido afecta inevitavelmente a de todos os outros partidos - que...

"... Um sucesso conquistado por um país reage vigorosamente sobre todos os outros."

Com base nisso, Engels recomendou, partidos socialistas devem coordenar as suas táticas com um outro.

Ele condenou aqueles socialistas que não percebeu que o movimento operário nem sempre desenvolver de acordo com suas noções subjectivas, e descobriu que, por exemplo, nos Estados Unidos da América a luta da classe operária difere em muitos aspectos da do Europeu continente, e que não poucos líderes do Partido da América do Norte Socialista dos Trabalhadores não notou as diferentes condições de desenvolvimento - com a consequência de que eles separada das massas do proletariado em luta.

Engels dava grande valor para o reforço das relações proletários internacionais, congressos e conferências internacionais, mas acima de tudo para os contactos directos e reuniões de representantes das partes. Como particularmente importante ele considerava o estabelecimento de laços permanentes entre os dois maiores departamentos da classe trabalhadora no continente - os socialistas franceses e os social-democratas alemães. Esta ligação, ele considerou como uma forte barreira contra as aspirações das forças reaccionárias chauvinistas nos dois países, mas, simultaneamente, como um baluarte contra a crescente oportunismo. Nos partidos socialistas, principalmente na social-democracia alemã, o partido mais influente da Segunda Internacional, abertamente oportunista, corrente reformista apareceu no final do século 19 em forma de revisionismo, que revisou os princípios da teoria revolucionária Marxista abertamente.

Engels e outros Marxistas revolucionários, portanto, definir-se a tarefa mais importante, ou seja, o aumento da propaganda do Marxismo, a sua defesa intensificou contra distorções e vulgarização, lutando contra as classes dominantes na Europa, que tentaram se decompor e dividir o movimento internacional dos trabalhadores, com a ajuda dos oportunistas.

Apesar de sua idade avançada, Engels contribuiu com um enorme apoio teórico e político para o movimento operário internacional. A publicação do terceiro volume da "Capital" - no final de 1894 - foi principalmente uma poderosa arma ideológica nas mãos dos partidos socialistas.

Engels incansavelmente apelou aos partidos da II Internacional para a defesa e para continuar as tradições revolucionárias e do patrimônio da Primeira Internacional.

Ele pediu que os socialistas do II. Internacional para estudar e aplicar as experiências revolucionárias da Primeira Internacional, enquanto ele esperava que a Segunda Internacional iria enriquecer a experiência do I. Internacional.

A Segunda Internacional, no entanto, não justifica as esperanças de que Engels tinha colocado para ele.

Nos primeiros anos de sua existência foi realmente uma verdadeira organização de combate Marxista internacionalista quando Engels estava em seu lado com dando conselhos e nivelamento críticas.

No entanto, após a morte de Engels - e no curso do desenvolvimento imperialista do capitalismo -, os reformistas e revisionistas e oportunistas escondidos, os centristas, aumentaram a sua influência de forma constante.

Em 1914, este oportunismo levou finalmente ao colapso ignominiosa da II. Internacional.

No entanto, a atividade de Engels em espalhar o Marxismo e do internacionalismo proletário no movimento operário frutificou a prosperidade da Segunda Internacional em seus primeiros anos.

O II. Internacional foi uma contribuição para a formação dos elementos verdadeiramente revolucionárias nas partes de muitos países, que sustentaram a bandeira do Marxismo e do internacionalismo proletário

- Especialmente Lenine e da ala revolucionária da social-democracia russa.

E foi Lenine que chamou: "A Segunda Internacional está morta, vencida pelo oportunismo, e viva a Terceira Internacional." (Lenine)

O Comintern

A Revolução de Outubro foi uma vitória dos bolcheviques sobre a traição da Segunda Internacional.

A III. Internacional foi fundada por um apoio significativo do partido bolchevique de Lenine e Estaline após a traição da Segunda Internacional.

A III. Internacional assumiu os frutos da Primeira e Segunda Internacional e libertou-os de lixo oportunista, a fim de realizar a ditadura do proletariado da Rússia para o mundo inteiro - até os países coloniais. A fundação da III. Internacional foi o precursor para a República internacional Soviética.

Enquanto o Comintern foi fundada após o fim da Primeira Guerra Mundial - assim, com o início das revoluções socialistas -, ele deixou de existir no final da Segunda Guerra Mundial. Isso aconteceu apenas em um momento em que a sua necessidade para a revolução mundial e o estabelecimento da ditadura do proletariado mundial atingiu seu pico. No momento, quando a União Soviética estava no próprio ato de se tornar uma potência mundial, e quando o imperialismo mundial atingiu o seu ponto mais fraco da história, quando a vitória da revolução socialista mundial foi, assim, ao seu alcance - apenas neste momento, quando o Comintern estava prestes marcar época, foi liquidada pelas forças dominantes dos oportunistas. A dissolução do Comintern era um desserviço dos revisionistas para a sobrevivência do imperialismo mundial.

O pacto traiçoeiro com a social-democracia facilitou a aquisição posterior posterior do poder pelos revisionistas modernos. A restauração do capitalismo foi o segundo desserviço dos revisionistas em favor do imperialismo mundial - a destruição do socialismo.

A linha geral do Comintern (EH) é a síntese da experiência revolucionária, espírito e conteúdo da linha geral da I., II. e III. Internacional e da linha anti-revisionista do Cominform - e durar não menos importante da experiência revolucionária, o espírito e o conteúdo do Movimento Mundial Marxista-Leninista orientado pelo camarada Enver Hoxha.

O Comintern (EH) foi fundado na luta contra vários campos neo-revisionista, que liquidou o Marxista-Leninista movimento mundial após a queda da Albânia socialista. Não havia outra maneira de recriar o Comintern para a construção de um novo centro de mundo comunista.

Este novo centro mundo comunista tinha que cumprir a tarefa da preparação do renascimento ideológico, político e organizacional do

movimento comunista mundial - a criação do novo movimento mundo Estalinista-Hoxhaista, na tradição do Movimento Mundial Marxista-Leninista do camarada Enver Hoxha. O Comintern só pode desenvolver-se através da luta de classes com todo o mundo capitalista-revisionista.

O Comintern (EH) é a vanguarda anti-revisionista da revolução mundial no atual estágio da luta de classes globalizado:

a) O Comintern (EH) defende os movimentos mundiais comunistas do tempo tanto para a União Soviética de Lenine e Estaline e a Albânia socialista de Enver Hoxha. A defesa do tipo de socialismo Marxista, Leninista, Estalinista e Hoxhaista não pode ser nada mais, do que a conclusão socialista mundial nas condições da ditadura mundial do proletariado.

O movimento Estalinista-Hoxhaista Mundial precisa basear a sua luta pelo socialismo mundial sobre as lições do comunista Movimento Mundial do antigo período do socialismo "num só país". Mas por outro lado, temos de estar conscientes sobre o fato de que o Movimento Mundial Estalinista-Hoxhaista é o principal movimento do atual proletariado mundial revolucionário e não do proletariado mundial revolucionário na antiga época dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo. O Movimento Mundial Estalinista-Hoxhaista é um movimento do socialismo mundial.

b) O Comintern (EH) considera as conquistas, experiências e lições do movimento comunista a partir de todo o primeiro período do socialismo "num só país" como um componente essencial para a elaboração, implementação e protecção da revolução socialista mundial. No entanto, todos esses, por si só, não são suficientes. Estamos em águas desconhecidas globalizados, e do Movimento Comunista Mundial renovada tem de aprender a nadar como um peixe na água.

c) O Comintern (EH) usa o sistema destruído do acampamento mundial Estalinista como um modelo para fins de destruição completa do campo capitalista mundial. Rompendo o único reinado do capitalismo mundial é totalmente insuficiente para nós. Nós não vamos parar no meio do caminho. Nosso objectivo não é a restauração de dois campos mundiais co-existentes. O Movimento Mundial Estalinista-Hoxhaista é o movimento para a dominação do mundo irrestrito do socialismo - assim, um movimento para a remoção total da existência do capitalismo.

d) O Comintern (EH) coroa a Revolução de Outubro, com a vitória da revolução socialista e da instauração da ditadura do proletariado mundial.

A linha geral deve constantemente desenvolver e determinar novas formas de os compostos de cooperação internacional das forças revolucionárias

mundo. A linha geral define como as forças revolucionárias do mundo estão a unir-se a um "bloco monolítico" forte. A linha geral define como o Partido Bolchevique-mundo tem que liderar o movimento bolchevista-mundo.

A definição do movimento comunista internacional

Nós chamamos o movimento comunista mundial, o mais antigo, o mais experiente, mais consciente, mais radical, mais dinâmico, mais poderoso, mais puro, indestrutível, e que a única forma revolucionária do movimento de classe do proletariado mundial em frente a todas as formas de o contador dos movimentos revolucionários das classes exploradoras, particularmente opostas para a burguesia mundial.

O movimento comunista mundial é a principal força revolucionária dentro do movimento mundial dos trabalhadores.

Só o movimento comunista mundial transforma o movimento do proletariado mundial na, auto-suficiente força motriz inesgotável que acaba o estado da exploração e da opressão capitalista-mundo de uma maneira revolucionária; que traz sobre o estado do socialismo mundial; e que cria o comunismo.

O partido comunista internacional é o expoente consciente do movimento de classe do proletariado mundial.

As quatro fases históricas do desenvolvimento do movimento comunista mundial

O Comintern (EH) divide a história do movimento comunista nas seguintes quatro etapas:

1. o movimento mundial Marxista

- a) Primeira Internacional - fundada e guiada por Marx e Engels
- b) Segunda Internacional (porém somente enquanto era Marxista - a princípio pelas contribuições de Engels e, posteriormente, por Lenine - ,

portanto, em um momento em que a Segunda Internacional ainda não tinham sido afundados no pântano do anti-socialismo oportunista);

2. O movimento mundial bolchevique

a) sob a liderança de Lenine (Comintern)

b) sob a liderança de Estaline (Comintern e Cominform)

3. o movimento Marxista-Leninista mundial de Enver Hoxha - (criação de cooperação entre os partidos Marxistas-Leninistas, porém sem re-estabelecimento do Comintern)

4. O movimento mundial Estalinista-Hoxhaista sob a bandeira dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo - Marx, Engels, Lenine, Estaline e Enver Hoxha [sob a liderança do Comintern (EH)].

Todos os outros chamados movimentos de "esquerda" - se eles se chamam de "comunista", ou "Hoxhaista", "Estalinista", "Marxista-Leninista", trotskista, maoista, anarquista, Conselho comunista, ou que assim sempre - eles definitivamente não fazem parte do movimento comunista mundial.

Eles pertencem a uma variedade de correntes anti-proletárias das agências da burguesia e da pequena burguesia dentro do movimento comunista mundial. Em uma ou outra maneira, eles tentam adaptar o movimento comunista mundial para o mundo capitalista, sob o pretexto de "comunismo" ou "socialismo". As classes exploradoras e opressoras usar essas correntes para a infiltração no movimento comunista mundial, por sua paralisação e controle, para impedir a sua influência no seio do movimento operário mundial, por sua re-integração na sociedade capitalista, por sua assimilação e dissolução final.

O movimento comunista mundial supera seus períodos de crise de uma forma revolucionária do mundo - e só de uma maneira revolucionária mundial. Isso significa que em linha de demarcação contra os revisionistas, oportunistas e todos os lacaios do imperialismo mundial.

A história do Comintern ensina: Se você não permanentemente purificar e limpar as fileiras da Internacional Comunista, é *impossível* ganhar na revolução socialista mundial, e muito menos *manter* a sua vitória.

O caminho para o desenvolvimento e consolidação do movimento comunista e da Internacional Comunista, leva através da sua limpeza de todos os elementos de movimentos oportunistas. Estes são "movimentos comunistas" em palavras e movimentos anti-comunistas em acções.

Toda a história da Internacional Comunista e do movimento comunista mundial reflecte a sua luta contra todas as forças do mundo abertas e ocultas do anti-comunismo.

Bem conhecido, o inimigo de classe internacional tentou e tenta bater o movimento comunista mundial e da Internacional Comunista em seu "próprio jogo". Nas batalhas abertas da Internacional Comunista e do movimento comunista mundial não pode ser derrotado.

A burguesia é assim forçada a *"ganhar a fortaleza a partir de dentro"*.

A burguesia tentou combater o Comintern não só do lado de fora (como pelo "Pacto Anti-Comintern"), mas também de dentro (para paralisar, para desorientar, para desviá-lo a partir da linha correta, para se decompor e dissolvê-lo).

O principal perigo e o principal motivo que levou à dissolução da Internacional Comunista, foi claramente o oportunismo de direita - mais precisamente, a adaptação do Marxismo-Leninismo ao democratismo social.

Isso pavimentou o caminho para a conquista de mais tarde o poder dos revisionistas modernos que foram recrutados a partir do Comintern de forma considerável.

O revisionismo surgiu quando o Marxismo já havia triunfado sobre os inimigos declarados.

O neo-revisionismo surgiu quando o Marxismo-Leninismo triunfou sobre o revisionismo moderno.

As lições históricas do comunismo internacional em sua luta contra o oportunismo é uma arma invencível do proletariado revolucionário mundial. Eles são a pedra fundamental para a formação do Comintern Estalinista-Hoxhaista e por um imperecível movimento mundial forte, Estalinista-Hoxhaista.

A história do comunismo internacional é particularmente a história da luta contra o revisionismo. É a luta do proletariado contra a ideologia burguesa que entrou sob o disfarce de "Marxismo-Leninismo" no cenário mundial da luta de classes. A libertação do proletariado da ideologia burguesa é forjada principalmente no fogo ardente da luta de classes internacional contra o revisionismo e todos os seus diferentes campos e ramos complementares.

A luta contra o revisionismo foi sempre feita com o método dos clássicos do Marxismo-Leninismo:

Desmascaramento, demarcação e separação da influência burguesa, a fim de livrar-se dele;

Desenvolvimento independente e fortalecimento da consciência de classe do proletariado mundial através de aprender as lições dos clássicos do Marxismo-Leninismo na luta de classes;

O objectivo é eliminar a inevitabilidade da influência burguesa no proletariado mundial e dentro do movimento comunista internacional.

Hoje, a libertação do proletariado mundial é impossível sem a destruição completa de influências neo-revisionista. O neo-revisionismo é o garante da influência burguesa no movimento revolucionário do mundo de hoje.

O neo-revisionismo é "anti-revisionismo" em palavras e revisionismo em ações.

Por outras palavras, o alegado "anti-revisionismo" dos neo-revisionistas é a mais nova arma ideológica da burguesia mundial para o efeito, para frustrar, para enfraquecer e liquidar nossa luta pela abolição da inevitabilidade do revisionismo.

Esta é a principal lição actual que temos de aprender com a história da Internacional Comunista e do movimento comunista mundial e sua luta contra o oportunismo. Além disso descobrir a verdade sobre a história do Comintern e a desilusão dos crimes dos historiadores burgueses é uma tarefa urgente que pode decidir sobre a vitória ou a derrota da revolução mundial. Se esta importante tarefa teria sido resolvido de forma satisfatória no meio do caminho, teríamos muito tempo desde sido uma Internacional Comunista funcionando.

Trata-se sobretudo a nossa aplicação pobre e errada do princípio mundo-bolchevique de crítica e auto-crítica, esta é a lei do desenvolvimento do Comintern, do movimento comunista internacional e de todos os comunistas. A ocultação do Comintern tem que ser puxado para baixo e os documentos originais serão traduzidos em todas as línguas e distribuído. Esta missão é do interesse especial da linha-geral do Comintern (EH).

A nossa declaração resumida sobre o fim do Comintern é a seguinte:

No auge de sua importância histórica, o Comintern tem faltado de vigilância.

A história provou que o Comintern não foi capaz de se livrar da influência crescente do democratismo social em suas próprias fileiras.

Obviamente, o Comintern não ofensivamente o suficiente defender a linha revolucionária mundial de Lenine e Estaline. A purificação necessária a partir de elementos anti-proletárias dentro da Internacional Comunista e do movimento comunista mundial foi impedido pelos oportunistas de direita sob o disfarce de alegado "anti-sectarismo".

A virada de direita do Comintern e sua afastando do Marxismo-Leninismo teve lugar no decurso do Congresso Mundial do sétimo.

No momento, quando o Comintern foi posta à prova, o Comintern esgotou a sua força enfraquecida, e capitulou sob pesada pressão do fascismo e da guerra. Os melhores lutadores do Comintern perderam suas vidas nos campos de batalha contra a guerra imperialista e nas masmorras dos fascistas, ou que foram humilhados, degradados e removido pela liderança direitista do Comintern.

A dissolução do Comintern foi uma derrota histórica duradoura para o proletariado mundial e da revolução mundial, foi uma vitória das forças internacionais do Anti-Comintern, foi um fator decisivo para o crescimento histórico do revisionismo moderno.

Os revisionistas modernos comemoraram e ainda comemoram a capitulação de Dimitrov e do Sétimo Congresso Mundial do Comintern como sua "vitória" anti-Estalinista, como o início do fim do glorioso Comintern de Lenine e Estaline.

E os maoístas aplaudir juntamente com os revisionistas modernos. Eles consideram a capitulação de Dimitrov e do Congresso Mundial Sétimo também como a sua "vitória":

"Dimitrov ganhou méritos imortais no 7º Congresso Mundial para a luta anti-fascista. Sua definição de fascismo foi excelente. Mais tarde, quando o desenvolvimento revolucionário mundial não veio como era de se esperar, e quando o capitalismo entrou em um período de relativa estabilidade, que teria sido correcto dissolver o Comintern." ("MLPD"-Maoístas Alemães).

É liquidacionismo puro!

No que diz respeito a nossa declaração para a dissolução do Comintern já 12 anos se passaram, desde que publicamos nossa linha geral pela primeira vez. Então, nós revisamos nossa posição de auto-crítica e defini-lo aqui mais precisamente, designadamente nas seguintes 10 pontos:

10 razões contra a dissolução do Comintern

1.

A existência de uma Internacional Comunista não é nem dependente dos altos e baixos do capitalismo, nem dependente dos altos e baixos da luta interna do partido. É sempre e em qualquer caso indispensável para o cumprimento da missão revolucionária do proletariado mundial. Consequentemente, ele nunca tem permissão para cancelar sua existência, nem em tempos de crises capitalistas, nem durante o fascismo, nem em tempos de guerras imperialistas, etc., nem durante crises internas.

Precisamente em condições particularmente mais difíceis e duras da luta de classes, em situações e períodos em que o proletariado mundial e os povos têm o pior a sofrer sob o jugo do capitalismo (como sob o nazismo e da Segunda Guerra Mundial), precisamente, então, é o Comunista Internacional indispensável, precisamente, em seguida, é uma tal dissolução perto de um crime. Precisamente em 1943, quando dezenas de milhões de massas sangraram até a morte, foram assassinados, fome e morreu de sede, é impossível para dissolver o Comintern e deixar o proletariado mundial e os povos à sua sorte. Especialmente nas condições mais extremas, é necessária a liderança da Internacional Comunista para a libertação revolucionária do proletariado mundial e os povos - ou seja, para esmagar para baixo e acabar com a regra brutal, sangrenta da burguesia mundial.

Manutenção da Internacional Comunista (respectivamente a sua reconstrução mais rápida em caso de sua liquidação), é absolutamente uma necessidade histórica. Todas as considerações táticas estão absolutamente subordinados. A questão de princípio da existência da Internacional Comunista não deve ser confundida com as questões táticas da Internacional Comunista. As decisões se as vidas Comintern ou morre,

apenas com o propósito de uma vantagem temporária (ou para evitar uma desvantagem intermediária), e o sacrifício de princípios, no interesse por um momento - são decisões francamente oportunistas. Ninguém pode negar ou anular esta verdade com a acusação de "dogmatismo".

2.

A existência da Internacional Comunista não se limita apenas na absoluta necessidade de derrubar o domínio do mundo capitalista, por meio da revolução socialista mundial. Essa necessidade existe de forma ininterrupta durante todo o período de existência do capitalismo mundial.

No entanto, a Internacional Comunista, também é necessário para o estabelecimento da ditadura do proletariado mundial e por liderar a construção do socialismo mundial.

A Internacional Comunista será, portanto, indispensável durante todo o período histórico do socialismo mundial, ou seja, para eliminar o perigo da restauração do capitalismo mundial, e, finalmente, para conduzir o proletariado mundial para o comunismo mundial.

Sem Internacional Comunista não há derrota e destruição do capitalismo mundial.

Sem Internacional Comunista não há nenhuma construção vitoriosa do socialismo mundial.

Sem Internacional Comunista não há transição para o comunismo mundial.

Qualquer "justificação" para a dissolução prematura da Internacional Comunista pode, portanto, ser nada mais do que uma justificativa para o prolongamento da dominação do mundo da burguesia, para o atraso da ditadura do proletariado mundial, e, finalmente, para o adiamento do comunismo mundial.

3.

No caso em que a nossa Internacional Comunista seja forçosamente liquidada ou de dentro decomposto pela burguesia, no caso em que o Comintern é vítima de sua própria degeneração, no caso em que ele é transformado em um instrumento do inimigo de classe, então: é nosso dever protegê-la impiedosamente fora das mãos hostis.

Só se isso não deve ter sucesso - temos de reconstruir a Internacional Comunista, em qualquer caso - e que, claro, restaurada com base no Marxismo-Leninismo-Estalinismo-Hoxhaísmo.

4.

Se quisermos dissolver nossa própria Internacional Comunista, por qualquer motivo, isso contradiz a ideia básica do internacionalismo proletário. Nós deixaríamos de ser comunistas. A própria liquidação da nossa organização comunista equivale a capitulação do inimigo de classe. Isto significa nada mais do que o desarmamento do proletariado mundial e cessão do campo para a contra-revolução internacional.

A Internacional Comunista não vale nada, a menos que possa se defender. Mas a Internacional Comunista não aprender a defender-se de uma só vez. Este é um processo cada vez duradouro de aprender a partir de suas próprias experiências.

O Comintern (EH) nunca será dissolvido por si só. A Internacional Comunista é uma raça em extinção no período do comunismo mundial. Ele vai morrer e não um único dia mais cedo.

5.

Os países da ditadura do proletariado são particularmente ligados ao internacionalismo proletário. Isso significa que eles são obrigados a proteger a Internacional Comunista por todos os meios. Manter a existência do Comintern é também tarefa auto-evidente exclusivamente em todas as outras secções do Comintern.

Não é só o direito mas também o dever de um país da ditadura do proletariado, a retirar o seu apoio a uma já degenerou Comunista Internacional. Naturalmente, isso se aplica a todas as outras secções da Internacional Comunista. Isto não libera nem o país socialista, nem todas as outras secções do Comintern da obrigação de fazer tudo o que estiver ao seu alcance, para apoiar a reconstrução imediata da Internacional Comunista, respectivamente, para tomar a iniciativa.

A ditadura do proletariado é, em essência, uma ditadura internacionalista e atende principalmente a libertação de todo o proletariado mundial. Sem sobrevivência da Internacional Comunista e do movimento comunista mundial, a revolução socialista mundial está condenado à derrota. Somente a revolução mundial - ou, pelo menos, a vitória da revolução

socialista em vários países - pode garantir a sobrevivência do socialismo "num só país". A existência do Comintern e com o apoio do proletariado mundial é, portanto, também é importante para a manutenção da existência do socialismo "num só país". Por que então a concordar com a dissolução do Comintern?

O PCUS (b) de Lenine e Estaline sempre triunfou sobre os liquidatários e capitulacionistas. Nem antes nem depois da Revolução de Outubro, houve uma menor razão para a dissolução do PCUS (B). É este particularmente válido para o partido bolchevique da União Soviética ou, em geral, também é válido para todas as partes bolcheviques? É claro que a luta contra o liquidacionismo e contra capitulacionismo é obrigatória para todas as partes bolcheviques. Em nossa opinião, que o que se aplica ao Partido Bolchevique de um único país, deve aplicar-se ainda mais para o partido mundial-bolchevique, que é responsável por todos os países, por todo o proletariado mundial. Segue-se:

Tão pouco como o PCUS (B) se dissolveu-se, tão pouco foram o Comintern autorizado a dissolver-se, e tão pouco nem o PCUS (B), nem todas as outras secções deveria ter dado o seu consentimento para a sua dissolução.

6.

O Comintern (EH) defende todos os camaradas que tenham prestado relevantes serviços para a manutenção ou o restabelecimento do Comintern. Alguns deles até mesmo pagaram com as suas vidas.

Simultaneamente, condenamos todos os capitulacionistas, elementos liquidacionistas e conciliatórias que iniciaram, organizados ou toleravam a dissolução do Comintern. Em segundo lugar, nós condenamos todos os elementos oportunistas, revisionistas e neo-revisionista que defendiam abertamente ou ocultamente contra a reconstrução do Comintern, com a intenção de perturbar ou sabotar o seu renascimento.

Cada adulação dos méritos históricos da Comintern é suspeita, especialmente se sua dissolução é tolerado ou justificado, ou se ele é combinado com motivos de recusa contra sua reconstrução necessário.

7.

Nossa crítica é, portanto, clara: nós não apenas criticar a dissolução do Comintern como um ato de capitulação. Principalmente, nós criticar seu efeito de longa duração negativa para o retorno do Comintern. O facto de

que a dissolução causou um atraso de reconstrução meio século, demonstra de forma impressionante que esta decisão histórica errada tinha efectuado um curso fundamentalmente falso de organizar o movimento comunista mundial - ou seja, a tolerância para com a renúncia da Internacional Comunista. A dissolução do Comintern foi uma lição dolorosa na história do movimento comunista internacional. Ele nunca deve ser repetido.

8.

Só dentro de um Comintern doente, que estava infectado pelo bacilo da "esquerda" de asa democrático-socialista, poderia ocorrer tais humores de auto-dissolução e se espalhar por todo o mundo.

A Internacional Comunista saudável, que é guiado pelo Marxismo-Leninismo-Estalinismo-Hoxhaísmo, não perde tempo precioso em pensar sobre sua própria dissolução.

A Internacional Comunista saudável detém sobre e adere à revolução socialista mundial com toda a sua força.

A Internacional Comunista saudável nunca deve depor as armas diante da investida da contra-revolução mundial e as guerras imperialistas!

Portanto, a nossa linha geral exige todos os membros do Comintern (EH) para combater a cada tendências liquidacionistas e para sufocar no nascimento.

9.

A dissolução da Internacional implicou o perigo inevitável de enfraquecer a ideia do internacionalismo proletário e da emergência de tendências nacionalistas dentro dos partidos comunistas dos diversos países ("*via nacional própria para o socialismo*"; ver: Titismo; Browderismo, etc.).

A dissolução do Comintern favoreceu a tendência para a separação e isolamento nacional, o que, necessariamente, continha dois riscos:

Em primeiro lugar, o perigo de a crescente influência do isolamento nacional e, por outro, o risco de propagação, preparando juntos e realizar juntos a revolução socialista mundial.

Estes são universalmente tendências da dissolução e pode ser rastreada na história de todas as Internacionais.

O CEIC justificou a dissolução dos Comintern com a dissolução da Primeira Internacional por Marx e Engels. O equacionamento de bastante diferentes condições históricas para a dissolução da I. e III. Internacional - está contradizendo o método correto do materialismo histórico e dialéctico e leva inevitavelmente a falsas conclusões. A dissolução do Comintern não pode ser justificada pela dissolução da Primeira Internacional. Não há justificativa para os internacionalistas comunistas genuínos dissolverem o seu revolucionário mundial de partido.

10.

O CEIC do Comintern argumentou: *"A Internacional Comunista tornou-se num empecilho para o reforço dos partidos nacionais da classe trabalhadora."*

A Internacional Comunista, como o centro de direcção da revolução socialista mundial, nunca pode se tornar um empecilho... nem em toda a emancipação do proletariado mundial, nem sobre a emancipação do proletariado nos países individuais.

As secções não são essas crianças "amadurecidas" que são elegíveis para a dissolução da Internacional Comunista, depois de ficar em seus próprios pés.

E a Internacional Comunista não é uma "mãe", tais, que deixa seus filhos em apuros depois que ela começou uma família.

A tarefa do Comintern ainda não está concluído e cumprido pelo fato de que ele levou os partidos bolcheviques até o vencimento. Pelo contrário. A Internacional Comunista nunca se despede de seus pontos - em nenhuma circunstância. Secções e Comintern, eles nunca deixar um ao outro na mão - nunca!

A unificação das secções é o pré-requisito para a tarefa mais essencial e central do Comintern: levar todos os partidos bolcheviques colectivamente em direcção à vitória da revolução socialista mundial. Caso contrário, a ditadura do proletariado mundial não será estabelecido, e a inevitabilidade do imperialismo mundial não pode ser abolida.

* * *

A partir de todas essas considerações de princípios, que lançou dúvidas, tanto sobre a justificação da CEIC para a dissolução do Comintern (a 20 de Maio 1943) e sobre o consentimento do PCUS [b], (21 de Maio 1943). A primeira tarefa de todos os comunistas de todo o mundo é para evitar a dissolução do nosso partido comunista mundial. No caso do Comintern esta tarefa não foi cumprida. A decisão da dissolução do Comintern foi aceita por unanimidade. Podemos ser verdadeiros defensores do Comintern, podemos ser verdadeiros membros da Comintern (EH), se nós aceitaríamos uma dissolução sem resistência e sem protestar?

* * *

O Comintern (EH) tira as seguintes lições organizacionais chave da dissolução fatal do Comintern:

A linha geral do Comintern (EH) afirma que o antigo modelo de organização do Comintern - uma organização que reúne partidos comunistas independentes, nacionais - já não é adequada. De acordo com as atuais condições da globalização do mundo proletariado ele será substituído por um novo modelo global de um partido mundial.

O Comintern (EH) considera-se como
o único partido Estalinista-Hoxhaista de todo o proletariado
revolucionário

- Com as suas próprias Secções em cada país.

A tendência da dissolução do Comintern (EH) e do perigo da transformação dos pontos de grupos dissidentes, nacionais independentes é compensado pela tendência de crescimento conjunto por meio do fortalecimento do princípio do centralismo democrático.

[LIGAÇÃO 1: Resolução da CEIC - recomendando a dissolução do Comintern]

[LIGAÇÃO 2: Declaração do Presidium da CEIC sobre a dissolução do Comintern]

[LIGAÇÃO 3: Estaline sobre a dissolução do Comintern]

O Comintern foi um baluarte internacional contra a influência social-democrata no movimento comunista mundial.

A sua dissolução impediu o Comintern de sua transformação em um baluarte internacional contra o revisionismo moderno.

A dissolução dos Comintern pavimentou o caminho para o estabelecimento do poder dos revisionistas modernos.

A fundação do Comintern (EH) foi um passo corajoso, um marco na história de superar as consequências do revisionismo contemporâneo e para a continuação honrosa do glorioso Comintern de Lenine e Estaline.

Os líderes de direita do Comintern argumentou que o objectivo da Revolução de Outubro foi supostamente "*já chegou*" - através do falso pretexto da "*vitória conclusiva e irrevogável do socialismo na União Soviética.*"

Com esse truque, os revisionistas modernos certificada uma "carta branca" em seu próprio nome para o anúncio do slogan da "*via pacífica*" para o socialismo por "*coexistência pacífica*". Isso foi como uma licença para manter o proletariado mundial de distância da revolução socialista mundial. Se a vitória do socialismo fosse "*conclusiva e irrevogável*", então a revolução socialista não seria necessário mais - então a derrubada da burguesia seria supérfluo e do capitalismo iria pacificamente dar lugar ao socialismo, etc. Estes são, naturalmente, bem-conhecidos anti-Marxistas "peças do armário" do saco de truques dos velhos oportunistas. Eles só foram limpos pelos líderes do Comintern, e caiadas de branco com cor moderna "Leninista-Estalinista". O culto da personalidade de Lenine e Estaline foi cuidadosamente entrelaçada com o "culto Soviético" - com a intenção de enganar as Secções, o movimento comunista mundial e todo o proletariado mundial.

Alegaram também que todos os partidos comunistas deveriam supostamente ser "maduros" o suficiente para exercer tanta influência

sobre os "grandes massas", que o socialismo seria possível "sem" a destruição do sistema capitalista. Este seria, alegadamente, "possível", por exemplo, a obtenção de relações de maioria nos parlamentos, sindicatos, instituições públicas, etc. Por que é um Comintern ainda necessários, se uma potência mundial como a União Soviética iria "*garantir*" a todos os países da "*via pacífica*" para o socialismo?

Mas como uma potência mundial como a União Soviética ser capaz de sobreviver, mesmo que apenas a vitória internacional da Revolução de Outubro, se só a ditadura do proletariado mundial pode realmente garantir o socialismo "num só país"? História mostrou que mesmo um poderoso país socialista não pode revogar as leis da revolução socialista mundial, no período do imperialismo mundial:

"O Leninismo é o Marxismo de uma época do imperialismo e da revolução proletária." (Estaline) [sublinhado pelo Comintern (EH)].

A negação da revolução proletária, e em vez disso, fazer um acordo com a burguesia por meio do estabelecimento do governo da "*frente popular*" - que foi a pior traição na história do Comintern.

Naturalmente, os direitistas eram conscientes sobre a sua traição no momento da dissolução do Comintern. A vitória da revolução socialista mundial - estas foram as ideias de Lenine e Estaline - contanto que eles eram os líderes do Comintern. Esta foi a linha correcta do Comintern e todas as suas decisões anteriores repousavam sobre ela.

Para considerar a União Soviética como o "garante" absoluta para o futuro do comunismo, a considerar a Revolução de Outubro não como o início, mas como a "conclusão" / "terminação" da revolução mundial, a absolutizar o poder internacional do mês de Outubro Revolução, para propagar a "próprio caminho" para o socialismo, para propagar a "coexistência pacífica" com a burguesia - foram todas as mentiras que foram, posteriormente, mais desenvolvido e continuado pelos revisionistas modernos. O Comintern estava no caminho de ambos os líderes direitistas do Comintern e os direitistas do PCUS (b). Eles queriam se livrar do Comintern de forma fraudulenta, e assim eles comemoraram sua dissolução burocrática como uma "grande vitória".

Estaline, porém, fundou o Cominform - e que, sem líderes do velho Comintern. Este é o suficiente provar que Estaline tinha lutado com sucesso contra a dissolução "irrevogável" do Comintern.

Mas o que deveria ser das tarefas mais urgentes do Comintern?

a) Teria sido a tarefa honrosa dos Comintern para ligar a luta contra o fascismo e da guerra com o organizador da derrubada da regra da burguesia mundial. O Comintern emanava da Primeira Guerra Mundial, para começar a preparação da revolução socialista mundial. Mas, durante a Segunda Guerra Mundial, o Comintern foi dissolvido - antes de ter cumprido a sua tarefa revolucionária mundo.

b) O proletariado mundial teria precisado de uma Internacional Comunista:

- Que se liberta da influência de democratismo sociais "esquerda";
- Que se desdobra e organiza a luta global contra o revisionismo moderno;
- Que impede que os revisionistas modernos de tomar o poder;
 - Que luta contra a restauração do capitalismo;
 - Que esmaga o cerco capitalista-revisionista; etc....

c) O proletariado mundial teria precisado de uma Internacional Comunista:

para esmagar o campo revisionista, e para coroar a Revolução de Outubro com a revolução mundial.

Os revisionistas modernos provaram ser o maior obstáculo para a reconstrução do Comintern. Khrushchev liquidou o Cominform em 1956, que Estaline havia fundado em Setembro de 1947.

Com a Albânia socialista como o novo centro do mundo e do novo movimento mundial Marxista-Leninista do camarada Enver Hoxha na cabeça, o caminho da revolução socialista mundial foi continuada - apesar de todos os obstáculos.

Isso ressalta a capacidade de resistência das forças Marxistas Leninistas-verdadeiramente, e que o movimento mundial Marxista-Leninista é sempre capaz de construir o seu próprio novo centro do mundo, superando o espontaneísmo do movimento e sem a afundar-se em novos pântanos de movimentos oportunistas, ou seja, aderindo estritamente aos ensinamentos dos clássicos do Marxismo-Leninismo.

Sem um centro mundial revolucionário, sem uma força motriz global, é o movimento comunista mundial condenados a avançar em passo de caracol, condenados a vegetar e morrer de volta.

Onde quer que o movimento proletário mundial irá formar seus centros principais, o proletariado mundial será sempre e, em princípio, se unem em torno de sua Internacional Comunista. A Internacional Comunista organiza solidariedade, suporta cada internacionalista, centro proletário da revolução mundial, e carrega o estandarte revolucionário mundial em todo o mundo. A Internacional Comunista cria todas as condições necessárias e dá impulso suficiente para que novos centros de revolução mundial podem surgir em todos os continentes.

Desafiando os oportunistas, o foco no apoio do centro revolucionário da luta de classes internacional - que sempre esteve na linha da Internacional Comunista. Esta linha geral foi aplicada na Comuna de Paris, na Revolução de Outubro, na União Soviética e na Albânia.

No futuro, os centros mundiais revolucionários não será criado em um único país ou expandido a partir de lá. No futuro, os novos centros mundiais revolucionárias irá desenvolver globalmente - assim, de todos os continentes. Os centros mundiais globalizados só podem ser apoiados por uma organização mundo globalizado - pela Internacional Comunista, e não por um único partido comunista deste ou daquele país, como era o caso no passado.

O movimento mais o proletário mundial vai abordar a revolução mundial, o mais importante o papel do partido revolucionário do proletariado mundial será.

Lenine criou o III. Internacional sobre o terreno da União Soviética, que se tornou o novo centro de liderança revolucionária do proletariado mundial.

Os oportunistas da II Internacional combatido a transição do centro revolucionário mundial do Ocidente para a Rússia.

O elo mais fraco da cadeia imperialista mundial tornou-se o elo mais forte no movimento comunista internacional. Mas a história ensina que mesmo o elo mais forte no movimento comunista internacional é, em última instância fadada ao fracasso se for isolado de todos os outros elos da cadeia. A ligação mais forte do movimento comunista mundial é a força motriz, e da Internacional Comunista é a organização centralista decisivo para a transição do movimento comunista mundial para o movimento mundial dominante.

Somente com a vitória da revolução socialista, o movimento comunista será transformado em movimento dominante do proletariado mundial.

E somente sob a ditadura do proletariado mundial, a inevitabilidade do perigo de o enfraquecimento ou mesmo degeneração do movimento comunista mundial será eliminado.

Qualquer enfraquecimento do Comintern também significou um enfraquecimento da União Soviética, e vice-versa, qualquer enfraquecimento da União Soviética significou o enfraquecimento do Comintern. Este é um princípio universal da relação entre a organização proletária mundial e os centros mundiais de luta de classes, que foi excelentemente dominadas por Lenine e Estaline. O fortalecimento da Internacional Comunista significa fortalecimento do apoio do centro mundo revolucionário e vice-versa. Essa dialéctica da revolução socialista mundial faz parte da linha-geral do Comintern (EH). E é, logicamente, a linha geral da contra-revolução para minar e paralisar a aplicação deste princípio essencial da luta de classes internacional do proletariado mundial. Por isso, nunca se deve sacrificar o centro da revolução mundial para a revolução mundial. Assim como, ao contrário, nunca se deve sacrificar a revolução mundial para o centro da revolução mundial. É tarefa da Internacional Comunista para coordenar de forma otimizada das forças especiais do centro revolucionário mundial com as forças gerais do movimento revolucionário mundial global. Para harmonizar esses dois pólos revolucionários de forças até a sua fusão - esta é a garantia para a vitória da revolução socialista mundial em uma escala global.

Na época da fundação do Comintern (EH), não havia nem um centro revolucionário mundial sob a ditadura do proletariado, nem um Comintern - apoiado por partidos comunistas, e mesmo não um único verdadeiro partido Marxista-Leninista. Havia ainda remanescentes apenas fracos dos antigos partidos Hoxhaistas.

Devido à supremacia do capitalismo mundial, o movimento comunista mundial entrou completamente em uma nova situação. No curso da globalização das condições da luta de classes, houve a necessidade da criação de novas organizações globalizadas de luta de classe do proletariado mundial.

Estamos entrando, assim, o período de globalização predominante de organizações comunistas, a globalização do movimento comunista mundial, uma nova fase da preparação mundial da revolução socialista mundial. Os tempos, em que os partidos comunistas individuais dos países haviam dominado no movimento comunista mundial se foram para sempre. No próximo período da revolução socialista mundial, no período do socialismo mundial, o proletariado mundo precisa de um novo tipo de organizações comunistas globais e movimentos. Estas organizações comunistas globais vão determinar o futuro aparecimento do movimento comunista mundial.

O Comintern baseou toda a sua existência unicamente no centro da revolução mundial que foi formada por um único país, sobre o partido bolchevique da União Soviética de Lenine e Estaline. Naquela época, tudo

tinha que ser organizado sozinho pelos bolcheviques: a Revolução de Outubro, a sua extensão para a revolução de Novembro Alemã (para quebrar lá até o próximo elo fraco da cadeia imperialista mundial), depois da fundação do Comintern, a construção do socialismo da União Soviética, a sua defesa militar, etc... Em todas essas circunstâncias restritas, foi excepcionalmente difícil organizar a vitória da revolução socialista mundial. Tudo o mais, nós manter bem alto a bandeira do internacionalismo proletário que foi levantada pelos povos soviéticos. O seu apoio para o Comintern e da revolução socialista mundial é um mérito histórico nunca duradoura e um dever honroso para o movimento comunista mundial, para o proletariado revolucionário mundial e todos os povos revolucionários - a saber, a fazer tudo para o renascimento da glória dos povos Soviéticos.

A concepção do Comintern (EH) tem, no entanto, um carácter globalizado determinado. Tudo será organizado e criado em uma escala global. Todo o proletariado mundial está activamente envolvida, inclusive todas as suas forças aliadas. Todas as tarefas da revolução socialista pode ser organizada a nível mundial e ser resolvido muito mais eficaz, eficiente e sustentável, o partido mundial proletária mundial.

O Comintern (EH) baseia o seu poder sobre a unificação de todas as forças globais da revolução mundial. Isso permite que o Comintern (EH), para se tornar o líder do proletariado mundial no poder.

Mas em primeiro lugar, o Comintern (EH) tem que lidar com as consequências dos traidores dos revisionistas modernos e próximo dos neo-revisionistas.

Apesar do revisionismo moderno no poder, a bandeira vermelha da revolução mundial foi levantada pelo novo centro mundial Hoxhaista. E mesmo depois da derrota de Albânia socialista, os Marxistas-Leninistas. A bandeira da revolução mundial vai sempre ser levantada por um novo centro mundial e levou em direcção à vitória.

A chave fundamental para a continuação do caminho da Revolução de Outubro foi o discurso histórico de Enver Hoxha na Conferência de Moscovo (1960). Esse foi o nascimento do novo movimento mundial Marxista-Leninista. Assim, a ruptura através da cadeia revisionista começou. O criador desta nova cadeia mundial anti-revisionista foi Enver Hoxha e a Albânia socialista tornou-se seu centro internacional, seu principal elo da cadeia.

Os maoístas travaram a sua revisionista cadeia de ligação na cadeia mundial anti-revisionista. Dessa forma, eles tentaram em vão interromper a cadeia mundial anti-revisionista do interior. O cerco capitalista-

revisionista esmagado o centro mundial albanês de anti-revisionismo, logo após este ataque maoísta foi frustrado com sucesso por Enver Hoxha.

O Comintern (EH) aperta a cadeia mundial anti-revisionista do camarada Enver Hoxha. Os neo-revisionistas nunca terão sucesso para arrebatá-la de nós.

Como o novo centro mundial de anti-revisionismo, o Comintern (EH) ganha de volta um elo anti-revisionista após o outro e vai esmagar a cadeia neo-revisionista em pedacinhos no seu elo mais fraco.

O camarada Enver Hoxha e a Albânia socialista, como o centro, formaram o
Movimento Mundial Marxista-Leninista

- Para educar os jovens e inexperientes novos partidos Marxistas-Leninistas em sua luta de libertação do movimento revisionista mundo;

ajudando-os a tornarem-se independentes partidos Marxistas-Leninistas, ideológica, política e organizacional;

- Por meio de consultas bilaterais e multilaterais, discussões, troca de experiências;

- Por acções conjuntas e coordenadas; etc.

Enver Hoxha equipou o novo movimento mundial Marxista-Leninista com o velho espírito bolchevique do Comintern de Lenine e Estaline. Este renascimento do velho espírito revolucionário mundial do Comintern - iniciada pelo camarada Enver Hoxha - nos apoiaram em nossa decisão para a re-fundação do Comintern. Tudo o que o camarada Enver Hoxha fez e pensou, serviu o objectivo de melhorar a cooperação entre os partidos Marxistas-Leninistas e principal centro da revolução socialista mundial - a Albânia socialista. O modelo histórico para este novo, relacionamento internacional anti-revisionista entre os partidos Marxistas-Leninistas, em geral, e da relação entre a Albânia socialista e do Movimento Mundial Marxista-Leninista, em particular, esta foi a relação entre a Internacional Comunista e do Bolchevique Partido de Lenine e Estaline e da União Soviética.

Só porque Enver Hoxha acreditava que os requisitos organizacionais para o restabelecimento do Comintern seria ainda não está maduro o suficiente, os neo-revisionistas nos acusam que seria "desviar" a partir dos ensinamentos do camarada Enver Hoxha, e que teria agido "contrário" ao camarada Enver Hoxha, se restabeleceu o Comintern, apesar de suas declarações. Isso é um absurdo. O camarada Enver Hoxha nunca tinha argumentado contra os princípios correctos do Comintern e seu espírito revolucionário. No contrário. Ele nunca foi um adversário de princípio da

re-estabelecimento do Comintern - em contraste com os revisionistas modernos. Os neo-revisionistas são, assim, obrigados, para defender a fidelidade formal, palavra por palavra do camarada Enver Hoxha contra o carácter revolucionário e teor de princípio do Hoxhaísmo na questão da re-estabelecimento do Comintern. Nem nós, Hoxhaístas separar o renascimento do espírito revolucionário do Comintern da consequente necessidade do re-fundação organizacional do Comintern. Este é apenas o que os neo-revisionistas querem fazer, porque eles são inimigos da re-estabelecimento do Comintern, inimigos da revolução socialista mundial. Um espírito revolucionário não vale nada se não for transferido em prática, se ele não está em cima, pés organizacionais independentes. O espírito revolucionário do internacionalismo proletário não pode ser espalhado por todo o mundo sem um revolucionário organização proletária mundial. O espírito revolucionário velho do Comintern só pode, portanto, ser defendido e revivido pelo re-estabelecimento do Comintern. Não há outra forma na situação de hoje. Esta é a consequente continuação do caminho do camarada Enver Hoxha, é a única conclusão Marxista-Leninista correta e, portanto, base da linha-geral do Comintern (EH). Nem nós, os Estalinistas-Hoxhaístas, distorcemos os ensinamentos de Enver Hoxha sobre a necessidade da continuação das ideias revolucionárias do mundo do Comintern, mas os neo-revisionistas.

"Defender" o espírito revolucionário do Comintern em palavras - no entanto, traíndo-o em acções - esta é a verdadeira atitude dos traidores neo-revisionistas.

No Sétimo Congresso, todos os Estalinistas, os elementos do Bloco de direitistas e trotskistas e os conciliadores ainda estavam reunidos em um único e mesmo quarto.

Depois que os revisionistas modernos estavam no poder e depois que eles se separaram do movimento comunista mundial - (isto é, uma vez que o discurso do camarada Enver Hoxha na reunião dos 81 partidos em Moscovo, a 16 de Novembro de 1960) -, uma reunião conjunta dos Marxistas-Leninistas e revisionistas modernos era inimaginável, impossível e totalmente fora de questão.

A realização de uma demarcação ideológica, política e organizacional entre os revisionistas e os Marxistas-Leninistas foi uma vitória internacional do Marxismo-Leninismo sobre os revisionistas modernos no poder.

Hoje, os neo-revisionistas o seu melhor para voltar as mãos do tempo, para adaptar o revolucionário Movimento Mundial Marxista-Leninista para os revisionistas e de absorvê-los no movimento revisionista.

Aqueles que reduzir os ensinamentos internacionais do camarada Enver Hoxha em importância regional limitada, estão a impedir o surgimento de um novo centro de Estalinista-Hoxhaista internacional e suas correias de transmissão coordenadas internacionalmente.

O Hoxhaísmo é a doutrina da autonomia do movimento mundial Marxista-Leninista e suas organizações de classe proletária independentes, para a luta contra o movimento revisionista mundo e suas organizações.

Daí surgiu o período de cerco capitalista-revisionista do Movimento Mundial Marxista-Leninista e a Albânia socialista do camarada Enver Hoxha.

Hoje, estamos concentrados na detonação alvo do revisionista / cerco neo-revisionista do independente Estalinista-Hoxhaista Movimento Mundial e seu centro, o Comintern (EH). A linha geral comete o Comintern (EH) para aceitar apenas as secções que, conseqüentemente, e exclusivamente seguem os ensinamentos dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo.

Hoje, três tendências principais podem ser distinguidas no movimento operário internacional:

Em primeiro lugar, o movimento revolucionário de trabalho, o movimento mundo Estalinista-Hoxhaista do proletariado e seus aliados, os camponeses e outras pessoas que trabalham, que, ano após ano um milhão de vezes envolvido no movimento revolucionário pelo económica, política, ideológica, cultural e social crise mundial.

Em segundo lugar, os revisionistas, reformista, movimentos sociais-imperialistas e social-fascistas da aristocracia operária, que é a principal base social e agência da burguesia dentro do movimento operário.

Em terceiro lugar, o movimento dos centristas que vacilam entre os dois centros do movimento de ida e volta. Suas camadas consistem na intelectualidade clássica, na pequena burguesia, especialmente daqueles elementos radicalizados que ficou proletarizada ou que estão ameaçadas de se tornar proletarizados. Eles incorporam os elementos de divisão e desorganização do movimento comunista e operário. Este movimento "colorido" se esforça em última análise, apenas com radicais palavras "esquerda" para o proletariado.

O movimento Estalinista-Hoxhaista (1) orienta a sua luta contra as correntes (2) e (3):

Em primeiro lugar, contra o oportunismo de direita.

Em segundo lugar, contra a "esquerda" de oportunismo.

Em terceiro lugar, contra o centrismo e conciliacionismo.

(o fim do parágrafo "PANORAMA GERAL")

1.

Contra o Oportunismo de direita Dentro do movimento comunista mundial

O marxismo foi a vitória sobre o reformismo, através da social-democracia.

A vitória da Revolução de Outubro foi a vitória do marxismo, através da ideologia reformista.

O marxismo sempre emergiu mais forte da luta contra o oportunismo.

A Segunda Internacional (1889 - co-fundador = Friedrich Engels) degenerou no curso de sua adaptação para o oportunismo de direita. Desde 1951, existe a organização sucessora, que se autodenomina "Internacional Socialista" - uma unificação de partidos que social-democrata, que não tem nada a ver com o socialismo. Esta organização é através de e burguesa e anti-socialista. Desde o início, este chamado "Socialista" Internacional é um instrumento da burguesia mundial dentro do movimento mundial Social-democrata. Sua destruição revolucionária necessária é um objectivo declarado do Comintern (EH).

O Comintern deixou de existir, porque os seus líderes se adaptaram ao oportunismo de direita. Estamos indo para re-construir o Comintern nos princípios do Marxismo-Leninismo-Estalinismo-Hoxhaismo.

O ataque dos direitistas contra a Internacional Comunista não começou com o Congresso Mundial sétimo lugar, mas o Congresso Mundial Sétimo selou a resvalar para o campo de oportunista por meio de uma maioria esmagadora.

A linha geral do Comintern (EH) concentra-se principalmente sobre o perigo de oportunismo de direita, sem subestimar o perigo dos envolvidos oportunismo "esquerda" e centrismo. Ele sempre não é apenas uma luta contra um único, contra o oportunismo dominante, mas sim contra a interacção de todas as correntes oportunistas contra a linha bolchevique mundial da Internacional Comunista. Esta luta é uma luta dialéctica, na qual o principal oportunista de podem aparecer de uma forma mais aberta ou oculta. O oportunista actual que será mais subestimado é a corrente oportunista mais perigoso. É uma área cada vez maior batalha contra todas as correntes oportunistas que se esforçam tanto unida ou de forma independente contra nossa ideologia revolucionária mundial, movimentos e organizações.

O recurso especial da luta contra a liderança Estalinista do Comintern no chamado "Terceiro Período" do Comintern era que as oportunistas certas e os trotskistas agiu em comum, portanto, em um "bloco de direitistas e trotskistas" unida:

O "Terceiro Período" do Comintern

E o repúdio à "crítica" do

Bloco dos direitistas e trotskistas

Com o Congresso Mundial Sétimo os líderes direitistas do Comintern assumiram o poder. Eles atacaram Leninismo-Estalinismo, sob o pretexto de sua suposta luta contra o "sectarismo", ou seja com o propósito de a adaptação e substituição pela ideologia burguesa de democratismo social.

Oficialmente, o VII. Congresso Mundial foi celebrado sob o disfarce do Estalinismo, mas internamente ele já estava infestado com o oportunismo de direita. O proletariado mundial, o proletariado soviético vitorioso, as massas - todos eles não foram informados sobre a situação seriamente

ameaçada dentro do Comintern. Este foi cuidadosamente escondido da opinião pública.

O proletariado russo acolheu com entusiasmo o Sétimo Congresso Mundial do Comintern.

Na primeira, uma mensagem de cumprimentos de boas vindas foi lido pelos delegados das grandes fábricas da capital vermelha do proletariado mundial. No que diz respeito à luta contra o fascismo, camarada Sokolow deu prioridade ao papel crucial da revolução mundial. Assim fala um verdadeiro líder revolucionário da brigada de choque do proletariado mundial:

"Camaradas, permitam-me para transmitir flamejante, cumprimentos quentes dos proletários da capital vermelho do proletariado mundial ao trimestre chefe da revolução proletária mundial, o VII Congresso Mundial da Internacional Comunista, e em forma de todas as partes dos trabalhadores, a classe trabalhadora em todo o mundo. Sob a liderança do nosso Partido Bolchevique, liderado pelo líder do nosso partido, o camarada Estaline, temos conseguido um tremendo sucesso em todas as frentes da construção socialista. (...) Essas vitórias nós ganham porque temos o partido de Lenine e Estaline. Sabemos, camaradas, que a revolução está acontecendo em outros países. Na Alemanha e na Áustria, houve revoluções. Mas todos eles foram suprimidos porque os inimigos da classe operária, democrático o reaccionário social líder, traíram estas revoluções. Os proletários estão agora a lutar contra o fascismo. Em nosso país, os inimigos da classe trabalhadora, os trotskistas, os oportunistas de todos os tipos liderou a luta contra o nosso partido, após a queda do capitalismo, após a classe trabalhadora tinha chegar ao poder. Estes elementos queriam arrastar nosso país de volta ao capitalismo. Mas desde que o camarada Estaline está à frente do nosso partido, este maior líder do partido e da classe trabalhadora, que armou todo o Partido, que esmagou os trotskistas e todos os oportunistas, e, portanto, nós ganhamos os sucessos tremendos em nosso país. Camaradas, tudo o que fazemos é, servindo uma e única tarefa: **A TAREFA DE REFORÇAR O CENTRO DA REVOLUÇÃO MUNDIAL.**

Todas as pessoas que trabalham de nossa grande pátria socialista tem em mente as palavras do camarada Estaline, que somos a brigada de choque do proletariado mundial, (...) Ele é o penhor da nossa vitória que temos uma Internacional Comunista." (Ata do Sétimo Congresso, os discursos de boas-vindas, o camarada Sokolov, reimpressão Editora "Neuer Weg", Estugarda, 1976, Vol I. página 17-18, tradução da versão em Inglês).

E o camarada Penkin gritou aos delegados:

"Chamamos a juventude proletária em todo o mundo para a batalha feroz para a revolução proletária mundial e para a defesa da pátria de pessoas que trabalham no mundo. Nós oferecemos nossos cumprimentos aos nossos irmãos de classe, para as vítimas do terror fascista, aos prisioneiros do capitalismo. Viva a Internacional Comunista, o organizador da revolução proletária internacional" (ibid. página 29).

A jovem comunista Nina Kamnawa descreveu Estaline como o "ferro-chefe da revolução mundial" em sua mensagem de boas vindas e terminou com a chamada: "Viva a revolução proletária Viva a Internacional Comunista com Estaline na cabeça, para invadir as cidadelas! do capitalismo" (ibid., página 23).

Com essas promessas soviéticas pioneiras à revolução mundial começaram o Sétimo Congresso Mundial. Mas os líderes do Sétimo Congresso tinham planos liquidacionistas secretos.

Tudo deve olhar como se o "sectarismo" foi combatida a partir do ponto de vista marxista-leninista correta (embora sectarismo reconhecidamente existiu, o sectarismo não foi de todo o oportunista predominante e mais perigoso. Em contrapartida, a corrente mais perigosa era o direito oportunismo!). O que foi combatida em verdade? Esta não foi, alegadamente, "sectarismo", mas em vez disso, o Marxismo-Leninismo-Estalinismo! O método predominante dos líderes do Sétimo Congresso foi para enganar o proletariado mundial, foi o método de "falar com duas línguas", era a hipocrisia.

A vulgarização do falso slogan "central" de combate "contra o sectarismo" serviu para desacreditar a linha correta do Comintern de Lenine e Estaline.

Esse foi o tempo do método usual do Bloco de direitistas e trotskistas para camuflar seus serviços de contra-revolucionários, dos mercenários fascistas contra a União Soviética.

E este método central do VII Congresso foi, então, exactamente o mesmo com o qual os revisionistas modernos, mais tarde, tinham conquistado o seu poder:

Marxismo-leninismo em palavras - o capitalismo nas acções;

Construção do socialismo em palavras - restauração do capitalismo nas acções;

Anti-fascismo em palavras - social-fascismo nas acções;

Anti-imperialismo em palavras - o imperialismo sociais nas acções;

Anti-revisionismo em palavras - o revisionismo em acções,

Etc., etc.

O serviço de bordo "para a defesa" da linha estalinista contra excessos sectários no VI. Congresso Mundial e o ataque direitista escondido contra a linha estalinista do Comintern em acções - ou seja, antes, durante e depois do Sétimo Congresso Mundial - que tinha sido o impulso comum do "Bloco dos direitistas e trotskistas" e os conciliadores dentro do Comintern.

Os elementos anti-Estalinistas-Hoxhaistas de hoje, todos eles usam o essencial desta linha hostil, além disso, contra o "Terceiro Período" do Comintern.

O impacto desta crítica ao chamado "Terceiro Período" ainda é muito difundido em todo o mundo. Portanto, a linha geral do Comintern (EH) afirma claramente:

Defender as grandes contribuições e os méritos do camarada Estaline para o fortalecimento do Comintern, a linha estalinista do Comintern no chamado "Terceiro Período" [especialmente as decisões do VI. Congresso Mundial] é defender incondicionalmente, e todos os críticos oportunistas devem ser denunciados. Esta declaração serve expressivamente a defesa do camarada Estaline, e não erros que haviam sido feitas no curso da execução da linha estalinista do Comintern, e que não pode e não vai ser varrida para debaixo do tapete.

Quanto ao "Terceiro Período", o VI. Congresso Mundial afirmou em 1928:

"Depois da primeira guerra imperialista mundial, o movimento operário internacional passou por uma série de fases históricas do desenvolvimento, expressando várias fases da crise geral do sistema capitalista.

O terceiro período:

A intensificação de todos os antagonismos internacionais (antagonismos entre os Estados capitalistas e da URSS, a ocupação militar do norte da China - que é o início da partição da China - as lutas mútuas entre os imperialistas, etc.), a intensificação dos antagonismos internos nos países capitalistas (o movimento para a esquerda das massas da classe trabalhadora, a crescente intensidade da luta de classes [sublinhado pelo Comintern (EH)]), e a ampla desenvolvimento dos movimentos coloniais (China, Índia, e Síria), que estão ocorrendo nesse período, conduzirá inevitavelmente, - por meio do desenvolvimento das contradições da estabilização capitalista, - a estabilização capitalista se tornar ainda mais precária e à intensificação severo da crise geral do capitalismo" (a situação internacional e as tarefas da Internacional Comunista - decisões do VI Congresso Mundial da Internacional Comunista).

O terceiro período foi o período do fim da estabilização capitalista relativa e o aumento das lutas de classe internacional, que o VI. Congresso havia correctamente formuladas:

"Por um lado, o crescimento do capitalismo, em alguns países, por outro lado decadência do capitalismo em outros países". O VI. Congresso Mundial da Comintern preparou o proletariado mundial por sua grande contra-ofensiva no curso da crise económica mundial e, em consequência da ofensiva esperada do capitalismo. Os direitistas tentou subestimar, negar, para minar e para parar o levante revolucionário da classe operária. Eles temiam a chegada da revolução socialista mundial. Acima de tudo, eles temiam que o Comintern ganharia mais prestígio e influência dentro do proletariado mundial pelo slogan revolucionário "classe contra classe". Então eles desacreditado as decisões do Comintern no "Terceiro Período" como uma espécie de "fantasia dogmática irresponsável de alguns sectários". (Ainda a este dia, a criação de sindicatos vermelhos são desprezados como "sectarismo", embora os sindicatos vermelhos e o revolucionário das barreiras reformistas legais dos sindicatos amarelos, foram expressivamente e, principalmente, promovido por Estaline e Enver Hoxha - claro , sem recusar o prosseguimento dos trabalhos necessários nos sindicatos amarelos; com o objectivo de destruir a influência reformista dos líderes reaccionários sobre as massas de membros dos sindicatos amarelos).

Os direitistas foram apoiados pelos ataques de propaganda da burguesia mundial contra o Comintern e Estaline rebateu:

"Mercenários dos imperialistas e autores de cartas forjadas estão espalhando rumores no Ocidente no sentido de que o Comintern é uma organização de conspiradores e terroristas, que os comunistas estão percorrendo os países ocidentais com a finalidade de incubação complôs contra os governantes europeus. Entre outras coisas, a explosão Sofia na Bulgária está sendo vinculado com os comunistas devo declarar o que cada pessoa culta deve saber, se ele não é um ignorante absoluto, e se ele não tiver sido subornado - tenho de declarar que os comunistas nunca teve, não tem e não pode ter, nada em comum com a teoria e a prática do terrorismo individual; que os comunistas nunca tiveram, não tem e não pode ter, alguma coisa em comum com a teoria da conspiração contra pessoas individuais a teoria e a prática do Comintern consiste. Na organização do movimento revolucionário das massas contra o capitalismo. Isso é verdade. Essa é a tarefa dos comunistas. Somente ignorantes e idiotas pode confundir parcelas e terrorismo individual com a política do Comintern no movimento revolucionário de massas." (Estaline, Works, Volume 7, página 254, traduzido da versão em Inglês, KPD / ML, 1971).

Estaline alertou explicitamente contra o perigo de os direitistas, especialmente que os conciliadores defenderam os direitistas na sua luta contra as decisões do VI. Congresso Mundial:

"Em oposição à expulsão dos Direitos, Humbert-Droz e Serra se referir à resolução do VI Congresso, que diz que os desvios direito deve ser superada por meio de uma luta ideológica. Isto é perfeitamente verdadeiro. Mas esses camaradas esquecem que as resoluções do Sexto Congresso não significa limitar a luta dos partidos comunistas contra o perigo direito de medidas de ordem ideológica. ao falar de métodos de luta ideológica contra os desvios da linha leninista, o Sexto Congresso do Comintern, na sua resolução sobre Bukharin relatório, ao mesmo tempo que declarado:

"Longe de se opor, isso presume a maior reforço da disciplina de ferro interna do Partido, a subordinação não-qualificado da minoria à maioria, a subordinação incondicional dos corpos inferiores, bem como de outras organizações do Partido (grupos no Parlamento, grupos de sindicatos, a imprensa, etc.) para os principais centros do partido".

É extremamente estranho que Humbert-Droz e Serra esquecer essa tese de a resolução do Sexto Congresso do Comintern. É extremamente estranho que todos os conciliadores, tanto aqueles que se consideram conciliadores e os que repudiam o nome, quando pleitear a resolução VI Congresso esquecer sistematicamente esta importante tese da Internacional Comunista.

(...)

No presente momento, na forma dos Direitos temos (não imaginários) violadores reais dos princípios fundamentais da Internacional Comunista [sublinhado pelo Comintern (EH)]. Por que, então, eles se calam? Não é porque eles querem, sob o pretexto de uma defesa verbal das decisões do Comintern, para contrabandear através de uma defesa dos Direitos e uma revisão dessas decisões?

(...)

O Sexto Congresso certamente não sugere reabilitação conciliadora. Pelo contrário, ele nos cobrou com travando uma luta sistemática contra a conciliação. E precisamente porque esta obrigação não foi levada a cabo pelos conciliadores, temos agora, depois do VI Congresso, a decisão do CEIC Presidium de 6 de Outubro de 1928, sobre os direitos e os conciliadores".

[Estaline, O discurso - entregue na Assembleia do Presidium do CEIC, 19 de Dezembro de 1928 bolchevique, No. 23-24, 1928; J. V. Estaline, Works, Vol. 11, pp. 307-24,]

É claro por que os direitistas e os conciliadores criticou o chamado "Terceiro Período":

Foi a crítica na linha bolchevique de Estaline. E foi graças a Estaline, que ele lutava sem clemência contra o bloco de direitistas e trotskistas. Ele implacavelmente os desmascarou, e ele forneceu para a sua exclusão definitiva do Comintern.

Estaline exigiu:

"Em primeiro lugar, a travar uma luta incessante contra o social-democratismo em todas as esferas - na economia e na esfera política, incluindo neste último a exposição do pacifismo burguês com a tarefa de ganhar a maioria da classe trabalhadora para o comunismo." [Nós perguntamos: Será que essa "sectária"? - Observação do Comintern (EH)]

"Em segundo lugar, para formar uma frente unida dos trabalhadores dos países avançados e as massas trabalhadoras das colónias, a fim de afastar o perigo de uma guerra, ou, se a guerra explodir, para converter a guerra imperialista em guerra civil, quebra o fascismo, derrubar o capitalismo, estabelecer o poder soviético, emancipar as colónias de escravidão, e organizar toda a volta defesa da primeira república soviética no mundo." (Estaline, Works, Volume 11, p. 179, traduzido da versão em Inglês, KPD / ML, 1971).

Após a VII. Congresso Mundial, o Comintern não cumprir estas tarefas estalinistas. O Comintern virando nem em um instrumento de guerra civil mundo, nem o transformou em um instrumento para a derrubada do capitalismo mundial. O Comintern nem estabeleceu o poder soviético, nem cumpriu a sua missão de destruir a escravidão colonial.

Deve-se supor, que o Congresso Mundial Sétimo teria aplicado o programa Comintern estalinista que foi decidido pelo VI. Congresso Mundial. Mas este não foi o caso. Uma vez que o Congresso Mundial sétimo lugar, o Comintern agiu como se não havia nenhum programa Comintern em tudo.

O núcleo do "Terceiro Período" foi o programa Comintern. Todos os ataques contra o "Terceiro Período" são, portanto, os ataques contra o programa do Comintern. A linha geral comete o Comintern (EH) para defender o programa estalinista do Comintern contra todos os inimigos.

Estaline:

"A importância fundamental do programa do Comintern é que ele formula cientificamente as tarefas básicas do movimento comunista, indica os principais meios de realizar essas tarefas, e, assim, cria para as secções do Comintern que a clareza de objectivos e métodos, sem a qual é impossível para avançar com confiança.

(...) (O programa) tem como ponto de partida e não um capitalismo particular de algum país ou parte do mundo particular, mas todo o sistema mundial do capitalismo, contrapondo-lhe o sistema mundial de economia socialista.

(...) (O programa) apresenta o slogan de uma federação de repúblicas soviéticas, que consiste em países avançados e colónias que caíram ou estão caindo, fora do sistema imperialista, e que se opõe, na sua luta pelo socialismo mundial para o sistema capitalista mundial.

(...) (O programa) sublinha oposição à social-democracia como o principal apoio do capitalismo na classe trabalhadora e como o principal inimigo do comunismo" (13 de Julho, 1928 - Estaline, Works, Volume 11, página 180 e 181, edição alemã, PCA / ML, 1971).

[Mais tarde, o Hoxhaísmo acrescentou o revisionismo moderno como a agência burguesa principal dentro do movimento operário e como o principal adversário dentro do movimento comunista mundial.]

O que todo o movimento comunista mundial feito até 2000, para atender a essa tarefa básica de Estaline, ou seja, a execução do programa Comintern?

Com excepção da Albânia, ninguém colocou o programa Comintern no centro da política do partido, muito menos promovido e implementadas. Sem a iniciativa do Comintern (EH), o programa do Comintern teria desaparecido na obscuridade. A propagação e correcta aplicação do programa Comintern de 1928 (é claro modificado de acordo com as condições presentes da globalização) é uma das principais tarefas da Linha-Geral do Comintern (EH).

Os revisionistas modernos não tinham nem interesse na revolução socialista mundial, nem no socialismo mundial. Por isso, foi especialmente os revisionistas modernos, trotskistas, etc., que fez certo de que o programa mundial do Comintern desapareceu de cena. Uma das primeiras traições dos revisionistas modernos foi a revisão dos ensinamentos da revolução socialista mundial que faziam parte central do programa estalinista do Comintern.

Com a criação do mito do Sétimo Congresso, os Anti-Estalinistas elogiou o nome de Dimitrov, ao passo que os nomes de Lenine e Estaline foram enterrados no esquecimento. Mais tarde, os anti-stalinistas trataram o "Terceiro Período", como uma "gafe".

O crítico do chamado "Terceiro Período", também é dirigido contra o slogan "*classe contra classe*" correcto. Estaline disse:

"*Sob as condições capitalistas o desvio de direita no comunismo significa uma tendência, uma inclinação que ainda não tenha tomado forma, é verdade, e é talvez ainda não conscientemente realizado, mas, no entanto, uma tendência de uma secção dos comunistas para se afastar da linha revolucionária do Marxismo na direcção da social-democracia. Quando certos grupos de comunistas negam a oportunidade de o slogan "classe contra classe" em campanhas eleitorais (França), ou são contra a nomeação do Partido Comunista seus próprios candidatos (Grã-Bretanha), ou são inclinado a fazer uma emissão acentuada da luta contra a "esquerda" social-democracia (Alemanha), etc., etc., isso significa que há pessoas em os partidos comunistas que estão se esforçando para se adaptar comunismo para o social-democratismo.*" (Estaline, Works, Volume 11, página 199, edição alemã, KPD / ML, 1971)

Com a batalha contra a farsa "esquerdistas", os direitistas abriu sua campanha contra a linha de Lenine e Estaline do Comintern. É claro que, no primeiro voo de entusiasmo, havia certas especulações subestimada "esquerda" sobre a dimensão real de ascensão revolucionária das massas que era esperado. A história da luta Marxista-Leninista contra o "esquerdismo", ensina:

A hipérbole "esquerdistas" cria condições favoráveis para o fortalecimento e consolidação do desvio de direita.

Alguns camaradas amorteceram o entusiasmo e desaconselhadas expectativas demasiado elevadas no terceiro período. Se essas novas circunstâncias do terceiro período não ocorreria (a vinda situação revolucionária mundo), então os direitistas não seria capaz de explorá-lo para o seu propósito hostil: Os direitistas usurpada a linha Leninista-Estalinista correcta na luta contra os desvios sectários em ordenar a superestimar a luta contra o sectarismo em palavras. No entanto, na verdade, eles lutaram contra a linha Leninista-Estalinista do Comintern. Caso contrário, do que com uma superestimação sistematicamente lançado das forças contra-revolucionárias esperado no terceiro período, os oportunistas-direita não poderia aumentar sua influência e ganhar uma posição na liderança do Comintern. Subestimação da contra-revolução e superestimação simultânea da revolução - que era a maneira com que os

oportunistas conquistou a maioria. Por favor, note que os oportunistas não se atreveu a atacar abertamente as decisões do VI. Congresso Mundial.

É uma das experiências importantes na guerra de duas frentes: se nós lutamos contra os direitistas, por um lado, não podemos negligenciar a nossa luta contra os oportunistas de "esquerda", por outro lado - e vice-versa.

Estaline:

"Às vezes, enquanto luta contra o desvio de direita, eles se afastam do" desvio à esquerda "e relaxar a luta contra ela, no pressuposto de que não é perigoso, ou dificilmente perigoso. Este é um erro grave e perigoso. É uma concessão para o desvio de "esquerda" que é inadmissível para um membro do partido. Ele é ainda mais inadmissível pela razão de que nos últimos tempos o "esquerdistas" completamente deslizou sobre a posição dos Direitos, de modo que não há mais qualquer diferença essencial entre elas." (26 de Janeiro de 1934 - Estaline, Works, Volume 13, página 321-322, traduzido da versão em Inglês, KPD / ML, 1971)

A peculiaridade da guerra em duas frentes no terceiro período foi a luta contra a frente unida de todo o bloco de direitistas e trotskistas. Estaline esmagou este bloco em pedaços.

A crítica dos líderes do Sétimo Congresso contra o chamado "sectarismo" era na verdade uma crítica do Marxismo-Leninismo, uma crítica da revolução socialista mundial e uma capitulação à burguesia, uma traição grave do proletariado mundial, uma renúncia da visão de mundo do proletariado, uma declaração de guerra contra Estaline. Estaline dirigiu o principal golpe contra oportunismo de direita, mas o Congresso Mundial Sétimo dirigiu o principal golpe contra o chamado "sectarismo" (na verdade, contra o Leninismo-Estalinismo).

"Estalinismo = sectarismo"! "Sectarismo" - o que uma palavra confortável! É suficiente que a doutrina do estalinismo é manchada com uma cor sectária pouco - com a finalidade de cobrir com o fantasma de "sectarismo". E é isso! "Sectarismo" - este pesadelo foi o golpe final contra o estalinismo.

Este slogan anunciava a hora histórica de nascimento e berço do revisionismo moderno. E o ponto mais interessante sobre ele é a seguinte: outras verificações teóricas, exposições de motivos ou justificativas foram necessários nem usado. Com a ajuda das acusações confortáveis de "sectarismo", o caminho para a ascensão do revisionismo moderno foi pavimentada por Dimitrov. Os revisionistas modernos coroados com o "Marxismo-Leninismo", enquanto eles bateram sangrenta todos os revolucionários Maxistas-Leninistas, com o chicote de "sectarismo", quem se atreveria a derrubar os revisionistas modernos do trono. Por fim, os

revisonistas modernos viraram de traidores da teoria do social-fascismo aos verdadeiros social-fascistas!

"Assim, eles provaram mais uma vez que o slogan do *"desenvolvimento criativo do Marxismo e da luta contra o dogmatismo"* é o slogan favorito comum a todas as variantes do revisionismo". (Enver Hoxha, "O Euro-comunismo é Anti-comunismo", página 43, edição em Português, 1980)

Estaline:

"Nossa tarefa deve ser-enquanto não menos relaxar a luta contra a "esquerda", trotskista perigo, pôr a ênfase na luta contra o desvio de direita e de tomar todas as medidas para tornar o perigo de este desvio tão óbvio para o Partido como o trotskista perigo." (Estaline, Works, Volume 11, página 206, traduzido da edição em Inglês, KPD / ML, 1971)

O chamado "Terceiro Período" do Comintern não foi um período de estagnação ou declínio. No contrário, deve ser caracterizado como o período de maior esforço de todas as forças internacionais de classe proletária mundial. Este foi o período mais forte em toda a história do Comintern, o período de intensificação global da luta de classes.

No entanto, o período subsequente de Dimitrov foi um período de capitulação, desintegração e liquidação do Comintern. A dissolução dos Comintern após o VI. Congresso teria sido impensável. Mas de acordo com o Congresso Mundial Sétimo este parecia ser inevitável.

O movimento comunista mundial foi na época do VI. Congresso no estádio do seu maior aumento. E só nesta fase, aos poucos sinais de cansaço apareceu acompanhado por todos os tipos de oscilações para a "esquerda" e "direita". O conciliacionismo cresceu, e tudo isso fez com que a desaceleração início do desenvolvimento do Comintern. O movimento comunista internacional perdeu força. Foi o desvio direito, que ampliou os problemas iniciais do Comintern e inibiu a ascensão. E o que os elementos do desvio de direita faz, juntamente com aqueles que se limitado por serviço de bordo puro contra o desvio de direita? Eles salvaram sua pele, por meio de seu contra-ataque, por sua luta contra o chamado "sectarismo".

O revisionista Togliatti argumentou:

"Eu sou da opinião de que a definição da política comunista como uma política de" classe contra classe "era essencialmente equivocada e propício para isolamento sectário perigoso."

(Togliatti, "Problemi del Movimento operaio internazionale 1956 - 1961, Editori Riuniti, Roma 1962, p 325).

Este não foi apenas a linha de Dimitrov e Togliatti [Ercoli]. Mesmo os revisionistas, como Ulbricht, eles chamaram de "*abandonar o sectarismo e um movimento para o trabalho no interior das massas*". (Ata da Sétima Congresso, Volume II, página 512, edição alemã).

Os ataques de Dimitrov sobre o suposto "sectarismo" também foram gravados por Mao Tsetung grato. Mao acusou o Comintern de "sectarismo" e "dogmatismo".

Os revisionistas jugoslavos também mantiveram estas acusações para o Comintern como

"Uma cadeia de erros dogmáticas e sectárias. O Comintern danificado o movimento comunista. Os conceitos esquemáticos e sectárias, os partidos comunistas foram atingidas com, encontrou seu caminho também no Programa da Internacional Comunista aprovado em seu 6º Congresso em 1928. Assim, é claro por que esse documento de importância para o desenvolvimento do movimento comunista mundial não poderia ajudar os vários partidos comunistas para concretizar a sua estratégia e táticas, e em alguns casos, até mesmo provou prejudicial." (Um panorama da História da Liga dos Comunistas da Jugoslávia, publicado pela CC do LCY, Prishtina 1963, p. 156).

Todas essas acusações de "sectarismo" contra o Comintern vieram de vários inimigos, reaccionários abertos e radicais burgueses, elementos pequeno-burgueses, oportunistas certos, revisionistas e trotskistas.

E hoje, nós, os Estalinistas-Hoxhaístas apoiar a ascensão do movimento revolucionário da classe operária no curso da crise global do capitalismo mundial, nunca capitular perante a burguesia mundial, e nós lutar com todas as nossas forças para a revolução socialista mundial em com base nos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo. Essa é a razão pela qual somos criticados como os chamados "sectários" pelos neo-revisionistas que seguem os passos dos líderes do 7º Congresso Mundial.

Você não pode ser um verdadeiro comunista, se você não defender o Sexto Congresso Mundial e ao mesmo tempo criticar o Congresso Mundial do sétimo. Essas acusações do chamado "sectarismo" de ultra-revisionistas, a partir de social-fascistas - Assim, de inimigos jurados do comunismo. Nós, Estalinistas-Hoxhaístas, que defendem o Comintern de Lenine e Estaline, deve assumir uma postura corajosa para os dirigentes traidores do Sétimo Congresso. Se quisermos abandonar a nossa crítica em relação a esses

precursores do revisionismo moderno, que tinha ocupado a liderança do Comintern, então isso seria um serviço para os nossos inimigos de classe.

O ataque à teoria Leninista-Estalinista do social-fascismo

Como é que nós, comunistas, definimos o social-fascismo?

"Socialismo em palavras - fascismo em obras".

"A social-democracia é objectivamente a ala moderada do fascismo. Estes não são antípodas, mas gémeos"

(Estaline; Works, Volume 6, página 253, traduzido da versão em Inglês, KPD / ML 1971).

O auge da luta de classe revolucionária do proletariado mundial no "Terceiro Período" (ver:-mundo capitalista crise em 1929) foi impedido pela burguesia - tanto através das forças dos fascistas e as forças da social-democracia.

No verão de 1929, o Comité Executivo da Internacional Comunista (CEIC) apresentaram as seguintes teses:

"Na Alemanha, temos uma nova experiência do maior partido na Segunda Internacional, o Partido Social-Democrata alemão, estar no poder. Como resultado de suas próprias experiências dos trabalhadores alemães estão abandonando suas ilusões sobre o Partido Social-Democrata. O partido social-democrata revelou-se como o partido que, ao entrar em escritório, estrangulou as greves de trabalhadores com o laço da arbitragem obrigatória, ajudou os capitalistas para declarar bloqueios e liquidar as conquistas da classe trabalhadora dia (oito horas, seguro social, etc.) por a construção de cruzadores e pela adopção de seu novo programa militarista, rompendo com todos os restos de tradições pré-guerra do socialismo, a social-democracia está a preparar a próxima guerra. Os quadros dirigentes da social- democracia e dos sindicatos reformistas, cumprindo as ordens da burguesia, são agora, pela boca, ameaçando a classe trabalhadora alemã com ditadura fascista abertas. A social-democracia proíbe manifestações do Primeiro de Maio. Ele atira em trabalhadores desarmados durante as manifestações do Primeiro de Maio. É a social-democracia, que suprime a imprensa operária (Rote Fahne) e organizações de trabalho em massa, prepara a supressão do CPG e organiza o esmagamento da classe trabalhadora por métodos fascistas. Este é o caminho da política de coalizão de social-democracia levando a social-

fascismo. Estes são os resultados das actividades de governo da maior festa da Segunda Internacional."

No momento da Comintern, a teoria do social-fascismo foi que os partidos social-democratas estavam em palavras para o socialismo, no entanto, em acção, eles foram o trampolim dos fascistas.

Ambas as frentes da burguesia (social-democratismo e fascismo) tinham compartilhado o mesmo objectivo - ou seja, anti-comunismo. Assim, esses gémeos burgueses eram ambos inimigos contra-revolucionários do proletariado revolucionário.

É sabido que os líderes social-democratas usaram seus próprios métodos fascistas para combater os comunistas.

Com base na teoria do social-fascismo, o Comintern tentou empurrar para trás a influência burguesa na classe trabalhadora. Esta foi a única maneira de superar a divisão da classe operária. E justamente por isso, o Comintern foi acusado por todos os seus inimigos, ou seja, para ser (por si só) *"responsável para a divisão da classe operária e, conseqüentemente, para a apreensão do fascismo"*.

Dimitrov e VII. Congresso Mundial não resistir a essa pressão crescente por parte da social-democracia contra o Comintern. Eles descartaram a tese do social-fascismo e violou, portanto, as decisões do VI. Congresso Mundial. Esta foi uma traição pesada no Comintern. Assim, a estratégia da frente Marxista-Leninista proletária unida do Comintern foi abandonada. Esta foi substituída por um bloco oportunista com os sociais-democratas, assim, por uma estratégia burguesa de frente popular.

Esses companheiros que defenderam, em vez dos princípios marxistas-leninistas da derrubada revolucionária da burguesia, os camaradas que defendiam a instauração da ditadura mundial do proletariado, a revolução socialista mundial etc. - todos eles foram removidos como "sectários".

A formação do bloco entre a social-democracia e do comunismo que causou a dissolução do Comintern e enfraquecimento do proletariado mundial, por um lado, e para o reforço da Segunda Internacional e da burguesia mundial, por outro lado - este foi um ato criminoso que só podia ser celebrada pelos revisionistas.

Qual foi o crime? A luta do Comintern para superar a influência democrática social prevalecente no movimento proletário mundial foi sabotada. O objectivo estratégico do Comintern foi prejudicado, ou seja, se esforçando do comunismo como a ideologia dominante do proletariado mundial.

Foi mais tarde, Enver Hoxha, que reforçou a teoria estalinista do social-fascismo.

O Hoxhaismo significa:

defesa e promoção da teoria estalinista do fascismo social através da sua aplicação ao revisionismo moderno.

Em nenhum lugar do mundo, a traição da social-democracia foi mais acentuada do que o inicialmente combatido pelos bolcheviques na Rússia e, em seguida, na Alemanha pelo Partido Comunista da Ernst Thalmann. Ernst Thalmann ficou no caminho dos líderes revisionistas do Comintern, porque ele aplicadas de forma consistente o fascismo tese sociais estalinista do KPD alemão. Mais ou menos aberta ou secretamente os líderes do Comintern direitistas Pieck e Ulbricht combateram o curso estalinista da Ernst Thalmann como suposto "sectarismo". Basicamente, esses traidores no fascismo tese social eram, em parte, responsável pela morte de Ernst Thalmann.

Em nenhum lugar do mundo foi a influência comunista sobre as (social-democratas) massas trabalhadoras mais fortes do que na Alemanha. Afinal, a classe trabalhadora alemã não conseguia esquecer e tolerar o assassinato de seus líderes, Rosa Luxemburgo e Karl Liebknecht através dos assassinos social-democratas. Precisamente por causa do aumento da pressão dos comunistas, a burguesia teve dúvidas na continuação da forma parlamentar social-democrata da República de Weimar. A burguesia alemã foi forçado a procurar uma nova forma de ditadura. A burguesia recorreu aos nazistas, a fim de livrar-se dos comunistas. A burguesia exactamente suspeitava o que iria acontecer:

A teoria do social-fascismo era, na verdade, a chave para o desaparecimento do capitalismo. Desta forma, a barreira do democratismo social poderia ser superado pelos comunistas. A teoria do social-fascismo era a chave para a vitória da revolução socialista e abriu o caminho para a ditadura do proletariado. Não é a formação de blocos com os líderes social-democratas, mas só a ditadura do proletariado traria a vitória final sobre os gémeos de social-democratismo e fascismo. Essa é a posição de princípio do Comintern (EH).

Na medida em que, todos os críticos da teoria Estalinista-Hoxhaista de social-fascismo jogar directamente ou indirectamente para as mãos do fascismo. Todos esses críticos estão do outro lado da barricada, eles são inimigos do proletariado mundial e da revolução socialista mundial e deve ser combatido com firmeza e sem descanso.

Sem sucesso na defesa de nossa teoria do social-fascismo não há vitória da revolução socialista mundial.

A vitória de desvio de direita nos Comintern significou o colapso ideológico do Comintern, e, portanto, um tremendo reforço da social-democratismo.

O fortalecimento da social-democratismo e a vez de o revisionismo moderno transformou as Comintern em um pilar do capitalismo, e o proletariado revolucionário mundial foi privado de sua vanguarda, de seu Estado-Maior. Mais de 57 anos, o proletariado mundial teve que renunciar à sua Internacional Comunista. Esta falta de liderança teve sérias consequências para todo o desenvolvimento do movimento comunista mundial, para a União Soviética de Lenine e Estaline, e também para a Albânia socialista de Enver Hoxha, o desenvolvimento da revolução socialista mundial, o desenvolvimento do comunismo mundial. Se a linha revolucionário mundial do Comintern teria sido continuou correctamente até hoje, então o mundo de hoje certamente seria outra.

E os Maoístas?

"Um erro fatal foi a criação da "teoria do social-fascismo" pelo Comité Executivo da Internacional Comunista. O Sétimo Congresso da Internacional Comunista teve de superar as políticas sectárias" ("MLPD"-partido Maoista Alemão).

Este é realmente um ataque aberto nos dias 4 e 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo. Isto é congruente com as políticas burguesas de conciliação de classes dos revisionistas modernos. Os Maoístas apoiam completamente a sua condenação da teoria do social-fascismo.

A Internacional Comunista, terminou onde começou a permitir que a subordinação da classe do proletariado mundial sob a classe da burguesia mundial. A linha geral da revolução mundial foi retransformada através do processo muda de revisionismo em uma renovada linha geral da agência da burguesia mundial dentro do comunista internacional e do movimento operário. A capitulação dos líderes do Comintern antes de social-democratismo foi particularmente evidente na mudança conciliatória é claro, a táctica anti-fascista da frente única proletária. Esta linha foi então reagir de forma mais aberta depois de Khrushchev. Portanto, esta é uma linha contínua em curso do aburguesamento do movimento revolucionário que, nas diferentes etapas da luta de classes, só mudou a sua forma, mas não a sua essência. É a linha de o mesmo inimigo, da mesma classe, ou seja, a linha burguesa de reconciliação de aulas por meio de social-democratismo e revisionismo moderno no movimento comunista - com o mesmo resultado do seu desenvolvimento em direcção do social-fascismo.

Mais tarde, por exemplo, o renegado Togliatti transformou a linha da direita oportunista do Comintern para a "teoria" do euro "comunismo". As ideias da direita oportunista do euro "comunistas" pode ser rastreada até as decisões do Sétimo Congresso da Internacional Comunista.

A atitude hostil de Tito para o Comintern também é bem conhecida. Tito foi um dos primeiros que chamou política Comintern de Estaline "dogmática e sectária". Tito acusou a União Soviética, que seria abusar do Comintern para seus próprios fins. Assim, ele repetiu o anti-sovietismo de toda a burguesia mundial para uma mão cheia de dólares.

É, portanto, que todos os revisionistas modernos do mundo concordaram em sua crítica da política Comintern de Estaline - que caracteriza-se como um "apêndice de seus grandes política de poder". Ao condenar o alegado "Gleichschaltung" (conformidade forçada) estalinista do movimento comunista mundial, todos os anti-comunistas estavam em total acordo - incluindo os trotskistas. Quando os trotskistas foram derrotados por Estaline, e quando foi, assim, impossível para eles para transformar os Comintern em uma organização trotskista, fundaram sua própria trotskista Quarta Internacional, onde poderiam comemorar Trotsky como líder. Eles agiam como os grandes "defensores" do Comintern de Lenine, que foi supostamente "abusado" por Estaline. Eles nunca fizeram nada mais do que para substituir o marxismo-leninismo pelo trotskismo. O trotskismo do passado difere do trotskismo de hoje apenas na medida em que tenta substituir o Estalinismo-Hoxhaismo pelo neo-trotskismo.

Os trotskistas são um daqueles elementos que tentam combater a teoria Hoxhaist de social-fascismo. Eles tentam proteger a máscara da cabeça social-fascista feio dos revisionistas modernos - ou seja, daqueles que reabilitou os Trotskistas após o assassinato de Estaline.

Nós Estalinistas-Hoxhaistas não necessitam de novo "quarto", "5" ou "6" ... Internacional. Nós só queríamos continuar a linha correta do Comintern de Lenine e Estaline. Essa foi a razão pela qual nós tínhamos escolhido o nome "Comintern / ML". E então, em 2009, nós mudamos nosso nome e nos chamou Comintern (EH), a saber, a fim de distinguir-nos de todas as correntes oportunistas - que se escondem por trás do nome "Maxistas-Leninistas".

Aliás, os Titoistas não o único de que estavam culpando o Comintern são de que ele teria supostamente "apadrinhar" os partidos comunistas ou mesmo "impor sua vontade" sobre eles. O Titoistas representado o ponto de vista anti-internacionalista que o Comintern não seriam autorizados a interferir nos assuntos internos dos partidos comunistas individuais (como se os partidos comunistas não eram secções do partido mundial). Estas forças

oportunistas em partidos comunistas insistiram em sua "independência", enquanto a linha estalinista do Comintern dominado. No entanto, com o Sétimo Congresso Mundial, quando os direitistas ganharam a mão superior, eles tentaram forçar todos os partidos comunistas com toda a força sob a linha oportunista dos direitistas. Ele não é de todo surpreendente que quase todos os partidos comunistas, que concordaram com a dissolução do Comintern tornou partidos social-fascista mais tarde.

Se você quiser derrotar social-fascismo é preciso erradicar a sua origem burguesa ideológica - revisionismo, disfarçado anti-comunismo.

O Sétimo Congresso Mundial

- A reunião de delegados que foram previamente seleccionados pelos líderes de direita do Comintern para derrubar a linha Leninista-Estalinista do Comintern.

Aqui estão alguns exemplos escolhidos de contribuições dos palestrantes do Sétimo Congresso Mundial, que irá mostrar que os representantes das várias secções repetiram abertamente o slogan da chamada "luta contra o sectarismo", que foi previamente lançado pela liderança direitista do Comintern. Limitamo-nos a as letras A e B (nomes dos oradores), por razões de espaço. Esta subjugação das secções sob os líderes direitistas do Comintern atravessa todos os discursos do Congresso Mundial VII. (Fonte: protocolos originais completos do VII Congresso Mundial - Volume I e II).

Com sua mão cobrindo a boca, o 7º Congresso se afastou da linha do 6º Congresso. Ocultamente, a linha do 6º Congresso foi criticado, nomeadamente a sua alegada "linha hostil contra as massas". Esta linha correcta foi substituída pela "linha de massas" demagógica da direita populistas, com a finalidade de preparar o caminho para a política de Frente Popular burgueses.

Exemplos:

Ackermann, Anton (Alemanha): sua chamada "auto-crítica", foi assim:

"Com slogans falsas e exageradas fizemos sacrifícios inúteis".

(Protocolos do 7º Congresso Mundial - Volume I, página 158).

Após a dissolução do Comintern, este traidor Ackermann escreveu um artigo anti-Estalinista: "Existe uma estrada especial alemão para o

socialismo" Neste artigo, a política alemã foi defendida - independente da União Soviética. Isso facilitou a cooperação dos revisionistas com os social-democratas. Como Berianista ele foi expulso em 1954 por Ulbricht. No entanto, a SED reabilitou-o em 1956 - quando o processo de desestalinização foi acabado.

Albino (Portugal): "Na hora do VI Congresso Mundial do PCP era um grupo sectário, completamente arrancado das massas" - "Muitos companheiros ainda manter um ponto de vista sectário". - "Com base na luta pelos direitos e liberdades democráticas, devemos aplicar a tática da frente única." (Protocolos, Volume I, página 292, 294)

Bakdash Khalid [Ramzi]; (Síria): ".. Devemos também lutar contra os" covardes "de sectarismo Eles são um problema para a realização da Frente Popular Eles provocar uma cisão na frente unida..." (Protocolo VII Congresso Mundial, 19 de agosto, 1935, 15º dia do Congresso). Khalid Bakdash tornou-se revisionista e comprometida com a política burguesa do partido de pluralismo em todo o mundo árabe - sob o governo do Partido Baath.

Bodenmann (Suíça): "Os principais fragilidades e deficiências do partido são de que ele não tenha ainda sido capaz de superar completamente o sectarismo". (Protocolos, Volume I, página 212)

Browder (EUA): Também Browder participou do Congresso Mundial do sétimo. Pouco depois, Browder liquidou o CPUSA e renunciou a adesão dos Comintern sob a pressão do imperialismo norte-americano. Sua influência liquidatory no Comintern contribuiu, essencialmente, a sua dissolução. Isto sublinha as actividades hostis de US-imperialismo contra o Comintern que os norte-americanos-imperialistas não eram membros do chamado "Pacto Anti-Comintern".

Assim, é uma questão de fato histórico que exclusivamente todas as forças de todo o imperialismo mundial decidiram combater a Comintern em palavras e acções. Todos eles contribuíram com mais ou menos activamente para a sua dissolução. E isso teria significado: não limitar a defesa do Comintern apenas contra os membros do Pacto Anti-Comintern. Teria sido a tarefa correta do Comintern para criar uma frente unida contra o mundo imperialista anti-Cominternn. Browder era um desses elementos que tentaram impedir tal uma frente mundial unida contra a liquidação do Comintern. Fato histórico é que a hegemonia mundial do US-imperialismo ocorreu sem a existência indispensável e resistência de uma Internacional Comunista funcionando. Este é um dos "méritos" mais importantes de Browder a serviço do imperialismo norte-americano - no

período do pós-guerra. [Também se referem ao período anterior liquidatory de partidarismo dentro do CPUSA e, especialmente, às relativas discursos do camarada Estaline].

Os imperialistas Americanos se tornaram no centro mundial de anti-comunismo e eles tiveram a não contar mais nem com a resistência do Comintern como o centro mundial do comunismo, nem com a resistência de muitas das suas secções. O Comintern (EH) é de opinião que a dissolução do Comintern facilitou o desenvolvimento da hegemonia mundial dos imperialistas Americanos, em particular, e à regeneração e fortalecimento do imperialismo mundial, em geral.

[Observação: 1937 (apenas sete anos antes da dissolução do Comintern) - Hitler e o Japão assinou o Pacto Anti-Comintern com a seguinte redacção:

"Reconhecendo que o objectivo da Internacional Comunista, chamado Comintern, é a decomposição e estupro de Estados existentes por todos os meios disponíveis,

Na crença de que a tolerância de interferência pela Internacional Comunista nos assuntos internos das nações põe em perigo não só a sua paz interior e bem vida social, mas também ameaça a paz mundial em geral,

Temos vontade de trabalhar em conjunto para lutar contra a decomposição comunista.... "]

Aqui não devemos ignorar as Secções do Comintern. Naturalmente, o Pacto Anti-Comintern era um pacto agressivo contra o Comintern, em geral, e contra as secções, em particular.

A dissolução especial do PCEUA foi, assim, em conformidade com os interesses gerais de ambos os campos imperialistas.

A dissolução do Comintern não foi apenas no interesse dos países do Pacto Anti-Comintern, mas também no interesse de todo o mundo imperialista.

Com a dissolução do Comintern, Dimitrov obviamente tinha jogado nas mãos de todo o mundo do imperialismo. E o VII Congresso Mundial foi a porta aberta.

Enver Hoxha escreveu em "Euro-comunismo é Anti-comunismo":

"A primeira corrente, que precedeu o revisionismo moderno no poder foi Browderism. Ele foi o primeiro arauto dessa linha de capitulação ideológica e política que o imperialismo americano era de se esforçar para impor aos partidos comunistas e do movimento revolucionário. Incomoda ocorreu em alguns dos velhos partidos comunistas da América Latina, e estes tiveram

sua origem na actividade de elementos oportunistas que, cansado da luta revolucionária, captadas em qualquer meio com o qual o imperialismo americano forneceu-lhes para reprimir as revoltas dos povos e da revolução, e para espalhar decadência nos partidos, que estavam trabalhando para a formação e preparação dos povos para a revolução ".
(Enver Hoxha).

O Hoxhaismo significa:

Incêndio em revisionismo moderno como o principal apoio do capitalismo dentro da classe trabalhadora e como o principal inimigo do comunismo.

No momento da Comintern, o Browderismo elogiou o socialismo em palavras, no entanto, em obras, Browderism abriu o caminho para a hegemonia mundial do US-imperialismo.

Browderism significa liquidação das organizações comunistas de dentro e de apoio de fogo para os imperialistas que tentaram liquidar as organizações comunistas de fora. Indirectamente, Browderism e o Pacto Anti-Comintern jogaram nas mãos de cada um. O Comintern adoptou Browderism em vez de desmascarar o carácter liquidatório.

Foi um erro fatal do Comintern que não purificar suas próprias fileiras a partir desta ideologia hostil da burguesia.

Bueno (Cuba): "Enquanto isso, o partido trilhou o caminho para a final superar os grupos sectários no partido tem sido capaz de superar suas fraquezas no tratamento adequado desta importante tarefa. [!]"
(Protocolos, Volume II, página 593)

É apoiado por documentos, que o CEIC forçou grandes mudanças na composição dos quadros dirigentes das secções individuais, antes da convocação do Congresso Mundial do sétimo. Os estalinistas foram substituídos sistematicamente por elementos de direita. Os líderes dos partidos comunistas que ainda queriam defender o anterior 6º Congresso, tinha sido forçado a demitir-se sob grande pressão. Esse processo de substituição durou mais de um ano. Apenas os delegados foram autorizados, que apoiou inquestionável a linha direitista do CEIC. A composição do Sétimo Congresso havia sido cuidadosamente planejado e

preparado com antecedência com a finalidade de garantir uma maioria esmagadora de votos. Também a composição do CEIC foi mudado por puramente acções "administrativas". Ou seja, os camaradas foram adulterados que criticou a nova linha da Internacional Comunista. Os direitistas evitaram uma luta ideológica aberta.

Temos que levar em consideração todos os eventos que aconteceram antes / durante / após o 7º Congresso. Neste tempo, os julgamentos contra o Bloco dos direitistas e Trotskistas foram inicializados. E isso teve influência fundamental sobre o desenvolvimento do Comintern e sua liderança.

Nós também devemos assumir que os elementos contra-revolucionários, por sua vez abusaram das campanhas de limpeza para o propósito de impingir suas maldades nos comunistas honestos.

Quem mantém o mito do revisionista Sétimo Congresso Mundial vivo?

A questão da reconstrução do partido comunista mundial ainda não podia ser resolvido pelo movimento mundial Marxista-Leninista, sob a liderança do camarada Enver Hoxha. Muitas perguntas ficaram sem explicação. A retenção de informações, a desinformação sistemática, a falsificação de documentos - tudo o que era parte de uma luta sistemática da burguesia para impedir a re-fundação do Comintern. Os Estalinistas-Hoxhaistas fixaram o objectivo de resolver os problemas da re-fundação do Comintern.

O fascismo foi derrotado. Então, qual é o Comintern ainda bom para? Este foi o argumento mais comum dos revisionistas com que eles rejeitaram a necessidade de re-estabelecimento do Comintern.

Então, não é uma diferença decisiva? Se você considerar o Comintern de Dimitrov como historicamente "acabado" missão anti-Hitler-fascistas, ou como uma tarefa para a reconstrução do Comintern de Lenine e Estaline - com o propósito de a revolução socialista mundial. Os inimigos mais perigosos do Comintern são aqueles que celebram a sua vitória sobre a alegada estalinista "linha sectária e dogmática" do Comintern, bem como aqueles que defendem a linha estalinista do Comintern apenas em palavras, mas que negá-la em actos.

Os revisionistas tentaram reduzir o Comintern a uma ferramenta democrática pacífica na luta contra o fascismo. Este mito desvia a atenção da verdadeira missão do Comintern, ou seja, organizar a revolução armada proletária mundial para o estabelecimento da ditadura do proletariado mundial. O Comintern é uma ferramenta que o proletariado mundial está usando para a derrubada violenta da burguesia mundial.

Portanto, o mérito de Estaline para a purificação e fortalecimento do Comintern é demonizado hoje. De fato, todo o burguês, mundo anti-comunista reaccionário, até os revisionistas, "esquerda" oportunistas e trotskistas, todos eles temem o renascimento do poderoso espírito Leninista-Estalinista do Comintern. Os revisionistas defender o espírito de reconciliação de classe de Dimitrov, ao passo que nós Estalinistas-Hoxhaistas ressuscitamos o espírito dos revolucionários mundiais, Lenine e Estaline, - "classe contra classe".

É tarefa dos Estalinistas-Hoxhaistas para expor as mentiras dos revisionistas sobre a história do Comintern e para esmagar o mito da Dimitrov. O mito da Dimitrov foi um dos maiores obstáculos para a reconstrução do Comintern de Lenine e Estaline. Nós não vamos parar até a metade com a nossa crítica. Vamos fornecer evidências para mais crimes revisionistas. No entanto, não vamos resolver esta tarefa com sucesso, se não formos bem sucedidos para desmascarar esses elementos que abusam sua chamada "crítica anti-revisionista" no Dimitrov como uma crítica escondida no camarada Estaline.

Como devemos julgar em Dimitrov?

Primeiramente, temos que destruir o seu mito que foi criado pelos revisionistas modernos!

Simultaneamente, os revisionistas modernos elogiou Dimitrov enquanto eles demonizaram o camarada Estaline.

Nossa crítica de Dimitrov não é exaustiva. Nós não fazemos nenhuma pretensão de infalibilidade. Nosso nível de informação é ainda insuficiente, de modo que não podemos excluir erros que venham a ser gerados tanto pela superestimação e subestimação. É claro, estamos sempre dispostos a autocrítica. Estamos convencidos de que o futuro irá fornecer avaliações mais claras sobre Dimitrov, que isso é possível para nós neste momento.

De forma alguma devemos condenar companheiros honestos, só porque eles acreditam que eles devem defender Dimitrov contra os revisionistas. Devemos ser pacientes com esses camaradas. Temos de convencê-los de solidariedade que os marxistas-leninistas não são permitidos, para libertar Dimitrov de culpa. Devemos ajudá-los a se livrar do mito em torno revisionista Dimitrov. Se chutar esses camaradas nos dentes, então eles correm o risco de cair nos braços dos neo-revisionistas. Devemos evitar qualquer atitude sectária de crítica, ou seja, para colocar esses camaradas no mesmo nível com os líderes neo-revisionista. E nunca devemos esquecer que nós, nós mesmos, precisaram de muitos anos de

investigações antes de sermos capazes, para desmascarar o desenvolvimento revisionista Dimitrov.

Nós não queremos reduzir esta questão à personalidade de Dimitrov. Para um maior grau nos concentramos nossa pergunta sobre a mudança de direita ideologicamente concluída no Sétimo Congresso Mundial, que não estava representado sozinho por Dimitrov. No entanto, ele foi sem dúvida a figura-chave.

Nós, portanto, seguimos o parecer do camarada Estaline, que disse:

"Os camaradas que em discutir o problema do concentrado de desvio de direita sobre a questão dos indivíduos que representam o desvio de direita também está errado. Mostra-nos que são os direitos e os conciliadores, dizem eles, nomeá-los, de modo que podemos lidar com eles em conformidade. Essa não é a maneira correcta de apresentar a questão. Os indivíduos, é claro, jogar alguma parte. No entanto, a questão não é um dos indivíduos, mas das condições, da situação, dando origem ao perigo. Mesmo no partido, os indivíduos podem ser mantidos fora, mas isso não significa que temos, assim, cortar as raízes do perigo direito no nosso partido. Por isso, a questão de indivíduos não resolver a questão, embora seja, sem dúvida, de interesse." (Estaline, Volume 11, página 198, traduzido da versão em Inglês, PCA / ML, 1971).

É nosso dever para trazer graves erros de direita de Dimitrov, que havia ocorrido no Comintern e, mais tarde, na Bulgária [A formação de uma Federação dos Balcãs contra a URSS] e no movimento comunista mundial.

As falsificações históricas revisionistas sobre Dimitrov devem ser desmascarados, repudiou a medida mais forte e ferozmente combatida por nós.

É impossível para ancorar o Comintern (EH) em uma base ideológica sólida dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo, se quisermos navegar sob a bandeira de direita de Dimitrov, se gostaria de voltar aos graves erros de Dimitrov debaixo do tapete. Este não é Bolchevista. Isso não está de acordo com a lealdade a verdade internacionalismo proletário. Se realmente queremos manter-se fiel à missão da união fraternal dos proletários de todos os países, então temos de procurar a verdade, temos auto-crítica para descobrir os erros sem medo. Temos de responder à pergunta por que o Comintern foi dissolvido, e por que o movimento comunista mundial não tinha sido dirigido por um partido comunista mundial entre o ano de 1943 e do ano de 2000. A luta determinada e incansável pela Internacional Comunista do proletariado mundial é uma

parte inalienável dos ensinamentos e as lutas dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo. Como comunistas, podemos analisar as Internacionais Comunistas criticamente. Só uma coisa é absolutamente inadmissível: Um comunista nunca pode pôr em causa o carácter indispensável da luta permanente para a Internacional Comunista.

É um crime contra o proletariado mundial, se alguém tenta encobrir a traição contra o Comintern de Lenine e Estaline, ou seja, se alguém tentar pintar sobre a traição com nova cor "Marxista-Leninista", para o único propósito de enganar o mundo proletariado pela segunda vez.

Esta vulgarização também é inadmissível relacionada à nossa linha de demarcação oposta ao VII Congresso Mundial da Internacional Comunista. Nossa crítica do VII Congresso Mundial não deve ser abusado para o efeito, para justificar todos os crimes que os oportunistas tinham cometido contra o Comintern nos tempos antigos. Sem dúvida, o VII Congresso Mundial foi um ponto de viragem fundamental, que lançou uma linha de direita, que transformou o programa Comintern de 1928 de cabeça para baixo, o que derrubou toda a estratégia Leninista-Estalinista e táticas na cabeça, o que pisoteou as decisões dos Congressos Mundiais anteriores sob os pés, e que direccionaram a liquidação do Comintern.

Dimitrov escondeu sua linha revisionista atrás da linha bolchevique, especialmente na fase inicial.

É bem sabido que ele tinha terminado com sucesso a escola do bolchevismo na URSS. No entanto, a história mostra que existem bons e maus alunos. Ele foi útil, contanto que ele foi forçado a aplicar com rigor a linha estalinista. Ele tornou-se um perigo para o Comintern com a mesma intensidade como ele desviou mais e mais a partir da linha Leninista-Estalinista do Comintern. Seus desvios do bolchevismo e reconciliação com menchevismo tornou-se ainda mais evidente em sua última fase da vida - assim, cada vez mais, após a dissolução do Comintern.

A definição da ideologia do Dimitrov é a adaptação e transformação do Comintern Bolchevista de Lenine e Estaline em sua degeneração social-democrata.

Uma vez que ele foi criticado pela União Soviética, ele praticou formalmente "auto-crítica", com a consequência de que ele - logo após que - dirigido várias vezes para as águas barrentas do revisionismo moderno. Dimitrov levou sempre vantagem do fato de que sua personalidade famosa ainda era tolerado até certo ponto na URSS, porque já havia uma certa quantidade de influência revisionista dentro da liderança do PCUS (B), através da qual sua inviolabilidade foi relativamente assegurada.

Os diários de Dimitrov são sensacionalistas como os chamados "*documentos fundamentais do movimento comunista mundial a partir de 1933*". Nós Estalinistas-Hoxhaistas considerar a publicação dos diários como propaganda anti-Estalinista - lançada pelos revisionistas em nome da burguesia.

Nos diários, todas as entradas, entre Janeiro de 1935 e Agosto de 1936, estão faltando, assim, o VII Congresso Internacional Comunista e sua eleição como secretário-geral do Comintern. Algumas páginas foram cortadas. Quem sabe o que mais poderia ter sido adulterado nos diários? Os diários para o período 1944 - 1949 permaneceu inédito, provavelmente porque Dimitrov desviou comunismo ainda mais nesse tempo. Assim, essa publicação poderia desnecessariamente danificar o mito dessa "*líder mundial proletária do Comintern*".

Certamente não foi uma coincidência que o Comintern (EH) foi fundado, ao mesmo tempo que os "diários" de Dimitrov foram colocados em circulação. Com o estabelecimento do Comintern (EH), que começaram a denunciar publicamente a traição de Dimitrov na linha estalinista do Comintern. Portanto, já era tempo para os revisionistas de publicar os diários, com a finalidade de proteger Dimitrov contra o estalinismo mais do que nunca.

Um dos maiores crimes dos revisionistas é o chamado "*desestalinização da história do Comintern*". Em que se baseia essa falsificação da história do Comintern? Fundamenta-se em si mesmo Dimitrov, que começou com a preparação da desestalinização do Comintern já no 7º Congresso.

Após a morte de Dimitrov, os revisionistas excluído do seu letras tudo o que tinha a ver com Estaline. Eles cobriram todos os vestígios de Estaline, respectivamente puseram o mundo público em um caminho errado.

As falsificações históricas revisionistas sobre Dimitrov são parte essencial das falsificações históricas gerais do Comintern. O culto da personalidade em torno Dimitrov serviu os revisionistas modernos com o objectivo de desmantelar as grandes realizações do camarada Estaline dentro do Comintern. Todos os vestígios do stalinismo deveriam ser apagados da história do Comintern. Os revisionistas falaram mal da influência positiva de Estaline na Comintern, e eles perfidamente torceram a linha Leninista de princípios em um assim chamado "desvio dogmática e sectária", em uma linha de "hostil" dentro do Comintern.

"Ou um Comintern sem Estaline - ou não haverá qualquer Comintern!"

Esse foi o slogan criminoso dos liquidatários da Comintern. Essa foi a linha geral contra-revolucionária de toda a burguesia mundial e seus lacaios no

mundo-camp da classe trabalhadora - tanto dentro como fora do Comintern. Uma vez que alguns documentos das Comintern são guardados em local fechado, só podemos procurar a verdade em tais documentos que já foram publicados. Portanto, a nossa avaliação sobre o Sétimo Congresso, em particular, e em Dimitrov, em geral, devem ser ainda considerados com reserva e modificado.

De acordo com as pesquisas de Dobrin Mitchev, do Instituto de História do Partido Comunista da Bulgária:

"Em 10 de Março (1934 - Ed.)... Georgi Dimitrov escreveu a Estaline. Em sua carta, ele explicou que, durante o ano, ele passou na prisão, ele havia pensado muito sobre os problemas do movimento operário mundial. Ele havia se preocupado acima de tudo, ele especificado, com perguntas sobre a estratégia e as táticas, os métodos, a acção e o funcionamento da Internacional Comunista.

"A discussão teve lugar um pouco mais tarde, na presença de Manuilsky e outros.

No decorrer da entrevista, Georgi Dimitrov explicou, desenvolveu suas ideias, que eram *contrárias* [!] Para os de Estaline. A discussão foi intensa, difícil, apaixonada ".

(Dobrin Mitchev, in: Jean Méroy: 'Dimitrov: Un révolutionnaire de notre temps (Dimitrov : A Revolutionary of Our Time); Paris; 1972; p. 184-85).

Ao analisar os documentos, admitimos que Dimitrov não só cometeu erros.

Ele certamente fez alguma contribuição positiva para o Comintern, porque ele era, finalmente, responsável pela execução das decisões do Comintern estalinista. No entanto, os seus méritos não são, naturalmente, os mesmos que os que os revisionistas atribuem a ele. Pelo contrário, é desses méritos iniciais, que os revisionistas tentam esconder, porque eles estavam, obviamente, associado com o nome de Estaline. Não existe apenas um Dimitrov desde o VII Congresso Mundial. É nossa tarefa de analisar criticamente e avaliar o trabalho completo de Dimitrov, assim, todas as suas actividades antes do sétimo Congresso, por exemplo, sua contribuição dentro da Internacional dos Sindicatos Vermelhos.

É significativo que a maioria dos historiadores burgueses inicialmente condenado Dimitrov como um "vassalos leais" de Estaline, assim, no momento em que Dimitrov se tornou secretário-geral do Comintern. No entanto, não pode tirar um nosso conhecimento que Dimitrov sempre se envolveu em uma atitude reconciliadora direcção desviacionista. No

entanto, até certo ponto e, na fase inicial, Dimitrov parecia ter implementado a linha do camarada Estaline.

Isso mudou, o mais tardar com a virada ideológica fundamental do VII Congresso Mundial. Desde então, Dimitrov foi visivelmente celebrada pelos historiadores burgueses. Durar não menos importante, este é também devido ao fato de que Dimitrov, em seus diários, tinha sugestivamente dissociou-se da condenação do bloco criminoso dos trotskistas e direitistas dentro do Comintern. Obviamente, ele tinha razão suficiente para temer esses ensaios.

Não é por acaso que Estaline liquidada uma pontuação com os crimes do trotskista e conspiradores de direita que também ocupavam altos cargos na Comintern. Esses criminosos queriam uma cunha entre o Comintern e da União Soviética. Eles queriam derrubar o baluarte da revolução mundial e trazer a restauração do capitalismo. Para a URSS, o perigo da restauração do capitalismo já existia desde o início. E desde o início, houve também o perigo de que o Comintern poderia ser transformado em um instrumento do inimigo de classe internacional.

A partir da pergunta de Estaline para a questão de Dimitrov

Quando os revisionistas lançaram a chamada "questão Estaline", e isso foi respondido de forma inequívoca por Khrushchev ao XX Congresso do PCUS, que era hora de defender o camarada Estaline como quarto clássico do marxismo-leninismo. Enver Hoxha foi a primeira vez que abertamente defendido Estaline - a saber sobre a Reunião histórica de 81 comunistas e partidos operários em Moscovo, em 1960. Em termos inequívocos, a defesa de Estaline foi a resposta firme dos marxistas-leninistas ao ataque de os revisionistas modernos! A partir de agora, a "questão Estaline" se tornou a última linha de demarcação entre o revisionismo contemporâneo e o Marxismo-Leninismo. Em defesa de Estaline, o novo movimento mundial Marxista-Leninista desenvolvido sob a liderança do camarada Enver Hoxha. Enver Hoxha mostrou que Estaline teve sempre uma atitude bolchevique adequado em todas as questões cruciais - inclusive na questão do Comintern. Aprendendo com o Comintern Leninista-Estalinista, o que significa, para levar a palma da mão! Na chamada "questão Estaline" nós ganhamos uma brilhante vitória na luta contra os revisionistas modernos, e isso nós devemos acima de tudo, o camarada Enver Hoxha. Isto inclui, em particular, a vitória sobre o maoísmo na chamada "questão Estaline".

Enver Hoxha - os 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo - foi o zagueiro mais confiável da política do Comintern de Estaline. Assim como Estaline foi o zagueiro mais confiável da política do Comintern de Lenine - o terceiro

clássico do Marxismo-Leninismo. E, novamente, Lenine foi o zagueiro mais confiável da Primeira Internacional de Marx e Engels e os críticos mais consistentes de social-chauvinista traição dos líderes da II Internacional.

O revisionismo moderno é: Anti-Estalinismo sob disfarce do Marxismo-Leninismo.

O Neo-Revisionismo é: Anti-Estalinismo-Hoxhaismo sob disfarce do Estalinismo e da reconciliação com o Hoxhaismo.

Relacionado à história do Comintern, neo-revisionismo não pode ser derrotado sem uma profunda crítica Estalinista-Hoxhaista em Dimitrov.

A questão Dimitrov não foi colocada pelos revisionistas modernos. Nós, Maxistas-Leninistas levantámos esta questão, ou seja, depois de termos declarado Enver Hoxha como o quinto clássico do Marxismo-Leninismo. A análise crítica sobre Dimitrov é um resultado da nossa luta contra o neo-revisionismo - com base no Estalinismo-Hoxhaismo. A questão Dimitrov foi suscitada na continuação da luta anti-revisionista do camarada Enver Hoxha, que remonta aos tempos do Comintern. Desde o desmascaramento de Togliatti (vulgo "Ercoli"), não é muito para a crítica em Dimitrov. Togliatti foi, como Dimitrov, líder do Comintern, como a maioria dos outros que se tornaram líderes não recebidas de várias formas de revisionismo moderno. Todos eles lutaram contra a política Estalinista do Comintern que os Estalinistas-Hoxhaistas veementemente defender.

Não sobre relatório Dimitrov para o Congresso Mundial do sétimo nos trouxe para a crítica a ele, mas não conformidade entre o seu direito anti-fascista e da realidade social-fascista do revisionismo moderno no poder.

Se considerarmos os resultados chocantes de nossa análise do retro-perspectiva histórica do revisionismo moderno, chegamos à conclusão de que os revisionistas modernos lançaram as sementes da destruição do estalinismo muito antes do XX Congresso do PCUS. E, de facto, pelo estudo detalhado do relatório de Dimitrov no Congresso Mundial VII - encontramos o que estávamos procurando!

A substituição da
Ditadura do Proletariado
pela "Frente Popular"

Como é que o camarada Estaline definia a tarefa da Frente Unida?

É tarefa da Internacional Comunista e suas secções...

"... Para formar uma frente unida dos trabalhadores dos países avançados e as massas trabalhadoras das colónias, a fim de afastar o perigo de uma guerra, ou, se a guerra explodir, para converter a guerra imperialista em guerra civil, quebra o fascismo, derrubar o capitalismo, estabelecer o poder soviético, emancipar as colónias de escravidão, e organizar toda a volta defesa da primeira república soviética no mundo."

Quais são as raízes da ideia de frente unida?

"Lenine colocou as táticas de frente unida em operação precisamente com o objectivo de ajudar as grandes massas da classe trabalhadora nos países capitalistas, que estão infectados com os preconceitos da política social-democrata de compromisso, de aprender com sua própria experiência que o política comunistas é correcto, e passar para o lado do comunismo."

(Estaline, Works, Volume 10, página 300, traduzido da versão em Inglês, KPD / ML 1971)

Em contraste: Dimitrov culpou os camaradas como os chamados "*ultra-esquerdistas*" que *rigorosamente respeitamos a ditadura do proletariado, assim, a um "governo dos trabalhadores, o que tem derrubado a burguesia por uma insurreição armada"* (citação do relatório de Dimitrov [capítulo: "*Sobre o governo da frente unida*"], os protocolos do Congresso Mundial VII).

O democrata burguês pode vê-lo assim, mas nunca os Marxistas-Leninistas. Qualquer forma de governo operário Maxistas-Leninistas se baseia nos princípios da ditadura armada do proletariado. E a ditadura do proletariado não pode ser construída de modo diferente da revolução socialista violenta, pela derrubada da ditadura da burguesia, pela queda do fascismo, pela destruição do imperialismo e de todo o seu ordem mundial. Somente revisionistas negam esta verdade e denegri-la como "ultra-esquerdista".

A "Frente Popular" transforma a luta pela ditadura do proletariado da burguesia ("minoría inofensiva" de "comunistas domesticados"). A "Frente Popular" é, portanto, uma manobra para reviver a burguesia, com o auxílio das pessoas que trabalham, e seu objectivo é fazer com que os líderes revisionistas que "retirar" do marxismo-leninismo e da revolução socialista apêndices inofensivos de um governo burguês, para proteger este governo

do povo. Alimentando as pessoas com promessas - que é o "mecanismo de astúcia" de cada governo de coalizão. No entanto, a história ensinada, que alimentar o povo com promessas tem em todos os lugares terminaram em fracasso.

Lenine definiu o "*governo de coalizão*" como este:

"Revolução ilumina todas as classes com uma rapidez e rigor desconhecida, em tempos normais, pacíficos. Os capitalistas, mais organizado e mais experiente do que ninguém em matéria de luta de classes e da política, aprenderam a lição mais rápido do que os outros. Consciente de que a posição do governo era sem esperança, eles recorreram a um método que por muitas décadas, desde 1848, tem sido praticado pelos capitalistas de outros países, a fim de enganar, dividir e enfraquecer os trabalhadores. Este método é conhecido como um governo de "coalizão", ou seja, um gabinete conjunta formada por membros da burguesia e vira-casacas do socialismo." (Lenine, "*Lições da Revolução*", obras completas, Volume 25, página 237, traduzido da versão em Inglês).

"É por isso que sempre acontece, sob todos os tipos de" coligação "que incluem" socialistas ", que estes socialistas, mesmo quando os indivíduos entre eles são perfeitamente honesto, na realidade, acabam por ser um ornamento inútil ou uma tela para o governo burguês, uma espécie de pára-raios para desviar a indignação do povo por parte do governo, uma ferramenta para o governo para enganar as pessoas." (Lenine, "Uma das questões fundamentais da revolução", obras completas, Volume 25, página 381, traduzido da versão em Inglês).

Em "*A Frente Popular para a luta contra o fascismo e da guerra*", Dimitrov definida a missão histórica do proletariado como a "*vanguarda da revolução democrática inacabada*" e não mais como a vanguarda da revolução socialista:

"Ela (a Frente Popular - Ed) cria as condições mais favoráveis para o cumprimento do papel histórico do proletariado para estar na vanguarda da luta de seu próprio povo contra o punhado de financiadores, os grandes capitalistas - como a vanguarda da a revolução inacabada democrática e todos os movimentos de progresso e cultura." (Dimitrov, Obras Seleccionadas, Volume 3, página 38, traduzido da versão em Inglês).

"Criação de uma frente popular mundial contra a guerra e o fascismo" (Dimitrov, *ibid*, página 41), e "*o seu programa de defender os interesses da classe trabalhadora, a defesa da democracia e da paz contra o fascismo e os fomentadores da guerra fascistas*" (*ibid.*, Página 40)

In: *"A Frente Popular para a luta contra o fascismo e da guerra" a partir de Novembro de 1936, Dimitrov disse: "Se (...) o governo existente, por qualquer motivo, (...) que pedalar para trás, (...) então a classe trabalhadora, através do reforço da estrutura da Frente Popular, esforça-se para a substituição do governo por um tal governo que executa o programa da Frente Popular vigorosamente (...)." (Dimitrov, Volume 3, páginas 50-51, Alemão edição).*

Dimitrov nem sequer mencionar o termo *"luta de classes"*, *muito menos "socialismo"*, *a "revolução socialista armada"* ou *"ditadura do proletariado"*.

Cada Marxista sabe:

No governo da Frente Popular pode ser transformado em pacificamente a ditadura do proletariado.

Cada Marxista sabe:

Somente as armas nas mãos dos trabalhadores pode garantir o carácter proletário da Frente Popular.

Cada Marxista sabe:

O governo da Frente Popular só pode funcionar sobre as ruínas do Estado burguês. Não há um estado proletário sem a derrubada revolucionária violenta e completa destruição do Estado burguês.

Substituição de um governo burguês por um governo proletário sem vitória da luta de classes sobre a burguesia - é anti-Marxista, é social-democrata. Historicamente, o conceito do VII Congresso Mundial falhou, ou seja, para transformar pacificamente o governo da Frente Popular em uma ditadura do proletariado.

E Lenine ensina:

"Só canalhas ou simplórios pode pensar que o proletariado deve primeiro ganhar a maioria nas eleições realizadas sob o jugo da burguesia, sob o jugo da escravidão assalariada, e deve, então, conquistar o poder. Este é o cúmulo da estupidez ou hipocrisia; ele está substituindo as eleições, sob o sistema antigo e com o velho poder, para a luta de classes e da revolução." (Lenine, Saudações aos comunistas italianos, franceses e alemães, Volume 30, página 58, da edição em Inglês).

Abandono da derrubada violenta do imperialismo mundial, substituindo a ditadura do proletariado mundial, substituindo a revolução socialista mundial por um governo da Frente Popular sob o jugo do velho mundo-burguesia, sob o jugo da escravidão assalariada globalizado - este é o cúmulo da estupidez e hipocrisia relacionada com a actual crise do capitalismo mundial.

Certamente, nós precisamos de uma frente mundial contra a guerra e o fascismo, só hoje é esta frente mundial urgentemente necessários, mas isso só pode ser uma frente unida do comunismo, um mundo em frente da revolução socialista. Sem essa frente comunista mundial, sem a revolução mundial, QUALQUER OUTRA frente unida nunca será capaz de abolir a inevitabilidade da guerra e do fascismo. Este problema só pode ser resolvido pela superação revolucionária do capitalismo mundial - porque o capitalismo é a fonte de guerra e do fascismo. A história nos ensina que o capitalismo não pode ser removido por uma Frente Popular de uma forma como foi propagado por Dimitrov.

Dimitrov rejeitou a pedra angular mais importante dos ensinamentos do Marxismo-Leninismo - a revolução proletária armada e da ditadura do proletariado. E isto apesar de os documentos de fundação da Internacional Comunista, apesar de todas as decisões de todos os congressos que baseiam na necessidade e indispensável do socialista, revolução proletária armada na ditadura do proletariado anteriores mundo. Em contraste, o Congresso Mundial Sétimo descartada a necessidade da vitória da Revolução de Outubro, em escala mundial, e em cima disso, condenou a ditadura do proletariado como "sectária". Isso nada mais é que a traição revisionista na revolução socialista mundial - traição ao proletariado mundial - traição Marxismo-Leninismo!

Por que isso é "sectária" Quando nós comunistas combinar a luta pela frente unida contra o fascismo, com o objectivo da ditadura do proletariado?

O que é tão "sectária" se queremos eliminar a forma mais brutal de dominação de classe da burguesia com a revolução socialista? E destacamos aqui: a derrubada revolucionária da dominação da burguesia como classe inteira e não se limitando à política de reverter os elementos mais reaccionários da burguesia!

A política da Frente Popular, ou seja, de impor restrições apenas sobre os elementos mais reaccionários da burguesia - que é apenas um truque para implementar, sem ser notado, a adaptação em direcção (ala "esquerda") do democratismo social. Este truque é usado ainda pelos revisionistas de hoje. O Comintern nunca deveria ter permissão para ser utilizada como um

instrumento de subordinação do proletariado mundial sob a burguesia mundial. No entanto, este foi o objectivo da política oportunista de "anti-fascismo", em frente a unidade com a burguesia. E esse tipo de reconciliação de classe "anti-fascismo" pavimentou o caminho para o revisionismo moderno.

Dimitrov não teve em conta a obviedade simples, ou seja, que é essencial fazer a distinção entre o conceito democrático-burguesa de anti-fascismo e o conceito proletária e socialista de anti-fascismo. Mais do que isso: Dimitrov eliminou a diferença de princípios entre o conceito democrático-burguesa e proletária-socialista de anti-fascismo, com o objectivo de adaptar o conceito revolucionário para o conceito reformista - comparável com o conceito traiçoeiro da Segunda Internacional, que Lenine completamente desmascarado.

Se você quer mudar o mundo, então existe apenas um caminho com dois sentidos contrários:

A direcção reformista leva sempre e inevitável volta ao capitalismo mundial. A direcção revolucionária leva para a frente para o socialismo mundial.

Você não pode executar simultaneamente em duas direcções contrárias. Portanto, você tem que decidir em qual direcção você quer ir.

A teoria da execução simultaneamente em duas direcções contrárias é idealista, é anti-Marxista. A "*frente popular*" de Dimitrov é baseado em uma teoria tão idealista de alcançar a harmonia de classes dentro de uma sociedade de classes antagónicas. Dimitrov se esforçou para equilibrar o antagonismo da sociedade de classes "*sob o controle da frente popular*". A maioria das massas seria "forçar" as classes antagonistas para finalmente "aniquilar uns aos outros". Este seria então o oportunista "- em massa" para o "*caminho socialista pacífico*" para a sociedade sem classes com o lema: "*constante gotejamento [das massas] desgasta a pedra [antagonismo de classes de]*". A história provou o contrário. Mesmo a transferência do conceito da "*frente popular*" em escala mundial não iria e não poderia mudar seu carácter de classe burguesa.

Em contraste, os Estalinistas-Hoxhaistas são adversários de tais chamados "terceiras vias", assim, em algum lugar entre o reformista e revolucionária forma. Marxismo-Leninismo ensina que cada alegada "terceira via" acaba, inevitavelmente, e sem excepção no reformismo e, novamente, o reformismo acaba inevitavelmente no capitalismo.

Qual é a diferença entre o conceito burguês e proletário de anti-fascismo?

O "anti-fascismo" democrático-burguesa é na melhor das hipóteses a eliminação do fascismo "na hora certa", pois baseia-se na unidade com a classe capitalista. Repetidamente, o capitalismo, dá à luz o fascismo de acordo com a lei capitalista imanente do sistema capitalista brutal de exploração e opressão.

Nesta forma de "anti-fascismo" a classe do proletariado está na posição de subordinação sob a classe da burguesia. As forças democráticas e revisionistas sociais (que consistem, principalmente, das mudanças superiores do proletariado, a aristocracia operária, intelectuais e outros elementos pequeno-burgueses) entrar em aliança com a burguesia liberal contra os elementos mais reaccionários e fascistas do monopólio-burguesia. Para suma: Este tipo de chamada "anti-fascismo" é necessária para a regeneração do capitalismo em colapso - causada / acelerada pela lei da maximização do lucro. Por meio deste assim chamado "anti-fascismo" a burguesia mundial leva a abordagem da cenoura e do pau de classe reconciliação com o propósito de reverter a transição inevitável do capitalismo mundial para o socialismo mundial.

O objectivo do anti-fascismo proletário é a destruição revolucionária do capitalismo e eliminando, assim, a causa do fascismo. As bases anti-fascismo proletárias sobre o fim inevitável do capitalismo mundial e a vitória inevitável da revolução comunista mundial.

O anti-fascismo proletário é o caminho para a eliminação da inevitabilidade do fascismo através da revolução socialista mundial, a derrubada global de toda a classe da burguesia mundial, através do estabelecimento da ditadura do proletariado mundial sobre as ruínas do mundo imperialista sistema, através da criação do sistema socialista mundial.

Não há fase intermédia entre estes dois tipos de anti-fascismo. Você só pode decidir a favor ou contra o burguês ou proletário anti-fascismo. Qualquer posição centrista, entre elas, está a serviço da burguesia e, portanto, prejudiciais para o proletariado.

O resultado da política de frente única oportunista, ou seja, este "negócio" com a burguesia liberal, acaba como segue:

- Agitação comum do jugo do fascismo ao preço que a burguesia mantém o poder;
- Frase demagógica: o proletariado e a burguesia supostamente "partilhar" o seu poder temporariamente; promessas vazias: segurando a perspectiva de uma "via pacífica para o socialismo", alegadamente.

Cada Marxista sabe:

Quem tenta propagar o burguês anti-fascismo por trás da máscara da alegada "socialista" anti-fascismo, não é um marxista, mas um traidor ao marxismo, é um revisionista.

Os exploradores e opressores jamais renunciará ou compartilhar seu poder. Voluntariamente, eles nunca vão subordinar-se de acordo com as classes exploradas e oprimidas. Portanto, o conceito anti-fascista proletária pode ser nada mais do que a destruição do fascismo e do social-fascismo através do poder hegemónica do proletariado revolucionário mundial.

Dimitrov e a sua crítica sobre o chamado estereótipo sectário da fraseologia revolucionária."

A partir desta perspectiva, devemos entender a crítica anti-Marxista de Dimitrov do suposto "sectarismo". Neste contexto particular, Dimitrov usa bastante ciente do prazo da chamada "fuga de fraseologia revolucionária":

"Temos jogado intencionalmente fora as frases estereotipadas das perspectivas revolucionárias tanto a partir dos relatórios e decisões do Congresso" (Discurso de Dimitrov em sua última sessão em 20 de Agosto de 1935; protocolos do Congresso Mundial VII, página 977, traduzido da versão em Inglês).

Esta frase clara fala volumes e caracteriza a provocação de maneira insultuosa e em que Dimitrov covarde denunciou a ideologia do marxismo-leninismo. Bem, no verdadeiro sentido da palavra, Dimitrov realmente tinha "jogado" os clássicos do Marxismo-Leninismo "sobre a placa" - e a fraseologia deste apóstata soa como o triunfo sobre o fim do Comintern Leninista-Estalinista.

O "estalinismo", liberado a partir da casca da "frase revolucionária", nada mais é do que o revisionismo, de Dimitrov.

Com a aplicação do novo curso, o maior obstáculo foi "superado" - o curso estalinista do VI Congresso Mundial! A acusação de "sectarismo" e "fraseologia revolucionária" não foi aplicada contra ninguém mais do que contra o camarada Estaline.

Nós não podemos provar a verdade das palavras de um Dimitrov por meio de outras palavras de Dimitrov. Devemos medir suas palavras por seus atos, e não de acordo com suas palavras.

Na verdade, ele não era nada "o líder do proletariado mundial", mas na maioria das vezes que Dimitrov tinha passado como o secretário-geral, estava a preparar, implementar e que encerra a dissolução do Comintern.

Na verdade, Dimitrov se tornou o liquidante e receptor em insolvência do Comintern.

De acordo com o novo curso do Congresso VII, a linha Comintern supostamente "sectário" do ISV foi abandonado sem qualquer barulho ou confusão - e a ISV sumariamente dissolvida. O ISV não se encaixar no novo conceito da "frente unida" de Dimitrov.

O ISV foi o próprio filho do Comintern. ISV não foi fundada por sectários. ISV foi criado sob a orientação de Lenine. Fato histórico é: Sob a liderança de Lenine, o ISV foi construído. Sob a liderança de Estaline a ISV ganhou força por sua bolchevização. E sob a liderança de Dimitrov o ISV foi liquidada e dissolvida. Mesmo no caso, se a crítica da Dimitrov seria correcto, marxistas-leninistas nunca eliminaria suas falhas sectárias por meio da dissolução de suas organizações comunistas! No entanto Dimitrov fez isso.

Como podem as decisões do Congresso Mundial VI ser chamado de "*frases revolucionárias estereotipadas*", enquanto o ISV implementou a política de frente única estalinista nas fábricas substancialmente correctos e bem-sucedidos? O fato é: A influência da ISV dentro do movimento mundo dos trabalhadores cresceu em épocas do VI Congresso estalinista. Por outro lado, a influência diminuiu em especial após o VII Congresso sob a liderança de Dimitrov.

Que todo mundo provar se mesmo uma única tarefa estalinista [decisões essenciais, feita antes do VII Congresso] tinha sido cumprida após o Congresso Mundial VII - pelo menos rudimentar. Desde que não há nada a provar, camaradas, porque a mudança de curso do Congresso Mundial Sétimo já foi a sentença de morte contra o Comintern. O VII Congresso anunciava o início do fim do Comintern.

Que o que Dimitrov tentou vender como uma "continuação" da linha tradicional do Comintern ", apenas modificado por novas condições", era na verdade a traição do Comintern para o caldo fino da reconciliação de classe da Frente Popular. Os líderes oportunistas de Comintern colocar o curso Leninista-Estalinista tradicional, o espírito revolucionário do Comintern, a dormir, que era o mesmo que a ruína e queda do Comintern.

Com a abolição da Comintern, os revisionistas esperava fechar este capítulo para todos os tempos. Eles queriam deixar o passado para trás, ou seja, o mais rapidamente possível. Eles tentaram colocar no Comintern. Os dirigentes do Comintern deixar o lapso actividades sucessivas ou colocá-los em espera - até que o Comintern desapareceu no ar. O Comintern tinha feito a sua parte histórica e não deve ser necessário mais algum. O Comintern foi condenado a permanecer para sempre supérflua.

Voltar ao ISV:

Enver Hoxha apoiou a política dos novos partidos Maxistas-Leninistas que se baseiam expressivamente nas decisões estalinistas do Sexto Congresso Mundial - ou seja, o reforço das forças revolucionárias dos sindicatos dentro e fora dos sindicatos amarelos. Na medida em que, Enver Hoxha não foi, portanto, para a dissolução do ISV, e isso significa que ele não estava suportando a linha liquidacionista de Dimitrov na questão dos sindicatos. Enver Hoxha apoiou os partidos Maxistas-Leninistas em seu curso estalinista de suas actividades sindicais. Ele desenhou uma linha de demarcação clara contra o reformista e sindicatos social-fascista. Simultaneamente, ele deu o conselho para evitar desvios sectários na luta revolucionária contra os sindicatos amarelos. Estaline tinha dado o mesmo conselho.

Muito pelo contrário, Dimitrov procurou a bênção do "anti-sectarismo" no Congresso Mundial sétimo lugar, e, portanto, em 1937, ele não precisava mais se preocupar com a justificativa política da dissolução da ISV. No que diz respeito à revisão de velhas decisões do Comintern - não havia mais necessidade de consideração de decisões a partir de baixo. E, depois de o Congresso Mundial VII, não houve uma única decisão a partir de baixo. Os remanescentes do marxismo-leninismo que o Congresso Mundial VII havia poupado, foram, mais tarde, completamente removidos por Dimitrov. A questão dos sindicatos não foi um caso isolado. Esta questão é mencionada aqui em nome de todas as outras questões da luta de classes internacional.

Nunca nos esqueçamos que Lenine tinha afirmado em "*As condições de admissão na Internacional Comunista*" (isto é, naturalmente, totalmente em contraste com a dissolução da ISV = abertamente anti-Leninista!! de Dimitrov):

"É dever de todo o partido pertencente à Internacional Comunista para travar uma luta decidida contra a 'Internacional' de Amesterdão dos sindicatos amarelos. Sua propaganda incansável deve mostrar os trabalhadores organizados a necessidade de romper com a 'Internacional' de Amesterdão amarela. Ele deve dar todo o apoio à federação internacional emergente dos sindicatos vermelhos que estão associados com a Internacional Comunista." [(Lenine, Collected Works, Volume 31, página 209-210, versão Inglês - Segundo Congresso Mundial da Internacional Comunista - sublinhado pelo Comintern (EH)].

Dimitrov usou uma definição correcta de sectarismo supostamente em defesa da linha do Comintern estalinista. Mas, na realidade, sua manobra

serviu o novo reforço do oportunismo de direita, contra o qual a principal frente de batalha teve que ser travada:

"Em particular, o sectarismo reflecte a superestimação da revolução das massas, a superestimação da velocidade de se afastar dos cargos de reformismo, em tentativas de saltar etapas difíceis e complexas tarefas do movimento." (Dimitrov, Protocolos dos VII Mundial Congresso, traduzido da versão em Inglês, reeditado pela editora "Neuer Weg", Estugarda, 1976, Vol I, página 374).

Vamos combater fogo com fogo! Vamos transformar essa definição de Dimitrov em nossa crítica Estalinista-Hoxhaista no Congresso Mundial VII:

Em particular, o oportunismo de direita se manifesta na subestimação da revolucionarização das massas, na subestimação da velocidade de seu afastamento de as posições do reformismo, nas tentativas, para atrasar as tarefas revolucionárias do movimento anti-fascista - apego firmemente a (ou melhor, render-se) fases difíceis e complexas tarefas do movimento.

Duas posições contrárias da política frente unidade

Podemos distinguir duas posições ideológicas fundamentalmente diferentes da política de frente única:

1. Posição Marxista-Leninista:

- Frente unida da classe trabalhadora na luta pela derrubada revolucionária da burguesia - com o objectivo de o comunismo;

- Delimitação da chamada "frente unida" dos líderes oportunistas e isolamento de seu efeito nocivo sobre as massas; lutar contra a "esquerda" e desvios certos, contra todos os tipos de oportunismo, contra a social-democracia, o revisionismo e neo-revisionismo;

todo o tipo de concessão para alguma variante do oportunismo na política de frente única absolutamente não é permitido;

- Dissociar a camponeses da influência do fascismo e, em geral, isolando a pequena burguesia da influência da classe capitalista;

com o objectivo máximo: transformar os elementos mais progressistas em uma reserva da revolução proletária;

com o objectivo mínimo: pelo menos neutralização das mudanças oscilantes da sociedade;

- Proporcionando um movimento de massa cada vez mais amplo para a derrubada revolucionária;
- Criação de uma frente anti-fascista comum com os povos que são subjogados pelo imperialismo;
- O avanço da frente unida da classe operária como uma alavanca para a revolução proletária mundial;
- Transformar a política do anti-fascista frente unida para a criação e defesa da ditadura do proletariado - para a construção do socialismo.
 - Eliminação da inevitabilidade do fascismo e da guerra;
- Aliança com qualquer um em favor da classe trabalhadora, a revolução socialista e do comunismo;
 - Rejeição de qualquer aliança que poderia prejudicar a classe trabalhadora e que poderia restringir a sua influência revolucionária;

2. A posição oportunista:

a) A variante-oportunista *de direita*:

- Abolição do fascismo por uma política pacífica da frente única; (Frente unida como um instrumento pacífico, e não um instrumento de guerra de classe);
 - Liquidação de estruturas partidárias ilegais em favor do legalismo oportunista;
- A linha Marxista-Leninista é combatida como "dogmática" e "sectário", e isolado das massas (culpou a ser alegadamente "a serviço" dos fascistas).
- Abraçando e estrangulando o movimento comunista "sectário", por meio de sua assimilação no movimento espontâneo;
- Subordinação ao movimento espontâneo = subordinação à burguesia;
 - "O movimento é tudo, o objectivo nada!" (Bernstein);
 - "Frente Popular" não é necessário para a derrubada revolucionária da burguesia, mas serve como uma "substituição" da revolução (a burguesia a salva de bacon por meio da "Frente Popular!");

- Alargamento da frente unida por meio das alianças com o de asa "esquerda" da burguesia;
 - Concessões básicos para a burguesia;
- Renúncia da luta de classes - em vez disso, a reconciliação entre as classes opressoras e as oprimidas;
 - Após a queda do fascismo trégua com a burguesia;
- Democracia burguesa (parlamentarismo), combinada com a "opção" de transição pacífica para (burguesa) "socialismo";
- Rejeição de uma verdadeira república soviética de operários, camponeses e soldados;
 - Abandono do Marxismo-Leninismo, da ditadura do proletariado e do abandono da revolução socialista mundial;
- Renúncia de organizações e acções comunistas (ideias comunistas podem ser "permitido" para o passado e o futuro, no entanto, no presente capitalista - que será mantido - actividades comunistas não será tolerado);
 - Mudança através da aproximação até fusão com revisionistas e social-democratas organizações e acções (anti-comunistas);
- Concessões temporárias ligeiras para a classe trabalhadora (cenouras e paus);
 - Eliminação do fascismo "a tempo" - com a manutenção de, simultaneamente, o sistema capitalista;

b) A variante oportunista *de "esquerda"*:

- Rejeição fundamental das tácticas de frente unida Marxista-Leninista (sectarismo - excepcionalmente usado no verdadeiro sentido Marxista-Leninista da palavra);
 - Renúncia a criação e fortalecimento da base de massa proletária;
 - Rejeição de implementar a política de frente única dentro de organizações de massas reaccionárias e contra-revolucionárias;
- Prematuros braços que suportarão e revolução "fazer", sozinho, sem levar junto das massas.

- Desprezo da aliança revolucionária com os camponeses pobres;
 - Renúncia de reservas da classe média;
- Liderança apenas proletária é equiparada com a renúncia de alianças da frente única;
- Rejeição fundamental do compromisso, nenhuma vontade de concessões tácticas se é benéfica para a revolução;
 - Saltando etapas revolucionárias;
- A posição Marxista-Leninista da política de frente única é combatida como um "oportunismo de direita";

Lenine:

"O inimigo mais poderoso pode ser só conquistou, exercendo o máximo esforço, e por necessariamente, a fundo, cuidado, atenção e habilidade aproveitando todos, mesmo o menor, 'racha' entre os inimigos, de todo o antagonismo de interesses entre a burguesia dos diversos países e entre os diversos grupos ou tipos de burguesia dentro dos vários países, por aproveitando todos, mesmo o menor, a oportunidade de ganhar um aliado de massa, mesmo que este aliado ser temporário, vacilante, instável, não confiável e condicional. Aqueles que não entendem isso não entendem mesmo uma partícula do marxismo, ou do socialismo científico, moderna em geral." (Lenine: "Esquerdismo, Doença Infantil do Comunismo")

c) A variante *de centro*:

- Centristas = lacaios dos oportunistas da política de frente única (concessões aos oportunistas);
- Tornando vacilações, fractionismo, desunião etc. dentro da política de frente única como uma questão de princípio (Justificação da posição oportunista na frente unida - sob o pretexto de uma fraseologia "marxista-leninista");
- Reconciliação entre a posição Marxista-Leninista e a posição oportunista da política de frente única (ou: jogando uns contra os outros);

Luta democrática e socialista contra a guerra e o fascismo devem ser ligados entre si dialecticamente - a luta democrática é subordinado sob a luta socialista.

Não se deve confundir ou misturar as várias condições históricas de uma sociedade democrática e de uma luta socialista contra o fascismo e da guerra. Assumimos que - independentemente de estes dois objectivos diferentes - a liderança soberana da classe operária é sempre indispensável.

A principal diferença entre o oportunista e o revolucionário frente unidade anti-fascista é a seguinte:

As tácticas oportunistas contentam-se com o papel do proletariado como a principal força motriz. As tácticas revolucionárias significam mais do que isso. As tácticas revolucionárias exigem a direcção do proletariado para a transformação da luta anti-fascista para a revolução socialista. Fascismo será substituído pelo socialismo. O fascismo será substituído por democracia proletária e não por democratismo burguês. O fascismo será substituído pelo sistema soviético proletária e não por parlamentarismo burguês. A ditadura da burguesia (independentemente de suas diferentes formas) será substituída pela ditadura do proletariado.

O anti-fascismo não é a restauração do parlamentarismo, mas a destruição do capitalismo - inclusive a destruição de toda a superestrutura burguesa político.

A revolução burguesa (como contra o czarismo), se não for liderado pela classe trabalhadora, basicamente pode ser não muito mais do que uma reforma, como enfatizado Lenine. E objectivo do burguês "anti-fascismo" não é sobre a eliminação, mas não muito mais do que a reforma da ditadura da burguesia. A solução para a questão das classes permanece, assim, inalterado.

O ponto principal é a liderança da luta anti-fascista através do proletariado revolucionário. Isto significa em primeiro lugar que o proletariado - como uma classe soberana - leva seu próprio independente anti-fascista da luta de classes. E em segundo lugar, isso significa que o proletariado é o líder das forças anti-fascistas de todas as outras classes - ou seja, o representante dos interesses anti-fascistas de toda a sociedade, de toda a humanidade.

É sobre a questão da aliança com quem e não com quem.

Na luta anti-fascista democrática, os aliados do proletariado não pode ser exactamente o mesmo que *na luta anti-fascista socialista*. Se as circunstâncias o permitirem, o proletariado revolucionário leva directamente e sem mais atrasos, a revolução socialista contra a burguesia, principalmente com os camponeses pobres e do proletariado rural.

No entanto, se as circunstâncias não permitem que isso directamente, então você tem que cuidar de aliados adicionais para atingir a meta de uma forma indirecta. Mas uma vez que todos os obstáculos sejam tomadas e todos os obstáculos estão fora do caminho, então nada nos impede de chegar a levar a revolução socialista no ataque. E isso significa nada mais do que alguns dos nossos antigos aliados se transformar em nossos adversários. Então, temos de expor e combatê-los nos olhos das massas.

Uma vez que os nossos aliados estão dispostos e são capazes de seguir a classe trabalhadora no caminho para a revolução socialista, em seguida, o dia "X" começa com a insurreição armada - e, portanto, sem qualquer atraso - e sem abaixar as armas depois. Fora da luta de classe revolucionária armada, ou onde a doutrina marxista-leninista desapareceu, a vitória sobre o fascismo e da guerra será apenas um sonho curto ingénuo; e o socialismo permanecerá não mais do que uma frase revolucionária.

O Sétimo Congresso Mundial foi de opinião equivocada de que - com a vitória do socialismo na URSS - fascismo deixaria de ser *inevitável*. Em contraste, o Marxismo-Leninismo ensina que a inevitabilidade do fascismo só cessará se o socialismo é vitorioso *em escala mundial*.

O Sétimo Congresso Mundial espalhar a tese perigosa que a revolução mundial se tornou *supérfluo e dispensável*: em primeiro lugar, pelo chamado "omnipotência" da frente unida contra o fascismo e da guerra, e, por outro, o chamado vitória "irrevogável" do socialismo no União Soviética. Vamos começar com as nossas críticas sobre o chamado "omnipotência" do anti-fascista frente unida.

O carácter revisionista da

POLÍTICA DA FRENTE UNIDA DE DIMITROV

Diz-se que a tese do Marxismo-Leninismo que o imperialismo inevitavelmente traz à tona o fascismo, seria "fora de moda".

Diz-se que esta tese seria refutado pelas teses de Dimitrov, ou seja, que a mobilização de um poderoso anti-fascista frente unida das vastas massas poderia proteger do terror fascista, e que suas teses significaria o fim da inevitabilidade do fascismo por significa da "*pressão de baixo*". Isso está errado.

Estaline ensina:

"Devido à pressão a partir de baixo, a pressão das massas, a burguesia pode, por vezes, reconhecer certas reformas parciais mantendo-se na base do sistema de socio-económico existente. Agindo assim, ele calcula que estas concessões são necessárias a fim de preservar sua dominação de classe. Esta é a essência da reforma. A revolução, no entanto, significa a transferência de poder de uma classe para outra. é por isso que é impossível descrever qualquer reforma como revolução. É por isso que não podemos contar com a mudança de sociais sistemas que ocorrem como uma transição imperceptível de um sistema para outro, por meio de reformas, pelas concessões preparar classe dominante." (Estaline, Works, Volume 14, página 22, traduzido da versão em Inglês, KPD / ML 1971)

A política de frente única anti-fascista de Dimitrov limita-se ao objectivo de formar uma burguesa frente popular (com os social-democratas, por exemplo) para lutar pela eliminação do fascismo. Esta frente popular burguesa tinha especificamente NÃO o objectivo de destruir revolucionariamente a ditadura da burguesia e do sistema capitalista de exploração. O burguês frente popular se recusa categoricamente a estabelecer a ditadura do proletariado sobre as ruínas do estado fascista. O alvo clássico da revolução socialista armada violenta do proletariado tinha sido expressivamente abandonada e substituída pela tática da frente única "pacífica" de Dimitrov. Em essência, Dimitrov limitou-se a democracia burguesa, como o objectivo de sua luta anti-fascista. Isso é provado por fatos históricos, embora oculto por trás de frases revolucionárias.

O conceito anti-fascista de Dimitrov diferia, pois, fundamentalmente a partir do conceito revolucionário dos bolcheviques contra a reaccionária contra-revolução brutal do czarismo. A revolução burguesa contra o czarismo não terminou até a metade com a democrática Revolução de Fevereiro. Ele foi mantido até a vitória do socialista Grande Revolução de Outubro, sob a liderança do proletariado russo. A Revolução de Outubro varreu a "democracia" burguesa e percebeu a democracia proletária, através do estabelecimento da ditadura do proletariado.

Então você não pode igualar os objectivos da Revolução de Outubro e os objectivos da "Frente Popular" de Dimitrov sem atirar areia para os olhos das massas anti-fascistas. A única questão era o caminho revolucionário violento ao socialismo - que era o objectivo do Comintern de Lenine e Estaline! O outro foi o chamado maneira "pacífica" para o socialismo - que foi o "Comintern" sob a liderança de Dimitrov.

Só se pode ir por um caminho, ou o modo de Lenine e Estaline ou o caminho da Dimitrov. Ambas as formas são diametralmente opostas e incompatíveis. Para nós Estalinistas-Hoxhaistas existe - ao contrário dos revisionistas - nenhuma transição "pacífica" para o socialismo.

É por isso que a forma "pacífica" para o socialismo não é base do revolucionário, a frente unida proletária contra o fascismo. E também pode haver unidade com a Segunda Internacional para a forma "pacífica" para o socialismo. O "meio termo" sem princípios - em conjunto com a burguesia - será estritamente rejeitado pelo Comintern (EH). Nós traçamos uma linha de demarcação intransponível para todas as organizações políticas que defendem a política de frente unidade revisionista Dimitrov.

Com o apoio da União Soviética de Lenine e Estaline democracias todas as pessoas tiveram a possibilidade real de a revolução socialista e a estabelecer a ditadura do proletariado. Isso foi facilitado através da vitória do Exército Vermelho sobre Hitler-fascismo - através da posição enfraquecida da burguesia nacional dos países do Oriente, em particular, e através da posição enfraquecida do imperialismo mundial, em geral.

Apenas a Albânia, que foi guiada por genuíno estalinismo, criou a ditadura do proletariado.

No entanto, as democracias todas as outras pessoas, que foram guiados pelo espírito de revisionista frente unida do Comintern, que se uniu com os partidos da social-democracia burguesa, que se afastaram de camarada Stalin, que seguiu Krushchev, etc - todos eles não construíram o socialismo, mas social-fascismo. Nestes países revisionistas, os operários e os camponeses foram explorados e oprimidos pela nova burguesia e seu estado social-fascista.

Somente revolução de um povo, que lutou pela destruição violenta da ditadura brutal da burguesia, abriu o caminho da transição para a revolução socialista e da instauração da ditadura do proletariado. Mas isso já não seria o anti-fascista movimento Frente Popular de Dimitrov, que se baseia na colaboração com a burguesia. Isso está no contrário, um movimento revolucionário para a derrubada do capitalismo, um movimento que não é socialista em palavras apenas, mas também em acções.

E, neste ponto crucial fazemos a pergunta: o que significa isso para dividir a frente unida da classe trabalhadora contra o fascismo e da guerra?

Dimitrov cobrado comunistas com o crime de desreguladores "esquerdistas". Além disso, ele travou sua luta principalmente contra os chamados "sectários" e não principalmente contra os líderes de direita da

social-democracia. Os comunistas foram eliminados que se recusaram a seguir o seu curso em direcção reconciliatória do social-democratismo.

O Sétimo Congresso Mundial tratou esses comunistas como disjuntores e inimigos que continuaram a lutar pela revolução socialista - em oposição à política revisionista Frente Popular de Dimitrov.

Perguntamos:

Pode a definição de Lenine da frente única da classe trabalhadora na luta pela revolução socialista e da ditadura do proletariado ser equiparada à frente unida da classe trabalhadora por uma revolução democrático-burguesa?

Pode o primeiro ser subordinado sob o segundo?

Pode a frente unida da classe trabalhadora para o, por tempo limitado eliminação temporária de guerra e o fascismo ser equiparada à frente unida da classe trabalhadora para a eliminação da inevitabilidade da guerra e do fascismo?

Nós achamos que não se pode igualar.

Portanto, a frente unida da classe trabalhadora na luta pela eliminação da inevitabilidade do fascismo e da guerra nunca pode ser a "*actividade subversiva divisionista*". Pelo contrário:

O objectivo dos comunistas é: transformar a frente de libertação dos povos contra o fascismo e da guerra sem problemas (ou seja, sem um estágio intermediário - como dizia Lenine) em uma maior qualidade para a eliminação da inevitabilidade do fascismo e da guerra, ou seja, em uma frente unida o que torna prioridade da revolução socialista, a destruição da ditadura da burguesia e do estabelecimento da ditadura do proletariado. Foi Dimitrov, que se recusou este. E foi Enver Hoxha, que o domina.

Com que objectivo Dimitrov usa a Frente Popular?

Ele precisava da Frente Popular, porque ele esperava para enfraquecer as forças revolucionárias através superior concessões no sentido de democratismo social. Ele esperava convencer os trabalhadores de que a política reformista frente unidade seria melhor do que as táticas (revolucionárias) "sectários". Em contraste de Dimitrov, nós, de nossa parte, precisamos da política frente a unidade com o propósito de convencer os trabalhadores em contrário. Defendemos os revolucionários táticas de frente unidade dos clássicos do marxismo-leninismo que Dimitrov traíram. A unidade é importante para nós, mas o mais importante

é a defesa do Marxismo-Leninismo contra o oportunismo. Queremos unidade de todas as forças revolucionárias na luta contra o fascismo e não colaboração com os líderes de democratismo sociais em uma Frente Popular.

Dimitrov deixou de ser um comunista, depois de ter voluntariamente sacrificado nossa luta comunista para a abolição da inevitabilidade do fascismo e da guerra. Ele sacrificou em favor de "uma eliminação no tempo", a favor do reforço da influência do oportunismo e enfraquecendo a influência do estalinismo. Esta verdade não pode ser coberto com frases revolucionárias.

Se Dimitrov invoca a seguinte citação de Lenine, ele não fazê-lo no espírito da revolução socialista (como Lenine fez isso, é claro). Ele mal utilizado mesmo com o objectivo de justificar a sua política revisionista Frente Popular por meio do leninismo. Sacrificar os interesses finais aos interesses momentâneos, dividindo ambas as tarefas, subordinando os objectivos finais no âmbito dos objectivos de transição - todos estes métodos são o conhecido política de "frente unida" dos revisionistas modernos: *"Fusão em palavras - Cisão em obras!"*

O que é a citação de Lenine que Dimitrov tinha abusado?

"Os trabalhadores precisam de unidade [a saber, para o objectivo da ditadura do proletariado - observação do Comintern (EH)]. E a coisa mais importante a lembrar é que ninguém além de si mesmos vai" dar "lhes unidade, que ninguém pode ajudá-los a alcançar a unidade [e não da Frente Popular, que rejeita a luta revolucionária violenta pelo socialismo - observação do Comintern (EH)] unidade não pode ser "prometida" - o que seria ostentação, auto-engano. A unidade não pode ser "criado" para fora de «acordos» entre os grupos intelectualistas [... e também não por "acordos" entre aristocracia operária e grupos intelectualistas - observação do Comintern (EH)]. Para pensar assim é uma ilusão profundamente triste, ingénua e ignorante.

Unidade [para a luta da revolução socialista - observação do Comintern (EH)] tem de ser ganha, e só os trabalhadores, os operários conscientes próprios podem ganhá-la - pelo esforço teimoso e persistente [ou seja, não em conjunto com a burguesia, mas por sua superação revolucionária - observação do Comintern (EH)].

Nada é mais fácil do que para escrever a palavra "unidade" em letras longo metro de, a prometer isso [com a política de frente unidade de Dimitrov - observação do Comintern (EH)] e para 'proclamar' a si mesmo

um defensor da unidade [como este geralmente é para todos os oportunistas e revisionistas - observação do Comintern (EH)]. Na realidade, porém, a unidade pode ser promovido somente pelos esforços e organização dos trabalhadores avançados, de todos os trabalhadores conscientes de classe [que, de luta curso para a questão do comunismo - observação do Comintern (EH)].

Isso não é fácil [especialmente, se há elementos de direita que sacrificam unidade revolucionária para a reconciliação com a burguesia - observação do Comintern (EH)]. Isso exige esforço, perseverança, a solidariedade de todos os trabalhadores com consciência de classe [... e não a solidariedade com a burguesia - observação do Comintern (EH)]. Mas sem esse esforço não há uso de falar sobre a unidade da classe trabalhadora. [Lenine, Volume 20, página 319, versão em Inglês; - Discurso do Comintern (EH)].

Dimitrov: "Todo o curso dos acontecimentos desde o VII Congresso da Internacional Comunista, irrefutavelmente, confirma a necessidade vital da implementação mais rápida de seus slogans históricos sobre a unidade da classe trabalhadora e da frente popular ..." (citado a partir de: Dimitrov, Volume 3, página 56, "a Frente Popular para a luta contra o fascismo e da guerra", edição alemã).

Numa directiva do CEIC (9 de Maio de 1941) para os comunistas jugoslavos afirmou-se:

"A revolução mundial comunista deve ser apresentada como uma série de medidas para se obter a verdadeira democracia 30% de todos os líderes do movimento comunista deve ocorrer como combatentes da linha de frente para a democracia ... e cultivar boas relações para círculos." (Hoppe, "Dário da revolução mundial ", página 261, 1967, Oberpfaffenhofen IImgau Publisher).

O que Lenine provavelmente responderia?

"O facto é que os" partidos operários burgueses ", como um fenómeno político, já foram formados em todos os países capitalistas mais importantes, e que, se uma luta decidida e implacável é travada ao longo de toda a linha contra essas partes - ou grupos, tendências, etc. [incluindo a luta anti-fascista - observação do Comintern (EH)], é tudo a mesma coisa - não pode haver nenhuma questão de uma luta contra o imperialismo, ou do Marxismo, ou de um movimento operário socialista [ou da luta contra o fascismo - observação do Comintern (EH)]." (Lenine, Obras Completas, Volume 23, página 118, edição em Inglês).

"Em cada crise, a burguesia sempre ajudar os oportunistas, sempre vai tentar suprimir a Secção revolucionária do proletariado, parando com falta de nada e empregando as medidas *militares* mais terríveis e selvagens. Os oportunistas são inimigos burgueses da revolução proletária, que em tempos de paz continuar seu trabalho burguesa em segredo, escondendo-se dentro de partidos dos trabalhadores, enquanto que em tempos de crise, eles *imediatamente* vêm a ser aliados abertos *de toda* a burguesia unida, do conservador para a parte mais radical e democrática da última, dos livres-pensadores, às secções de escritório." (Lenine, Collected Works, Volume 21, página 110, edição em Inglês).

"O liberalismo, podre dentro, tentaram reanimar-se na forma de *oportunismo* socialista". (Lenine, obras completas, Volume 18, página 584, edição em Inglês).

Todo o mundo sabe que os resultados históricos amargos da chamada "Frente Popular" de Dimitrov. A burguesia precisava do conceito revisionista da Frente Popular para a finalidade de impedir que o proletariado de derrubar a burguesia e para adquirir o poder político através de seu revolucionário anti-fascista frente unida. Sem os revisionistas, a burguesia não estaria em condições de exercer uma influência significativa sobre as massas trabalhadoras.

E assim o anti-fascista frente unida dos proletários revolucionários foram enganados pelos revisionistas. Dimitrov escondido esta verdade no Congresso Mundial sétimo lugar, e por essa razão nós criticamos o Congresso Mundial VII. Nós, comunistas nunca vou esquecer que os trabalhadores vieram da chuva (= fascismo) para pior (= social-fascismo). Este foi um duplo crime contra a classe trabalhadora! Este crime contra o proletariado e os povos não podem ser desfeitas. Mas gostaríamos de ter o nome de Estalinistas-Hoxhaistas erradamente se não fizermos nada para impedir um crime essa dupla no futuro com uma vingança.

Fascismo de Hitler não era o último fascismo, em particular, e do fascismo será restaurada inevitavelmente, em geral, se o proletariado seria, além disso, siga os revisionistas táticos da frente única "anti-fascistas" de Dimitrov.

Para eliminar o nazismo, um teria que eliminar o imperialismo alemão. Estaline pôs os fascistas de Hitler de joelhos com armas socialistas e, assim, criou excelentes condições para a destruição do imperialismo alemão. No entanto, a derrubada da burguesia alemã era impossível sem a revolução socialista do proletariado alemão. Mas os revisionistas como Ulbricht, Pieck e Co ter impedido a oportunidade histórica da criação revolucionária da ditadura do proletariado. A fusão dos social-democratas

alemães e revisionistas modernos causou inevitavelmente o desenvolvimento social-fascista e social-imperialista da República Democrática Alemã e sua subjugação sob o super poder imperialista Soviética. Isso nos ensinou Hoxhaism que foi irrefutavelmente provado pela história.

O social-fascismo dos revisionistas modernos não foi o último social-fascismo, e não será a última social-fascismo, se o proletariado mundial se seguiria, além disso, a linha de reconciliação de classe de Dimitrov. A fim de prevenir social-fascismo, o proletariado revolucionário tinha de derrubar os cliques revisionistas em seus países por meio da revolução socialista - ou seja, sob a liderança de um partido bolchevique verdadeiramente.

A restauração Estalinista-Hoxhaista da ditadura do proletariado está agora na agenda do anti-fascista frente unida do proletariado mundial. A experiência fatal da fusão da social-democracia e revisionistas modernos no passado mostrou que não pode haver unidade ou a fusão com os neo-revisionistas no presente e no futuro. Aqueles que querem formar uma frente mundial do anti-fascismo, juntamente com os revisionistas e neo-revisionistas (muito menos a "frente unida" com os estados sociais-fascistas!), Nunca será capaz de abolir o capitalismo mundial e sua substituição pelo mundo socialismo. Essa é a lição Estalinista-Hoxhaista da traição de Dimitrov.

Não por meio de Dimitrov, mas por meio dos ensinamentos dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo, pode fascismo / social-fascismo ser abolida irremediavelmente em uma escala global. Portanto, a linha geral do Comintern (EH) diz expressamente:

O proletariado mundial revolucionário tem que destruir o imperialismo mundial para eliminar a inevitabilidade do fascismo mundo. O proletariado mundial revolucionário tem que eliminar o social-imperialismo do mundo para eliminar a inevitabilidade do fascismo social, do mundo. A essência é que o fascismo não pode ser abolido sem a vitória sobre o social-fascismo.

Este é o caminho do Comintern (EH), que vai finalmente garantir a vitória sobre o fascismo. A maneira de Dimitrov, no entanto, leva para a capitulação, leva à manutenção da dominação da burguesia mundial. No caminho de Dimitrov a queda do imperialismo mundial não será encurtada, mas atrasou - com as conhecidas consequências de uma maior repetição da guerra e do fascismo.

Fascismo de Hitler *foi derrotado, mas não destruído*. O imperialismo alemão, o que alimentou o fascismo, ficou mantido como base de capital internacional, como base para a restauração do fascismo.

Hoje, a burguesia está envolvida na restauração do fascismo contra as classes exploradas insurgentes - em parte com a ocorrência nacionalista, o que é, mais ou menos, escondido atrás de muitas máscaras. O fascismo mundial está escondido por trás da máscara global do chamado "anti-terrorismo" e os chamados "anti-imperialismo". A restauração do fascismo e da globalização da guerra e do fascismo pela burguesia mundial deve ser combatido por uma nova frente global de anti-fascismo - como uma poderosa alavanca para o socialista, a revolução proletária mundial.

Hitler fascismo ainda está vivo por causa do imperialismo alemão sobreviveu. A ordem mundial imperialista desenvolvido novas formas de fascismo secretas e ostensivas. Fascismo tem "inofensivo" - com a finalidade de enganar as massas. O neo-fascismo serve a burguesia para restaurar o fascismo.

Assim como o capitalismo evolui para o capitalismo mundial, o fascismo também evolui para o fascismo mundo. Por conseguinte, o anti-fascismo evolui para o anti-fascismo mundial.

Assim como o fascismo emanava raízes nacionalistas, o fascismo mundo emana de raízes da ordem mundial burguesa.

Assim como as raízes nacionalistas precisa ser extirpado pelos países sob a liderança do proletariado, as raízes cosmopolitas precisa ser extirpado por meio da luta comum dos povos sob a liderança do proletariado mundial.

Crucial para a luta anti-fascista nas condições actuais de globalização, que é a tendência do fascismo globalizado. Esta tendência desenvolvido no sentido de uma tendência dominante. Os elementos sociais-fascistas do democratismo Social e revisionismo, e também a do eco-fascismo, todos eles juntos pavimentar o caminho para o fascismo mundo com a intenção de salvar a ordem capitalista mundial da ruína - contra a sublevação do proletariado mundial e as massas trabalhadoras. O fascismo é o freio de emergência extrema para parar a revolução socialista mundial. Você não pode lutar contra o fascismo globalizado de hoje com exactamente os mesmos métodos, como no tempo do fascismo de Hitler. Isso seria um desastre com uma escala ainda maior. Anti-fascistas e anti-imperialistas!

Afastar-se do caminho do VII Congresso Mundial! Não há pactos que enganam com a burguesia! Avante com a revolução socialista mundial!

A eliminação da inevitabilidade do fascismo social, começa com a destruição da influência do revisionismo de um país próprio e esta luta está finalmente concluída em escala mundial através da vitória da revolução socialista mundial. A era do revisionismo no poder termina como uma época de fascismo social no poder.

Fascismo difere do fascismo social só na sua forma aberta e oculto - em essência, eles são os mesmos. Escusado será dizer que o Comintern (EH) - condicionadas pelo caráter globalizado do fascismo - terá uma importância muito maior do que o Comintern na luta contra o nazismo. Basta dizer que, hoje, temos além de lidar com estados social-fascista que ainda não era o caso no momento do Comintern. A eliminação da inevitabilidade do fascismo mundo requer, portanto, uma luta anti-fascista de um tipo global mais complexo, de uma poderosa alavanca da revolução socialista mundial.

Para eliminar a inevitabilidade da ideologia social-fascista, ou seja, nomeadamente, a sua propagação por todo o mundo, significa último não menos importante para destruir a inevitabilidade da ideologia neo-revisionismo em escala mundial. Então, se a pessoa não quer aprender com os erros do VII Congresso Mundial, em seguida, um inevitavelmente ir a maneira burguesa, a via capitalista, perecerão, assim como o Comintern de Dimitrov pereceram.

A natureza das decisões do Sétimo Congresso que foi a limitação a uma eliminação temporária do fascismo e minando assim a remoção de sua inevitabilidade. Assim, as decisões do Sétimo Congresso servido a manutenção do poder da burguesia, em geral, e como um pioneiro do fascismo social, mais tarde, em poder, em particular.

No Congresso Mundial Sétimo os revisionistas eram ainda muito fraco para agir contra o socialismo abertamente. Os revisionistas foram forçados a se esconder atrás estalinismo porque estalinismo era muito forte a ser derrotado em uma batalha em campo aberto. E o que os comunistas albaneses fazer? Eles simplesmente viraram o jogo. Tudo nas políticas do Congresso Mundial VII servido para esconder a sua vez de direita por trás do véu do socialismo. Mas os Albaneses literalmente levou este manto como linha correcta - e, portanto, contra as intenções dos revisionistas nomeadamente para transformar o Comintern ocultamente para a direita. Isso pode ser facilmente concluir as cotações seguintes do camarada Enver Hoxha:

"O fascismo tinha eliminado não só a independência nacional dos países ocupados, mas também todas as liberdades democráticas, e tinha mesmo enterrado própria democracia burguesa. Portanto, a guerra contra o fascismo tinha que ser não apenas uma guerra de libertação nacional, mas também uma guerra para a defesa e desenvolvimento da democracia. No que respeita aos partidos comunistas, a realização destes dois objectivos teve de ser ligada com a luta pelo socialismo." [Enver Hoxha, "Euro-comunismo é anti-comunismo", 1980, edição em Português - sublinhado pelo Comintern (EH)].

Enver Hoxha chamado para as "tarefas da guerra pela independência e democracia com a luta pelo socialismo". (Enver Hoxha, "Euro-comunismo é anti-comunismo", 1980, edição em Português).

Enver Hoxha criticou aqueles que, "não tinha entendido correctamente e não se aplicam as directrizes do 7º Congresso da Internacional Comunista" (ibid. Página 57)

Hoje, o Comintern (EH) pode criticar ainda mais claras as decisões falsas do Sétimo Congresso. Na verdade, a atitude crítica do camarada Enver Hoxha contra o VII Congresso Mundial acabaram por ser provado por suas acções Marxistas-Leninistas. Ou seja, ele interpretou as orientações do Congresso Mundial Sétimo no sentido do estalinismo e implementá-las em conformidade em uma prática anti-revisionista. É por isso que defendemos Enver Hoxha.

Só na Albânia, a vitória na guerra anti-fascista da libertação se transformou em uma vitória da ditadura do proletariado pela revolução do povo e sua transição para a revolução socialista para a construção do socialismo na Albânia. Mas depois da morte de Enver Hoxha, a luta pela derrubada revolucionária da ditadura social-fascista da nova burguesia sob a liderança da camarilha Ramiz Alia que, infelizmente, não conduzir ao resultado desejado da restauração da ditadura do proletariado em Albânia. A luta por este objectivo revolucionário vai continuar, e é apoiado pelo Comintern (EH). O proletariado albanês foi derrotado porque o PLA do camarada Enver Hoxha tinha sido esmagado pela contra-revolução social-fascista. Os revisionistas no poder escondendo por trás do nome de Enver Hoxha, com a intenção de derrubar a ditadura do proletariado por trás e para construir o fascismo social para a restauração do capitalismo. O movimento comunista fragmentado na Albânia ainda é prejudicado pelos restos de elementos social-fascista. Por isso, é a tarefa dos Hoxhaists albaneses de se libertar de neo-revisionismo e centrismo. A tarefa dos comunistas albaneses de hoje é a criação de sua Secção Albanesa do Comintern (EH), que fica no terreno sólido do Estalinismo-Hoxhaismo. Sem uma renúncia de auto-crítica de Dimitrov, os comunistas albaneses não podem marchar para a frente e reconstruir o socialismo no caminho orgulhoso de Enver Hoxha!

Isso é o que significa, para aprender com as falsas decisões do Sétimo Congresso,

que é o que significa a marchar em frente no caminho honroso do Comintern de Lenine e Estaline,

que é o que significa, para ganhar uma vitória mundial sobre a ideologia do neo-revisionismo,

que é o que significa, para ser um verdadeiro Estalinista-Hoxhaista que detém alta o tesouro dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo na luta contra o fascismo mundo.

No Comintern de Dimitrov é "só isso", criticou o que não prejudicaria o seu desvio da linha do estalinismo. Isso não é de todo uma crítica marxista se tenta distrair desmascarar a linha da direita oportunista do Comintern. É, antes, uma crítica que não defende o espírito da Leninista-Estalinista Comintern, mas apenas a sua concha vazia "Leninista-Estalinista", sem o qual o revisionismo não pode muda-se em neo-revisionismo. É sobre a necessidade de desmascarar a linha neo-revisionista ao abordar a questão do desvio direito de Dimitrov e do Congresso Mundial VII - e nada mais. Os neo-revisionistas criticar só isso não é o que os deixa um aberto, a fim de pôr em risco o processo de muda da linha da direita oportunista do Comintern. Qualquer coisa que promova este processo de muda neo-revisionista, logicamente prolonga a sobrevivência do revisionismo, em particular, e, além disso, o processo da morte do capitalismo, em geral.

Pausas respiratórias que prolongam o processo da morte do capitalismo em vez de encurtar - são através de e reaccionário. Vice-versa: pausas respiratórias que são inevitáveis dentro do complicado processo de destruição do capitalismo - são revolucionárias. Condução da revolução mundial para a morte - sem o uso de pausas respiratórias necessárias - é sectária. Os revisionistas apreciar pausas respiratórias revolucionárias em palavras, no entanto, em actos, eles tomam pausas respiratórias reaccionárias. A única linha está a serviço da contra-revolução burguesa, o outro é de vantagem para o proletariado revolucionário. Assim é com a pausa de respiração que é arrancado do fascismo. Nunca respirando espaços para o contra-revolução - que é a linha revolucionária dos clássicos do marxismo-leninismo. No entanto, pela sua linha oportunista de direita, Dimitrov fornecido a burguesia com uma pausa de respiração em favor de sua regeneração. Para encobrir o antagonismo de classe dessas duas linhas, considerar ambas as linhas como uma linha anti-fascista "conjunta", ou como uma linha "acima" todas as classes - que foi a linha traiçoeiro de Dimitrov e seu VII Congresso Mundial. Os neo-revisionistas defendem essa falsa linha sob o disfarce de seu suposto "anti-revisionismo". Aqui reside o perigo específico de neo-revisionismo e da necessidade de combatê-lo. O neo-revisionismo leva ao neo-social-fascismo se não lutarmos de forma consistente o suficiente contra os neo-revisionistas. É agora os neo-revisionistas que justifiquem - ou abertamente suporte - cada ato social-fascista, apenas para impedir a vitória da revolução socialista mundial.

Para a política revisionista do XX. Congresso do PCUS, o VII Congresso Mundial foi, em especial, uma espécie de letreiro em direcção ao social-fascismo, ou seja, na medida em que, como o Congresso Mundial VII

declarou a eliminação de um específico, concreto, um determinado fascismo, assim, o fascismo de Hitler, falsamente como uma "eliminação da inevitabilidade do fascismo" geral. Sem criação ou a manutenção da ditadura do proletariado, não há eliminação da inevitabilidade, nem do fascismo nem do social-fascismo. Só a União Soviética e Albânia ganharam uma vitória verdadeiramente socialista, porque eles empreenderam sua luta contra o fascismo na terra firme do Marxismo-Leninismo. No entanto, o Comintern havia vencido nenhuma vitória socialista sobre o fascismo, precisamente porque foi dissolvida de antemão. Com a sua dissolução, a Comintern ajudaram a burguesia a ganhar um espaço para respirar, e contribuiu assim para condições mais favoráveis para a restauração do capitalismo na União Soviética. No entanto, nem a burguesia mundial nem seus lacaios oportunistas podem prolongar indefinidamente o capitalismo através de pausas respiratórias porque as classes exploradoras e opressoras são inevitavelmente forçado a fazer finalmente espaço para o proletariado revolucionário mundial. A inevitabilidade do socialismo mundial é uma lei objectiva do desenvolvimento social da humanidade.

O caminho para o socialismo proletário estava aberta - Exército Vermelho de Estaline esmagou nazi-fascismo. Seria indispensável que o aumento Comintern dez vezes os seus esforços para o apoio activo do triunfo socialista do estalinismo em todo o mundo - para a revolução socialista mundial. Nessa situação, todas as armas revolucionárias necessários estavam disponíveis para a derrubada da burguesia. Havia soldados, operários e camponeses que poderiam criar uma república soviética sobre as ruínas do fascismo -, mas não houve verdadeiros partidos líderes bolcheviques. Em vez disso, que os trabalhadores lançar o golpe final contra o totalmente debilitado, burguesia cansado da guerra e economicamente sangrou, assim, em vez de pegar em armas revolucionárias para a derrubada da burguesia e do estabelecimento da ditadura do proletariado, os trabalhadores foram submetidos a aliança da Frente Popular com a burguesia. O Comintern já foi dissolvido e suas Secções foram paralisadas pelos líderes revisionistas. E sem o Comintern, sem suas Secções bolcheviques, era impossível para a classe trabalhadora para tomar o poder e estabelecer a ditadura do proletariado. Em vez disso, os revisionistas da burguesia ajudou a voltar em seus pés, que liquidaram as organizações operárias revolucionárias, respectivamente, fundiu-os com as organizações sociais-democratas para trazê-los melhor sob controlo.

Após a guerra, as condições para a revolução socialista mundial nunca tinha sido melhor, mas pela influência crescente dos revisionistas, os trabalhadores foram impedidos de estabelecer sua ditadura do proletariado sobre as ruínas do fascismo.

Na sociedade de classes, luta de classes está sendo travada - "Quem? - Quem" Finalmente, esta luta de classes será decidido através do proletariado mundial - por meio da revolução e não por meio de reformismo. O fascismo é a forma mais brutal de dominação de classe da burguesia - a ponto de holocausto. Fascismo nunca é reformável. Portanto, não existe uma "vitória reformista" sobre o fascismo. Fascismo deve ser esmagado - nomeadamente através não diferente de violência revolucionária dos povos oprimidos e explorados.

O Kautskismo sorrateiramente entrou pela porta dos fundos no Congresso Mundial VII

Traíndo a revolução proletária e da ditadura do proletariado, para trocá-los, para combatê-lo como "sectarismo" etc. - Dimitrov não foi o primeiro renegado que tinha trilhado esse caminho. Antes dele, Kautsky (Otto Bauer e todos os outros renegados...) já haviam trilhado esse caminho. É por demais evidente que a velha Kautskismo sorrateiramente pela porta dos fundos do Congresso Mundial VII.

A "teoria" de Kautsky só estava vestido com um estalinista.

Em essência, o governo da Frente Popular do tipo de Dimitrov não é muito diferente de "Estado do Povo" os antigos reformistas de democratismo social. Vale ressaltar que Dimitrov, sem qualquer auto-crítica, abandonado suas críticas ao governo interino após o VII Congresso Mundial (enquanto ele ainda tinha defendido esta crítica no Congresso Mundial de sétima). De qualquer forma, para alcançar a ditadura do proletariado por meio de uma forma "pacífica", correspondiam exactamente com a mesma linha oportunista de Kautskismo:

Kautsky:

"Entre o período do Estado democrático - regido exclusivamente pela burguesia e, em seguida, puramente regido pelo proletariado - Situa-se um período de transformação do um para o outro o que equivale a um período político de transição em que o governo é normalmente um governo de coalizão." (Karl Kautsky, "A Revolução Proletária e o seu programa", Estugarda, 1922, página 106, traduzido da versão em Inglês).

No entanto, o Marxismo-Leninismo ensina que o estado proletário só pode ser construída sobre as ruínas do Estado burguês. A este respeito, todos os clássicos do Marxismo-Leninismo ter rejeitado principalmente esses tipos de governo de coalizão da transição "pacífica" do capitalismo para o socialismo:

"A classe que tem conquistado o poder político, o faz com o conhecimento que ele tem sobre isso sozinho" (Estaline, Problemas do Leninismo).

Nós, marxistas-leninistas rejeitar quaisquer "acordos" feitos a partir da burguesia e não trocar de distância da revolução socialista para uma coalizão com a burguesia!

Há camaradas que comparar as táticas de Dimitrov contra o fascismo com táticas de Lenine do NEP, ou seja, para o efeito, para dar as táticas de Dimitrov um "Leninista".

Esta comparação é desigual e enganosa. O NEP foi um passo bem sucedido para criar uma Rússia socialista. Dimitrov apertou as mãos dos precursores do fascismo, e, assim, facilitar a sobrevivência do capitalismo. Lenine, em contrapartida, apertou as mãos apenas com os capitalistas que apoiaram a construção do socialismo. A ditadura do proletariado nunca foi partilhada com a burguesia - ou seja, em nenhum momento durante todo o período da NEP. Mas Dimitrov apoiou um governo da Frente Popular que foi compartilhado com a burguesia.

Em 1947 Dimitrov começou a colaborar com Tito, este primeiro revisionista no poder. Dimitrov assinaram um "tratado de amizade" entre Jugoslávia e Bulgária. O objectivo era uma federação entre os dois países. Roménia foi convidado por Dimitrov em 1948. Estes planos anti-soviéticos foram, é claro, não coordenada com Moscovo. Portanto, Estaline passou a crítica sobre Dimitrov. Essa crítica pode ser lido no "Pravda" (10 de Fevereiro de 1948).

Na história da sociedade de classes, há definitivamente exemplos em que uma nova classe dominante foi temporariamente derrotados pela classe dominante de idade, e onde as classes emergentes finalmente derrotado as classes de idade não até que uma segunda ou terceira tentativa. Existem também alguns exemplos onde as antigas classes compartilham seus poder com novas classes exploradoras. No passado, todas as novas classes têm quase completamente adoptou a velha superestrutura exploradora da antiga sociedade. As antigas classes exploradoras só foram substituídas pelas novas classes exploradoras. No entanto, o proletariado é nenhuma classe exploradora e esforça-se para a eliminação das classes exploradoras. Bem, todo mundo sabe que a burguesia exploradora nunca teve e nunca vai compartilhar voluntariamente o poder de seu estado explorador com classes exploradas e muito menos com o proletariado. Em um Estado burguês, não há lugar para o governo do proletariado revolucionário e em um estado proletário não há lugar para a burguesia reaccionária. Assim, não há "modelo híbrido" de um Estado que se uniriam interesses de classes antagónicas. Por isso, o proletariado deve destruir o Estado burguês

explorador. Sem a destruição do Estado burguês, e sem a construção do Estado socialista (não-exploradora), o proletariado mundial não pode implementar as suas ideias da sociedade sem Estado, assim comunismo mundial.

A procissão triunfal do socialismo em "um" país em direcção ao socialismo mundo estava atrasado e interrompido pelos revisionistas modernos - em um período de restauração do capitalismo. Sem dúvida, os revisionistas modernos poderiam ter sido derrotado se o proletariado mundial teria sido guiado pelos ensinamentos dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo. A Albânia socialista é uma prova brilhante para o poder de Hoxhaism sobre o revisionismo moderno. A história da Albânia mostra: revisionismo ganha vantagem se o Hoxhaismo é traído. As lições são claras: Não há nenhuma ditadura do proletariado, que a burguesia deixa intocado. Não há nem uma forma pacífica para nem durante o socialismo. A luta de classe contra a burguesia é uma luta de vida e morte dentro de toda a era entre capitalismo e comunismo. O proletariado não deve dar uma oportunidade para a regeneração da burguesia, nem após a destruição do fascismo, nem após a derrota do socialismo, nem nunca.

Nosso objectivo não é socialismo "a termo". O proletariado mundial não quer uma espécie de socialismo, que termina mais cedo ou mais tarde, no capitalismo. O proletariado mundial só quer um socialismo que o leva realmente em linha recta para o comunismo. E esta é apenas uma tal socialismo, que é construída e defendida com o fundamento sólido dos ensinamentos dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo.

O proletariado mundial que nem quer afundar no pântano oportunista nem acabar no pântano revisionista. O proletariado mundial vai secá-lo para sempre. Mas o proletariado revolucionário mundial não vai pedir os neo-revisionistas para o seu "ajudando" a mão! Em vez disso, devemos destruir neo-revisionismo - destruí-lo completamente e não apenas vencê-lo! Isso significa que devemos dar nenhum descanso para o renascimento do poder do revisionismo.

Se deixarmos espaço livre para o fortalecimento do neo-revisionismo por nossa reconciliação, depois, nunca será capaz de superar a inevitabilidade do revisionismo.

Portanto, se queremos destruir revisionismo então devemos destruir principalmente neo-revisionismo, ou seja, tanto as formas específicas e concretas, de neo-revisionismo (ou seja: Neo-Titismo, Neo-Krushchevismo, Neo-Maoismo etc.), que emanava especificamente do ramo histórico de revisionismo moderno (ie: Titoismo, Krushchevismo, Maoismo etc.) e do neo-revisionismo (generalizada), como parte de todo o sistema da

ideologia da burguesia, que tem (= descamadas, como um processo dialéctico do negação da negação) no decurso de toda a precedente história do revisionismo.

Revisionismo é a adaptação da ideologia burguesa à ideologia marxista.

Neo-Revisionismo é a adaptação da ideologia burguesa ao Estalinismo-Hoxhaismo.

Não há, portanto, nenhum desenvolvimento adicional do Estalinismo-Hoxhaismo sem mais nítida demarcação de neo-revisionismo.

A muda de revisionismo é precisamente o seu conceito de sobrevivência. Em particular, a muda de revisionismo é sempre necessária para a sua posterior adaptação para o desenvolvimento avançado do marxismo (até Hoxhaism). Sem avanço do marxismo do movimento comunista não pode se desenvolver ainda mais. E sem avanço revisionista de adaptação às mais desenvolvidas do Marxismo (Leninismo-Estalinismo-Hoxhaismo), a burguesia é incapaz de derrotar o movimento comunista com o objectivo de manter seu domínio capitalista.

E, no caso de Dimitrov, ele mal utilizado estalinismo como uma capa para o revisionismo. Assim, a ideologia do Dimitrov faz parte de todas as outras ideias revisionistas que se desenvolveram a sua fase de adaptação ao leninismo mais para a fase de adaptação ao estalinismo.

Podemos definir a nossa linha de demarcação Estalinista-Hoxhaista contra o desvio revisionista de Dimitrov e do VII Congresso Mundial de forma mais clara?

É preciso dizer que a crítica Estalinista-Hoxhaista em Dimitrov e o VII Congresso Mundial é a crítica mais poderosa á mudança revisionista do Comintern. Pelo menos, ele vai ser muito difícil para os nossos adversários, se eles querem refutar a nossa crítica.

Numa altura em que Estaline era muito activo no Sexto Congresso, ele aconselhou tão cedo quanto 1928, em seu ensaio "*Sobre o perigo de direita no PCUS (B)*" contra as pessoas

"que estão se esforçando para se adaptar comunismo para a social-democratismo...

... A vitória de desvio de direita nos partidos comunistas dos países capitalistas significaria a derrota ideológica dos partidos comunistas e um enorme reforço do social-democratismo. E o que faz um enorme fortalecimento da social-democratismo significa? Isso significa que o fortalecimento e consolidação do capitalismo, para a social-democracia é o

principal apoio do capitalismo na classe trabalhadora." (Estaline, Works, Volume 11, página 199, edição alemã).

E Estaline estabeleceu uma conexão com o perigo à direita na União Soviética:

"... O desvio de direita no comunismo significa uma tendência para se afastar da linha geral de nosso Partido na direção da ideologia burguesa." (Estaline Works, Volume 11, página 200, traduzido da versão em Inglês).

"... Uma vitória do desvio de direita no nosso Partido significaria um desenvolvimento das condições necessárias *para a restauração do capitalismo em nosso país.*" (Estaline, Works, Volume 11, página 201, traduzido da versão em Inglês).

Estas palavras de Estaline podem ser transferidos exactamente para o desvio à direita da linha-geral do Comintern.

Dimitrov esperava um processo de polarização dentro da social-democracia - causada pela pressão do fascismo. Assim, ele dividiu a social-democracia em uma parte "progressista" e reaccionário, mesmo em uma parte "progressista" reaccionária e da liderança dos social-democratas, com o objectivo de ser capaz de unir, inicialmente, com a ala "esquerda" da social-democracia [observação do Comintern (EH): mais tarde, os revisionistas modernos criou o termo da "-oportunista de direita" democratismo social, que deve ser "combatida" através da fusão com todo o resto "progressista" dos sociais-democratas]

O fato é que nunca houve um único líder esquerda dos social-democratas desde a traição da Segunda Internacional. Assim, a adaptação para a ala "esquerda" da social-democracia, este foi claramente a posição de partida para a reconciliação completa classe - uma posição centrista clássico para o fortalecimento dos líderes direitistas e centristas do VII Congresso Mundial. O grande problema foi que, como obter sucesso no equilíbrio entre a adaptação do comunismo para a democracia social, por um lado, e fingindo "a continuação da tradição Leninista-Estalinista" do Comintern, por outro lado. E não havia ninguém que dominou este equilíbrio melhor do que Dimitrov. Ele com sucesso abriu caminho para a reconciliação entre o comunismo e democracia social, com todas as consequências desastrosas do que Estaline tinha avisado em 1928.

Apenas em um processo revolucionário interior, uma asa verdadeiramente esquerda dos social-democratas poderia ter sucesso na divisão e divisão do Partido dos sociais-democratas. E somente neste caso, os trabalhadores revolucionários genuínos teria deixado seu Partido Social-democrata em protesto e ia até o Partido Comunista. Mas o Congresso Mundial VII não

queria que neste caso deve ser entendido como o real frente unida dos trabalhadores comunistas democráticos e sociais. Na verdade, os desertores foram os social-democratas, mas não os comunistas!

A tática da frente única é uma tática que nos permite comunistas, para estender a nossa influência para mudanças mais amplas do povo. Mas de maneira nenhuma devemos confundir táticas e ideologia. Uma frente unida ideológica entre classes antagônicas, entre a burguesia e da ideologia proletária, não pode nunca e nunca vai existir. Tal "frente unida" sempre e inevitavelmente levaria à subordinação da ideologia do proletariado sob a ideologia burguesa.

A ideologia da classe operária não é divisível, assim como a classe operária não é divisível. Isto significa que nunca devemos colocar as nossas armas proletárias de luta ideológica contra a burguesia, contra a social-democracia, o revisionismo, o oportunismo etc., se formamos nossa tática de frente unida contra o fascismo e da guerra.

Sem desarmamento ideológico anterior da burguesia e seus lacaios, não há vitória militar sobre o fascismo e da guerra. Pelo contrário, em especial na situação da Frente Unida, temos de aumentar a nossa luta contra o carácter anti-popular da ideologia burguesa reaccionária - incluindo a nossa luta contra o fascismo social. Esta luta nunca deve ser enfraquecida - em nenhum momento único - porque nossos inimigos de classe irão transformar cada de nossos pontos fracos de seu favor. Só se os trabalhadores social-democratas têm entendido totalmente o ponto de vista crítico do comunismo sobre o carácter reaccionário da social-democracia (em palavras e acções), podemos falar de uma frente unida no sentido comunista.

Não pode haver dúvida, se os trabalhadores social-democratas e os trabalhadores comunistas uniria em conjunto sob a ideologia burguesa, eles iriam cair nos braços dos revisionistas. E, de fato, este foi o caso histórico após a fusão do Partido Social-democrata e do Partido Comunista.

É totalmente verdade o que Estaline tinha dito:

"Ao desenvolver uma luta intransigente contra a social-democracia, que é a agência da capital na classe trabalhadora, e reduzindo a pó todos e diversos desvios leninismo, que trazem a água ao moinho da social-democracia, os partidos comunistas têm mostrado que eles estão no caminho certo eles devem definitivamente fortificar-se nesta estrada, para apenas se eles fazem isso podem contar com a conquistar a maioria da classe trabalhadora e preparar com êxito o proletariado para as batalhas de classe que vêm só se eles fazem isso pode. Contamos com um novo aumento da influência e prestígio da Internacional Comunista." (Estaline,

Works, "Relatório Político do CC para o XVI Congresso do PCUS (B), Volume 12, página 222-223, traduzido da versão em Inglês; KPD / ML 1971).

Não há dúvida. Aqueles que tinham traído esta directiva correto de Estaline tinham sido, último não menos importante, Dimitrov e o VII Congresso Mundial.

O partido dos bolcheviques lutaram sob a liderança de Lenine e Estaline ao longo da sua história incansavelmente contra a social-democracia, como Enver Hoxha e do Partido do Trabalho incansavelmente lutou contra o revisionismo moderno longo de sua história. Este é exactamente o mesmo campo de batalha histórica, em que Marx e Engels começou sua luta contra o anarquismo dentro da Primeira Internacional e sobre o qual o Comintern (EH) finalmente luta contra o neo-revisionismo de hoje. O desenvolvimento do curso de oportunismo foi sempre combatido com tempo. E assim Estaline não colocou a ênfase na luta contra o "sectarismo" - como Dimitrov no Congresso Mundial de Sétimo - mas ele chamou o esteio democratismo Social da burguesia no movimento operário:

"O projecto [do programa de Comintern - observação do Comintern (EH)] sublinha oposição à social-democracia como o principal apoio do capitalismo na classe trabalhadora e como o principal inimigo do comunismo, e sustenta que todas as outras tendências no classe trabalhadora (o anarquismo, o anarco-sindicalismo, socialismo aliança, etc.) estão em variedades essência do social-democratismo". (Estaline, Works, Volume 11, página 181, traduzido da versão em Inglês, KPD / ML, 1971)

Especialmente após a vitória da Revolução de Outubro e da ditadura do proletariado na União Soviética, os social-democratas foram forçados a assumir uma postura anti-Marxista-Leninista abertamente hostil. Democratismo Social foi expulso de enganar o proletariado por meio de sua antiga posição do "Marxismo" clássico. Isso tem imensamente facilitado a rejeição necessário do proletariado revolucionário mundial da influência burguesa do social-democratismo.

À medida que a ditadura do proletariado na Albânia triunfou sobre o revisionismo, os revisionistas modernos foram forçados a deixar sua posição traiçoeira "Marxista-Leninista", o revisionismo moderno assumiu cada vez mais a posição anterior da social-democracia, que por sua vez representa o ponto imperialista reaccionário aberto de vista. Este, por sua vez, facilitou imensamente a rejeição do revisionismo moderno por parte do proletariado revolucionário.

Hoje, os neo-revisionistas preencherem o vazio, que os revisionistas modernos tinham deixado para trás.

Após a queda da ditadura do proletariado na Albânia uma nova situação mundial surgiu.

Em particular, a social-democracia e do revisionismo moderno finalmente cumpriram a sua missão histórica, ou seja, para destruir o socialismo no poder. Agora que a burguesia mundial domina sobre todo o mundo, ela está novamente na posição privilegiada para "flirtar" com o comunismo, em particular no que diz respeito à questão da revolução mundial e da Internacional Comunista. Ele continua a ser visto quando a burguesia começa a construir-se novas agências no interior do movimento mundial Estalinista-Hoxhaista.

Os neo-revisionistas febrilmente tentando colocar o pé em escala mundial, e para trazer uma hipocrisia internacional "marxista-leninista" frente unida. Isso é um perigo que não devemos subestimar - embora os vários grupos de neo-revisionismo têm discordâncias entre si. Hoje eles não são apenas perigosas correntes em seus próprios países, mas cada vez mais formar agências internacionais no mundo fragmentado campo revolucionário.

Nós não iremos adiante com nossas velhas trincheiras. Nossas fortificações tinham sido menosprezadas pela burguesia. Então, precisamos cavar novas trincheiras ideológicas - a saber trincheiras que são executados em uma linha de batalha globalmente uniforme. Esta é a única maneira que podemos atacar o inimigo internacional e nos defender - de todos os lados, em cada ponto da Terra, e em qualquer momento. Isso inclui a nossa trincheira ideológica da luta internacional contra a traição de Dimitrov e do VII Congresso Mundial.

Se formos bem sucedidos na realização de uma vitória na questão Dimitrov, então será mais difícil para os neo-revisionistas, para nos expulso como os chamados "sectários". Com seu silêncio, os neo-revisionistas já romperam com o Comintern e seu espírito bolchevique por um longo tempo. A partir de agora, os neo-revisionistas tem que deixar oficialmente a bandeira do Comintern, porque vamos forçá-los, a distanciar-se abertamente a partir da linha geral revolucionária mundial do Comintern (EH). Hoje, ninguém pode chamar-se um "defensor" de Estaline e Enver Hoxha, se seguir os neo-revisionistas simultaneamente. Sem uma definição muito claramente do neo-revisionismo não se pode apoiar o Comintern (EH), porque é a única transportadora genuíno dos ensinamentos dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo, o baluarte globalizado da revolução socialista mundial.

Com entrar no governo de frente popular, democrático-burguesa, os comunistas foram obrigados a abandonar a revolução socialista (que foi

combinado com o engajamento implícita para trazer o capitalismo de volta aos trilhos). O burguês anti-fascista frente unida foi, assim, uma frente, para se livrar de tanto o terrorismo da direita extremista e "de esquerda extremista terrorismo" (o poder dos operários armados!). Isso resulta nas tácticas actuais da burguesia, para "evitar o extremismo" para a "defesa" da democracia burguesa. E, como resultado da proibição de organizações comunistas que lutam pela revolução socialista e do poder dos operários armados, ao invés de ficar em paz com os dois pés no chão da "ordem democrática" (do capitalismo). O anti-fascista frente unida burguesa é nada mais do que uma trégua, uma trégua entre o proletariado e a burguesia no tempo, em última instância, que proíbe o armamento do proletariado. Essa foi a verdadeira razão pela qual o Congresso Mundial VII disciplinada todas as Secções de honrar este cessar-fogo entre as duas classes, a burguesia e o proletariado. Esses companheiros que quebraram fileiras e não concordaram com esta trégua, foram marcados como "sectários" ou mesmo como "traidores".

Se este Armistício seria realmente ajudar o proletariado para regenerar suas forças revolucionárias em um determinado momento da luta de classes novamente para emergir mais forte e estar mais bem preparados para a vitória da revolução mundial, então poderíamos concordar com essa linha táctica. Mas nós nunca sacrificamos a nossa linha de princípio a favor da linha táctica. Ninguém obriga o proletariado mundial a capitular. Todos os 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo compartilharam este ponto de vista.

O Sétimo Congresso Mundial foi um congresso mundial (- se você não olhar em retrospectiva para ele sob a lupa da presença desastrosa e se você escovar os graves crimes históricos dos revisionistas modernos para debaixo do tapete -), que poderia ser purificado a partir do seu desvio de direita, por meio de medidas radicais e incansáveis esforços dos estalinistas. Certamente, essa teria sido não só possível, como também necessária no que diz respeito da escuridão da actual situação mundial. A Internacional Comunista nunca deve voltar a ser um trampolim para os revisionistas, que viram as costas para o comunismo como renegados.

Nem uma vez foi o Comintern mencionado por Estaline mais tarde - nem no XVIII nem sobre o XIX Congresso do PCUS [B]). Uma coisa é certa: Estaline nunca tinha elogiado o VII Congresso Mundial como um suposto "marco ou a vitória do Marxismo-Leninismo" - como os revisionistas modernos têm feito isso extensivamente!

Em Moscovo, o CEIC de direita vivia a gordura. O CEIC especulou com o poder e da vitória da União Soviética. Na preparação do grande espectáculo do VII Congresso Mundial, especialmente os líderes estavam trabalhando febrilmente sobre o desvio do Comintern, que mais tarde traiu

seus partidos e do proletariado em seu próprio país. Que todos esses líderes haviam sido acordados sobre a mudança de curso já antes do VII Congresso Mundial, tornou-se evidente com o barulho sobre a "unidade" durante o Congresso. Já na abordagem, podemos revelar a aparência típica de todos os posteriores congressos do partido revisionista onde qualquer crítica Marxista-Leninista de baixo era furiosamente e impiedosamente combatido e onde os sucessos revisionistas foram comemorados como méritos de "Marxismo-Leninismo".

Lenine sobre o II Congresso do Comintern (Junho de 1920):

"É dever dos partidos que desejam pertencer à Internacional Comunista a reconhecer a necessidade de uma ruptura completa e absoluta com o reformismo e da política" centrada "... um tal estado de coisas levaria à Terceira Internacional fortemente que se assemelha à extinta segunda Internacional." (Lenine, Collected Works, Volume 31, página 209, edição em Inglês).

"A purga dos partidos dos trabalhadores, os partidos revolucionários do proletariado de todo o mundo, de influências burguesas, dos oportunistas em suas fileiras, está muito longe de ser completa.

Oportunismo nas fileiras superiores do movimento operário é socialismo burguês, não socialismo proletário. Tem sido demonstrado, na prática, que os activistas da classe trabalhadora que seguem a tendência oportunista são melhores defensores da burguesia do que os próprios burgueses. Sem a sua liderança dos trabalhadores, a burguesia não poderia permanecer no poder [principalmente depois da destruição do fascismo - observação do SH Comintern)]. Temos de sair desse Congresso firmemente decidida a continuar esta luta até o fim, em todas as partes. Essa é a nossa principal tarefa ". (Lenine, Collected Works, Volume 31, página 231, edição em Inglês).

Em primeiro lugar, as agências da burguesia mundial no seio do movimento operário mundial pavimentarem o caminho para o fascismo mundo. Em segundo lugar, depois que abrir o caminho para uma aliança anti-fascista com o proletariado mundial "superar" o fascismo mundo, em terceiro lugar, preparar o caminho para a manutenção do poder da burguesia. Isto é substancialmente previsível, depois houve a experiência de uma Sétimo Congresso da Internacional Comunista. E mesmo que as agências burgueses dentro do movimento comunista e do trabalho deve ser naufragos, se o fascismo mundo é substituído pelo socialismo mundial, então eles vão tentar mais tarde, para minar o poder mundial do proletariado. Em seguida, a burguesia mundial iria esmagar o socialismo mundial, por meio de social-fascismo e recuperar a sua potência mundial. Como já dissemos:

A burguesia - e que ela seja a burguesia mais democrática e mais republicano - que ela nunca será grato ao proletariado para a libertação do fascismo. A burguesia nunca será grato se o proletariado iria abandonar a revolução socialista em favor da paz das classes, porque ela está sempre ansioso para defender o domínio de seu poder de classe. Ela iria deixar nada para o proletariado - a menos que as suas cadeias de escravidão assalariada. Mas para levantar as esperanças do proletariado nessa direcção, e prometer a possibilidade de uma transição pacífica para o socialismo, que seria uma traição à classe trabalhadora, e apenas revisionistas seria capaz e empenhado nisto. Assim, os revisionistas e neo-revisionistas perseguem e lutam contra os Estalinistas-Hoxhaistas.

O ponta de lança do fascismo é dirigido contra o proletariado revolucionário, o coveiro do moribundo, apodrecendo e do capitalismo parasitário. Portanto, os capitalistas devem (se quiserem sobreviver) travar sua luta principalmente contra o proletariado revolucionário aspirante por meio do fascismo, embora consciente sobre a amarga experiência de que o socialismo é o pior inimigo do fascismo. Em seguida, o país socialista, a União Soviética, deu a luta anti-fascista da classe operária e dos países ocupados a assistência militar e apoio necessários para libertar o fascismo pela revolução do povo. Mas esta importante tarefa não poderia mais ser coordenado com o Comintern, porque não havia mais Comintern! O proletariado mundial e os povos do mundo, sob a liderança do Comintern teria que lutar junto com o país socialista na parte superior para a realização da revolução socialista nos países capitalistas, e a vitória das revoluções populares anti-fascistas em os países oprimidos.

Desde a luta histórica contra um certo fascismo em um país contra o fascismo de Hitler, desenvolve uma luta global contra o fascismo. É travada para a eliminação global da inevitabilidade do fascismo, para a revolução mundial, para a derrubada do imperialismo mundial. Hoje esta é a única maneira correta de bolchevique globalização do anti-fascismo, o caminho de Lenine, Estaline e Enver Hoxha, a linha geral do Comintern (EH).

No entanto, esta não era a linha geral do Comintern, após o Congresso Mundial VII. Para lutar pela democracia, é uma tarefa nobre e legítima de qualquer anti-fascista. Mas o sacrifício do socialismo na luta pela democracia, por isso, praticar justamente criticar o VII Congresso Mundial. O proletariado tem pago um preço alto para as lições desta fraude, ou seja, com a supressão através de social-fascismo. A luta democrática que não está subordinada à luta socialista e que não servem para aproximar-se da revolução socialista mundial, é apenas um benefício para a burguesia e prejudicial para o proletariado.

No caminho do socialismo, o VII Congresso Mundial não poderia ser realizado. Se nós aprendemos que, em seguida, já aprendemos muito.

Por isso, portanto, não era os chamados "heróis do Sétimo Congresso" para a social-democracia, mas Estaline e o ARMADO (!) Exército Vermelho, que terminou a guerra imperialista como vencedores, e também quebrou o fascismo vitoriosamente. Estaline contrastou suas armadas táticas de frente unida com as revisionistas "táticas de frente unida" do Comintern de Dimitrov. Dimitrov capitulou, e Estaline triunfou.

Todo o lutador anti-fascista honesto deve perguntar a si mesmo, o que na terra se tornaria uma das decisões do Sétimo Congresso SEM a vitória da União Soviética de Estaline na Grande Guerra Patriótica? Isto é, não significa uma questão especulativa ou puramente teórico. Pelo contrário. Esta questão só pode ser respondida concretamente, se voltar para o ponto de partida histórico, ou seja, como o VII Congresso Mundial da Comintern proclamou o fatídico "vitória *final* da União Soviética."

Hoje não estamos sozinhos diante de estados fascistas / social-fascistas. Primeiramente, temos que destruir o fascismo num mundo globalizado - e desta vez de forma expressiva sem a União Soviética de Estaline invencível. A destruição do fascismo em condições de existência de um país socialista não pode ser equiparada com a destruição do fascismo em condições, sem a existência de um país socialista. As armas revolucionários do Exército Vermelho havia conquistado tanto o fascismo e da traição do Comintern de Dimitrov. Mas nas mãos dos revisionistas modernos essas armas tornou-se impotente, e foram utilizadas para proteger tanto a restauração do capitalismo e do mito da Dimitrov.

Então, como é o problema da destruição do fascismo mundo e o estabelecimento da ditadura do proletariado mundial a ser resolvido hoje? A linha geral do Comintern (EH) responde a esta pergunta clara e distintamente:

A violência fascista da burguesia mundial será esmagada por nada, mas através da violência revolucionária do proletariado mundial e os povos.

Para este fim, o revolucionário proletariado mundial levanta globalmente o seu próprio enorme e invencível anti-fascista Exército Vermelho Mundial. E, no final, estes são os únicos "argumentos" que irá "convencer" todos os revisionistas e neo-revisionistas: As armas Estalinistas-Hoxhaistas de crítica em Dimitrov e do Sétimo Congresso do Comintern se transformam em armas críticas do estalinista exército mundial -Hoxhaist contra todas as forças que tentam parar o proletariado mundial em seu caminho para a vitória da revolução socialista mundial.

Perguntamos: Todo o VII Congresso Mundial da Comintern tinha expressivamente comprometido-se com a necessidade de a frente unida contra o fascismo uma guerra. Por que então o Comintern dissolveu-se? Antemão? Todo mundo sabe que, em 1943 (- até 1945 !!), o fascismo e a guerra ainda se enfureceu e se enfureceu. Nós não temos nenhum outro termo para essa contradição - que a capitulação ao fascismo e traição no anti-fascista frente unida do proletariado mundial e do Comintern de Lenine e Estaline.

Nós já mencionamos acima, que o Comintern não pode desistir de sua linha geral revolucionária mundial de princípios em favor dos altos e baixos das situações instantâneas. As decisões táticas do Sétimo Congresso toda a avaliação correcta das tarefas actuais e futuras do proletariado revolucionário deve permanecer absolutamente vinculado aos princípios do Marxismo-Leninismo-Estalinismo, em geral, e para a implementação das decisões do VI Congresso Mundial (programa de 1928), em particular. Em vez disso, os líderes oportunistas do Comintern tinha sacrificado os princípios e as decisões do VI Congresso Mundial em favor do esporão de momentos táticos. E além disso, se queremos enfraquecer o campo inimigo com a nossa Frente Unida, para neutralizar elementos vacilantes, para ganhar os trabalhadores social-democratas para a nossa frente unida etc., então nós nunca permitimos nossa própria desorganização. Nunca devemos convidar os líderes da social-democracia, o revisionismo ou neo-revisionismo para desestabilizar o campo comunista, e nunca renunciar voluntariamente a nossa autonomia e liderança comunista em uma frente unida. Quando alguém nos acusa de a pretensão de liderança dos comunistas na frente unida, nós respondemos: a frente unida contra o fascismo - é claro, sob a liderança dos comunistas - o que mais?! O que mais, como exclusivamente com o comunismo, criamos a nossa base de massa, mas nunca com a demagogia dos políticos burgueses e seus lacaios revisionistas! Apenas para o caso em que estamos muito fraco, onde ainda não estão suficientemente enraizados nas massas, em que não se formaram e educadas a vanguarda do proletariado, etc., vamos lutar pela unidade da luta de classes como minoria entre as massas. Desde o fundo temos de lutar para a conquista da liderança da frente unida, porque a liderança comunista no anti-fascista frente unida não vem do nada. Nós nunca iremos parar em nossa polémica contra todas as forças burguesas e correntes, especialmente quando eles se vestem como um "Marxista-Leninista" ou mesmo como "Estalinistas-Hoxhaistas".

Mas esta não era a situação em épocas do Comintern. Graças a Estaline, o Comintern já comandou milhões de vezes e influência de massas em todo o mundo. Numa situação como excelente e formidável, a dissolução do Comintern e suas organizações de massa demonstra toda a extensão da

traição para os milhões de massas que estavam lutando pela revolução socialista mundial e que ficaram de fora na mão - sem Comintern. Ele é especialmente prejudicial se os líderes de direita do Comintern recorreram a demagogia de "luta de massas" com a intenção de liquidá-la.

Nunca devemos permitir que os líderes direitistas estão assobiando as massas revolucionárias de volta ao capitalismo - e os líderes de direita do Comintern ter feito este crime, sob a nossa bandeira do comunismo estalinista. Em palavras para conduzir as massas sobre a "Caminho Revolucionário", por meio da "frente unida" - e, em vez disso, para formar praticamente uma aliança com a burguesia, para se adaptar à burguesia - esta é a linha revisionista sobre a questão da luta de massas e frente única. Isso é definitivamente a morte de cada movimento de massas revolucionário.

Excepto na União Soviética e na Albânia, houve a fusão de partido comunista com o Partido Social-Democrata. Com esta contra-revolucionárias "táticas de frente unida", os revisionistas modernos impediu a classe trabalhadora a partir de tomar o poder e de estabelecer a ditadura do proletariado. Em uma escala internacional, esta fusão revisionista bloquearam a estrada comum para a revolução socialista mundial, que só pode ser vitorioso sob a liderança de verdadeiros partidos bolcheviques.

Portanto, o Comintern (EH) chega à conclusão de que esta fusão foi de modo algum uma coincidência. Devemos definir este ato como uma parte imanente de uma tática de longo prazo. Os revisionistas modernos organizaram a liquidação completa de todo o movimento comunista mundial muito antes do XX Congresso do PCUS. Na verdade, a burguesia mundial começou com a dissolução do Comintern. O processo histórico de liquidação do movimento comunista mundial foi realizado em três etapas:

- 1) A dissolução do Comintern = liquidação do partido mundial;
- 2) Incorporação dos partidos comunistas e os partidos social-democratas = liquidação das Secções do Comintern;
- 3) Sempre que essa fusão não poderia ser implementado em um caminho recto e imediata, a transformação do Partido Comunista em um partido revisionista teve lugar em sub-etapas de decomposição (particularmente na pátria do comunismo, assim, na União Soviética, e em Albânia, que não era um membro do Comintern e onde nenhum partido social-democrata não existia anteriormente, mas um firme, verdadeiro partido estalinista).

Assim, a transformação da luta de libertação anti-fascista revolucionário para a revolução socialista vitoriosa só poderia ser garantida em um único

país, em Albânia. O jovem campo socialista mundial do camarada Estaline foi transformado em um campo de mundo dos revisionistas modernos e, portanto, destruído. Esta foi uma grande derrota para a revolução socialista mundial e a transição para o socialismo mundial.

Enver Hoxha listou algumas partes da Europa Ocidental, que - após a heróica luta anti-fascista - mudou de lado no campo da burguesia:

"Os partidos comunistas da Europa Ocidental não se mostrou capaz de utilizar a situação favorável criado pela Segunda Guerra Mundial e da vitória sobre o fascismo. (...) No curso da oposição e luta contra o fascismo, em certas condições, as possibilidades seria criado para a formação de governos de frente unida que seria totalmente diferente dos governos social-democratas. Eles foram para servir a transição entre a fase da luta contra o fascismo para a fase de luta pela democracia e pelo socialismo. Na França e na Itália, no entanto, a guerra contra o fascismo não levou à formação de governos do tipo que o Comintern queria. Depois da guerra, os governos do tipo burguês chegou ao poder lá. A participação dos comunistas neles não alterou a sua personagem." (Enver Hoxha, "O Euro-comunismo é Anti-comunismo ", edição em Português).

Os ex-representantes do Comintern, da França e da Itália, também foram os líderes dos partidos comunistas na França e Itália. Anteriormente, muitas reuniões e discussões entre eles e Dimitrov. Eles se sentaram juntos por muitos anos no CEIC onde foram discutidas em termos táticos e a implementação das decisões e preparados. O Euro-comunismo não saiu do campo da esquerda. Esse foi o resultado da implementação metódica do Sétimo Congresso na Europa Ocidental pelos renegados do Comintern.

No chamado "Congresso de Bruxelas" do "Partido Comunista da Alemanha" (que, na realidade, teve lugar em Moscovo [!!!] e, portanto, não era de todo um Congresso válido do Partido Alemão] imediatamente após o VII Mundial Congresso e que foi discutido com Dimitrov pessoalmente e com outros representantes do Comintern) o curso para a "via pacífica para o socialismo" já foi preparado pelos revisionistas modernos Ulbricht e Pieck.

Todas estas preparações ocorreram também com outras seções do Comintern imediatamente após o Congresso Mundial VII. E todos esses líderes revisionistas posteriores que foram envolvidos como representantes do Comintern na elaboração das directrizes do Sétimo Congresso, não fosse o menor interesse em defender a herança revolucionária mundial do Comintern de Lenine e Estaline. Nenhum deles tinha o menor interesse em violento derrubar a burguesia por meio da revolução socialista. As maiorias dos líderes dos partidos revisionistas eram ex-representantes do Comintern e, portanto, não saíram do campo da esquerda. Estes são os factos históricos irrefutáveis.

Os partidos da Europa de Leste (ex-dirigentes do Comintern, como Gomulka, na Polónia, etc.) no bairro da União Soviética - não poderia tirar sua capa revisionista tão rápido como os da Europa Ocidental. Eles foram forçados a esconder a sua traição revisionista por um longo tempo. Mas todos esses ex-líderes direitistas do Comintern não diferem em sua natureza revisionista. Eles todos estiveram envolvidos na implementação das decisões do Sétimo Congresso. E assim, os governos revisionistas conseguiram se estabelecer em todos os países de democracia do povo (excepto na Albânia).

Apenas um ano antes do VII Congresso Mundial, em uma entrevista com HG Wells, Estaline declarou a indispensabilidade da derrubada violenta revolucionário do fascismo. A burguesia como classe deve ser esmagado - incluindo a social-democracia - que tentou manter a velha sociedade, por meio de conciliação das classes através da porta traseira do fascismo. O democratismo social era, portanto, o ponto de apoio do fascismo:

Estaline:

"O fascismo é uma força reaccionária que está tentando preservar o antigo sistema por meio da violência. O que você vai fazer com os fascistas? Discutir com eles? Tente convencê-los? Mas isso não terá nenhum efeito sobre eles em tudo. Comunistas não fazer no mínimo, idealizar os métodos de violência. Mas eles, os comunistas, não quer ser pego de surpresa, eles não podem contar com o velho mundo voluntariamente sair do palco, eles vêem que o sistema antigo é violentamente se defender, e que É por isso que os comunistas dizem que a classe trabalhadora: Responda a violência com violência; fazer todo o possível para evitar que a velha ordem morrendo de esmagar você, não o permitem colocar algemas em suas mãos, nas mãos com as quais você vai derrubar a Velha sistema. Como você vê, os comunistas consideram a substituição de um sistema social por outro, e não simplesmente como um processo espontâneo e pacífico, mas como um processo complicado, longo e violento.

A insurreição popular, um choque de aulas foi não, não podia ser evitado. Por quê? Como as classes que devem abandonar o palco da história são os últimos a se convencer de que o seu papel é encerrado. É impossível convencê-los disso. Eles pensam que as fissuras no edifício decadente da velha ordem pode ser reparados e salvos. É por isso que as classes morrendo tomar para braços e resort de todos os meios para salvar sua existência como classe dominante." (Estaline Works, Volume 14, traduzido da versão em Inglês, KPD / ML 1971, página 17; - 23 de Julho de 1934).

Na luta de hoje contra o fascismo mundo, o Comintern (EH) não pode ignorar a renúncia do princípio Marxista-Leninista da indispensabilidade da

revolução socialista mundial Dimitroff's. Dimitroff andou nas pegadas de Kautsky, que mesmo assim ainda rejeitou o levante revolucionário contra a ditadura capitalista, enquanto essa ditadura já havia assumido uma forma fascista.

As democracias populares não conseguiram esmagar completamente o sistema capitalista de idade, porque eles nunca ter construído a ditadura necessário do proletariado em contraste com a Albânia. Em essência, os revisionistas modernos removidos apenas os escombros dos ocupantes nazistas em retirada através de reformas democráticas. Eles tiveram que vestir este processo reformista puro em uma cobertura "socialista", para garantir o seu poder e reconstrução ajuda política da União Soviética. Os revisionistas de democracias populares eram nada mais do que os parasitas da União Soviética de Lenine e Estaline e, em seguida, eles se transformaram em vassalos dos revisionistas soviéticos. Ele estava sozinho a União Soviética, que expulsou os ocupantes fascistas de seu país com a força militar. Os estados, assim, liberado recebido toda a ajuda possível para tomar o seu caminho para o socialismo. Mas a União Soviética de Lenine e Estaline poderia impossivelmente exportar a Revolução de Outubro, e, claro, também não a ditadura do proletariado e do socialismo. Repetimos: Este foi parasitismo contra os povos soviéticos - velado em frases "socialistas". Este parasitismo, posteriormente passando para a podridão, era nada mais do que o fascismo social. Mais tarde, os revisionistas não hesitaram em aceitar dólares em vez de rublos para a manutenção de seu governo. Se não denunciar o VII Congresso Mundial, vamos em círculos e nada muda. Na época do socialismo mundial, não queremos deixar que os mesmos parasitas crescer como aconteceu depois do VII Congresso Mundial. Como podemos tirar lições da Comintern, se os crimes revisionistas permanecem inalterados? Somos, então, ainda os mesmos líderes do comunismo mundial, se conduzir o proletariado mundial de volta para o mesmo beco sem saída? Certamente que não! Nunca permitiremos que camaradas falar com uma língua bifurcada. Louvores hipócritas sobre o Comintern (EH) dentro de nossas próprias fileiras, isto é como nos apunhalando pelas costas. Graças a Deus - estes tempos hipócritas durante o período de dissolução do Comintern nunca vão voltar!

Em 26 de 1 de 1934, aproximadamente um ano antes que o Congresso Mundial VII, Estaline entregue a seguinte estimativa do agravamento da situação política nos países capitalistas (em seu relatório para o XVII Congresso.):

"As massas do povo ainda não atingiram a fase em que eles estão prontos para atacar o capitalismo. Mas a ideia de atacando ela está amadurecendo nas mentes das massas - de que dificilmente pode haver qualquer dúvida Este é eloquentemente testemunhado por fatos como, por exemplo, a

revolução espanhola, que derrubou o regime fascista, e a expansão dos bairros soviéticos na China, que a contra-revolução unida da burguesia chinesa e estrangeira é incapaz de parar.

Isso, de facto, explica por que as classes dominantes nos países capitalistas são tão zelosamente destruir ou anular os últimos vestígios do parlamentarismo e da democracia burguesa que podem ser utilizados pela classe trabalhadora em sua luta contra os opressores, por isso que eles estão levando os Partidos Comunistas subterrâneo e recorrendo a métodos abertamente terroristas de manter a sua ditadura.

Chauvinismo e preparação de guerra como os principais elementos da política externa; repressão da classe operária e do terrorismo na esfera da política interna como um meio necessário para fortalecer a parte traseira do frentes de guerra futuros - que é o que é hoje particularmente engajar as mentes dos políticos imperialistas contemporâneas.

Não é de estranhar que o fascismo se tornou o produto mais na moda entre os políticos burgueses belicistas. Refiro-me não só ao fascismo em geral, mas, principalmente, para o fascismo do tipo alemão, que é erroneamente chamado de “nacional-socialismo” erradamente porque a maioria exame busca vai deixar de revelar ainda um átomo do socialismo na mesma.

Neste contexto, a vitória do fascismo na Alemanha deve ser considerada não apenas como um sintoma da fraqueza da classe operária e resultado das traições da classe trabalhadora pela social-democracia, que abriu o caminho para o fascismo; ele também deve ser considerada como um sinal da fraqueza da burguesia, um sinal de que a burguesia já não é capaz de governar por os velhos métodos do parlamentarismo e da democracia burguesa, e, como consequência, é compelido em sua política de casa para recorrer a métodos terroristas de regra, como um sinal de que ele não é mais capaz de encontrar uma saída para a situação actual com base em uma política externa pacífica, e, como consequência, é obrigado a recorrer a uma política de guerra. Essa é a situação ". [Estaline, Works, Volume 13, páginas 261-262, traduzido da versão em Inglês, KPD / ML 1971 - sublinhado pelo Comintern (EH)].

Não podemos lutar contra o fascismo, se uniria com os social-democratas anti-comunistas e os revisionistas. O anti-fascismo da social-democracia foi, é e continuará a ser um meio de defender a existência do sistema capitalista abalada a partir da revolução proletária.

E aqueles que se unem com os fascistas sociais - (e são os neo-revisionistas que fazem isso!) - Eles trabalhar seu caminho até aos inimigos do proletariado mundial, traidores da revolução socialista mundial, para a 5ª Coluna do anti-comunismo .

Estaline enfatizou o papel indispensável da social-democracia para a burguesia, no contexto da preparação para o fascismo e da guerra imperialista:

"E a coisa mais importante em tudo isso é que a social-democracia é o principal canal de pacifismo imperialista dentro da classe trabalhadora - por conseguinte, é o principal apoio do capitalismo entre a classe trabalhadora na preparação para novas guerras e intervenção.

Mas, para a preparação de novas guerras pacifismo por si só não é suficiente, mesmo que seja apoiado por uma força tão grave como a social-democracia. Para isso, também são necessários certos meios de repressão das massas nos centros imperialistas. É impossível fazer a guerra para o imperialismo, a menos que a parte traseira do imperialismo é fortalecida. É impossível para reforçar a parte traseira do imperialismo sem suprimir os trabalhadores. E é isso que o fascismo é para.

Daí a crescente acuidade das contradições inerentes nos países capitalistas, as contradições entre trabalho e capital.

Por um lado, a pregação do pacifismo através das bocas dos social-democratas, a fim de forma mais eficaz de se preparar para novas guerras; por outro lado, a supressão da classe trabalhadora na parte traseira, dos partidos comunistas na parte traseira, com o uso de métodos fascistas, para, em seguida, para conduzir a guerra ea intervenção mais eficaz - tais são as maneiras de se preparar para novas guerras .

Daí as tarefas dos partidos comunistas:

Em primeiro lugar, a travar uma luta incessante contra o social-democratismo em todas as esferas - na economia e na esfera política, incluindo neste último a exposição do pacifismo burguês com a tarefa de ganhar a maioria da classe trabalhadora para o comunismo. [E não para a democracia burguesa! - Observação do Comintern (EH)].

Em segundo lugar, para formar uma frente unida dos trabalhadores [e não da com a burguesia! - Observação do Comintern (EH)] dos países avançados e as massas trabalhadoras das colónias, a fim de afastar o perigo de uma guerra, ou, se a guerra explodir, para converter a guerra imperialista em guerra civil, quebrar o fascismo, derrubar o capitalismo [por meio da revolução socialista violenta! - Observação do Comintern (EH)], estabelecer o poder Soviético [e não um governo da Frente Popular burgueses - em vez disso: indispensabilidade do armamento da ditadura do proletariado! - Observação do Comintern (EH)], emancipar as colónias da escravidão, e organizar toda a volta defesa da primeira república soviética no mundo." [Resultados de Julho do Plenário do CC, PCUS (B.); Estaline

Works, Volume 11, páginas 178-179, traduzido da versão em Inglês, KPD / ML, 1971; sublinhado pelo Comintern (EH)].

E VI. Congresso (no programa da Internacional Comunista, em 1928), sublinhou não só a necessidade da luta aberta contra a social-democracia em todos os campos, mas também sublinhou expressamente a luta contra as perigosas formas, mascarados do de asa "esquerda" da social-democracia:

"Na sua conduta sistemática desta política contra-revolucionária, a social-democracia opera em dois flancos A ala direita da social-democracia, contra-revolucionário declaradamente, é essencial para a negociação e manter contacto directo com a burguesia; a esquerda é essencial para o engano subtil dos trabalhadores. Enquanto brincava com pacifista e às vezes até com frases revolucionárias, "esquerda" social-democracia na prática age contra os trabalhadores, particularmente em situações agudas e críticas (o ILP britânico e os líderes de "esquerda" do Conselho Geral durante a greve geral em 1926; Otto Bauer e Co., na época da revolta de Viena), e é, portanto, a facção mais perigosa nos partidos social-democratas Enquanto servia os interesses da burguesia na classe trabalhadora e sendo totalmente. A favor da cooperação de classe e de coalizão com a burguesia, a social-democracia, em certos períodos, é obrigado a desempenhar o papel de um partido de oposição e até mesmo para fingir que está defendendo os interesses de classe do proletariado em sua luta industrial. Ele tenta, assim, para ganhar a confiança de um sector da classe operária e de estar em uma posição mais vergonhosamente a trair os interesses duradouros da classe trabalhadora, especialmente no meio de batalhas de classe decisivos.

A principal função da social-democracia na actualidade é a perturbar a unidade militante essencial do proletariado em sua luta contra o imperialismo. Na divisão e interromper a frente única da luta proletária contra o capital, a social-democracia serve de esteio do imperialismo na classe trabalhadora. Internacional social-democracia de todos os tons; Segunda Internacional e seu ramo sindical, a Federação de Sindicatos de Amesterdão, tornaram-se assim a última reserva da sociedade burguesa e seu pilar mais confiável de apoio ".

(Programa se o Comintern, capítulo II A crise geral do capitalismo e da primeira fase da revolução mundial - 2. a crise revolucionária e contra-revolucionário social-democracia).

O relatório de Dimitrov para o Congresso Mundial de Sétimo completamente manteve o silêncio sobre a indispensabilidade da luta

contra a ala "esquerda" da social-democracia, que se refere à linha estalinista. Assim Dimitrov seguiu os passos de Boukharin que já havia ignorado a crítica de Estaline na questão da reconciliação com de asa "esquerda" de democratismo social. Será que esse inimigo mais perigoso do proletariado acabar em fumaça?

Foi o de ala "esquerda" do democratismo social de uma "invenção da sectarismo"? Deve a ala "esquerda" da social-democracia (este inimigo perigoso do proletariado como Estaline estressado), de repente ser defendida desde o fascismo porque tinha supostamente se transformou em um "aliado" do proletário frente unida? A ala "esquerda" do democratismo social era apenas perigoso antes da apreensão fascista de poder e não mais perigosa depois da tomada do fascismo? Nada de tudo isso. A verdade era que o próprio Dimitrov havia adoptado completamente a posição da ala "esquerda" do social-democratismo! Assim, Dimitrov viu as tácticas da frente unida do proletariado revolucionário através dos olhos de um democrata "esquerdista" social.

Qualquer forma modificada do domínio da burguesia nunca pode revogar a natureza de sua ideologia reaccionária - nem a ideologia da democracia social, nem a do revisionismo. Quanto mais a ideologia burguesa é escondido por trás da máscara do "Marxismo-Leninismo", mais perigosa ela é. (... E tudo o mais que é necessário para ser desmascarada e combatida!)

Do ponto de vista dos neo-revisionistas é auto-explicativo que eles percebem a linha geral- correta do Comintern (EH) como uma "linha-geral sectária". E isso é comparável com o ponto da direita oportunista de vista da Dimitrov que perceberam a linha estalinista como uma "linha geral sectária" (enquanto ele escondeu essa verdade por trás louvores de Estaline).

Quanto mais os oportunistas flutuar com a maré - tanto mais, todos os marxista-leninista linha aparece como uma suposta "dogmática e" linha sectária "em seus olhos Isso mostra que a luta de princípios contra todos os tons de oportunismo só pode ser travada com base nos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo.

(Em contraste, os oportunistas "esquerda" condenado a linha estalinista das tácticas de frente unida. Do seu ponto de vista, foi alegadamente "oportunista" de direita).

Estaline salientou em 1929:

"Nas teses de Boukharin, foi afirmado que a luta contra a social-democracia é uma das tarefas fundamentais das Secções do Comintern. Isso, é claro, é verdade. Mas não é o suficiente. A fim de que a luta contra

a social-democracia pode ser travada com sucesso, o estresse deve ser colocado sobre a luta contra a chamada ala "esquerda" da social-democracia, que ala "esquerda", que, por jogar com as frases "de esquerda" e, assim, habilmente enganar os trabalhadores, está retardando sua deserção em massa da social-democracia. É óbvio que, a menos que a "esquerda" sociais-democratas são encaminhadas, será impossível para superar a social-democracia em geral. No entanto, nas teses de Boukharin a questão da "Esquerda" social-democracia foi totalmente ignorado. Isso, é claro, foi um grande defeito. A delegação do PCUS (B.), portanto, foi obrigado a introduzir em teses de Boukharin uma alteração adequada, que foi aprovada pelo Congresso. " (Estaline, Works, Volume 12, página 19-20, traduzido da versão em Inglês, KPD / ML, 1971).

Esses ensinamentos importantes do estalinismo foram totalmente violados pelas decisões do Congresso Mundial VII (até a dissolução do Comintern).

Durante todo o VII Congresso Mundial foi apenas o delegado da Áustria, que disse em conexão com o austro-Marxismo:

“ (Ele) estaria errado, para designar todos os líderes dos social-democratas como traidores” (Ata do Sétimo Congresso Mundial, Volume I, página 301, XIII Sessão, o discurso do camarada austriaco Wieden).

Nós nos perguntamos: Houve algum líder dos social-democratas que tenha traído naquela época? Talvez líderes do Austro-marxismo? No Congresso Mundial Sétimo Império Austro-marxistas não foram estigmatizados como traidores porque o Comintern já havia adoptado a posição da asa esquerda `da social-democracia (- juntos ideologia e tática da frente única). [Mais tarde, quando os partidos revisionistas nos países capitalistas assumiu as posições dos partidos social-democratas, que - por sua parte - tinham rejeitado completamente as posições do marxismo, esse processo emanou especialmente a partir da ideologia do austro-marxismo - (a partir de o de asa "esquerda" da social-democracia)]

Em contraste, o programa do Comintern declarou:

"Austro-marxismo representa uma variedade especial de reformismo social-democrata. Sendo uma parte da In" esquerda "da social-democracia, Austro-marxismo representa um engano mais subtil das massas dos trabalhadores. Prostituinto a terminologia do Marxismo, enquanto se divorciar-se inteiramente a partir dos princípios do marxismo revolucionário (o kantismo, machismo, etc., do Império Austro-marxistas no domínio da filosofia), brincando com a religião, emprestando a teoria da democracia funcional "dos reformistas britânicos, concordando com o princípio da "construção da república", ou seja, a edificação do Estado burguês, Austro-marxismo recomenda "cooperação de classe" em períodos

de chamado "equilíbrio de forças de classe", ou seja, precisamente no momento em que o revolucionário crise é amadurecimento. Esta teoria é uma justificativa de coalizão com a burguesia para a derrubada da revolução proletária, sob o pretexto de defender a "democracia" contra os ataques de reacção. Objectivamente, e na prática, a violência que Austro-marxismo admite em casos de ataques reaccionários é convertido em violência reaccionária contra a revolução proletária. Daí o "papel funcional" do Império Austro-marxismo é para enganar os trabalhadores já marchando para o comunismo, e por isso é o mais perigoso inimigo do proletariado, mais perigoso do que os adeptos confessos do imperialismo predatório social ". (VI. A Estratégia e Táticas da Internacional Comunista na luta pela ditadura do proletariado. 1. ideologias entre a classe trabalhadora hostis ao comunismo)

Devemos, com razão duvidar da sinceridade de um partido mundial, que cria o seu programa revolucionário em um congresso mundial, e que joga no saco de lixo no seguinte Congresso Mundial.

Agora chegamos a nossa crítica de definição de fascismo de Dimitrov.

Para isso, apresentamos a primeira a nossa própria definição do fascismo.

Em seguida, o recurso a citações de Enver Hoxha sobre o termo de "fascismo". Nós prosseguimos com as definições dos Congressos Mundiais anteriores. E depois disso, vamos enfrentar tudo isso com a definição de desvio de Dimitrov.

O revisionismo de Dimitrov

DEFINIÇÃO DE FASCISMO

NO INÍCIO:

Qual é a nossa própria definição do fascismo mundial?

Quando a ordem imperialista mundial é existencialmente ameaçados pela sua decadência inevitável e por uma derrubada iminente em tempos de crises mundiais revolucionários, em seguida, as formas mais moderadas da ditadura da burguesia mundial são transformados em suas formas mais brutais que geralmente resumir sob o conceito do fascismo mundo.

Sociedade mundial fascista como um todo é mais e mais divisão em dois grandes campos hostis: o campo de fascista e anti-fascista mundo, em duas grandes classes de frente para o outro - a burguesia mundial fascista e do proletariado mundial anti-fascista.

Em geral, o fascismo é o instrumento contra-revolucionária mais brutal da classe dominante da burguesia na era do imperialismo mundial, para continuar a subordinação incondicional do proletariado e todas as outras classes exploradas sob o regime de monopólio-capitalista de exploração - ou seja por todos os meios finais (até ao extermínio em massa).

Assim, se todos os outros meios, contra explosões perigosas de conflitos de classe falhar, então o fascismo exerce sua regra terrorista sobre toda a vida da sociedade. Todos os tipos de "Gleichschaltung" (sistema nazi-fascista de controle absoluto) são estabelecidas pela contra-revolução absolutamente dominante em todas as regiões do estado (estado policial, terrorismo de Estado), a economia, a política, a sociedade, a ciência etc.

Em particular, o fascismo serve para a eliminação incondicional, intransigente e arbitrário de todas as forças mundiais recalcitrantes, especialmente a do proletariado revolucionário mundial.

(O proletariado mundial é a única força revolucionária, anti-fascista que provoca a queda da dominação capitalista da burguesia mundial por meio da revolução socialista mundial, o que torna-se a classe dominante, que substitui a era do capitalismo mundial através da era do socialismo mundial, e que se esforça para o objectivo de uma sociedade sem classes - para o comunismo mundial).

[Definição do Comintern (EH)]

CITAÇÕES DE ENVER HOXHA ACERCA DO FASCISMO

Enver Hoxha fala do fascismo, se os fundamentos do poder capitalista são existencialmente ameaçados. 1976, em seu relatório para o 7º Congresso do Partido do Trabalho da Albânia, ele declarou:

"Quando se pensa que é impossível lidar com as revoltas dos trabalhadores e do povo nas formas pseudo-democrático ou com "métodos de parlamento", então o Estado burguês braçadeiras para baixo sobre eles com as suas leis, sua violência. Isso é o que está acontecendo agora na maioria dos países onde a crise agudizou as contradições entre trabalho e capital, e a revolta das pessoas que trabalham na situação criada está se tornando cada vez mais poderoso.

Nestas situações, o perigo do fascismo está se tornando cada vez mais ameaçador. É um fato conhecido que a si mesmo quando o capital encontra empurrados para um beco sem saída e sob os golpes pesados da classe trabalhadora, é obrigado, quer a declarar-se falida ou para estabelecer a sua ditadura fascista e de cabeça para a guerra. "

E Enver Hoxha complementa sua declaração com uma citação de obras de Lenine, vol 24, página 213, traduzida da edição em Inglês):

"Pois é o grande significado de todas as crises que eles fazem manifesto o que foi escondido, pois eles afastar tudo o que é relativo, superficial e trivial. Que varrer o lixo político e revelar As reais da luta de classes"

Enver Hoxha:

"O terrorismo é a preparação preliminar para o fascismo para chegar ao poder."

"Em muitos países capitalistas onde a crise é grande, o terrorismo, que é apoiado pelo capital, está a assumir grandes proporções. A fim de sair da crise e esmagar qualquer possibilidade de insurreição e revolução pela classe operária e do povo, as forças reaccionárias nesses países estão a preparar o terreno para um Estado autoritário, para a ditadura fascista. Se as massas trabalhadoras, nós partidos Maxistas-Leninistas e os povos progressistas não conseguem entender que a ditadura fascista vem como resultado da difícil situação que o poder de a capital está passando e não combatê-la, então, cedo ou mais tarde o fascismo será estabelecido, porque a crise vai continuar, uma vez que o capitalismo vai se esforçar para proteger os seus rendimentos à custa das massas trabalhadoras, que se tornará cada vez mais empobrecida. Sendo desarmado, porque eles não entendem por que tal coisa está ocorrendo e não lutar contra ela e as outras acções do capital social, essas massas aceitará a escravidão de um círculo fascista, pensando que ele vai ser um caminho para sair da crise. Na verdade, não é uma saída para a classe trabalhadora e as pessoas que trabalham, porque o fascismo representa a ditadura mais feroz do capital, que vai oprimir as massas dos povos ainda mais do que ele está fazendo hoje. É o último recurso de explorar capital."

"O fascismo é a ditadura mais brutal da burguesia."

(Enver Hoxha, "O movimento Marxista-Leninista e a crise do capitalismo mundial", Estudos Sociais, Volume. 3, página 23, de 1986, Tirana, traduzido da edição em Inglês).

"Quando eles vêem o jogo acabou, os capitalistas jogar fora todo disfarce e estabelecer a ditadura fascista."

(Enver Hoxha, o discurso do primeiro-secretário do Comité Central do PTA
- 10. 03.1974 perante os eleitores no círculo eleitoral 209 de Tirana,
1974)

Traços distintivos adicionais e características do fascismo:

- O fascismo...

... É tanto o pior do domínio da burguesia e à substituição do parlamentarismo em decomposição (seja como um golpe de Estado, ou dentro de um período mais longo ou mais curto de transformação). Este aprimoramento e substituição de uma forma de dominação burguesa por outro não é apenas devido à sua fraqueza, mas também para o mais alto grau um sinal de degeneração da burguesia, que eventualmente perecer através de sua própria dominação.

- O fascismo...

... É o domínio mais cruel e terrorista dos exploradores e opressores na história da sociedade de classes.

- O fascismo...

... É a expressão da desumanização do decadente, o capitalismo parasitário e moribunda.

- O fascismo...

... É o último e desesperado meios para escapar da morte iminente do imperialismo - por meio do terror económico, político e militar para efeitos de aumento da exploração e da opressão extrema.

- Fascismo

... É o último acto de desespero e impotência - em face da cada vez mais profunda crise do capitalismo mundial.

- Fascismo

... Desencadeia as forças motrizes finais do "lobo" capitalista - lei, para aumentar os lucros máximos da burguesia monopolista infinitamente. Especialmente em tempos de crise, tudo e todos que se estreita, impede ou perturba a maximização do lucro, é radicalmente eliminado - e, se necessário, com a violência fascista.

- O fascismo...

... Tem um fundo relacionado com a classe. Os fixação de salários da classe capitalista uma luta desesperada, autodestrutivo, e extrema violência contra a classe inevitavelmente crescente do proletariado, que elimina a inevitabilidade da guerra do imperialismo e do fascismo.

- O fascismo...

... É absolutamente necessário (inevitável) para a burguesia, para lidar com a escalada irresolúvel da contradição entre capital e trabalho. A burguesia é incapaz de parar a revolução proletária sem os meios de fascismo. No entanto, o terrorismo mais fascista, a mais revolucionária anti-terrorismo. A escalada do conflito entre capital e trabalho não pode ser eliminado sem o revolucionário, destruição violenta do capitalismo por meio do proletariado mundial.

Salários Imperialismo guerras fascistas interiormente, e guerras de pilhagem exterior.

- O fascismo...

... Cresce a partir das forças motrizes onipotente de monopolismo, especialmente o monopolismo do capital financeiro. Os conflitos internos entre os monopolistas agravarem em tal grau que eles são incapazes de impedir o estouro das cadeias das forças produtivas. Quando o sino da propriedade privada capitalista sons, fascismo golpeia duro. No entanto, nem o fascismo é a base do imperialismo, mas a propriedade privada monopolista. O fascismo é a última e derradeira arma para a protecção da propriedade dos monopolistas.

- O fascismo

... Toma posse do poder do Estado burguês com a finalidade de proteger o meio e através de sistema imperialista podre contra os seus coveiros ("expropriação dos expropriadores" [Marx]).

O punhado de capitalistas financeiros onipotente e representantes da burguesia monopolista são forçados a aumentar os seus lucros máximos, se não quiser cair no esquecimento. Eles fazem isso com um mais agressivo saqueando as massas trabalhadoras, por guerras predatórias brutais contra os povos e da própria expropriação maior, médio e capitalistas menores ("Um capitalista mata sempre morto muitos", etc., etc... Marx).

Com a sua busca do lucro máximo, a burguesia monopolista provoca a interferência do Estado. Esta caça termina em um ponto onde o capitalismo destrói a si mesma.

"Esta é a abolição do modo de produção capitalista dentro do modo capitalista de produção em si, e, portanto, uma contradição auto-dissolução" [Karl Marx, Volume 37; Capital Volume III Parte V - Capítulo 27. "O papel do crédito no Capitalista Produção ", edição em Inglês).

A fim de sobreviver, no entanto, o proletariado revolucionário não pode esperar até este ponto. Assim, o proletariado é forçado a tomar o poder prematuro, a libertar-se das amarras das relações monopolistas de produção. Essa é a razão pela qual o punhado de financiadores temem sua queda e é por isso que eles provocam violência fascista. Dada a crise econômica global se aprofunda, o capital financeiro internacional e os monopolistas do mundo são obrigados a manter a sua ordem mundial em um punho de ferro. Esta ordem monopolista mundial desenvolve todas as características de um fascismo mundo aberto. A ameaça do fascismo mundo vem principalmente das duas superpotências, EUA e China.

Devido à falta de homogeneidade do desenvolvimento dos diferentes países capitalistas, os conflitos aumentam inevitavelmente, especialmente entre ambos os super poderes imperialistas. Para escapar da enorme pressão da rivalidade, eles tomar medidas fascistas para garantir a intensificação da exploração sem obstáculos. O fascismo não menos importante está a serviço da execução violenta de renovação da partilha do mundo e a defesa ou conquista da dominação do mundo.

O capitalismo conduz ao fascismo! - O capitalismo deve ir!

Fascismo desempenha o papel demagógico de "o grande salvador do mundo", de um "cavaleiro de armadura brilhante" após a falência total do parlamentarismo. Os fascistas seduzem as massas com cenoura e da vara contra o comunismo.

O fascismo é a subjugação incondicional e destruição de todas as forças ao redor do mundo, especialmente a sua liderança proletária comunista, cuja única finalidade é para derrubar o domínio da burguesia. O anti-fascismo significa para organizar a resistência anti-fascista, para atacar o fascismo, para derrubar o fascismo, a destruir o fascismo e da ditadura do proletariado como o único baluarte garantida da eliminação da inevitabilidade do fascismo.

A linha proletária mundial e as tarefas na luta contra o fascismo e o social-fascismo

Isso, é claro, depende de certas condições e instalações. Mas é sobretudo uma questão de princípio.

Nós comunistas dar uma resposta clara ao proletariado:

Esmagando o poder fascista (ou social-fascista) do Estado da burguesia e que estabelece o próprio poder estatal novo do proletariado, que é o primeiro e mais importante característica, e fundamental de um verdadeiro anti-fascista (anti-social-fascista) revolução, tanto no estritamente científico e no sentido político prático deste termo:

Não há outra forma anti-fascista (anti-social-fascista) para o proletariado do que o caminho para a vitória da revolução socialista.

Se a revolução socialista vem, mais cedo ou mais tarde, em que forma ele vai aparecer, e que obstáculos a revolução tem que superar - tudo isso depende de condições e circunstâncias concretas. Tudo o que precisa ser modificado com base em análises económicas e políticas concretas de, um tipo específico concretamente existente de fascista (/ social-fascista) ditadura, mas a revolução socialista é basicamente inevitável e ela virá.

A tática da frente globalmente unida de todos os anti-fascistas e anti-sociais-fascistas

9 tarefas:

1.

A frente única mundial dos anti-fascistas e anti-sociais-fascistas se opõe a todas as tentativas da burguesia mundial e suas agências dentro dos trabalhadores e movimento comunista mundial, para desacoplar a luta anti-social-fascista da luta anti-fascista, respectivamente, para uma cunha entre anti-fascismo e anti-social-fascismo.

2.

A frente única mundial dos anti-fascistas e anti-sociais-fascistas se opõe a todas as tentativas da burguesia mundial e suas agências dentro dos trabalhadores e movimento comunista mundial, para enganar os anti-

fascistas e anti-sociais-fascistas sobre a verdade, que o capitalismo (inclusive capitalismo de Estado) é a fonte do fascismo e do social-fascismo.

3.

A frente única mundial dos anti-fascistas e anti-sociais-fascistas desmascara e combate a todas as tentativas do revisionista moderno, para desarmar o proletariado mundial e de todos os trabalhadores por meio da ideologia e da política da "transição pacífica". Isso faz com que as massas indefeso em sua luta contra o terror fascista e social-fascista. As tarefas da frente unida dos anti-fascistas e anti-sociais-fascistas só podem ser preenchidos por organizar a luta armada contra globalmente a luta armada organizada do fascista frente / mundo social-fascista.

4.

A frente única mundial dos anti-fascistas e anti-sociais-fascistas desmascara e combate a todas as tentativas dos neo-revisionistas de mau uso dos ensinamentos dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo na luta anti-fascista e anti-social-fascista, especialmente para "justificar" o terror do social-fascismo.

5.

A frente única mundial dos anti-fascistas e anti-sociais-fascistas insiste sobre a indispensabilidade da violência revolucionária contra o terror fascista e social-fascista.

6.

A frente única mundial dos anti-fascistas e anti-sociais-fascistas luta pelos direitos democráticos de todas as classes exploradas e oprimidas, para a democracia socialista proletária, mas não para a exploração do sistema "democrático" da burguesia, que nos leva de volta ao fascismo inevitavelmente. Portanto, a luta pelos direitos democráticos é parte inseparável da derrubada do capitalismo mundial e seu sistema de Estado imperialista.

7.

A frente única mundial dos anti-fascistas e anti-sociais-fascistas luta pela abolição da inevitabilidade do fascismo e do social-fascismo por meio do estabelecimento da ditadura do proletariado mundial, o sistema global de soviéticos e do mundo socialista república.

8.

A frente única mundial dos anti-fascistas e anti-sociais-fascistas luta para a erradicação dos restos de todas as forças fascistas e social-fascistas no período do socialismo mundial.

9.

O Comintern (EH) é o centro mundial do movimento anti-fascista e anti-social-fascista internacional. O Comintern (EH) unifica e leva as forças anti-fascistas e anti-social-fascistas de todos os países para a revolução socialista mundial.

O Governo Popular:

Se as pessoas a decidir sobre um governo popular, em seguida, deve ser absolutamente assegurado o desarmamento e a derrota da contra-revolução e da destruição do velho poder do Estado burguês. O poder das bases o governo do povo em si sobre o poder das forças armadas do povo, sobre o exército do povo. Para isso, a consciência das massas em precisa ser afiada no tempo, de modo que a maioria das pessoas tem acções revolucionário e, na verdade, assume o único domínio armado.

O proletariado deve assumir a liderança com o seu partido revolucionário, para estabelecer a ditadura do proletariado. É tarefa dos comunistas para fazer todas estas coisas necessárias claras para a maioria das massas - a saber o mais cedo possível. Isto irá proteger as pessoas de serem apahados de surpresa por meio demagógico tagarelice "democrático-burguesa". E só isso mantém a minoria de transformar a tomada do poder em uma aventura perigosa.

Lenine:

"Por causa de sua posição de classe na sociedade moderna, o proletariado pode entender, mais cedo do que qualquer outra classe, que, em última análise, grandes questões históricas são decididas apenas pela força, que a liberdade não pode ser alcançado sem grandes sacrifícios, que a resistência armada do czarismo devem ser quebrados e esmagados pela força das armas." (Lenine, Collected Works, Volume 8, página 539-540, traduzido da edição em Inglês).

Isso levanta a questão de saber se as decisões do Congresso VII deram o mesmo ou similar resposta precisa, ou não? Somos da opinião de que o Congresso Mundial VII tinha evitado esta resposta precisa, porque:

Nem a revolução mundial e sua implementação no espírito da Revolução de Outubro, nem preparativos detalhados dos levantes armados contra a burguesia dos países, nem a agitação necessária e propaganda para este fim, e muito menos a preparação organizacional para aproveitar o poder da proletariado tinha sido objecto do trabalho dos Comintern depois do VII Congresso Mundial.

Todas estas 9 tarefas revolucionárias mundiais cruciais jogado praticamente nenhum papel em tudo. Eles desapareceram no geral da reconciliação classe social-democrata. A chamada "amplo" (oportunist) "linha de massas" se opunha à chamada "linha sectária" (linha revolucionária), portanto, com a finalidade de obter melhor livrar dele. E os líderes do Comintern agiu assim diante das difíceis condições ilegais, durante o fascismo e da guerra, quando a burguesia amordaçados o proletariado revolucionário e proibiu a sua propaganda e agitação para as revoluções.

Fascismo acelera o processo de ruína da sociedade capitalista através da sua intervenção violenta na vida de toda a sociedade. Por meio da destruição gigante e resíduos das forças produtivas, em particular, a existência das classes produtivas está ameaçada - sem os quais a burguesia não iria sobreviver.

Quando a burguesia destruiu o modo de vida da classe trabalhadora, ela está condenada a morrer. Mesmo com a ajuda da ditadura fascista, a burguesia não vai sobreviver por todos os momentos. Pelo contrário, o fascismo acelera a queda da burguesia e ao reforço do poder do proletariado.

Sem capitalismo, também a classe trabalhadora (como uma classe explorada!) Não poderia sobreviver. Se o proletariado continua a sua vida como uma classe explorada dentro da sociedade capitalista, ele é forçado a ajudar a burguesia para sair da confusão - apesar de todo o sangue derramado proletária pelo fascismo, e apesar de todas as cargas pesadas que foram impostas sobre ele, apesar de toda a miséria e destruição que o fascismo deixou.

Esta solução só é viável para a burguesia se ela pode confiar nela agências confiáveis dentro do movimento dos trabalhadores que mantêm as forças revolucionárias em cheque. Esta ponte é construída para a burguesia por meio de táticas de frente unida oportunistas. Após a derrota do fascismo, os oportunistas saem de seus buracos de rato:

"E é justamente esse sacrifício dos interesses fundamentais do proletariado aos objectivos confusos, indiferente do liberalismo que compõe a essência

do oportunismo nas táticas." (Lenine, Collected Works, Volume 12, página 177, traduzido da edição em Inglês).

A burguesia promete hipocritamente que o fascismo nunca mais voltará. E hoje? Hoje, o proletariado vê que estes não são nada, mas promessas vazias. A burguesia de hoje condena o fascismo, mas no mesmo fôlego, ela recorre ao fascismo. O fascismo pode impossivelmente ser impedido pela burguesia, mesmo que ela faria.

A sociedade pós-fascista só pode ser construída com base na conciliação de classes. Esta nova sociedade não pode ser revivido sem capitalismo. Toda demanda socialista do proletariado acarretaria, inevitavelmente, a resistência da burguesia dominante. Esperar até o próximo fascismo vem ou, ao contrário, a revolução socialista. Cada anti-fascista é confrontado com esta escolha mais cedo ou mais tarde.

Assim, o proletariado não pode sobreviver pelo capitalismo, a longo prazo. Em última análise, só pode sobreviver por meio da abolição do capitalismo, pela construção do socialismo.

O Marxismo-Leninismo ensina que o proletariado vai chegar na costa do socialismo, mesmo por meio de um desenvolvimento espontâneo - de acordo com as leis objectivas do desenvolvimento da sociedade. Mas este curso vai ser doloroso e o proletariado teria que percorrer um longo caminho. Portanto, nós, os comunistas dizem os proletários, que eles deveriam encurtar seu caminho de anti-fascismo, por meio da revolução socialista. O factor decisivo não é a eliminação das formas brutais da ditadura da burguesia e sua substituição por formas mais moderadas (ou com aparência de "socialista"), mas através da abolição de qualquer forma de ditadura da burguesia e do estabelecimento da ditadura do proletariado, através da abolição do capitalismo e a construção do socialismo com o objectivo de uma sociedade sem classes.

Para isso, o proletariado precisa do seu próprio proletário revolucionário frente, Estados em que une todas as forças aliadas por meio de maior resolutividade, para atingir os objectivos socialistas como a classe revolucionária líder. Essa frente unida proletária deve ser forte o suficiente para impedir qualquer tentativa de recapturar o domínio da burguesia.

Se o Congresso Mundial VII - desde o início - teria rejeitado categoricamente o reconhecimento de qualquer forma da ditadura da burguesia, ele nunca teria chegado à fusão com o burguês democracia social. O democratismo social (assim como o revisionismo e outras ideologias oportunistas) não é apenas a ideologia da agência da burguesia dentro do movimento dos trabalhadores relacionada a uma certa forma, o

concreto de dominação da burguesia, mas relacionada a todas as formas de ditadura do burguesia sem excepção, incluindo, portanto, a ditadura fascista (em essência não é diferente em termos da forma burguesa de Estado de social-fascismo).

O "socialismo" com as regras capitalistas do jogo, esta foi a condição no anti-fascista frente unida que a liderança social-democrata tinha definido para os comunistas. E hoje os revisionistas e neo-revisionistas definir as mesmas condições para nós comunistas (inclusive o reconhecimento dos Estados social-fascista).

E hoje há muito se sabe que estas regras sociais-democratas do jogo foram aceites pelos líderes revisionistas naquele momento - ou seja até a integração total no sistema do imperialismo mundial.

Por meio da mudança do Comintern, a burguesia aprendeu e perfeitamente entendido, utilizar redes finamente fiado para a reintegração das forças revolucionárias no sistema capitalista.

Portanto, nunca devemos permitir que as agências da burguesia buscar protecção sob o escudo comunista ou mesmo organizar suas acções subversivas por baixo dela, porque eles não vão descansar até que tenham absorvido completamente as forças comunistas - ou pelo menos isolado e dividido em pequenas grupos e seitas. Cada espécie de "frente única", que é dominada por oportunismo serve para a desunião e decomposição do revolucionário frente unida e para a formação de uma frente social-fascista.

É por isso que dizemos:

O social-fascismo é o socialismo em palavras e fascismo em acções. Uma frente social-fascista unida é socialista em palavras e uma frente fascista em acções.

Como mostra a história, é o traço distintivo da social-fascismo no poder emanar mesmo do capitalismo restaurado.

Até o momento, o proletariado não foi capaz de derrubar o fascismo social, por meio de uma revolução socialista, ou seja, através do estabelecimento da ditadura do proletariado. Enquanto o capitalismo prevalece no mundo, o fascismo social é inevitável. Então, nós também temos que abolir a inevitabilidade do fascismo social.

Para nós Estalinistas-Hoxhaistas é, portanto, uma utilização sem classes, neutro e indiferente do termo "anti-fascismo" não é permitida, desde que

experimentaram historicamente, que existe também um burguês anti-fascismo ao lado do anti-fascismo proletária. Proletário e burguês anti-fascismo /-fascismo anti-social são tão antagónicas, assim como o proletariado e a burguesia. Eles são irreconciliáveis e, portanto, nunca pode ser parte de uma frente unida comum. E uma frente unida - "além" ou organizados "acima" as classes - pode incrivelmente existir dentro de uma sociedade de classes.

A burguesia esconde seus interesses de classe por trás da figura da "anti-fascismo" e coloca os interesses de uma minoria como "interesses gerais de toda a sociedade", em detrimento da maioria da sociedade, do proletariado e pessoas que trabalham.

Somente o anti-fascismo proletário é um anti-fascismo socialista, assim, o único anti-fascismo, o que é consistente com o interesse geral da sociedade, ou seja, a abolição de todas as classes e todas as formas de ditadura das classes contra classes de - incluindo o fascismo e social-fascismo.

O VII Congresso Mundial decidiu expressamente contra o anti-fascismo *socialista*, ainda que com o auxílio de uma capa "comunista". O anti-fascismo, que não é clara e directamente alinhada com a revolução socialista e da ditadura do proletariado não pode ser nada mais do que burguês anti-fascismo.

Só se analisarmos as classes dentro de uma frente unida anti-fascista ou da frente popular, se expor suas relações de classe, podemos distinguir se é um burguês ou proletário frente unida.

A social-democracia representa o "democrata" Frente Popular, sob o domínio da burguesia.

Os revisionistas propagam a Frente Popular com figura de proa "socialista", mas com o consentimento expresso de uma burguesia integrada.

O comunismo só aceita a Frente Popular sob o domínio soberano do proletariado, sem qualquer envolvimento e participação da burguesia.

Nós, Estalinistas-Hoxhaistas, não só usamos o termo "anti-fascismo", mas também o termo "fascismo" exclusivamente como um termo de classes.

Rejeitamos o uso sem classes destes termos, porque isso iria servir o engano das massas. É a burguesia dominante que se esconde por trás de seus interesses de classe conceitos "sem classes" (de reconciliação de classes). Portanto, devemos refutar qualquer variante teórico que tenta usar um conceito "sem classes", ou que tenta distorcer nosso conceito relacionada com a classe - ou mesmo usar indevidamente o nosso conceito

como um tampão mágico. Se nós, os Estalinistas-Hoxhaistas realmente não ter ideias claras sobre a aliança de classes de princípios dentro de uma frente anti-fascista, então a nossa tática da frente única estaria condenada ao fracasso desde o início, e isso significaria a derrota inevitável do proletariado.

Para democratismo social e revisionismo, o fascismo significa algo completamente diferente do que para o comunismo. O fascismo não é dirigido apenas contra os operários revolucionários, mas contra toda a classe operária, contra as massas. Portanto, a fim de derrotar o fascismo, as pessoas devem ser orientadas pelo proletariado, sob a liderança do Partido Comunista. Os social-democratas e os revisionistas, esses precursores do fascismo e do social-fascismo, são incapazes de libertar o povo, finalmente, do fascismo e social-fascismo.

FASCISMO - DEFINIÇÃO DO IV CONGRESSO MUNDIAL

A definição correcta de "fascismo internacional", decidida pelo IV Congresso, em 1922, foi a seguinte:

"Intimamente ligado à ofensiva do capital económico é a ofensiva política da burguesia contra o proletariado. A sua expressão mais nítida é fascismo internacional. Desde queda do nível de vida agora estão afectando a classe média, incluindo a função pública, a classe dominante não é mais certeza de que ele pode contar com a burocracia para actuar como sua ferramenta. Em vez disso, é recorrer em todos os lugares para a criação de especiais guardas brancos, que são particularmente dirigida contra todos os esforços revolucionários do proletariado e estão sendo cada vez mais utilizados para a repressão violenta de todas as tentativas pela classe trabalhadora para melhorar a sua posição.

A principal característica do fascismo italiano "clássico", que tem neste momento o país inteiro em suas garras, é que os fascistas não só organizações de luta forma contra-revolucionários, armados até os dentes, mas também tentar usar demagogia social, para ganhar uma base entre as massas: no campesinato, na pequena burguesia e até mesmo em uma determinada seção do proletariado. Actualmente, existe uma ameaça fascista em muitos países: na Checoslováquia, Hungria, quase todos os países dos Balcãs, Polónia, Alemanha, Áustria, Estados Unidos e mesmo em países como a Noruega. A possibilidade de o fascismo aparecendo em uma ou outra forma não pode ser excluído, mesmo em países como a França e Grã-Bretanha.

Uma das tarefas mais importantes dos partidos comunistas é organizar a resistência ao fascismo internacional. Eles devem estar na cabeça da classe operária na luta contra as gangues fascistas, deve ser extremamente activo na criação de frentes unidas sobre a questão e deve fazer uso de métodos ilegais de organização.

Mas a promoção irresponsável de organização fascista é a última carta na mão da burguesia. Regra aberta pelos guardas brancos também funciona contra os próprios fundamentos da democracia burguesa. Os mais amplas massas do povo trabalhador se convencido de que a dominação burguesa só é possível sob a forma de uma ditadura disfarçada sobre o proletariado. "

(Teses tácticas, protocolos do IV Congresso Mundial, 1922),

O programa da Internacional Comunista - nossa linha guia - tomou referência a esta definição do fascismo.

Referimo-nos também as resoluções do Congresso Mundial VI: "IV. Luta de classes, a social-democracia e o fascismo"):

"A principal característica do fascismo é que, como consequência do choque sofrido pelo sistema económico capitalista e de circunstâncias objectivas e subjectivas especiais, a burguesia --no fim de impedir o desenvolvimento da Revolução, utiliza o descontentamento da pequena e meio, urbano e rural burguesia e mesmo de certos estratos do proletariado, com a finalidade de criar um movimento de massa reaccionária. Recorre o fascismo aos métodos de violência aberta, a fim de quebrar o poder das organizações de trabalhadores e as do camponês pobre e para avançar para conquistar o poder. Após a captura de energia, o fascismo se esforça para estabelecer a unidade política e organizativa entre todas as classes sociais da sociedade capitalista (os banqueiros, os grandes industriais e os agrários) e estabelecer a sua indivisa, a ditadura aberta e coerente. Ele coloca à disposição das classes dominantes forças armadas especialmente treinados para a guerra civil e cria um novo tipo de Estado, com base abertamente sobre a violência, coerção e corrupção, não só das camadas pequeno-burguês, mas mesmo de certos elementos da classe trabalhadora (empregados de escritório, ex-líderes reformistas, que se tornaram agentes governamentais, representantes sindicais e funcionários do Partido Fascista, e também os camponeses pobres e proletários desclassificado recrutado para a "milícia fascista"). "

O Comintern e suas secções individuais se basearam também sobre as definições da XI e XII Plenário do CEIC e nas definições relevantes das secções individuais (por exemplo, o KPD alemão de Thalman).

Nós seleccionámos o seguinte exemplo:

A Décima Primeira Sessão Plenária do CEIC declarou:

"O recente crescimento do fascismo só foi possível devido ao apoio dado por social-democracia internacional desde a guerra à ditadura burguesa, seja qual for a sua forma. A social-democracia, que, fabricando uma contradição entre a forma" democrática "da burguesia ditadura e fascismo, embota a vigilância das massas na luta contra a crescente onda de reacção política e contra o fascismo, e que oculta a natureza contra-revolucionária da democracia burguesa como uma forma de ditadura burguesa, é o factor mais activo e fabricante no desenvolvimento do Estado capitalista para o fascismo.

A luta bem sucedida contra o fascismo exige que os partidos comunistas para mobilizar as massas na base da frente única abaixo contra todas as formas de ditadura burguesa e contra cada uma das suas medidas reaccionárias, que abre caminho para a ditadura fascista aberta. Ela exige a correcção rápida e decisiva de erros, que surgem principalmente a partir da ideia liberal de uma diferença básica entre fascismo e democracia burguesa, e entre o parlamentar e as formas abertamente fascistas da ditadura burguesa; tais ideias são um reflexo da influência social-democrata nos partidos comunistas." [sublinhado pelo Comintern (EH)]

Então, o ponto de viragem histórico veio no 13º Plenário do CEIC, onde Kuusinen anunciou a definição revisionista do fascismo, pela primeira vez:

"O fascismo no poder foi correctamente descrito pela Décima Terceira Plenária do Comité Executivo da Internacional Comunista como a ditadura terrorista aberta dos elementos mais reaccionários, mais chauvinistas e mais imperialistas [!!!] do capital financeiro."

[Discurso de Dimitrov, protocolos do VII Congresso Mundial, página 322, traduzido da versão em Inglês - sublinhado pelo Comintern (EH)].

Esta é uma definição totalmente anti-Marxista!

A definição Marxista-Leninista do fascismo como a forma mais brutal da ditadura de classe (!) da burguesia [luta de classes = classe contra classe !!] Foi exterminada aqui com uma canetada.

O fascismo foi privado de seu carácter de classe e reduzido a uma pequena camada de dentro da classe da burguesia ("*elementos*").

As contradições não-antagónicas entre camadas diferentes dentro de toda a classe da burguesia foram fraudulentamente divididas em segmentos antagónicos.

Por meio deste DEFRAUDAÇÃO, Dimitrov abriu a porta para a reconciliação e aliança com a burguesia (em particular com a burguesia liberal). Esta definição do fascismo é, portanto, uma traição aos ensinamentos do Marxismo-Leninismo e, em essência idêntica ao democratismo social. É através de e anti-comunista, porque se baseia na falsa suposição de que não seria supostamente *uma contradição antagônica* entre a ditadura "democrática" da burguesia e da ditadura fascista da burguesia. No entanto, *estas são apenas duas formas diferentes do mesmo carácter explorador e opressor da ditadura da burguesia*. A relação entre forma e conteúdo da ditadura da burguesia foi manipulada e distorcida para enganar as massas.

Nós, comunistas, não ignore a necessidade do uso das contradições no seio da classe da burguesia, mas nunca tomar lado com a burguesia com o propósito de defender a uma forma de sua ditadura contra a outra. E esta é a nossa crítica no Congresso Mundial VII.

Mas, antes de entrar em mais detalhes sobre o conteúdo da definição revisionista, uma questão formal deve ser permitido, ou seja, a questão organizativa da troca radical de um definição do fascismo através de outro.

Por que Dimitrov favorecer uma definição que foi formulado exclusivamente em um único plenário do CEIC? Por que ele não invocar o documento mais relevante do Comintern, o programa do Comintern, e, adicionalmente, todas as definições corretas dos Congressos Mundiais anteriores? Seria legítimo que o CEIC ignorou totalmente a decisão dos Congressos anteriores? O Plenário do CEIC não ligado às decisões dos Congressos Mundiais e do programa?

Isso é mais do desrespeito das decisões do Comintern. É um crime no centralismo democrático, no Comintern, em todo o movimento comunista mundial e o proletariado revolucionário mundial. O Comintern era o partido bolchevique do proletariado mundial com todas as suas características ideológicas, políticas e organizacionais. Dimitrov, no entanto, que nunca realmente entendem o significado mais profundo do Partido Bolchevique mundo e, portanto, ele não foi capaz de conduzi-lo. E, no final, ele dirigiu os Comintern no chão.

É uma característica típica da degeneração revisionista, quando todas as resoluções dos congressos mundiais foram violados, e substituído por meio de decisões do CEIC, mesmo mais tarde, por meio de decisões presidenciais e, desde 1941, por três (!!) os principais líderes do Comintern. Eles haviam deixado apenas uma triste caricatura da Internacional Comunista de Lenine e Estaline. Apenas um mês depois de o Congresso Mundial VII, da Secretaria do CEIC aboliu o centralismo

democrático dos Comintern com a sua decisão sobre a reorganização que foi um ato de violação directa dos estatutos do Comintern. Esta decisão deveria trazer mais "independência" para as seções. A verdade era que os cortes foram factualmente desacoplado do princípio leninista do centralismo e principalmente isolado do partido mundial. A liquidação do Comintern - que foi a consequência organizacional actual da definição revisionista do fascismo. E tudo isso no momento precário como o mundo inteiro estava em chamas!

Se você tem um olhar para a tabela de tempo dos Congressos Mundiais, então essa lista diz muito sobre o desenvolvimento do Comintern até sua dissolução final:

Primeiro Congresso 2. 3. - 6. 3. 1919

Segundo Congresso 17. 7. - 7. 8. 1920 (período de 1 ano e 5 meses)

Terceiro Congresso 22. 6. - 12. 7. 1921 (período após um ano)

IV Congresso 5. 11. - 5. 12. 1922 (período de 1 ano e 5 meses)

Quinto Congresso 17 de Junho - 8 de Julho 1924 (período após 1 ano e 7 meses)

Sexto Congresso Julho-Agosto de 1928 (período de quase quatro anos)

Sétimo Congresso 25. 7 - 25. 8. 1935 (período de 7 anos!)

A dissolução do Comintern 20 Maio de 1943 (período de 8 anos!)

Apenas um Congresso realizou-se nos 15 anos após o VI Congresso Mundial estalinista em 1928. As reuniões das quatro sessões plenárias do Comité Executivo não foram publicadas na íntegra. Pouco da correspondência entre o Executivo e as Secções foi tornada pública. Não houve declaração pública Comintern directamente relacionada com a eclosão da Guerra Civil Espanhola, a incorporação da Áustria, na Alemanha, o pacto anti-Comintern, o acordo de Munique, ou o início da guerra, em 1939.

Tanto mais para a crítica formal.

Chegamos agora á nossa crítica relacionada ao conteúdo na definição revisionista do fascismo do Congresso Mundial VII:

A definição do VII Congresso Mundial é esta:

"O fascismo no poder é descrito como a ditadura terrorista aberta dos elementos mais reaccionários, mais chauvinistas e mais imperialistas do capital financeiro."

No tempo em que o fascismo surgiu, nem Lenine nem Estaline usaram definições tais ou similares. Lenine foi o clássico indiscutível do Marxismo-Leninismo, quando o fascismo italiano levantou, e Estaline foi o clássico indiscutível do Marxismo-Leninismo, quando os fascistas de Hitler tomaram o poder. Todos os 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo definem ditadura, dominação, poder, contra-revolução, etc., sempre no contexto da sociedade de classes, portanto, da classe dominante. Eles nunca têm limitado o conceito de ditadura para um único "elemento" de aulas ou para uma única pessoa, para grupos ou camadas: como a oligarquia (oligarquia financeira), a plutocracia, etc.

Basicamente, a sociedade capitalista repousa sobre a ditadura da burguesia e não em cima de certo poder de "elementos" ou único estratos. Por meio de seus "elementos" da classe se nem perder o seu poder, nem sua relativa estabilidade. A ditadura da burguesia é tanto manobrável (elástica) e relativamente estável em todos os seus recursos e características - inclusive na capacidade de mudar sua forma (é claro, os eventos concretos de luta de classe desempenham um papel decisivo no curso deste processo de transição).

A relação mútua entre a variabilidade e estabilidade relativa é a condição indispensável de uma classe para o processo de transição de formas diferentes de seu governo, para a troca da democrática por meio da ditadura fascista e vice-versa.

Quanto aos "*elementos mais reaccionários, mais chauvinistas e mais imperialistas do capital financeiro*" - estes elementos, que são típicas para a época do imperialismo, existem independentemente das diferentes formas da ditadura da burguesia. Assim, eles exercem a sua poderosa influência tanto em tempos de "democracia" e fascismo. O imperialismo criou estes dois "elementos" e fascismo. E não há nenhuma dúvida sobre isso que a burguesia é a classe dominante desde o início até o fim da sociedade capitalista de classes.

Lenine correctamente definido o período do imperialismo como este:

"O imperialismo é a época do capital financeiro e dos monopólios, que introduzem em todos os lugares a que se esforça para dominar, não para a liberdade. Seja qual for o sistema político, o resultado dessas tendências está em toda parte de reacção e uma intensificação extrema de antagonismos neste campo." (Lenine, Collected Works, Volume 22, página 297, traduzido da edição em Inglês).

E Estaline definiu o Leninismo como o marxismo da época do imperialismo e (!) a revolução proletária (!). O Comintern (EH) acrescenta aqui expressamente que esta excelente definição estalinista também era válida

no momento do VII Congresso Mundial. No entanto, o Congresso Mundial VII rejeitou a revolução proletária e substituiu-o pelo governo burguês de frente das pessoas. Dimitrov caiu a revolução proletária da era do imperialismo e, assim, violado e revisto leninismo.

No que respeita aos chamados "elementos":

Os 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo falam de forma inequívoca da ditadura de aulas sobre as classes e não da ditadura do "elementos".

A primeira frase do Manifesto Comunista afirma:

"A história de toda a sociedade até agora existente é a história das lutas de classes."

"A nossa época, a época da burguesia, no entanto, esta característica distinta: se por ter simplificado os antagonismos de classe a sociedade como um todo é mais e mais divisão em dois grandes campos opostos, em duas grandes classes diametralmente opostas - burguesia. e proletariado ".

A sociedade fascista como um todo é mais e mais divisão em dois grandes campos opostos, em duas grandes classes diametralmente opostas - a burguesia fascista e o proletariado anti-fascista.

E o período do fascismo é, sem dúvida, parte desta época da burguesia - e não faz parte da "época de certos elementos do capital financeiro"!

Temos de afirmar claramente que a definição do VII Congresso Mundial não estava em conformidade com a definição exacta de classes, como a usada por 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo. A definição utilizada por Dimitrov, caiu o conceito marxista-leninista de aulas e substituído pelo conceito de "elementos".

O Marxismo-Leninismo não negar a diferenciação de classes. A diferenciação de classes é um método marxista indispensável, se for baseada em uma análise marxista da sociedade de classes. Mas é oportunista, se for mal utilizado com a finalidade de distorcer as contradições básicas de classe - e também para a justificação do pacto com o governo da Frente Popular burgueses que omite o socialismo pelo silêncio.

Não negamos a existência e as funções de certos elementos dentro de uma classe. Lenine ensinou:

"As burguesias diferem... em fornecer uma grande variedade de combinações de diferentes grupos, secções e elementos tanto da própria burguesia e da classe trabalhadora" (Lenine, Collected Works, Volume 17, página 413, traduzido da edição em Inglês).

No entanto, Lenine ensinou também: A diferenciação de classes é anti-Marxista, no caso, se um elemento é equiparado (ou misturado) com toda a turma. E vice-versa, é também anti-Marxista, se uma classe é desintegrada (/ absorvida) por um único elemento (um único elemento não pode encher os sapatos de uma classe inteira).

Lenine fala de "... limitar o conceito de classe":

"Com certeza, o estrato dos maiores capitalistas economicamente domina todos os outros estratos, o que, sem dúvida, oprime. Isso é fora de dúvida.

No entanto, é um estrato, e não uma classe." (Lenine, *Collected works*, Volume 18, páginas 58-59; traduzido da edição em Inglês).

A luta contra o fascismo, a luta contra o monopólio da burguesia, contra o capital financeiro, etc. - tudo isso é a luta de classes e não uma luta de estratos - dissociada da luta de classes. É claro que estamos lutando contra "*os elementos mais reaccionários, mais chauvinistas e mais imperialistas do capital financeiro*", não há dúvida, e nós fazemos todo o possível para direccionar o máximo de forças possíveis contra eles, mas uma vitória sobre o fascismo é impossível sem quebrar a Estado fascista (que protege esses "elementos" por meio de violência brutal), por meio do revolucionário, armas anti-fascistas das classes exploradas e oprimidas - sob a direcção do proletariado.

A desunião dentro das diferentes fracções e elementos da classe burguesa faz o proletariado forte. Portanto, nós não negamos o uso dos conluios entre os diferentes elementos da burguesia para a causa do proletariado - como Marx e Engels escreveram no "Manifesto Comunista":

. "Ao todo, as colisões entre as classes da velha sociedade favorecem de diversos modos ao longo do desenvolvimento do proletariado, a burguesia encontra-se envolvido em uma batalha constante em primeiro lugar com a aristocracia;., Mais tarde, com as porções da própria burguesia, cujos interesses se encontram em conflito com os progressos da indústria; em todos os tempos com a burguesia dos países estrangeiros Em todas essas lutas, vê-se forçada a apelar para o proletariado, para pedir ajuda, e, portanto, para arrastá-lo para a arena política. A própria burguesia, portanto, fornece o proletariado com os seus próprios elementos de educação política e geral, em outras palavras, ele fornece o proletariado com armas para lutar contra a burguesia." (Marx, Engels: "Manifesto Comunista" [Capítulo I, Burguesia e Proletariado]).

Por favor, note: "... luta contra a burguesia", e não apenas lutar contra "*os elementos mais reaccionários, mais chauvinistas e mais imperialistas do capital financeiro.*" (!)

Esta definição falsa contradiz o princípio marxista-leninista de "classe contra classe".

Somente por meio da remoção dos "*piores elementos*", o proletariado não se livra do fascismo. O aparecimento destes "elementos" são parte inevitável do imperialismo e não pode ser eliminado de forma selectiva. Eles só podem ser eliminados por meio da destruição revolucionário mundial do imperialismo.

Os 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo falar da derrubada da classe burguesa através da classe proletária, da destruição do aparelho de Estado burguês todo, da destruição da ditadura da burguesia, da revolução socialista armada, quebrando os grilhões da relações capitalistas de produção, do estabelecimento da ditadura do proletariado etc. (! - e tudo isso independentemente das diferentes formas () da ditadura da burguesia)

Lenine enfatizou:

"Deixe-os Márto, os Tchernov e filisteus sem partido como eles, bater no peito e exclamar:". que eu não sou como 'esses', e nunca aceitou o terrorismo "Esses simplórios" Não aceitar o terrorismo ", porque eles escolhem ser cúmplices servis dos guardas brancos em enganar os trabalhadores e camponeses. Os socialistas-revolucionários e mencheviques" Não aceitamos o terrorismo ", porque sob a bandeira do" socialismo "*que estão cumprindo sua função de colocar as massas em à mercê do terrorismo dos guardas brancos*. Isto foi provado pelo regime Kerensky e o putsch Kornilov na Rússia, pelo regime Kolchak na Sibéria, e por menchevismo na Geórgia. Foi provado pelos heróis da II Internacional e da 2 e ½ Internacional na Finlândia, Hungria, Áustria, Alemanha, Itália, Grã-Bretanha, etc. Deixe os cúmplices lacaio de terrorismo dos guardas brancos chafurdar em seu repúdio de todos terrorismo Vamos falar a verdade amarga e indubitável: em países assolada por uma crise sem precedentes, o colapso dos antigos laços, e a intensificação da luta de classes após a guerra imperialista de 1914-18, e isso significa que todos os países do mundo, o terrorismo não pode ser dispensada, não obstante os hipócritas e frase-traficantes. Ou o dos guardas brancos, burgueses terrorismo da América, Britânicos (Irlanda), Italianos (os fascistas), Alemães, Húngaro e outros tipos, ou o terrorismo proletário. Não há meio-termo, não é claro "terceiro", nem pode haver qualquer." [Lenine, Collected Works, Volume 32, página 356, traduzido da edição em Inglês - sublinhado pelo Comintern (EH)].

Que o que Lenine chamou correctamente a necessidade do "terrorismo proletário vermelho" contra o terrorismo fascista, foi condenado "sectarismo" no VII Congresso Mundial!!

E Dimitrov tinha escolhido este curso "moderado", embora não haja nenhum curso "terceiro", nem pode haver qualquer!

Dimitrov, em contraste com Lenine, usou a definição do VII Congresso Mundial para o amortecimento de baixo e borrar as contradições de classe para preparar o caminho para a reconciliação de classes - em vez de a transformação da revolução anti-fascista para a revolução socialista.

Quando Lenine fala de "estreitar o conceito de classes", então devemos afirmar que o (terceiro) grau superlativo, que foi escolhido gramaticalmente na definição ("... mais reaccionário, mais chauvinista e mais imperialista..."), é nada mais do que a potencialização indevido de estreitar o conceito de classes.

Da mesma forma, a definição contém adjectivos que soam "muito revolucionário". Mas este é apenas um truque demagógico para distrair a partir do falso conceito de "elementos" (estreitamento do conceito de classes), e, conseqüentemente, para reduzir o grau real do perigo da burguesia como classe toda. A classificação do fascismo no poder havia sido reduzida a uma quantidade muito pequena de elementos do capital financeiro. E, além disso, com a utilização de um terceiro grau superlativo gramatical de adjectivos, os elementos nomeados foram propositadamente subestimados, com a conclusão de que a ditadura de toda a classe burguesa foi completamente separada da definição.

A definição do fascismo - apresentado no VII Congresso Mundial - é uma revisão do Marxismo-Leninismo e, portanto, uma definição revisionista. É um marco na história do revisionismo moderno. O núcleo da natureza revisionista desta definição do fascismo é que a classe da burguesia foi dividida: em uma parte "progressista" com o qual você pode cooperar e outro ("reaccionário") parte que você tem que combater. O programa tradicional (e ainda válido) dos revisionistas é baseado no slogan reformista de "redução dos monopólios", por exemplo, por meio de obter maioria parlamentar. Mesmo não uma "maioria" pode reduzir os elementos de monopólio por meio de medidas reformistas enquanto existir o imperialismo. Esses "elementos" só pode ser destruído no curso da revolução socialista mundial. Além disso, também o Maoísmo defendeu a definição revisionista do fascismo.

Chegando à conclusão:

Quando você ouve hoje sobre a história da Internacional Comunista, então não é a linha certa de Lenine e Estaline, mas a linha errada de Dimitrov. E quando você ouve algo sobre os infames táctica da frente única do Congresso Mundial VII, em seguida, a cotação da definição infame do fascismo toma o lugar central de atenção.

Portanto, a luta contra o mito da definição revisionista do fascismo é uma parte importante da Linha-Geral do Comintern (EH) em sua luta revolucionária contra o fascismo mundo.

Algumas lições sobre a luta contra a definição revisionista do fascismo

O proletariado não está em posição de "domesticar", para controlar ou mesmo eliminar a dominação dos monopólios e do fascismo dentro da ordem social capitalista. E não há nenhuma maneira "pacífica", em que a inevitabilidade dos *"elementos mais reaccionários, chauvinistas, imperialistas do capital financeiro"* poderia ser abolida. Eles podem até nem ser instado de volta nem reduzida. No longo prazo, não se pode pedir a minimização dos monopólios, porque a criação de monopólios é um direito imanente do desenvolvimento do capitalismo e, portanto, inevitável. Pode-se eliminar monopolismo apenas com a revolução socialista, eliminando a classe, para que os capitalistas financeiros pertencem e do qual emergem. Os capitalistas financeiros não se sente "acima" da classe da burguesia, mas eles são a sua força dominante dentro do imperialismo.

Os revisionistas transformaram a luta anti-monopolista em um estágio intermediário em direcção ao socialismo "pacífica", que eles chamam de *"democracia anti-monopolista"*. Os revisionistas argumentam que a frente unida contra o fascismo torna a classe operária e seus aliados fortes o suficiente, para que a burguesia poderia ser "forçado" por meio de maiorias esmagadoras, a "pacificamente" permitir que a "transição para o socialismo". Supostamente, a classe operária não seria capaz de realizar a revolução socialista vitoriosa, de modo que seria necessário um período intermediário, a fim de "facilitar" o caminho para o socialismo.

O truque é o seguinte:

Uma separa e desacopla o caminho do alvo (de acordo com a tese de Bernstein), centra demagogicamente a questão do caminho, e, em seguida, uma explica certas "fases intermédias", como etapas do caminho para o "alvo". Desta forma, o objectivo socialista desaparece na distância, até que a vaca tussa.

Lenine, no entanto, ensina que não pode haver "degrau intermediário" da escada do capitalismo para o socialismo. Assim, pode haver também não "degrau intermediário" para a eliminação dos *"elementos mais reaccionários, mais chauvinistas e mais imperialistas do capital financeiro."*

Lenine já escreveu em 1921:

"A revolução proletária vitoriosa em alemão iria esmagar imediatamente e muito facilmente qualquer do imperialismo e traria a vitória do socialismo mundial".

Lenine chamou-lhe "um degrau na escada da história entre os quais e o degrau chamado socialismo não há degraus intermediários" (Lenine, Collected Works, Volume 32, página 335 e 336, traduzido da edição em Inglês).

O imperialismo é, definitivamente, o último estágio do capitalismo antes da transição para o socialismo.

E também em contraste com o VII Congresso Mundial da Comintern, diz-se de forma clara e sem ambiguidades no programa Comintern, de 1928:

"Nesses (países capitalistas desenvolvidos) é a principal demanda do programa, a transição imediata para a ditadura do proletariado." [o programa da Internacional Comunista, em: International Press Correspondence nº 133, de 1928, página 2641, traduzido da versão em Inglês - sublinhado pelo Comintern (EH)].

Será que essas condições mudar fundamentalmente no período do fascismo? É claro que eles não fizeram. No contrário. O capitalismo foi totalmente amadurecido para a transição para o socialismo. O capitalismo do Estado-monopólio significa que o aumento - mesmo conduzido ao extremo - subordinação do Estado sob os monopólios.

"O socialismo é apenas o próximo passo para a frente do monopólio estatal capitalista." (Lenine, Collected Works, Volume 32, página 336, traduzido da edição em Inglês).

Estaline escreveu em 1952, em: "Os problemas económicos do socialismo na URSS" (edição em Português):

"A palavra 'coalescência' (dos monopólios com a máquina do Estado) não é apropriado. É superficialmente e descritiva observa o processo de fusão dos monopólios com o Estado, mas não revela a importação económica desse processo. O fato de a questão é que o processo de fusão não é simplesmente um processo de coalescência, mas a subjugação da máquina estatal para os monopólios. A palavra "coalescência" deve, portanto, ser descartado e substituído pela expressão "subjugação da máquina estatal para os monopólios. "

Nós repetidamente explicou que o poder dos monopólios só pode ser eliminado com a destruição do aparelho de Estado burguês por meio da revolução armada dos trabalhadores, e que qualquer outra coisa que

desperta ilusões sobre a natureza de classe do monopólio estatal para o efeito, a negar a necessidade da revolução.

A definição de fascismo do VII Congresso Mundial serve a burguesia mundial, ao ser adaptado para negar a necessidade da ditadura do proletariado, para explicar a revolução socialista mundial como desnecessário - e para deixar cair o socialismo em "um" país como um modelo descontinuado. Nós, comunistas, falar sobre a abordagem para a revolução proletária, sobre a derrota do fascismo, por meio da derrubada da ditadura da burguesia, no entanto, nós nos recusamos um governo frente unida como um chamado "pré-formação da ditadura do proletariado", que acontece em pacto com a burguesia. Todo o governo de uma frente unida, que não é construído sobre as ruínas do Estado burguês, é uma frente unida - com base no Estado burguês. Lenine definiu a frente unida como a frente dos trabalhadores, unidos com os seus aliados, inclusive os trabalhadores da social-democracia - mas nunca a burguesia e seus órgãos dentro do movimento dos trabalhadores.

Reconhecendo o antagonismo e incompatibilidade entre a burguesia e o proletariado só em palavras, no entanto, em actos que praticam uma política de reconciliação de classe - que é o centro de toda a política revisionista de classes. E em nada, mas o capitalismo acabou toda a história das decisões de frente popular do VII Congresso Mundial

Alguns camaradas justificam a admissibilidade das alianças anti-fascistas com a burguesia, em comparação com a aliança de Estaline com os Aliados na Segunda Guerra Mundial. Esses camaradas devem estudar cuidadosamente a aliança albanesa contra os ocupantes fascistas [Enver Hoxha: "A Anglo - Ameaça americano à Albânia" (Memórias da Guerra de Libertação Nacional)].

Esses camaradas também ignoram o facto de que era um estado de ditadura do proletariado, a União Soviética como a principal força do mundo socialista. Esta aliança anti-fascista especial não era uma coligação no sentido de "associação", mas um acordo com os inimigos do comunismo, que foi baseado nos 5 correctos princípios Marxistas-Leninistas de coexistência pacífica.

Há outros camaradas que criticam a definição correcta do fascismo - decididos pelo IV Congresso, alegando que só pode estar relacionado com o "anti-imperialista" frente unida. Só podemos dizer que esses camaradas que eles não entendem a integridade e a diferença essencial entre as tácticas de frente unida anti-imperialistas e anti-fascistas da burguesia e do proletariado. Ambas as tácticas de frente unida proletárias, bem como as tácticas de frente unida em actividades sindicais servem para a unidade

global do proletariado mundial, servir a estratégia e as táticas da revolução mundial e, portanto, são inseparáveis. Ambos devem ser baseados nos mesmos princípios do Marxismo-Leninismo.

As mesmas lições que aprendemos com alguns detalhes aqui sobre as táticas de frente unida anti-fascistas, também deve ser considerada em grande detalhe da tática da frente única anti-imperialistas, caso contrário, você pode destruir nem fascismo nem o imperialismo. Isso significa que o movimento mundo Estalinista-Hoxhaista de hoje deve tirar conclusões a partir da traição revisionista na tática da frente única anti-imperialista, ou seja, de tal maneira que a restauração neo-revisionista do revisionismo moderno é completamente desmascarado e combatida, semelhante ao anti-fascistas tática da frente única.

Muitos companheiros verificar correctamente que, no discurso de Dimitrov consistentemente declarações foram feitas, que não são de todo em contradição com o marxismo-leninismo. É certo que não é fácil de desmascarar os documentos do Congresso Mundial VII. No entanto, isso não é surpreendente. Em geral, esse fenómeno se aplica a quase todos os discursos e documentos dos revisionistas modernos. Não criticamos as posições correctas Marxistas-Leninistas por si, mas apenas a maneira hipócrita em que a traição revisionista foi camuflada com a ajuda destes corrigir posições Marxistas-Leninistas. Por exemplo, as posições corretas em outros lugares foram refutadas ou revogada pelo ecletismo e centrismo. Além disso, o discurso de Dimitrov é tão inteligentemente escrito, que "todos" - mesmo com posições divergentes - pode facilmente se sentir vingado e identificar ideologicamente. Constância de princípios tinha sido confundido com o dogmatismo, e exactamente com o mesmo começou o processo de dissolução ideológica do Comintern, que foi seguido pelo processo de organização da sua dissolução.

Devemos julgar a definição do fascismo (em particular), e todo o discurso de Dimitrov (em geral), principalmente pelas consequências reais históricos, ou seja, não só a dissolução do Comintern, mas além disso, as graves consequências dos crimes do moderno revisionistas na sua totalidade.

Os conciliadores protegido os oportunistas de direita:

Teses secretos de Boukharin sobre o VI. Congresso Mundial do Comintern foram descobertos e removidos por Estaline - como a transição pacífica do capitalismo para o socialismo (Mais tarde, os Maoistas usaram o Boukharinismo para a criação de sua social-imperialismo Chinês).

O conciliador Dimitrov correu para ajudar Boukharin, no entanto, Estaline frustrado com êxito a conciliação para o desvio de direita:

"É impossível para superar a direita, desvio oportunista sem travar uma luta sistemática contra a tendência conciliadora, o que leva os oportunistas sob a sua asa."

(Estaline: "O perigo mesmo no PCUS (B), Volume 11, página 208, traduzido da versão em Inglês da edição Alemã, KPD / ML 1971).

Enquanto Dimitrov tinha tomado os oportunistas de direita nas Comintern sob sua asa, o Comintern não conseguia livrar-se do oportunismo de direita. Assim veio o que estava por vir:

"A vitória de desvio de direita nos partidos comunistas dos países capitalistas significaria a derrota ideológica dos partidos comunistas e um enorme reforço da social-democratismo. E o que faz um enorme fortalecimento da social-democratismo significa? Isso significa que o fortalecimento e consolidação do capitalismo, para a social-democracia é o principal apoio do capitalismo na classe trabalhadora. "

(Estaline: "O perigo de direita no PCUS (B), Volume 11, página 199-200, traduzido da versão em Inglês da edição Alemã, KPD / ML, 1971).

E que também foi exactamente o problema do Comintern:

Em primeiro lugar, a liquidação do Comintern e, em seguida, em segundo lugar, a liquidação da União Soviética, e, finalmente, a liquidação do socialismo na Albânia e na liquidação do movimento mundial Marxista-Leninista - esta é a história das tácticas do revisionismo que se destinava para restaurar a autarquia do imperialismo mundial. Isso é motivo suficiente para tirar conclusões a partir da virada direitista do Comintern. Isto pode não acontecer uma segunda vez.

O Sétimo Congresso Mundial fez concessões centristas para os social-democratas e até procurou uma aliança com a Segunda Internacional. Lenine, no entanto, levou uma luta feroz, contra a Segunda Internacional. O fundador (!) Da Internacional Comunista não tinha, portanto, o objectivo de restaurar a Segunda Internacional, porque isso era impossível. Lenine criou "Termos de Admissão na Comintern" (1920) como uma linha de demarcação irrevogável contra a Segunda Internacional que foram violadas nos últimos anos do Comintern.

Estaline foi perguntado: "Será que é possível unir a Segunda e Terceira Internacionais?"

RESPOSTA: Eu acho que isso é impossível. É impossível, porque a Segunda e Terceira Internacionais tem duas linhas completamente diferentes da política e olhar em diferentes direcções. Considerando que a Terceira Internacional olha na direcção da derrubada do capitalismo e do

estabelecimento da ditadura do proletariado, a Segunda Internacional, pelo contrário, olha na direcção da preservação do capitalismo e da destruição de tudo o que é necessário para o estabelecimento da ditadura do proletariado.

A luta entre as duas Internacionais é o reflexo ideológico da luta entre os defensores do capitalismo e os partidários do socialismo. Nesta luta, seja a Segunda ou Terceira Internacional deve ser vitorioso. Não há razões para duvidar de que a Terceira Internacional será vitorioso no movimento da classe trabalhadora." (Estaline, Works, Volume 10, página 187, traduzido da versão em Inglês da edição alemã, KPD / ML, 1971)

Hoje ainda há uma chamada Internacional "Socialista" (embora interiormente podre), mas há 57 anos não havia mais um Comintern! Por favor note:

A Internacional Comunista foi fundada cinco anos após o colapso da Segunda Internacional. A diferença marcante entre esses dois períodos de tempo recebe o nosso ponto em toda a extensão das consequências da traição no Comintern. Lenine escreveu vários volumes de suas obras na demarcação da Segunda Internacional. E quantos volumes foram escritos sobre o fim dos Comintern até hoje? Nem mesmo um volume!

A nossa maior lição, portanto, é antes de tudo para criar uma base ideológica sólida para além do final do Comintern. Com a nossa linha geral, estamos no início de um fundamento modesto incluindo todas as dificuldades iniciais inevitáveis. Nós ainda não podemos falar de uma aula Marxista-Leninista concluído satisfatoriamente sobre o fim do Comintern. Enfatizamos isso de novo e de novo.

As tentativas de Dimitrov para uma aliança com os social-democratas no poder, com a Internacional dos Sindicatos Laborais de Amesterdão e toda a sua conexão com a social-democracia, todos eles resultaram historicamente em uma adaptação do comunismo para o capitalismo. Estas são lições que não devem ser esquecidos. Se os princípios não forem cumpridas, a aliança e compromissos fazer um curso errado, e pôr em perigo a linha, o partido mundo, e o bom andamento da revolução mundial. As leis da revolução mundial, da luta de classes internacional, da natureza e do papel do partido bolchevique mundo não pode ser manipulado como Dimitrov desejou, sob o pretexto de uma alegada «unidade flexível política frente».

Sabemos que quanto mais ganhar influência entre as massas, mais forte a pressão da burguesia para as massas e para nos comunistas. Cedendo à pressão para as massas para deixar os comunistas, é o objectivo dos oportunistas.

A linha correcta do VI. Congresso contou com a intensificação da luta de classes nas condições da crise económica mundial em 1929. A ampla implementação desta linha correcta reuniu-se com grande aprovação e simpatia entre as massas trabalhadoras. As massas viram que os comunistas deram uma bandeira revolucionária para voar - em contraste com os líderes da social-democracia. A ideia de Estaline da nova táctica da frente única foi a de construir sobre esses sucessos e expandir a frente unida em uma base revolucionária. Mas depois do VII Congresso Mundial da bandeira de Estaline foi puxado para baixo no curso da crescente pressão do fascismo.

Foi Dimitrov que não aderir aos princípios do marxismo-leninismo. Foi Dimitrov, que em seu próprio país - atacou aqueles camaradas como os chamados "sectários", cujo "crime" foi o único a ele, para lutar pelo "objecto da instauração da ditadura do proletariado" (Dimitrov, Selected Works, Volume 3 - na Bulgária; página 558, tradução da versão em Inglês da edição Alemã).

Dimitrov:

"O VII Congresso Mundial da Internacional Comunista implementado a vez da linha de todos os partidos comunistas, combatendo a tarefa básica para o próximo período a luta contra o fascismo, como a maior ameaça para a classe operária e os trabalhadores: pela paz e da liberdade dos povos. "
(Ibid, página 561).

Onde está a revolução e do socialismo? Eles desapareceram na neblina. Para este oportunismo só podemos dizer: Lá, onde a bandeira comunista é puxado para baixo, os oportunistas içar sua bandeira!

Nem os marxistas-leninistas, mas os ecléticos e oportunistas substituir a teoria e prática da ditadura do proletariado pela "teoria" e prática de "transições" e "períodos de intervalo" para adiar a ditadura do proletariado fora por tempo indeterminado.

A questão da elasticidade, aplicada à política de frente única por meio de subjectivismo, pode significar nada mais do que o ecletismo.

Um governo da Frente Popular, que substitui a revolução socialista, ou que negligencia a criação de melhores condições para a ruptura de uma revolução socialista, não é um proletário, mas um burguês frente popular. Um governo do proletariado é, sem uma revolução socialista que derrotou a burguesia, não é possível. Se o Estado capitalista seria capaz de atender demandas revolucionárias, o proletariado não precisaria de uma revolução socialista.

Se não podemos evitar que o fascismo, por meio da revolução, então devemos esmagar o fascismo, por meio da revolução socialista. Nós nunca iremos parar na metade do caminho do Comintern de um Georgi Dimitrov.

Essa é a linha geral do Comintern (EH) na questão da derrubada do fascismo.

Por meio de renúncia a derrubada revolucionária do capitalismo, Tito mais tarde foi capaz de desenvolver a teoria do capitalismo e da prática da Jugoslava "auto-administração".

Sem condições da ditadura do proletariado, sem condições do estabelecimento do poder soviético, sem derrubada da burguesia e pela destruição do seu aparelho de Estado - assim, nas condições do capitalismo, o proletariado não pode atingir as suas próprias medidas revolucionárias e construir o socialismo .

No capitalismo, o Estado não pode morrer em paz. Dimitrov negligenciado esta lição, favorecendo o governo da Frente Popular com o slogan da burguesia. A Frente Popular é, portanto, apenas uma frase vazia "revolucionária", porque, assim, a pressão sobre a burguesia é limitada apenas por meio do reconhecimento de um governo da Frente Popular. Por isso, e só por isso, o VII Congresso Mundial precisou da luta de massas, mas não para a revolução socialista violenta. Com a palavra de ordem justa da revolução socialista, o governo da Frente Popular de Dimitrov seria feito completamente impossível.

Lenine não encontrou a III Internacional com a intenção de dissolver-se um belo dia. Nem um passo para trás para acordos entre social-imperialistas e desertores do campo do socialismo!

"A menos que a secção *revolucionária* do proletariado é cuidadosamente preparado em todos os sentidos para a expulsão e supressão de oportunismo é inútil mesmo pensar sobre a ditadura do proletariado. Essa é a lição da revolução russa, que deve ser levado a sério pelos líderes dos sociais-democratas alemães, socialistas "independentes" franceses, e assim por diante, que agora querem fugir do assunto por meio de reconhecimento verbal da ditadura do proletariado.

Para continuar. Os bolcheviques tinham atrás de si não só a maioria do proletariado, não apenas a vanguarda *revolucionária* do proletariado, que tinham sido temperados na luta longa e perseverante contra o oportunismo; que tinham, se é permitida a utilização de um termo militar, um poderoso "força surpreendente" nas cidades metropolitanas.

Uma esmagadora superioridade de forças no ponto decisivo no momento decisivo, esta "lei" de sucesso militar é também a lei do sucesso político,

especialmente no que feroz guerra de classes, fervilhante que é chamado de revolução. " (Lenine, Collected Works, Volume 30, página 158, traduzido da edição em Inglês).

O VII Congresso Mundial voou em face destes princípios leninistas.

E Estaline ensinou em "A Revolução de Outubro e as táticas dos comunistas Russos" (Dezembro de 1924), em relação às partes comprometedoras, como segue:

"A preparação para Outubro, assim, prosseguiu sob a liderança de um partido, o Partido Bolchevique. Mas como é que o Partido realizar esta liderança, ao longo do que linha que o último proceder? Essa liderança passou ao longo da linha de isolar as partes comprometedoras, como a a maioria dos agrupamentos perigosas no período da eclosão da revolução, a linha de isolar os socialistas-revolucionários e mencheviques.

Qual é a regra estratégica fundamental do leninismo?

É o reconhecimento do seguinte:

- 1) Os partidos comprometem-se a ser o suporte social mais perigoso dos inimigos da revolução no período do surto revolucionário aproximando;
- 2) É impossível derrubar o inimigo (o czarismo ou a burguesia), a menos que esses partidos são isolados;
- 3) As principais armas no período de preparação para a revolução deve, portanto, ser dirigida para isolar esses partidos, para ganhar as grandes massas de pessoas que trabalham longe deles.

No período de preparação de Outubro, o centro de gravidade das forças conflitantes deslocada para um outro plano. O czar tinha ido embora. O Partido Cadet tinha sido transformado de uma força comprometer em uma força de governo, para a força dominante do imperialismo.

Neste período, os partidos democráticos pequeno-burgueses, os partidos dos socialistas-revolucionários e mencheviques, foram o apoio social mais perigoso do imperialismo. Por quê? Porque esses partidos eram então as partes comprometedoras, os partidos de compromisso entre o imperialismo e as massas trabalhadoras. Naturalmente, os bolcheviques na época dirigido seus principais golpes nessas festas; pois a menos que estes partidos foram isolados, não poderia haver esperança de uma ruptura entre as massas trabalhadoras e do imperialismo, e, a menos que foi assegurada essa ruptura não poderia haver esperança da vitória da revolução soviética. Muitas pessoas naquela época não entendiam este recurso específico das táticas bolcheviques e acusou os bolcheviques de

exibir "ódio excessivo" para com os socialistas-revolucionários e mencheviques, e de "esquecer" o principal objectivo. Mas todo o período de preparação para Outubro eloquentemente atesta o fato de que somente com a prossecução destas tácticas poderiam os bolcheviques garantir a vitória da Revolução de Outubro ".

Aqueles que apenas se limitam á luta de classes anti-fascista, estão longe de ser os Marxistas-Leninistas. Os Marxistas-Leninistas são apenas aqueles que expandir a luta de classes antifascista na ditadura do proletariado - ou seja, não só em palavras, mas também em acções.

A difamação da ditadura do proletariado mundial - que foi o pior traição desde o VII Congresso Mundial.

E essa traição manifestou-se, ao mesmo tempo em relação à ditadura do proletariado na União Soviética:

A Vitória "Irreversível" do socialismo "num só país".

A nossa crítica fundamental nas decisões do Congresso Mundial VII.

Agora chegamos a uma das principais críticas no Congresso Mundial VII, que também acreditamos decisivo para o fracasso do Comintern, e para o fim do socialismo na primeira fase de seu desenvolvimento histórico. Foi a rejeição completa da doutrina do Leninismo sobre o socialismo "num só país", ou seja, no mais importante resolução do Congresso Mundial VII - abertamente e aprovou por unanimidade. Este grave erro é, em nossa opinião, a principal falha do desvio de direita do Congresso Mundial VII, a partir do qual surgem todos os outros erros, incluindo o desvio de direita nas tácticas frente unida contra a guerra e o fascismo.

Esta Resolução (posterior ao discurso de Dimitrov) define o seguinte tese falsa sobre a tarefa do movimento operário internacional (na Secção I, a):

"A vitória finalizada e irrevogável do socialismo no país da União Soviética"

(Ata da VII Congresso Mundial da Internacional Comunista, página 984, tradução da versão em Inglês da edição Alemã).

Em outra resolução (decidida na sequência do relatório de Manuilsky) esta falsa solução foi repetida, e até mesmo proclamou como "significado histórico mundial":

"Vitória final e irrevogável da União Soviética"

(Protocolos do Congresso Mundial VII, Volume II, página 1008, tradução da versão em Inglês da edição Alemã).

E, finalmente, a mesma redacção na Resolução na sequência do relatório de Togliatti (apelido Ercoli):

"Com a vitória final do socialismo (...) as relações entre a União Soviética e os países capitalistas entramos em uma nova fase."

(Protocolos do Congresso Mundial VII, Volume II, página 998, tradução da versão em Inglês da edição Alemã).

As citações dessas três resoluções mostram claramente que se trata da linha oportunista central do Congresso Mundial VII. Esta foi uma vez bem claro e aberto da antiga linha correcta dos Comintern de Lenine e Estaline em seu oposto.

Em justaposição citamos a posição correcta do camarada Estaline:

"O que é a vitória final do socialismo?"

A vitória final do socialismo é a garantia total contra as tentativas de intervenção, e, portanto, contra a restauração, para qualquer tentativa séria de restauração pode ocorrer somente com o apoio sério de fora, apenas com o apoio do capital internacional. Por isso, o apoio da nossa revolução pelos trabalhadores de todos os países, e ainda mais a vitória dos trabalhadores em pelo menos vários países, é uma condição necessária para garantir plenamente o primeiro país vitorioso contra as tentativas de intervenção e restauro, uma condição necessária para a vitória final do socialismo. Qualquer um que confunde o primeiro grupo de contradições, o que pode ser superado inteiramente pelos esforços de um país, com o segundo grupo de contradições, cuja solução requer os esforços dos proletários de vários países, comete um erro grosseiro contra o leninismo. Ele é ou uma cabeça atrapalhada ou um oportunista incorrigível." (Estaline, Works, Volume 7, páginas 102 e 103, traduzido da versão em Inglês da edição Alemã, KPD / ML, 1971)

"Isso nos impõe o dever de trabalhar melhor e lutar melhor para a vitória final do socialismo em nosso país, para a vitória do socialismo em todos os países." (Estaline, Works, Volume 13, página 336, traduzido da versão em Inglês da edição Alemã, KPD / ML, 1971).

Para a vitória final do socialismo em um só país ainda tem de ser combatido. Para Estaline isto não significava nada mais do que lutar pela revolução socialista mundial, porque a vitória do socialismo só pode ser segura e garantida em escala mundial.

Mas, com as resoluções do Congresso Mundial VII, o Comintern não precisaria de mais nada para lutar pelo socialismo, porque o socialismo na União Soviética já tinha sido supostamente "irrevogavelmente triunfou." Isso era para os líderes do Comintern a justificativa para o cancelamento de sua tarefa principal - a saber organizar a revolução socialista mundial, e, portanto, para garantir a vitória do socialismo na União Soviética de forma irrevogável.

Os dirigentes do Comintern deixaram a luta pelo socialismo na União Soviética, e limitam-se a "democracia e da paz." Massas mais amplas devem ser mobilizados para a "democracia e da paz". Eles, então, foram levados em direcção ao socialismo por meio da União Soviética. Isso foi - por assim dizer - um novo Comintern como missionário para a "paz e democracia" pura - "prestador de massa" como uma espécie de "operação fornecedor" para a União Soviética. Isto corresponde exactamente aos objectivos do Kautskismo, ou seja, para transformar o Internacional a partir de um instrumento da luta de classes internacional em um instrumento de paz e reconciliação. Estaline, no entanto, defendeu a doutrina leninista da vitória necessária do socialismo em todos os países, como uma contribuição para garantir a vitória final na União Soviética e em todos os outros países socialistas:

"A vitória final do socialismo no primeiro país a emancipar-se é impossível sem os esforços combinados dos proletários de vários países, e os desdobramentos da revolução mundial será a mais rápida e completa, a mais eficaz a assistência prestada pelo primeiro país socialista aos trabalhadores e trabalhadoras massas de todos os outros países" (1924 - Estaline, A Revolução de Outubro e as tácticas dos comunistas russos"; sublinhado pelo Comintern [EH]).

Dimitrov tese da "vitória final" estava relacionado com a "transição pacífica" de Boukharin. Desta forma, o Kautskismo perigoso foi contrabandeada para a União Soviética na fase da construção avançada do socialismo. Se você não ir em frente você vai para trás. E o Congresso Mundial VII chamou isso de "vitória final do socialismo". Depois da "vitória final do socialismo" começa nada, mas a restauração do capitalismo e da cortina que foi tirada sobre a transição do socialismo ao comunismo. A partir de "ultra-imperialismo" de Kautsky a uma certa "ultra-socialismo", ou seja, a "transição pacífica do imperialismo para o socialismo". Este foi o modelo centrista da "derrota definitiva do imperialismo por meio da vitória final do socialismo"!

A "teoria da transição para a vitória final do socialismo "num só país" para o próximo nível de qualidade mais elevada da "vitória final do comunismo

'num só país', este foi mais tarde pregada pelos revisionistas soviéticos, nomeadamente através da Khrushchev.

Estaline enfatizou três seguintes três conclusões que foram completamente ignoradas nas resoluções do Congresso Mundial VII (ou seja, um ano antes de acontecer):

"Primeira conclusão":

"Há o perigo de que alguns de nossos companheiros, tendo-se tornado intoxicado com sucesso, vai se cabeças inchou e começar a se acalmar com canções presunçosos, tais como: " É uma vitória fácil ", " Nós podemos bater qualquer um em um chapéu armado, " etc. Isto não está impedido, por qualquer meio, camaradas. Não há nada mais perigoso do que os sentimentos deste tipo, pois eles desarmar o Partido e desmobilizar suas fileiras. Se tais sentimentos ganhar a mão superior no nosso partido que pode ser confrontado com o perigo de todos os nossos sucessos que está sendo destruído. " (Estaline, Works, Volume 13, página 333, traduzido da versão em Inglês da edição Alemã, KPD / ML, 1971).

Este estado de espírito perigoso transbordou para o Comintern, também. Os dirigentes do Comintern deixe-se levar para a sua resolução da chamada "vitória irrevogável do socialismo na União Soviética". Eles se tornaram arrogantes e mal utilizado a autoridade do Comintern. Estaline, porém, advertiu o Comintern, para não se tornar embalado, para aumentar a vigilância, para preservar o estado de prontidão de combate vertical: para não se tornar desarmado pelos social-democratas, mas armar contra a social-democracia, não desmobilização, mas mobilizando todas as forças contra o adaptação do Comintern para a social-democracia em geral e sua ala "esquerda" em particular. Os direitistas usurpada os humores eufóricos para transformar a mobilização em massa para a revolução em uma mobilização em massa para a restauração do capitalismo. Desta maneira, os slogans revolucionários degenerou para uma folha de figueira - que foram, então, condenado como os chamados "slogans sectários".

Estaline:

"Nós não devemos ficar apaixonado com os êxitos alcançados, e não deve tornar-se vaidoso.

É uma coisa muito rara de se pronunciar partidos para ter uma linha correcta e para ser capaz de colocá-lo em prática. Na verdade, há agora nenhuma dessas partes do mundo; porque todos eles estão vivendo sem perspectivas, eles estão debatendo em meio ao caos da crise, e não vejo maneira de sair do pântano.

Para o que é que o nosso Partido deve sua superioridade? Para o fato de que é um partido marxista, um partido leninista. Ele deve isso ao fato de que ele é guiado no seu trabalho pelo ensino de Marx, Engels, e Lenine.

Não pode haver dúvida de que, enquanto nos mantemos fiéis a este ensino, desde que nós temos este compasso, vamos alcançar sucessos em nosso trabalho." (Estaline, Works, Volume 13, página 335, traduzido da versão em Inglês da edição Alemã, KPD / ML, 1971).

Qual era a situação quando Estaline disse isso? Nesse tempo, Estaline estava seriamente preocupado com o perigo mesmo no PCUS (B). Estaline antecipou o desvio direito do VII Congresso Mundial com estas palavras:

"Centenas de governos burgueses tentaram destruir o marxismo. E o que aconteceu? Governos burgueses vêm e vão, mas o marxismo tem permanecido." (Estaline, Works, Volume 13, página 335, traduzido da versão em Inglês da edição Alemã, KPD / ML, 1971).

Mas a indestrutibilidade do Marxismo, como a ideologia do proletariado, nunca foi igualado com a indestrutibilidade do socialismo "num" país", nem pelo camarada Lenine nem pelo camarada Estaline (- assim, desde que o poder do imperialismo mundial ainda exista).

Este truque de prestidigitação só poderia ser produzida pelos líderes de direita do Comintern.

E aqui temos a linha essencialmente similar ideológica batalha do "Bloco dos Direitos e trotskistas" contra a teoria Leninista-Estalinista correcta do socialismo "num só país" - aquele como uma linha aberta, e o outro escondido:

Os elementos oportunistas de direita tinham declarado a "definitividade" e "carácter irrevogável" da vitória do socialismo em "um" país (embora em um período em que o imperialismo mundial prevalece em escala internacional). Portanto, eles são os gémeos ideológicas dos trotskistas que declararam a vitória do socialismo "num só país" inicialmente "impossível" e mais tarde "invencível".

Esta é a expressão e resultado da contradição antagónica entre a posição de Estaline e as posições do "bloco de direitistas e trotskistas" dentro do PCUS (B) e os líderes de direita e centristas do Comintern. Os confrontos então que se seguiram, as trilhas e expurgos, tudo isso era inevitável - não só dentro do PCUS (B), mas também dentro do Comintern. Estaline ganhou uma vitória sobre Boukharinismo (Boukharin propagou a transformação pacífica do socialismo).

A seguinte citação de Estaline é de fundamental importância para a estratégia e as táticas da revolução mundial, especialmente na fase actual, em seguida, do fascismo na cotação. Isto foi dirigido sobretudo contra a ameaça de direita no Comintern.

Estaline:

"A classe operária da URSS é forte não só porque tem um partido leninista que tem sido experimentado e testado no campo de batalha; além disso, ela é forte, não só porque ele conta com o apoio das massas de milhões de camponeses em trabalho de parto, é forte também porque é apoiada e assistida pelo proletariado mundial. A classe operária da URSS faz parte do proletariado mundial, o seu destacamento avançado, e nossa república é o filho querido do proletariado mundial. Não pode haver dúvida de que, se o nosso trabalho classe não tivesse o apoio da classe trabalhadora nos países capitalistas não teria sido capaz de manter o poder, não teria garantido as condições para a construção do socialismo, e, conseqüentemente, não teria alcançado o sucesso que tem alcançado. Os laços internacionais entre a classe operária da URSS e os trabalhadores dos países capitalistas, a aliança fraternal entre os trabalhadores da URSS e os trabalhadores de todos os países, esta é uma das pedras angulares da força e do poder da República dos Soviéticos. Os trabalhadores dos países ocidentais dizem que a classe operária da URSS é a brigada de choque do proletariado mundial. Isso é muito bom. Isso significa que o proletariado mundial está preparado para continuar a prestar todo o apoio possível para a classe trabalhadora da URSS Mas impõe deveres sérios sobre nós. Isso significa que temos de provar pelo nosso trabalho que nós merecemos o honroso título de brigada de choque dos proletários de todos os países. Ele impõe-nos o dever de trabalhar melhor e lutar melhor para a vitória final do socialismo em nosso país, para a vitória do socialismo em todos os países.

Assim, a terceira conclusão: Precisamos ser fiéis até o fim para a causa do internacionalismo proletário, à causa da aliança fraternal dos proletários de todos os países. Essas são as conclusões." (Estaline, Works, Volume 13, páginas 335-336, traduzido da versão em Inglês da edição Alemã, KPD / ML, 1971).

Lenine e Estaline ter lutado contra o oportunismo da falsa tese da chamada vitória "final" do socialismo em "um" país de muitas batalhas. Ambos sabiam e enfatizou que o destino da União Soviética levanta e cai com a vitória necessária da revolução em um número de outros países socialistas. Era, na verdade, desde o início, sempre foi a linha geral do Comintern para fortalecer o internacionalismo proletário e para o avanço da revolução mundial e, portanto, para defender a vitória do socialismo na União Soviética com o apoio do proletariado mundial.

O mais tardar em 1956, a tese anti-Leninista da "*vitória final e irrevogável*" é desmentida pelos fatos históricos, especialmente com a traição aberta no XX. (Khrushchevista) Congresso do PCUS.

Os revisionistas modernos em todo o mundo veio em auxílio dos revisionistas soviéticos e levou o chamado socialismo "irreversível" para a sepultura por meio da restauração do capitalismo. Os revisionistas modernos falaram o proletariado mundial fora do estalinismo e do proletariado internacional foi desviado.

Esta tese da "*indestrutibilidade*" do socialismo em condições do imperialismo mundial tem o carácter de capitulação e é liquidacionista. É ainda sectária em alguns aspectos, porque ele assume que o socialismo poderia ser alcançado sem a revolução socialista, sem o proletariado internacional, sem o Comintern.

A tarefa do movimento operário internacional foi dirigida em direcção totalmente errado através desta tese falsa. Esta tese do Congresso Mundial VII levou directamente para o isolamento, enfraquecimento e liquidação da União Soviética. E com a União Soviética, o proletariado mundial perdeu sua base e alavanca da revolução socialista mundial. Esta foi uma traição grave da revolução socialista mundial e do Comintern. Desta forma, a questão do socialismo foi declarado "resolvido". O VII Congresso Mundial cerceou a hegemonia do proletariado mundial. Lenine e Estaline estavam convencidos de que o proletariado mundial é a única força revolucionária que irá construir o socialismo mundial. Sem a vitória do proletariado mundial é a vitória final do socialismo em "um" país impossível.

Dirigida a essas forças que afirmavam de forma auto-enganosa que já tinham alcançado alegadamente a "*garantia total contra a intervenção e a restauração do capitalismo*", Estaline respondeu ao camarada Filippovitch, em Fevereiro de 1938, relativa à resolução da XIV Conferência do PCUS (B):

"Lenine nos ensina que" temos tudo o que é necessário para a construção de uma sociedade socialista completa. "Por isso podemos e devemos, por nossos próprios esforços, vencer a nossa burguesia e construir a sociedade socialista.

Trotsky, Zinoviev, Kamenev, e esses outros senhores que mais tarde se tornaram espíões e agentes do fascismo, negou que era possível construir o socialismo em nosso país, a menos que a vitória da revolução socialista foi alcançado pela primeira vez em outros países, nos países capitalistas. Por uma questão de fato, esses senhores queria transformar o nosso país de volta ao caminho do desenvolvimento burguês e eles ocultaram sua apostasia por hipocritamente falando sobre a "vitória da revolução" em

outros países. Este foi precisamente o ponto de controvérsia entre o nosso partido e estes senhores. Curso subsequente do nosso país de desenvolvimento provou que o Partido tinha razão e que Trotsky e companhia estavam errados. Pois, durante este período, conseguimos liquidar nossa burguesia, no estabelecimento de colaboração fraterna com os nossos camponeses e na construção, na principal sociedade, socialista, não obstante o facto de que a revolução socialista ainda não tenha sido vitorioso em outros países.

Esta é a posição em relação ao primeiro aspecto da questão do triunfo do socialismo em nosso país.

O segundo aspecto da questão do triunfo do socialismo em nosso país compreende o problema das relações mútuas entre o nosso país e em outros países, os países capitalistas; o problema das relações mútuas entre a classe trabalhadora do nosso país e da burguesia de outros países. Trata-se do domínio das relações externas e internacionais.

Pode o socialismo vitorioso de um país, que é cercada por muitos fortes países capitalistas, considera como sendo totalmente garantida contra o perigo de invasão militar, e, portanto, contra as tentativas de restaurar o capitalismo em nosso país?

Pode nossa classe operária e os nossos camponeses, por seus próprios esforços, sem a assistência séria da classe trabalhadora nos países capitalistas, vencer a burguesia de outros países, da mesma forma como nós superamos nossa própria burguesia?

Podemos considerar o triunfo do socialismo em nosso país como final, ou seja, como sendo livre dos perigos do ataque militar e de tentativas de restaurar o capitalismo, assumindo que o socialismo é vitorioso apenas em um país e que o cerco capitalista continua a existir?

Estes são os problemas que estão relacionados com o segundo aspecto da questão do triunfo do socialismo em nosso país.

O Leninismo responde a esses problemas no negativo.

O Leninismo ensina que "a vitória final do socialismo, no sentido de garantia total contra a restauração das relações burguesas, só é possível á escala internacional" (cf resolução da XIV Conferência do Partido Comunista da União Soviética).

Pode a vitória do socialismo em um só país ser considerado como o último, se este país é cercado pelo capitalismo, e se ele não está totalmente garantida contra o perigo de intervenção e restauração?

Claramente, ele não pode, esta é a posição em relação à questão da vitória do socialismo em um só país.

Poderíamos dizer que esta vitória é definitiva se o nosso país se encontrasse em uma ilha e se não fosse rodeado por inúmeros países capitalistas.

Mas, como não estamos vivendo em uma ilha, mas "em um sistema de Estados", um número considerável de que são hostis a terra do Socialismo e criar o perigo de intervenção e restauro, dizemos abertamente e honestamente que a vitória do socialismo em nosso país ainda não é final.

A partir de sua carta, é evidente que o camarada Uroshenko adere a opiniões muito diferentes e não leninistas. Ele, ao que parece, afirma que *"agora temos a vitória final do socialismo e garantia total contra a intervenção e a restauração do capitalismo"*.

Não pode haver a menor dúvida de que o camarada Uroshenko é fundamentalmente errado.

Agora você pode julgar se a passagem do livro "Problemas do Leninismo" (1926), sobre a vitória do socialismo em um só país está desatualizado ou não. Eu mesmo gostaria muito que fosse fora da data. Eu gostaria que as coisas desagradáveis como cerco capitalista, o perigo de um ataque militar, o perigo da restauração do capitalismo, etc., para ser coisas do passado. Infelizmente, no entanto, essas coisas desagradáveis ainda existem."

(Para a vitória final do socialismo na URSS [18 de Janeiro de 1938 - 12 de Fevereiro de 1938] - Estaline, Works, Volume 14, traduzido da versão em Inglês da edição Alemã, página 173, KPD / ML, 1971).

Estaline escreveu, a respeito: "A possibilidade de construção do socialismo em nosso país" (Responder ao camarada Pokoyev) - 10 de Fevereiro de 1926:

"Nós somos capazes de construir completamente uma sociedade socialista por nossos próprios esforços e sem a vitória da revolução no Ocidente, mas que, por si só, o nosso país não pode garantir-se contra invasões por capital para internacional de que a vitória da revolução em vários países ocidentais é necessário. A possibilidade de construir completamente socialismo em nosso país é uma coisa, a possibilidade de garantir o nosso país contra invasões pelo capital internacional é outra. Na minha opinião, o seu erro e que de seus companheiros é que você não tem Ainda não encontrou o seu caminho nesta matéria e ter confundido a estas duas perguntas ". (Estaline, Works, Volume 8, página 87, traduzido da versão em Inglês da edição Alemã, KPD / ML 1971).

E o Congresso Mundial VII tinha confundido a estas duas perguntas, também.

Estaline:

"Pode essa tarefa ser cumprida, pode a vitória final do socialismo ser alcançado em um país, sem os esforços conjuntos dos proletários em vários países avançados Não, não pode derrubar a burguesia os esforços de um país são suficientes? Isto é provado pela história da nossa revolução para a vitória final do socialismo, para a organização da produção socialista, os esforços de um país, particularmente de um país camponês como a Rússia, são insuficientes, por isso, os esforços dos proletários de vários avançado países são obrigados." (ver" Os Fundamentos do Leninismo ")

"O que se entende pela impossibilidade da completa vitória, final do socialismo em um só país sem a vitória da revolução em outros países? Isso significa a impossibilidade de ter uma garantia total contra a intervenção e, conseqüentemente, contra a restauração da ordem burguesa, sem a vitória da revolução em pelo menos um número de países. Negar esta tese indiscutível significa saída do internacionalismo, da partida do Leninismo ".
(Estaline, Works, "A propósito das questões do leninismo", edição em Português).

O VII Congresso Mundial abandonado este princípio, e, portanto, também o internacionalismo proletário!

"Vitória final do socialismo na União Soviética" - isso significa na prática que a luta de classes não seria mais necessário para garantir a vitória do socialismo na União Soviética (Boukharinismo) Para esta negação da luta de classes, Estaline respondeu em 1937 do seguinte modo:

"Temos de quebrar e deixar de lado a teoria podre que a cada avanço que fazemos a luta de classes aqui deve diminuir, os mais sucessos que alcançamos o domador vai se tornar o inimigo de classe. Este não é apenas uma teoria podre mas um perigoso, pois acalma o nosso povo, leva-los para uma armadilha, e permite que o inimigo de classe para se recuperar para a luta contra o governo soviético ". (Estaline, Works, Volume 14, página 136, traduzido da versão em Inglês da edição Alemã, KPD / ML, 1971).).

Gradual morrer longe da luta de classes na União Soviética, unificação de revisionistas com democratismo sociais - que foi a sua aliança contra-revolucionária a serviço da burguesia mundial. A linha do VII Congresso resultou em exactamente nessa direcção.

Dimitrov foi contra supostas "frases ocas revolucionárias". Mas ele mesmo tinha criado, com a sua "vitória final irrevogável", o maior frase oca

revolucionária do VII Congresso Mundial. Em palavras ocorrem contra frases ocas revolucionários - mas ele mesmo inclinada frases ocas revolucionárias para enganar os companheiros - esta é a verdadeira Dimitrov.

A sua "vitória final" - esta é uma linha completamente reaccionário e revisionista. Com esta linha que ele tinha provado um desserviço para os imperialistas mundiais.

A resolução da XIV Conferência ("As Tarefas do Comintern e do RCP (B) em conexão com o Pleno Ampliado do CEIC"), ela diz sobre a vitória do socialismo em um só país:

"A existência de dois sistemas sociais directamente opostas dá origem à constante ameaça de bloqueio capitalista, de outras formas de pressão económica, de uma intervenção armada, de restauração.

Consequentemente, a única garantia da vitória final do socialismo, ou seja, a garantia contra a restauração, é uma revolução socialista vitoriosa em vários países..."

"O Leninismo ensina que a vitória final do socialismo, no sentido de uma garantia total contra a restauração das relações burguesas, só é possível em uma escala internacional..." Mas isso não quer dizer com isso que é impossível construir *uma sociedade socialista completa* num país atrasado como a Rússia, sem a "ajuda estatal" (Trotsky) dos países mais desenvolvidos tecnicamente e economicamente ". [Resolução citada por Estaline, Vol 8, página 63, edição alemã].

"Recentemente, no Bureau Político, Kamenev e Zinoviev defendeu o ponto de vista que não podemos lidar com as dificuldades internas, devido ao nosso atraso técnico e económico, a menos que uma revolução internacional vem em nosso socorro. Nós, no entanto, com a maioria dos membros do Comité Central, pensar que podemos construir o socialismo, está construindo-o, e vai construí-lo completamente, não obstante o nosso atraso técnico e apesar dela. Pensamos que o trabalho de construção vai continuar muito mais lentamente, é claro, do que nas condições de uma vitória mundo; No entanto, estamos a fazer progressos, e continuará a fazê-lo. Acreditamos, também, que o ponto de vista defendido por Kamenev e Zinoviev expressa descrença nas forças internas da classe operária e das massas camponesas que seguem o seu exemplo.

Acreditamos que se trata de uma partida da posição leninista "(Este documento foi citado por Estaline no Volume 8, página 65, edição alemã, KPD / ML, 1971)

Quando Zinoviev camuflada sua descrença na vitória do socialismo em um só país, tal como alegado "*internacionalismo*", Estaline colocou a seguinte pergunta:

"Não seria mais correcto dizer que ele não é o Partido, mas Zinoviev que está pecando contra o internacionalismo e da revolução internacional? Pois o que é o nosso país, o país" que está construindo o socialismo ", se não a base da revolução mundial? Mas pode ser uma base real da revolução mundial se é incapaz de construir completamente uma sociedade socialista? Pode continuar a ser o poderoso centro de atracção para os trabalhadores de todos os países que, sem dúvida, é agora, se é incapaz de alcançar a vitória em casa sobre os elementos capitalistas na nossa economia, a vitória da construção socialista? Acho que não. Mas não se segue daí que a descrença na vitória da construção socialista, a divulgação dessas descrenças, vai levar para o nosso país a ser desacreditado como a base da revolução mundial? E se o nosso país está desacreditado do movimento revolucionário mundial será enfraquecida. Como é que os Srs. os sociais-democratas tentam assustar os trabalhadores longe de nós? Ao pregar que "os russos não vai chegar a lugar nenhum." O que estamos batendo os sociais-democratas com agora, quando estamos atraindo uma série de delegações dos trabalhadores para o nosso país e reforçando assim a posição do comunismo em todo o mundo? Pelos nossos êxitos na construção do socialismo. Não é óbvio, então, que quem dissemina descrença em nossos sucessos na construção do socialismo, assim, indirectamente, ajuda os sociais-democratas, reduz a varredura do movimento revolucionário internacional, e, inevitavelmente, se afasta do internacionalismo." (1926 -? Estaline, Works, Volume 8, página 66, traduzido da versão em Inglês da edição Alemã, KPD / ML, 1971).

Por muitos anos, este "esquerdista", trotskista e linha anti-bolchevique tem sido combatida com sucesso, sob a liderança do camarada Estaline - tanto no PCUS (B) e no Comintern. E foi esta a razão pela qual o Congresso Mundial VII teve que esconder sua vez longe do Leninismo-Estalinismo por trás da crítica do desvio de "esquerda". Isso dificultou a luta estalinista contra o oportunismo de direita na questão da vitória do socialismo "num só país". E isso ainda não está claro para alguns companheiros, mas eles não podem combater o oportunismo "esquerda" por meio de oportunismo de direita. Portanto, esses camaradas estão enganados se acreditam que eles poderiam "defender" o estalinismo por meio dessas resoluções centristas do VII Congresso Mundial.

E, além disso, você não pode defender a bolchevização do Comintern se você defender a chamada "vitória final do bolchevismo" - um slogan revisionista que foi criado por Dimitrov. Ele criou este slogan como uma "conquista" do Congresso Mundial VII. O verdadeiro significado deste slogan

anti-Bolchevista e reaccionária foi, no entanto, que o Congresso Mundial VII havia declarado o processo de bolchevização do 5º e 6º Congresso Mundial como definitivamente acabado. Em consequência, isto significou a anulação da bolchevização do Comintern.

A "bolchevização" do bolchevismo - este jogo retórico em palavras significa, logicamente, nada mais do que neutralizar e eliminar o bolchevismo. Os líderes oportunistas mal utilizado este termo para purificar o Comintern de sua Leninista-Estalinista bolchevização. Dimitrov usou o termo "*bolchevismo final*" nas suas Obras Escolhidas, Volume 3, página 562, edição Alemã). Mas com essas declarações "finais" que é impossível eliminar o bolchevismo. No entanto, os clássicos do Marxismo-Leninismo nunca usaram tal termo.

Lenine e Estaline agiram sempre no pressuposto de que o processo da bolchevização permanente é uma lei de desenvolvimento do Comintern. E com os "pensamentos" Mao Tsetung, o seu criador tentou definir um ponto final, por trás do desenvolvimento do Marxismo-Leninismo. Também Ramiz Alia provou como um seguidor de Dimitrov, quando ele pregou a "vitória final sobre o revisionismo" na Albânia. É claro que você não pode nem combater nem abolir o revisionismo por meio de o revisionismo.

Não está claro, por alguns companheiros, que é impossível de defender a revolução mundial contra o oportunismo de "esquerda" (trotskismo) por meio de oportunismo de direita. Eles não entendem que isso só é possível por meio dos ensinamentos dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo. O carácter do autêntico movimento comunista mundial foi e é sempre, e em qualquer momento, determinada pela luta comum para a revolução socialista mundial. A destruição deste recurso principal do movimento comunista mundial foi causada pela traição dos revisionistas modernos. E os neo-revisionistas afirmam a revolução apenas em palavras, mas em actos, esses laçaios estão nas mãos dos revisionistas.

Com o VII Congresso Mundial, o Comintern abandonou seu curso em direcção à revolução socialista mundial. O VII Congresso Mundial abriu o caminho revisionista contra a revolução socialista mundial. E a resolução sobre a "invencibilidade" da União Soviética e da vitória "irreversível" do socialismo em "um" país desempenhou um papel fundamental para essa finalidade. O VII Congresso Mundial tinha desenhado uma linha debaixo de todo o mundo história revolucionária do Comintern. Foi um golpe decisivo, historicamente, com todas as suas sequelas que ainda são visíveis hoje. Vamos criar o novo movimento Estalinista-Hoxhaista Mundial sobre a base da nossa crítica no Congresso Mundial VII. Só isso nos permite seguir o caminho do grande Comintern de forma digna - ou seja, exactamente no ponto em que a traição começou.

A chamada "vitória final" do socialismo significava, basicamente, um estupro da revolução mundial. O internacionalismo proletário foi usurpado pelos revisionistas modernos, ou seja, com a finalidade de fortalecer os próprios interesses em detrimento de outros países. A proclamação da vitória "final" do socialismo "num só país" promovido inevitavelmente o chamado "*caminho próprio para o socialismo*" à custa do socialismo mundial e da revolução socialista mundial. As consequências históricas são bem conhecidos:

Quando os ocupantes fascistas foram varridos da Europa de Leste, as classes decadentes atrasadas tentaram sobreviver sob novos mestres. Os revisionistas da Europa do Leste livraram-se de Estaline para recuperar seus privilégios. O desvio à direita em direcção nacionalismo sob a bandeira da "*amizade com a União Soviética*" cultivado a ambição da nova burguesia para estabelecer sua nova regra sobre a classe operária e os camponeses. A União Soviética de Lenine e Estaline foi traído em favor dos próprios interesses nacionalistas dos revisionistas. Tito mostrou-lhes como. Mais tarde, eles foram seguidos por todos os outros os outros revisionistas.

Estaline disse sobre a essência do desvio para o nacionalismo local no seu Relatório política para o 16º Congresso em 27 de Junho de 1930:

"A essência do desvio para o nacionalismo local é o esforço para isolar e segregar-se dentro da casca da própria nação, a tentativa de calúnia sobre as contradições de classe dentro da própria nação, o esforço para proteger-se de chauvinismo grão-Russo, retirando da o fluxo geral de construção do socialismo, o esforço para não ver o que atrai e une as massas trabalhadoras das nações da URSS e ver apenas o que pode atraí-los separados um do outro.

O desvio para o nacionalismo local, reflecte o descontentamento das classes moribundas das nações outrora oprimidas com o regime da ditadura do proletariado, o seu esforço para isolar-se no seu estado burguês nacional e estabelecer a sua dominação de classe lá." (Estaline, Works, Volume 12, página 324, traduzido da versão em Inglês da edição Alemã, KPD / ML 1971)

Então, somos da opinião de que esta partida no sentido do nacionalismo local também pode ser aplicada para as democracias populares da Europa de Leste. E nós também somos da opinião de que esta evolução foi influenciada pela falsa tese do Sétimo Congresso da Internacional Comunista. Esta foi exactamente a "*via pacífica para o socialismo*", exigiu, por meio do chamado vitória "final" do socialismo na União Soviética, portanto, sem a necessidade da revolução socialista e sem o estabelecimento da ditadura do proletariado. É claro que isso só foi

verdade, desde que a União Soviética de Lenine e Estaline existiu. Com a separação do Estado da União Soviética social-imperialista no início da era de Khrushchev e Brezhnev levou o assunto de um curso diferente. Trazemos a Checoslováquia em 1968 em mente e também o social-chauvinismo grão-russo dos novos revisionistas Kremlin czares contra os povos soviéticos. Mais uma vez, a tese da chamada "*vitória final do socialismo*" desempenhou um papel importante para o surgimento posterior de social-chauvinismo no degenerado revisionista União Soviética, e, claro, para a ascensão do social-imperialismo soviético para a segunda superpotência no mundo.

Até o VII Congresso Mundial, o Comintern tinha visto a vitória do socialismo na União Soviética como um elo da cadeia essencial para facilitar a vitória das pessoas que trabalham mais de capitalismo mundial. Segundo Lenine, é a tarefa da revolução vitoriosa, para fazer todo o possível para o desenvolvimento e apoio à revolução em outros países. Aqueles que abandonaram a União Soviética como a base da revolução mundial, previsto no caminho da traição. E a partir dessa traição emanava inevitavelmente a transformação dialéctica da União Soviética de Lenine e Estaline em uma nova base e centro da contra-revolução imperialista mundial.

Toda a política de frente única de Dimitrov está, portanto, ligada ao postulado idealista da "*vitória final do socialismo na União Soviética.*"

Com o desaparecimento da União Soviética e a Albânia, esta política de frente única de Dimitrov ruiu como um castelo de cartas. Com o VII Congresso Mundial, a burguesia mundial esperada para segurar em suas mãos um bilhete de volta para a estação do capitalismo, para o caso, que a sua queda seria anunciado pelo estabelecimento do fascismo mundo. Mas este bilhete de regresso expirou historicamente, e têm sido declarados inválidos pelo Comintern (EH). O fim da burguesia mundial é inevitável, e toda a estratégia e as táticas da revolução proletária mundial baseia-se nesta verdade absoluta. A revolução mundial não terminou com o VII Congresso Mundial nem com a dissolução do Comintern. Ninguém vai ou pode pará-lo.

Deixe-os neo-revisionistas argumentam o oposto, tanto quanto eles querem: Não haverá "*vitória final da revolução socialista mundial*" antes da era do comunismo mundial. A luta de classes acaba com as classes, e não antes. Com o comunismo mundial é que a revolução socialista mundial ficará realmente concluída. Essa é e continua a ser a linha geral do Comintern (EH)!

A nossa crítica da resolução da direita oportunista do VII
Congresso Mundial

contra a guerra imperialista

*[Recomendamos comparar a relativa correcta resolução da 11ª
Plenária do CEIC) e da Resolução do décimo CEIC PLENO NO DIA
INTERNACIONAL DE LUTA CONTRA A guerra imperialista -
especialmente: "6. Para desmascarar a social-democracia..." -
que estão em contraste com a resolução do VII Congresso
mundial revisionista]*

Também na questão da guerra imperialista, o VII Congresso
Mundial tinha deixado completamente a estrada Leninista da
Revolução de Outubro.

Nas Resoluções do Sétimo Congresso há nada sobre o fato de que a
guerra imperialista cria as condições para a revolução socialista,
para a revolução mundial; que nós comunistas são expressamente
o compromisso de conectar a guerra imperialista com a revolução
mundial; que só é possível eliminar a inevitabilidade do
imperialismo e as guerras por meio da ditadura do proletariado
mundial e da construção do socialismo mundial; que a Revolução
de Outubro vai finalmente ganhar desta maneira, e que se deve
continuar o caminho leninista. O VII Congresso Mundial, assim, foi
finalmente abandonado a doutrina de Lenine sobre a guerra anti-
imperialista.

Lenine:

"Os oportunistas destruíram as decisões dos congressos Estugarda,
de Copenhaga e de Basileia, que tornou obrigatória para os
socialistas de todos os países para combater o chauvinismo em
todas e quaisquer condições, tornou obrigatória para os socialistas
para responder a qualquer guerra iniciada pela burguesia e os
governos, “que com propaganda intensificou a guerra civil e
revolução social.” *[Sublinhado pelo Comintern (EH)]*. O colapso da
Segunda Internacional é o colapso do oportunismo, que se

desenvolveu a partir das características de um ("pacífica" e chamado) Período agora passada da história, e nos últimos anos tem algum praticamente a dominar o Internacional. O oportunista tem sido preparar o terreno para esse colapso, negando a revolução socialista e substituindo reformismo burguês em seu lugar; rejeitando a luta de classes com a sua conversão inevitável em certos momentos em guerra civil e por pregar a colaboração de classes... em vez de reconhecer a necessidade de uma guerra revolucionária pelos proletários de todos os países, contra a burguesia de todos os países. A transformação da actual guerra imperialista em guerra civil é o único slogan proletário correcto! [Sublinhado pelo Comintern (EH)]. Viva a fraternidade internacional dos trabalhadores contra o chauvinismo e patriotismo da burguesia de todos os países! Viva a Internacional proletária, livre de oportunismo!" (Lenine, Obras completas, Volume 21, "A guerra e a social-democracia russa", edição em Inglês)

"A guerra foi provocada pelas classes dominantes e somente uma revolução da classe trabalhadora pode acabar com ela." (Lenine, "Guerra e Revolução", Volume 24, página 420, edição alemã).

Nenhuns desses princípios Leninistas podem ser encontrados nas decisões do Sétimo Congresso!

Pelo contrário:

Dimitrov descreveu a afirmação - *"que, alegadamente, exactamente aqueles partidos de frente das pessoas e dos países que defendem a paz levaria à guerra civil e envolvimentos militares" - como "provocações dos fascistas."* (Dimitrov, Obras Escolhidas, Volume 3 (!) , página 49, tradução da edição alemã).

A tese de Lenine de que os partidos comunistas têm que fazer todo o possível para a guerra civil com a necessidade premente, a fim de alcançar o término da guerra, e, a fim de estabelecer a ditadura do proletariado - este foi supostamente uma "provocação fascista" na olhos de Dimitrov! E isto para o propósito alegado que os pacifistas não deve ser "dissuadido" através do comunismo (?!).

"Renúncia do ponto de vista de classe e da luta de classes, por medo de afastar os" grandes massas da população "(que significa a pequena burguesia) - como, sem dúvida, são as bases ideológicas do oportunismo". (Lenine, Collected Works, Volume 21, página 35, traduzido da versão em Inglês).

Em seu ensaio, *"A frente única de luta pela paz", de 1938, Dimitrov chama os camaradas que propagam "a inevitabilidade da guerra e da impossibilidade de manutenção da paz" = "frases de esquerda e "doutrinários esclerosadas". (Dimitrov, Selected Works, Volume 3, página 15, traduzido da versão em Inglês da edição alemã).*

Assim, Dimitrov chamado ensinamentos de Estaline (que a inevitabilidade das guerras imperialistas continuam em vigor) *"uma percepção fatalista."* (Dimitrov, Selected Works, Volume 3, página 15, tradução da edição alemã).

E o que tinha Dimitrov escrito em 1941, em seu artigo *"O septuagésimo aniversário da Comuna de Paris?" "Para evitar a acusação, que os communards desencadeariam a guerra civil, eles não começaram imediatamente uma ofensiva militar contra arrebatadora a reacção de Versailles"* (Dimitrov, Vol 3, página 213, tradução da edição alemã).

Mas, se o proletariado deve travar uma guerra civil contra a guerra imperialista, a fim de derrubar o domínio da burguesia fascista pela força das armas, então este é demonizado como uma *"provocação fascista"*. A atitude de Dimitrov não difere essencialmente da atitude de Kautsky. Com o seu social-chauvinismo, Kautsky defendeu renúncia à guerra civil do proletariado contra a burguesia em seu próprio país. O Sétimo Congresso Mundial também tinha decidido tal renúncia, ainda que de forma disfarçada, porque a União Soviética teria "condições favoráveis para a solução do problema com os seus recursos próprios". Na resolução de Togliatti contra a guerra, encontramos também a tese da chamada "vitória final do socialismo" na União Soviética (= "garantia total contra a intervenção").

E, assim, o VII Congresso Mundial limitou-se a um "pacificador" em vez de organizar o revolucionário guerra civil mundial contra a

guerra imperialista. Em sua resolução, Togliatti rejeitou o princípio Marxista-Leninista da necessidade, para eliminar a inevitabilidade das guerras imperialistas por meio da derrubada revolucionária mundial do imperialismo mundial.

"É dever de todo socialista para realizar propaganda da luta de classes, no exército, bem como, trabalhos que visam transformar a guerra das nações em guerra civil é a única actividade socialista na era de um conflito armado da burguesia imperialista de todas as nações. Abaixo com apelos hipócritas e fátuo para "a paz a qualquer preço"! Vamos levantar bem alto a bandeira da guerra civil! Imperialismo fixa em perigo o destino da cultura europeia: esta guerra em breve será seguida por outros, a menos que haja uma série de revoluções bem sucedidas. A história sobre esta ser a "última guerra" é uma invenção oca e perigosa, um pedaço de filisteu "mitologia" (Lenine, Collected Works, Volume 21, página 40, traduzido da versão em Inglês).

A luta contra o fascismo e da luta contra a guerra imperialista - Assim, os dois principais pilares do Sétimo Congresso - foram estabelecidas com base totalmente anti-Leninista.

O cerco capitalista mundial do socialismo "num só país" faz com que o perigo de uma intervenção militar inevitável. Socialismo em "um" país não pode impedir as guerras imperialistas contra outros imperialistas, nem guerras imperialistas contra um país socialista - ou seja, desde que o socialismo mundial ainda não está lá.

Neste sentido, a Grande Guerra Patriótica da União Soviética poderia impossivelmente garantir o futuro da prevenção das guerras imperialistas - o que é provado por fatos irrefutáveis. A invencibilidade da ideologia do proletariado mundial não deve ser equacionada com o chamado "invencibilidade" de um país socialista que é cercado por países capitalistas. História do socialismo nos ensina que o socialismo não é de forma invencível, enquanto o imperialismo domina o mundo.

A evitabilidade das guerras imperialistas só pode vir a ser garantida pelo proletariado mundial vitorioso armado. No entanto, nem antes da era do comunismo mundial, a ameaça de guerra do homem contra o homem é abolida para sempre.

Estaline mais tarde refutou a linha falsa, oportunista de direita do *"término da era da inevitabilidade das guerras imperialistas"*:

"Alguns companheiros afirmam que, devido ao desenvolvimento de novas condições internacionais desde a Segunda Guerra Mundial, as guerras entre países capitalistas deixaram de ser inevitável. Eles consideram que as contradições entre o campo socialista e o campo capitalista são mais aguda do que as contradições entre os países capitalistas. Estes camaradas estão enganados. Eles vêem os fenómenos externos que vêm e vão na superfície, mas eles não vêem as forças profundas que, apesar de serem tão longe operando imperceptivelmente, vai, no entanto, determinar o curso dos acontecimentos. A luta dos países capitalistas para os mercados e seu desejo de esmagar seus concorrentes provou na prática a ser mais forte do que as contradições entre o campo capitalista e do campo socialista. A inevitabilidade de guerras entre países capitalistas continua em vigor ". (Estaline, "Os problemas económicos do socialismo na URSS", edição em Português, 1952).

De tudo isto, nada é ler nas atas do Sétimo Congresso Mundial.

Na resolução de Togliatti, você não pode nem encontrar a palavra "revolução" nem a palavra "socialismo" (com a exceção da União Soviética).

Nós Contador: Ninguém está autorizado a responder à pergunta da inevitabilidade das guerras imperialistas, sem a questão do armamento da revolução proletária e do socialismo. De forma oportunista, Togliatti tinha formulado a seguinte frase em sua resolução para o VII Congresso Mundial (de acordo com o slogan pacifista: "paz, amizade, harmonia das classes"):

"A União Soviética defende a vida dos trabalhadores de todos os países, as vidas de todos os oprimidos e explorados, o que significa a defesa da independência nacional de pequenas nações, que serve os interesses vitais da humanidade, que protege a cultura contra a barbárie da guerra" (resolução de Togliatti:" (II) O papel da União Soviética na luta pela paz ", os protocolos do Sétimo Congresso Mundial, Vol II, página 1000, tradução da edição alemã).

Nós dificilmente acreditam que Lenine e Estaline jamais se contentam com tais frases universais, onde nem a transformação revolucionária da guerra, nem o socialismo foi mencionado.

"Com base na vitória final do socialismo sobre o capitalismo e o consequente fortalecimento da força militar do país, as relações entre a União Soviética e os países capitalistas, atingiram uma nova etapa." (Togliatti, protocolos, ibid, página 1000).

O que se entende por isso? Uma superpotência social-imperialista soviético, ele próprio travaram guerras imperialistas, como contra o Afeganistão ou assim? O Sétimo Congresso Mundial abriu o fundamento ideológico para o desenvolvimento da União Soviética social-imperialista. Esta verdade foi confirmada na prática, mais tarde.

Durante o tratado de não-agressão germano-soviético, no Comintern foi falado pouco sobre os "belicistas fascistas" - em comparação com a anterior Resolução do VI. Congresso Mundial.

Surpreendentemente, quase todos os documentos "desapareceram" neste período de tempo. É uma característica do oportunismo que os princípios ideológicos são sacrificados em favor de razões táticas. O tratado de não-agressão germano-soviético não fez e não poderia eliminar a natureza da guerreira dos Hitler-fascistas.

O artigo de Dimitrov: *"As tarefas da classe trabalhadora na guerra"*, de 11 de Novembro de 1939, iniciou-se com citações de Lenine e Estaline, mas não com o propósito de propagar o ponto de vista revolucionário contra as guerras imperialistas, mas apenas para justificar sua oportunista "unidos táticas de frente".

Fontes burguesas dizer que o renegado e principal membro da Internacional Comunista - Walter Ulbricht - tinha propagado abertamente o apoio dos fascistas de Hitler *"contra o bloco anglo-francês de guerra"* (agosto de Hoppe, Darium da revolução mundial de 1967, Ilmgau-Verlag, página 245, edição alemã - Os burgueses autor baseiam-se nas atas do Comintern: "Die Welt", publicado em Estocolmo, em 09 de Fevereiro de 1940").

Também Dimitrov dirigiu seu ponta de lança contra os *"agressores Inglaterra e na França"* (Dimitrov Works, Vol 3, página 166, edição alemã), mantendo silêncio sobre os fomentadores da guerra Hitler-fascistas - depois da *"vitória final do socialismo na URSS"*, quando *" a relação entre a União Soviética e os países capitalistas entrar em uma nova fase. "*

Defesa do socialismo "num só país" nunca pode ser igualado com o desarmamento da revolução mundial. E a dissolução do Comintern a guerra contra a União Soviética era um desarmamento da revolução mundial e enfraquecendo, assim, a defesa do socialismo "num só país".

Estaline estava completamente certo quando disse:

"A URSS não pode ser defendida se o suporte é dado à desorganização das Secções do Comintern." (Estaline, Works, Volume 10, página 73, traduzido da versão em Inglês da edição alemã, PCA / ML 1971).

Apesar da traição pelos líderes de direita do Comintern, Estaline foi um golpe devastador para os imperialistas mundiais. Com a Grande Guerra Patriótica, Estaline rompeu o cerco capitalista de centro mundial da revolução mundial. Historicamente, o estalinismo foi a maior etapa da transição revolucionária do capitalismo mundial para o socialismo mundial. O camarada Enver Hoxha seguido Estaline por meio da vitória da guerra de libertação albanês sobre os ocupantes fascistas. Mas, no final, este caminho para o socialismo mundial foi bloqueado pelo imperialismo mundial com maiores esforços, e em particular, com a ajuda da traição dos revisionistas modernos, que já havia sido iniciado no VII Congresso Mundial da Internacional Comunista. A restauração do capitalismo tornou-se o maior obstáculo no caminho para o socialismo mundial.

Enver Hoxha continuou com sucesso com a luta Leninistas-Estalinistas contra a restauração do capitalismo. O Hoxhaism produz provas para o proletariado mundial, que triunfa socialismo sobre o revisionismo moderno se a classe trabalhadora é guiado pelos ensinamentos dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo. O Hoxhaismo é a doutrina da vitória da classe trabalhadora sobre o

revisionismo moderno, e protege o caminho para a vitória da
revolução socialista mundial.

E este é suposto ser um "líder" do Comintern!

Pode realmente haver tais "líderes"? (Estaline)

A luta de Estaline contra os oportunistas e conciliadores no Comintern e suas Secções

"Não vou parar de mostrar que a facção direita é romper com o Marxismo-Leninismo e travando uma luta desesperada contra o Comintern. Isso foi mostrado há muito tempo. Nem devo parar de mostrar que o grupo de conciliadores estão violando a resolução VI Congresso sobre travando uma luta sistemática contra os Direitos.

Isso também foi mostrado há muito tempo. O ponto agora é que esta situação no Partido Comunista Alemão não pode ser tolerada por mais tempo. O ponto é que a tolerar por mais tempo uma "ordem" das coisas em que os Direitos envenenar a atmosfera com lixo ideológica social-democrata e violam sistematicamente os princípios elementares de disciplina partidária, enquanto os conciliadores levar água ao moinho dos direitistas, faria ser para ir contra o Comintern e violar as exigências elementares do Marxismo-Leninismo. "

(Estaline, Works, Volume. 11, página 269, traduzido da versão em Inglês da edição alemã)

Neste capítulo, urgentemente recomendar o estudo de Estaline: "(. B) O desvio de direita no PCUS" - (Capítulo III - Discordâncias em relação ao Comintern - Abril de 1929; Estaline, Works, Volume 12, página 17-24, traduzido da versão em Inglês da edição Alemã)

A conclusão de Estaline:

"Boukharine pensa que através da realização de uma luta contra o desvio de direita e de conciliação em direcção a ela nas Secções do Comintern, purgando os partidos comunistas da Alemanha e da Checoslováquia de elementos e tradições social-democrata, e

expulsando os Brandlers e os Thalheimers do comunista Partes, estamos "desintegração" do Comintern, "arruinar" o Comintern. Nós, pelo contrário, acho que através da realização de tal política e colocando o estresse sobre a luta contra o desvio de direita e de conciliação em direcção a ela, estamos fortalecendo a Comintern, removendo-o de oportunistas, bolchevizar as suas Secções e ajudando os partidos comunistas para preparar a classe trabalhadora para as futuras batalhas revolucionárias, para o partido se fortalece com a purgar-se de escória. " (Estaline, Works, Volume 12, página 23-24, edição alemã, PCA / ML 1971).

Em seu relatório ao Congresso XVI do PCUS (B) - 27 de Junho de 1930 - Estaline lutava contra a subestimação do perigo direitista da seguinte forma:

"Agora que o partido emergiu vitorioso da luta para a linha geral, agora que a linha leninista do nosso Partido é triunfante em toda a frente, muitos tendem a esquecer as dificuldades que foram criadas por nós em nosso trabalho por todos os tipos de desviadores. Mais do que isso, até hoje alguns camaradas ainda acham que poderíamos ter conseguido sem uma luta contra os desviadores. Escusado será dizer que os camaradas estão profundamente enganados. É o suficiente para olhar para trás e recordar a obra dos trotskistas e desviadores certo, é o suficiente para recordar a história da luta contra os desvios durante o período passado, para compreender a vacuidade absoluta e futilidade deste filisteísmo festa. Não pode haver dúvida de que não se tinha limitado os desviadores e encaminhando-as em aberto luta, não poderíamos ter alcançado os sucessos dos quais nosso partido é agora justamente orgulhosos. (...) Em que é o Partido endividado para essa conquista decisiva? Ele está em dívida para essa conquista para a circunstância de que, na sua luta contra os desvios prosseguido uma política baseada no princípio, que nunca caiu de combinações diplomáticas. Lenine disse que uma política baseada no princípio é a única política correcta. Saímos vitoriosos da luta contra os desvios porque honestamente e de forma consistente realizado este mando de Lenine." (Estaline, Works, Volume 12, páginas 325-326, traduzido da versão em Inglês da edição alemã, PCA / ML 1971).

Estaline seguiu a linha correcta de Lenine também no Comintern e suas secções:

O camarada Estaline tratou também da luta contra o partidarismo dentro do CPUSA que se recusou a aceitar as decisões correctas do VI Congresso Mundial e o CEIC:

"A história do Comintern mostra que camaradas que se mudaram para longe do Comintern sempre começam com apenas essas" manobras ". Quando Zinoviev se afastou do Comintern ele começou contrapondo a linha do Comintern para as decisões do Comité Executivo da Internacional Comunista. Ele fez isso para esconder sua luta contra o Comité Executivo por falar sobre a linha do Comintern. O mesmo é verdadeiro de Trotsky, que começou sua divergência em relação aos Comintern através de uma distinção entre a linha do Comintern e as decisões da Comissão Executiva e do Presidium do Comité Executivo da Internacional Comunista. Esse é o caminho antigo, desgastado do oportunismo, tão antiga quanto o próprio mundo ". (Estaline: Discurso pronunciado na Comissão Interamericana do Presidium do CEIC 14 de Maio de 1929)

"Camaradas, o Comintern não é um mercado de acções. O Comintern é o santo dos santos da classe trabalhadora. O Comintern, portanto, não deve ser confundido com um mercado de acções. Ou somos leninistas, e nossas relações uns com os outros, como bem como as relações dos troços com o Comintern, e vice-versa, deve ser construída sobre a confiança mútua, deve ser o mais limpo e puro como cristal - caso em que não deve haver espaço em nossas fileiras para intriga diplomática podre; ou nós não são leninistas - caso em que a diplomacia podre e luta fraccional sem princípios terá plena dimensão em nossas relações Um ou outro Devemos escolher, camaradas "... (Estaline: Discurso pronunciado na Comissão Interamericana do Presidium do CEIC 06 de Maio de 1929)

"Na história do movimento revolucionário da classe operária nós, os bolcheviques não raramente teve a oportunidade de realizar uma luta fraccional contra o oportunismo. Foi no momento em que os bolcheviques e mencheviques se encontraram em uma festa

comum, quando os bolcheviques foram obrigados a organizar uma facção, a fim de quebrar a autoridade dos social-democratas, para organizar uma divisão contra a social-democracia e criar o nosso próprio Partido Comunista. Naquela época facciosismo era útil e essencial. Mas agora? Agora é uma questão diferente. As condições mudaram basicamente. No momento nós temos nossos próprios partidos comunistas monolíticos, seções da Internacional Comunista. Agora facciosismo é perigoso e prejudicial, porque enfraquece o comunismo, enfraquece a ofensiva comunista contra reformismo, enfraquece a luta do comunismo contra a social-democracia no movimento operário. Os nossos camaradas americanos evidentemente não entendem a diferença fundamental entre o passado e o presente. Os nossos camaradas americanos têm feito tudo o possível para transformar a decisão do Sexto Congresso em um pedaço de papel "(Estaline: Discurso pronunciado na Comissão Interamericana do Presidium do CEIC 14 de Maio de 1929).

"Você pode imaginar um comunista, e não um papel comunista, mas um verdadeiro comunista, admitindo lealdade ao Comintern e, ao mesmo tempo, recusando-se a aceitar a responsabilidade pela execução das decisões do Comintern? Que tipo de lealdade é isso? Qual é o razão para essa duplicidade? Essa hipocrisia? " (Estaline: Discurso pronunciado na Comissão Interamericana do Presidium do CEIC 14 de Maio de 1929)

"Houve inúmeros casos na história do Comintern, quando seus líderes mais populares (...) encontraram-se isolado, assim que levantou a bandeira contra o Comintern." (Estaline: Discurso pronunciado na Comissão Interamericana do Presidium do CEIC de 14 de Maio de 1929)

"O processo de limpeza dos Partidos Comunistas agora procedentes é um processo benéfico, fortalecendo o Comintern e suas seções. Os filisteus estão com medo desse processo beneficente, e em seu absurdo falar susto quanto à desintegração do Comintern, só porque eles são filisteus. Revolucionários, por outro lado, sempre vai acolher este processo benéfico, porque é ao mesmo tempo uma parte integrante da grande causa de preparar a classe trabalhadora para a luta de classes que se aproximam, que é agora

a principal tarefa dos partidos comunistas de do mundo" (Estaline: Discurso pronunciado na Comissão Interamericana do Presidium do CEIC 14 de Maio de 1929).

"A bolchevique coragem não consiste em colocar a própria vontade individual acima da vontade do colectivo, acima da vontade do Comintern. A verdadeira coragem consiste em ser forte o suficiente para dominar e superar a si mesmo e subordinada de uma vontade à vontade do colectivo, a vontade do corpo Parte superior. Sem que não há colectiva. Sem isso não há, e não pode ser, qualquer liderança colectiva ". (Estaline: Discurso pronunciado na Comissão Interamericana do Presidium do CEIC 14 de Maio de 1929)

"Sem a capacidade de subordinar sua vontade à vontade do colectivo, sem essas qualidades, não pode haver, nenhuma liderança colectiva, não o comunismo. E isso é verdade, não só no que diz respeito às partes individuais e os seus comités centrais; isso é particularmente verdadeiro no que diz respeito ao Comintern e de seus órgãos principais, que se unem todas as partes dos comunistas em todo o mundo. Não é claro que nunca deveria ter tido quaisquer decisões ou qualquer vontade colectiva, nem nas partes individuais, nem no Comintern, se os indivíduos e as minorias em geral, não se submeter à vontade da maioria, para a vontade de o maior colectivo? " (Estaline: Discurso pronunciado na Comissão Interamericana do Presidium do CEIC de 14 de Maio de 1929)

"No que diz respeito aos direitos da Comintern e sua intervenção nos assuntos dos partidos nacionais, eu enfaticamente em desacordo com aqueles companheiros que falaram a favor da redução desses direitos. Eles querem que o Comintern para ser transformado em uma organização situada para além das estrelas, contemplando desapaixonadamente para o que está acontecendo nas partes individuais e pacientemente gravação de eventos. Não, camaradas, o Comintern não pode se tornar uma organização além das estrelas. O Comintern é uma organização militante do proletariado, está ligada com o movimento da classe trabalhadora por todos as raízes da sua existência e não pode abster-se de intervir nos assuntos de partidos individuais, apoiando os

elementos revolucionários e de luta contra os seus adversários. É claro que as partes possuem autonomia interna, os congressos dos partidos deve ser irrestrito, e os Comitês Centrais devem ser eleitos pelos os congressos. Mas, para deduzir que o Comintern deve ser negado o direito de liderança, e, portanto, de intervenção, significa trabalhar em nome dos inimigos do comunismo. " (Estaline: Discurso pronunciado na Comissão da Checoslováquia do CEIC, Works, Volume 7, página 57, traduzido da versão em Inglês da edição alemã, PCA / ML 1971).

A luta contra o desvio de direita no PCUS (B) afectou directamente o Comintern. Boukharine tentou suprimir a questão de "esquerdista" social-democracia em suas teses contra os social-democratas. E Estaline rebateu:

"É óbvio que, se a" Esquerda "sociais-democratas são encaminhadas, será impossível para superar a social-democracia em geral." (Estaline, Works, Volume 12, página 19, traduzido da versão em Inglês da edição alemã, PCA / ML 1971).

Estaline criticou Boukharin também por causa de sua renúncia à luta contra a conciliação nas secções da Internacional Comunista contra o desvio de direita.

Estaline:

"A terceira questão é sobre a tendência conciliadora nas Secções do Comintern. As teses de Boukharin falou sobre a necessidade de combater o desvio de direita, mas não uma palavra foi dita há sobre a luta de conciliação para o desvio de direita. Isso, é claro, foi um grande defeito. O ponto é que, quando a guerra é declarada no desvio de direita, os desviadores direita geralmente se disfarçam como conciliadores e colocar o partido em uma posição desconfortável. Para evitar esta manobra dos desviadores Direita devemos insistir em uma luta determinada contra conciliação. É por isso que a delegação do PCUS (B.) Considerou necessário introduzir em teses de Boukharin uma alteração adequada, que foi aprovada pelo Congresso." (Estaline, Works, Volume 12, página 20, edição alemã, PCA / ML 1971).

Estaline defendeu Ernst Thälmann contra Boukharin:

"Assim, em vez de a directiva do Sexto Congresso do Comintern sobre a luta de conciliação a ser realizado, em vez de uma luta contra o desvio de direita e contra conciliação, houve, de fato, uma violação mais grave desta directiva, houve uma lutar contra a liderança revolucionária do Partido Comunista Alemão, uma luta contra o camarada Thälmann, com o objectivo de encobrir o desvio de direita e de consolidar a tendência conciliadora nas fileiras dos comunistas alemães.

E assim, em vez de balançando o leme e corrigir a situação, em vez de restaurar a validade da directiva violou do Sexto Congresso e chamando os conciliadores para a ordem, Boukharin proposto em sua conhecida carta a sancionar golpe dos conciliadores, a mão sobre o Comunista Alemão, Festa para os conciliadores, e insultar o camarada Thälmann na imprensa de novo através da emissão de uma outra declaração, afirmando que ele seja culpado. E este é suposto ser um "líder" do Comintern! Pode realmente haver tais "líderes"? " (Estaline, Works, Volume 12, página 22, edição alemã, PCA / ML 1971).

(Ver: Resolução do CEIC em Boukharin - 1929).

Além disso, Estaline criticou Boukharin, por causa de sua posição evasiva sobre a questão da luta contra a Brandler e Thalheimer no PCA, e sua exclusão:

"No fundo, ele era o destino do Partido Comunista Alemão que estava sendo decidido. No entanto, Boukharin e seus amigos, sabendo disso, no entanto, continuamente dificultado matéria, mantendo sistematicamente longe das reuniões dos órgãos que tiveram a questão em análise. Para o causa do que Presumivelmente, por uma questão de permanecer "limpa" nos olhos de tanto o Comintern e os Direitos do Partido Comunista Alemão Por uma questão de poder, posteriormente, para dizer? ". Não fomos nós, os Boukharinistas, que realizada a expulsão de Brandler e Thalheimer do Partido Comunista, mas, a maioria no Comité Central. E isso é o que é chamado de combater o perigo à direita! " (Estaline, Works, Volume 12, páginas 22-23, traduzido da versão em Inglês da edição alemã, PCA / ML 1971).

Em 1918, Boukharin conspiraram, como um comunista "de esquerda" contra-revolucionária contra Lenine e colaborou com a "esquerda" socialistas-revolucionários. Boukharin mandou assassinar Estaline.

Desde 1920, ele era um líder do Comintern (e representada em todos CEIC plena). Em 1928, ele teve contacto conspiratório com Kamenev durante o VI. Congresso Mundial. Boukharin admitiu que ele tinha sido envolvido como um conspirador e traidor na liderança do Comintern desde 1932. Ele instruiu os oportunistas Direita e os conciliadores e organizações estabelecidas conspiratórias contra-revolucionárias contra o Comintern. Desde 1932, Boukharin contactados grupos terroristas sociais-revolucionária para realizar ataques a bomba contra membros do Politburo do PCUS (B) - inclusive sobre Estaline. Como um dos chefes da "quinta coluna" da contra-revolução, Boukharin trabalhou nas mãos dos nazi-fascistas. Ele foi iniciador de um "golpe palaciano", um dos líderes do "Bloco dos Direitos e trotskistas" - tudo para a implementação da meta: a derrubada do poder soviético e seus líderes. Suas últimas palavras foram: *"Eu me considero responsável pela maior e mais monstruoso crime contra todo o proletariado internacional A renúncia dos cargos do bolchevismo, a transição para o banditismo contra-revolucionário político"*. (Boukharin, 12 de Março de 1938).

Se tivermos um olhar para a colaboração entre sorradeira Dimitrov e Ulbricht, então seus ataques foram ocultamente contra Ernst Thalmann - atrás de expressões hipócritas de simpatia. As pegadas do assassinato do camarada Thalmann pelos nazistas, eles podem ser rastreados até a liderança traiçoeira direitista do Comintern e da camarilha PCA. Pieck / Ulbricht havia prevalecido com Dimitrov o curso revisionista do PCA a um tempo quando Ernst Thalmann foi para o campo de concentração fascista "Buchenwald" (Além disso, Honecker era um agente do nazista de Buchenwald em que enviou comunistas á sua desgraça).

Boukharin queria repreender camarada Thälmann no Plenário do Comité Central do PCUS (B) em Novembro, porque ele foi criticado pelo companheiro Thälmann. Em defesa da Ernst Thälmann, Stalin disse:

"Ele está conectado com a demanda de Boukharin antes do plenário de Novembro do Comitê Central que Neumann se recordar da Alemanha e que o camarada Thälmann, que, alegou-se, havia criticado em um de seus discursos relatório de Boukharin no Sexto Congresso, ser chamado para ordem. Nós, é claro, não poderia concordar com Boukharin, uma vez que não havia um único documento em nosso poder apoiar a sua demanda. Boukharin prometeu apresentar documentos contra Neumann e Thälmann mas nunca apresentou uma única. Em vez de documentos, repartiu- os membros da delegação do PCUS (B.) As cópias do discurso proferido por Humbert-Droz na Secretaria de Política do CEIC, o próprio discurso, que foi posteriormente qualificada pelo Presidium do CEIC como um discurso oportunista. Ao distribuir o discurso de -Droz para os membros da delegação do PCUS (B.), e recomendando-o como material contra Thälmann, Bukharin queria provar a justiça de sua demanda para de Neumann e para chamar o camarada Thälmann a ordem. Na verdade, porém, ele, assim, mostrou que ele se identificou com a posição assumida por Humbert-Droz, uma posição que o CEIC considera como oportunista ". (Estaline, Works, Volume 12, páginas 22-23, traduzido da versão em Inglês da edição alemã, PCA / ML 1971).

E o camarada Estaline concluiu:

"Você vê que estes não são apenas tons de diferença nas fileiras do Comitê Central do PCUS (B.), mas divergências muito sérias sobre as questões fundamentais da política Comintern." (Estaline, Works, Volume 12, páginas 24, Alemão edição, PCA / ML 1971). [Combate à conciliação oposto ao desvio à direita no Comintern - observação do Comintern (EH)]

Estaline distinguiu o oportunismo aberto desde o oportunismo escondido dentro do Comintern:

"Eu disse que Humbert-Droz e Serra desembarcaram no pântano do oportunismo covarde. O que isso significa? Significa que, além de oportunismo evidente, há também o oportunismo secreta, que teme a mostrar a sua verdadeira face. E este é precisamente o oportunismo de conciliação para o desvio de direita. A conciliação

é oportunismo covarde. Eu preciso, eu repito, nota com pesar que estes dois camaradas ter desembarcado no pântano do oportunismo covarde ". (Estaline, Works, Volume 11, páginas 262-263, traduzido da versão em Inglês da edição alemã, PCA / ML 1971).

Em toda a sua gravidade, Estaline condenou a "grosseira violação do Sexto Congresso do Comintern pelos Direitos e, em certa medida, por alguns dos conciliadores" (Estaline, Works, Volume 11, página 271, traduzido da versão em Inglês da edição alemã, PCA / ML 1971).

Por isso, o camarada Estaline pediu a adesão disciplinada para as condições leninistas de admissão - que foram decididas no II Congresso Mundial da Internacional Comunista:

"O ponto 12 das vinte e uma condições diz que o partido deve ser *"organizado nas linhas mais centralizados "*, que dentro ele deve" prevalecer a disciplina de ferro na fronteira sobre a disciplina militar. "Vocês sabem que os Direitos do Partido Comunista Alemão recusar reconhecer uma disciplina de ferro, ou qualquer disciplina que seja, excepto a sua própria, a disciplina de facções. A questão que se coloca, pode esta situação escandalosa ser tolerada por mais tempo? No presente momento, na forma dos direitistas temos reais (não imaginária) violadores dos princípios fundamentais da Internacional Comunista. Por que, então, eles se calam? Não é porque eles querem, sob o pretexto de uma defesa verbal das decisões do Comintern, para contrabandear através de uma defesa dos Direitos e uma revisão dessas decisões?" (Estaline, Works, Volume 11, páginas 271-272, traduzido da versão em Inglês da edição alemã, PCA / ML 1971). [Sublinhado pelo Comintern (EH)]

No entanto, o aprofundamento na Comintern mostrou:

Os trotskistas foram expulsos das fileiras das secções e do Comintern, mas os direitistas, infelizmente, não na medida necessária (os direitistas obtido assistência pelos conciliadores) - e tudo isso aconteceu, embora tenha sido claramente nas decisões do VI Congresso Mundial:

"Em oposição à expulsão dos Direitos, Humbert-Droz e Serra se referir à resolução do VI Congresso, que diz que os desvios direito deve ser superada por meio de uma luta ideológica. Isto é perfeitamente verdadeiro. Mas esses camaradas esquecem que as resoluções do Sexto Congresso não significa limitar a luta dos partidos comunistas contra o perigo Direito de medidas de ordem ideológica. Ao falar de métodos de luta ideológica contra os desvios da linha leninista, o Sexto Congresso do Comintern, na sua resolução sobre Boukharin relatório, ao mesmo tempo que declarado:

"Longe de se opor, isso presume a maior reforço da disciplina de ferro interna do Partido, a subordinação não-qualificado da minoria à maioria, a subordinação incondicional dos corpos inferiores, bem como de outras organizações do Partido (grupos no Parlamento, grupos de sindicatos, a imprensa, etc.) para os principais centros do partido "

É extremamente estranho que Humbert-Droz e Serra esquecer essa tese de a resolução do Sexto Congresso do Comintern. É extremamente estranho que todos os conciliadores, tanto aqueles que se consideram conciliadores e os que repudiam o nome, quando pleitear a resolução VI Congresso esquecer sistematicamente esta importante tese da Internacional Comunista. “ (Estaline, Works, Volume 11, página 270, traduzido da versão em Inglês da edição Alemã, PCA / ML, 1971).

Tudo isso já aconteceu antes do Congresso Mundial do sétimo. E citações de Estaline fazer mais claro o quanto em perigo a Comintern e algumas secções já tinha sido antes do VII Congresso Mundial. Mas, em vez de reforçar a linha bolchevique do Congresso Mundial VI, em vez de tomar as instruções do camarada Estaline a sério, a ameaça de direitista e conciliadores foi longe demais subestimado.

É por isso que Estaline lutou ainda mais consistentemente contra a arrogância, o descuido, desleixo, clientelismo, contra o culto da personalidade e da burocracia e todos os fenómenos negativos que foram causados pelos oportunistas e conciliadores certos. Os

expurgos inevitáveis, trinta e poucos anos, serviram não menos importante para o fortalecimento do Comintern.

No entanto, o Comintern não suficientemente a sério implementar directivas de Estaline para a bolchevização e continuou, em vez disso, o seu curso perigoso, complacente, conciliador. Assim, o Comité Central do PCUS (B) divulgou os seguintes circulares pouco antes do VII Congresso Mundial ocorreram (18 de Janeiro de 1935). Indirectamente, ele também foi dirigida contra os humores eufóricos da chamada "*vitória final do socialismo*":

"Temos de pôr fim à complacência oportunista que surge a partir da suposição equivocada de que à medida que crescemos na força de nossas forças, nossos inimigos se tornam cada vez mais dóceis e inofensivos. Tal suposição é fundamentalmente errada. É um eco do a desvio de direita, que garantiu a toda a gente que os inimigos se calmamente fluência em socialismo [por causa da vitória final do socialismo "- decidido pelo Congresso Mundial VII - observação do Comintern (EH)], que se tornariam socialistas reais no fim. Bolcheviques não devem descansar sobre os louros e tornar-se de cabeça vazia. Nós não precisamos de complacência, mas a vigilância, bolchevique real, vigilância revolucionária. Devemos lembrar que o mais desesperado a posição dos inimigos se torna, mais facilmente eles vão agarrar-se a medidas extremas como as únicas medidas do condenado em sua luta contra o poder soviético. É preciso lembrar isso e estar vigilantes".

E no CC - circulares de 29 de Julho de 1936, está escrito:

"A qualidade inalienável de todo bolchevique sob as condições actuais deve ser a capacidade de discernir um inimigo do Partido, não importa quão bem mascarado ele pode ser."

Estaline sempre tinha chamado o inimigo por nome, independentemente de as máscaras atrás das quais ele estava escondido. E ele expressou advertências anónimas contra "outros duplos -agentes", particularmente "camaradas dirigentes do centro", "que têm uma parte que agentes estrangeiros ocuparam posições de responsabilidade" (CC Circular 3 e 5 de Março de 1937).

Estaline não fez nenhuma exceção para os líderes do Comintern. Os oportunistas escondidos dentro do Comintern e dentro das seções individuais se assustou, quando testemunharam os processos de Moscovo. Muitos ex-dirigentes do Comintern sentaram no banco dos réus (Zinoviev, Kamenev, Bukharin, e muitos outros). Experiências ensinam: um teria que exigir os expurgos dentro do Comintern e dentro das suas secções por meio dos estatutos. E entre os muitos críticos que condenavam linha implacável de Estaline da luta de classes se intensificou, como Togliatti, Pollitt, Thorez, Tito, etc., citamos aqui Walter Ulbricht, um dos piores vilões entre os revisionistas Alemães:

"Também foi corrigida a posição, representada por Estaline, que a luta de classes agrava com os sucessos em curso de construção do socialismo na União Soviética." (XX Congresso do Partido do PCUS, em: Pravda, 4 de Março de 1956).

E no órgão central da SED, "Neues Deutschland", sobre o 18 de Março de 1956, Ulbricht escreveu: *"As forças de oposição existentes não eram ameaça séria. O golpe foi praticamente dirigida contra uma parte dos comunistas...."*

Assim, Ulbricht havia se acusado. Nos julgamentos de Moscovo, Ulbricht não era de fato do lado do acusador, mas sim na doca dos espiões, sabotadores e assassinos! Em vez disso, ele organizou com Dimitrov e outros renegados, a desorganização dos comunistas partes. Com o seu "passaporte diplomático Comintern", a clique de Ulbricht e as panelinhas revisionistas de muitos outros partidos comunistas fizeram a sua sangrenta incómodo - de Moscovo.

Então, é claro, Estaline não tinha tolerado todos estes ataques dos direitistas. Mesmo antes de o Congresso Mundial VII, no momento em que ela ocorreu, e ainda mais depois do VII Congresso Mundial, a maior onda de expurgos rolou contra a conspiração do Bloco de Direitos e trotskistas e do Comintern. Elementos oportunistas do Comintern foram localizados e eliminados.

O fato é que, desde o final de 1932, os elementos dos trotskistas e Zinoviev concentrou toda a sua actividade hostil contra o partido e contra o governo. Principalmente, se preparavam atentados contra a vida dos mais altos dirigentes do PCUS (B).

Primeiramente, eles organizaram terror contra o camarada Estaline e contra a sua influência no Comintern. A reeleição de Estaline na liderança Comintern foi frustrada. A tentativa de assassinato planejado, no dia 13 Plenário do CEIC falhou porque Estaline não estava presente. Depois disso, Trotsky nomeou David Fritz (que tinha contactos dentro do Comintern), para atirar Estaline durante o Congresso Mundial do sétimo. Essa tentativa falhou e, em 1936, David Fritz foi condenado à morte.

O Cominform (1947 - 1956)

(Será adicionado mais tarde...)

A Declaração das Conferências de Moscovo do movimento comunista mundial nos anos 1957-1960

A Declaração 1957 foi, sem dúvida uma declaração puramente revisionista em conta de "transição pacífica para o socialismo" - ou seja, a renúncia da violência revolucionária e, conseqüentemente, o abandono da ditadura armada do proletariado. A Declaração de 1957 foi fortemente influenciada pelo revisionista XX Congresso do PSU "C" (1956). E cada marxista-leninista sabe que a XX "C" Congresso PSU abandonaram o caminho do marxismo-leninismo e tinha abraçado o caminho da restauração capitalista e da política social-imperialista. A Declaração de 1957 caiu completamente a inevitabilidade da revolução socialista violenta - assim um dos pilares indispensáveis da ideologia proletária.

A ajoelhada de Khrushchev antes de Tito foi uma violação aberta contra as decisões do Cominform - nomeadamente para unir o movimento comunista mundial contra o revisionismo Jugoslava em primeira linha. Essa traição já aconteceu em 1955, portanto, durante uma época em que o Cominform ainda estava em vigor. Isso prova que - desde a morte do camarada Estaline - o

Cominform degenerou obviamente em um instrumento dos revisionistas soviéticos - dirigida contra o movimento comunista mundial. O PTA foi o único partido comunista em todo o mundo que lutava resolutamente contra esta traição.

É por isso que o Comintern (EH) afirma:

O PTA foi a força mais corajoso que defendeu o espírito estalinista do Cominform particularmente após a morte do camarada Estaline, e isso, embora o PTA foi em nenhum momento, admitido como membro do Cominform. A partir de todos esses fatos de traição revisionista no Cominform podemos tirar nossas conclusões, tanto no que diz respeito de (a) o enfraquecido movimento comunista mundial, e (b) de acalentar esperanças razoáveis para recuperar a força do movimento pela iniciativa do camarada Enver Hoxha. Nos anos 50 começou o processo de formação do acampamento mundo dos revisionistas modernos contra o movimento comunista mundial, com o objectivo de organizar a sua desintegração. Para este efeito, os revisionistas soviéticos usurpada a posição de liderança tradicional da União Soviética de Lenine e Estaline e causou desconfiança entre os comunistas de todo o mundo. Os verdadeiros comunistas observado este desenvolvimento revisionista com crescente distanciamento - até o ponto como decepção se transformou em suspeita e postura defensiva. Um processo de distanciamento dos líderes soviéticos revisionistas foi inevitável. E com o início da década de 60 o processo de separação transformou em um processo activo de confronto aberto e do Movimento Comunista Mundial encontrou seu próprio caminho pela sua auto-realização e fortalecimento no curso de sua luta contra o acampamento mundo dos revisionistas modernos. Na primeira, a Albânia tornou-se o mais consequente defensor na luta de Estaline contra o Titoismo e, em seguida, o PTA, com o camarada Enver Hoxha, na parte superior, defendida todo o mundo comunista contra o mundo revisionista. O resultado foi a divisão do movimento comunista mundial para o acampamento dos revisionistas modernos e o acampamento dos marxistas-leninistas.

Apenas quatro anos mais tarde, depois de Khrushchev teve alta entregou dissolveu o Cominform em 1956, o PTA assumiu a liderança do movimento comunista mundial, defendendo seus

princípios marxistas-leninistas. O Comintern (EH) considera particularmente o discurso do camarada Enver Hoxha sobre a Conferência em Moscovo, que teve lugar em 1960, como o início do período histórico do anti-revisionista, o Movimento Marxista-Leninista Mundial sob a liderança do camarada Enver Hoxha. Este grande período do Movimento Mundial Marxista-Leninista terminou depois da morte do camarada Enver Hoxha. Ele foi liquidada pelos traidores neo-revisionistas dentro Albânia, e dentro dos Hoxhaist partes em todo o mundo (desde 1992 filiados no CIPOML).

Em seu discurso na Conferência dos 81 partidos comunistas e operários em Moscovo em Novembro de 1960, o camarada Enver Hoxha fez uma análise a toda a volta dos principais problemas que foram relativas ao movimento comunista internacional e firmemente mantida marxismo-leninismo. Este discurso é uma das fases mais importantes da luta de princípios que o Partido do Trabalho da Albânia tem travado para expor o revisionismo moderno. A batalha do Partido do Trabalho da Albânia tem travado contra as teses revisionistas da liderança kruschovista Soviética começou imediatamente após o XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética. Embora esta batalha não foi travada directamente e abertamente no início, o Partido do Trabalho da Albânia tinha dado a conhecer todas as suas reservas e objecções ao Comité Central do Partido Comunista da União Soviética. O Partido do Trabalho da Albânia tentou de todas as maneiras para evitar a divulgação de suas diferenças com o Partido Comunista da União Soviética para que que iria colocar armas nas mãos dos inimigos do comunismo. Por outro lado, ainda não estava ciente das reais intenções de Khrushchev, por isso, tentou resolver as diferenças através de negociações e consultas, num espírito de camaradagem. Apesar de manter uma posição de princípio, ele se esforçou e esperava fazer os líderes soviéticos perceber seus erros e tomar o caminho certo. As características traiçoeiras reais dos revisionistas soviéticos se tornaram cada vez mais evidente para o Partido do Trabalho da Albânia. Quanto mais sua traição foi revelada, a mais dura e mais irreconciliável tornou-se a batalha do Partido do Trabalho da Albânia travada contra Khrushchevista revisionismo, a fim de expor e esmagá-lo completamente.

Na reunião de Junho de 1960 Bucareste o Partido do Trabalho da Albânia saiu no aberto em defesa dos princípios Marxistas-Leninistas e gritou: "Pare!" Para os revisionistas Krushchevistas que tentaram chocar-se um terreno perigoso contra todo o movimento comunista internacional. Após a reunião de Bucareste os líderes revisionistas soviéticos lançaram um ataque selvagem contra o Partido do Trabalho da Albânia, a fim de forçá-lo em linha com eles e suas obras. Sob essas condições, o Partido do Trabalho da Albânia tornou-se mais profundamente convencido de que a sua posição de princípio sobre todas as questões básicas do movimento comunista internacional deve ser mantida com a máxima coragem e determinação. Ele fez isso na Conferência de Novembro de 1960 em Moscovo.

Em seu discurso na Conferência, o camarada Enver Hoxha, abertamente, com franqueza e com Marxista-Leninista coragem, apresentou os pontos de vista de princípios do Partido do Trabalho da Albânia sobre as principais questões do movimento comunista internacional sobre quais as diferenças surgiram e criticou duramente o grupo revisionista de Khrushchev, tanto para os seus pontos de vista e acções anti-Marxistas erróneas, bem como para sua interferência brutal nos assuntos internos do Partido do Trabalho da Albânia e os ataques selvagens que tinha lançado contra ele.

O Partido do Trabalho da Albânia, lançada esta crítica absolutamente princípio contra os líderes soviéticos, a fim de salvaguardar a unidade do movimento comunista internacional e do campo socialista, porque a unidade não pode ser preservada sem expor falhas e manifestações estranhas, sem condená-los sem rodeios e sem correcção em linhas marxistas-leninistas.

Na reunião de Moscovo, o Krushchevistas fizeram o máximo para refutar as críticas contra suas teses revisionistas e actos de divisão. Sua tentativa foi em vão. Os revisionistas Krushchevistas foram obrigados a recuar. O discurso do camarada Enver Hoxha foi um importante contributo para o êxito da Conferência de Moscovo. Incluído na Declaração foram determinadas conclusões incorrectas e teses erróneas. Por essas avaliações e teses, o Partido do Trabalho da Albânia entretido vistas bastante contrárias

que ele também havia expressado abertamente na Conferência. A delegação do Partido do Trabalho da Albânia assinou a Declaração considerando seu conteúdo correcto em geral. Ao fazer concessões sobre questões parciais para o bem da unidade, o Partido do Trabalho da Albânia não fez concessões tudo sobre as principais questões que foram ligados com os princípios básicos do marxismo-leninismo.

O Partido do Trabalho da Albânia era da opinião de que a unidade do movimento comunista internacional foi possível estabelecer se cada partido realizou a Declaração de boa fé, e que as diferenças só poderia ser resolvido por meio da observação das normas que regem as relações entre os marxista-leninista partidos sem tornar públicas essas diferenças para os inimigos do socialismo. É por isso que o Partido do Trabalho da Albânia absteve-se de publicar discurso do camarada Enver Hoxha na Conferência de Moscovo na época, mas insistiu na realização da Declaração que foi aprovado lá.

O discurso do camarada Enver Hoxha na Conferência de Moscovo mostra claramente que a partir daquele momento em diante, o Partido do Trabalho da Albânia iria travar uma batalha aberta contra burguês e ideologia revisionista. No entanto, essa batalha ainda não tinha assumido que amplitude e profundidade que assumiu mais tarde, como uma consequência lógica da amargura da luta entre o marxismo-leninismo e revisionismo contemporâneo e da degeneração dos líderes revisionistas soviéticos em um bando de renegados do e traidores para o socialismo. (Trecho da introdução ao discurso histórico do camarada Enver Hoxha, que foi publicado em 1971)

Claro, defendemos a condenação do revisionismo de Tito que foi objecto de Declaração de Moscovo. No entanto, não podemos ignorar o fato de que, na prática, a maioria dentro do movimento comunista mundial já havia começado a trilhar o caminho da reconciliação com os revisionistas jugoslavos. Caso contrário, o movimento comunista mundial nunca poderia ter perdoado a dissolução do Cominform, incluindo todas as suas decisões importantes e indispensáveis contra o revisionismo jugoslavo.

O Comintern (EH) aponta para o fato histórico de que as declarações de Moscovo foram criados após o revisionista XX Congresso do PCUS, e que a ideologia revisionista já foi (ambos ocultamente e abertamente) introduziu nas Declarações de Moscovo. As declarações de Moscovo escondido os méritos do estalinismo e o nome do camarada Estaline nem sequer foi mencionado.

Nós só tomarmos outro único exemplo para provar a tendência revisionista:

A Declaração de Moscovo de 1960, declarou: *"As possibilidades de restauração do capitalismo é eliminado tanto na União Soviética e todos os outros países socialistas"*. Este foi o revisionismo total. Assim, o simultaneamente declarado chamada *"luta contra o principal perigo do revisionismo dentro do movimento comunista mundial"* não era nada mais do que um serviço de lábios e uma manobra de engano para distrair a partir do conteúdo revisionista da Declaração de Moscovo. Portanto, o Comintern (EH) declara expressamente que as declarações históricas Moscovo não podem ser considerado como guia de hoje do movimento comunista mundial, pois foi uma mistura ecléctica de princípios marxistas-leninistas e traição revisionista.

Em contraste, o Comintern (EH) consideram o programa (1928) do Comintern de Lenine e Estaline ainda como a principal directriz da Linha-Geral do Comintern (EH), pois está directamente voltada para a revolução socialista mundial, à ditadura do proletariado mundial, para a república socialista mundial, para o socialismo mundial e do comunismo mundial e, por último, não menos importante, a aprovação do papel indispensável do Comintern em si. O programa Comintern não pode, portanto, ser substituída pela linha geral das declarações de Moscovo, que tinha abandonado as principais metas do programa Comintern. A Declaração de Moscovo não perdeu uma única palavra sobre a necessidade da reconstrução do Comintern. Também a dissolução do Cominform não era de todo a pena ser mencionado. Como o sucessor do Comintern, criticamos Declaração de Moscovo, principalmente porque ele ignorou totalmente a importância crucial da organização bolchevique mundial do proletariado mundial.

Em relação ao principal perigo no movimento comunista internacional, a nossa política geral é finalmente submetido a mudanças históricas da luta de classes internacional. Por conseguinte, o programa Comintern teve de ser modificado. Assim, foi totalmente correcto que o camarada Enver Hoxha declarou o revisionismo moderno para ser o novo perigo principal no movimento comunista internacional (e não mais o democratismo social, que foi o principal perigo no momento do Comintern).

Revisionismo de hoje só pode sobreviver por trocando de pele - assim, quando já não se esconde por trás das 4 Clássicos, como anteriormente, mas por trás da máscara dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo! Disfarçado "Hoxhaism" é o principal perigo dentro do movimento comunista mundial actual, e seu desmascaramento é a atribuição de prioridade.

A dialéctica da história do movimento comunista mundial indica que a vitória teórica do Estalinismo-Hoxhaismo forçará os neo-revisionistas, a penetrar no movimento mundial Estalinista-Hoxhaista - nomeadamente para efeitos de liquidação.

É o revisionismo moderno ainda o principal perigo no movimento comunista? Nós dizemos: não mais.

No decurso da nossa luta contra o revisionismo moderno, no decurso dos países revisionistas em decomposição, o perigo de o neo-revisionismo surgiu. Quem causou o colapso do movimento mundial Marxista-Leninista? Os revisionistas modernos ou os neo-revisionistas? Os neo-revisionistas! (Ainda que mais ou menos apoio por parte de alguns elementos "de esquerda" dos restos dos revisionistas modernos). E hoje, principalmente os neo-revisionistas lutarem contra o Estalinismo-Hoxhaismo dentro do movimento comunista mundial. Tudo isso é motivo suficiente para modificar a definição anterior, quando o revisionismo moderno era o perigo principal. A linha geral do Comintern (EH) define neo-revisionismo como o principal perigo no movimento comunista internacional de hoje.

E como nós Estalinistas-Hoxhaistas definimos o desenvolvimento histórico do principal perigo no movimento comunista internacional?

(1) A batalha da Primeira Internacional, sob a liderança de Marx e Engels contra o anarquismo,

(2) a batalha contra o reformismo da II Internacional - o primeiro liderado por Engels e depois continuou sob a liderança de Lenine, a batalha da Internacional Comunista contra o social-democratismo (mais precisamente: nesse meio tempo, principalmente -oportunismo "esquerda" em o período antes da principal luta contra o perigo direita tinha começado), sob a liderança do primeiro Lenine e depois de Estaline,

(3) a batalha do Cominform contra o revisonismo moderno sob a liderança de Estaline continuou pela luta do movimento mundial Marxista-Leninista, sob a liderança de Enver Hoxha,

(4) e, finalmente, a batalha do movimento mundo Estalinista-Hoxhaista contra o neo-revisonismo sob a liderança do Comintern (EH);

- Estas são as etapas históricas das batalhas contra o principal perigo dentro do movimento comunista internacional. Daí a alteração da linha geral contra o respectivo perigo chefe da agência na burguesia mundial dentro do movimento comunista.

1. O carácter do principal perigo da influência burguesa no seio do movimento comunista mundial, portanto, é de se adaptar qualquer desenvolvimento da ideologia do proletariado volta à ideologia burguesa. Nosso golpe contra o perigo principal deve, portanto, ser sempre redefinidos uma vez que o marxismo se adaptou sua linha para mudanças fundamentais no desenvolvimento da luta de classes contra o capitalismo. Assim, a burguesia mundial é sempre forçado a combater o marxismo-leninismo no chão formal do "marxismo-leninismo" - isto é: sempre e, em princípio, para lutar contra o marxismo-leninismo com as armas mais avançadas do marxismo-leninismo.

2. As tácticas do principal perigo da burguesia dentro do movimento comunista é forçar uma linha geral falsas sobre nós, ou

até mesmo para manter a linha geral inalterado, embora a sua alteração tornou-se inevitável. Em geral, a principal ameaça é sempre provocado por um tal desvio, através da qual as cruzadas burguesia mundial contra a nossa linha geral, ou seja, para adaptá-lo sobre a forma mais bem sucedida para a ideologia burguesa.

Com outras palavras: as agências da burguesia preferem precisamente a máscara que é mais difícil de ser desmascarada.

Para a transição da inundação da revolução socialista mundial até sua vazante, durante a fase de regeneração da luta de classes internacional e antes da crise revolucionária, a burguesia mundial preferido, principalmente, o oportunismo de direita ("a crise e temendo que isso, o elementos da ala direita estão levantando sua cabeça e tentando arrastar o partido de volta "- Estaline: discurso proferido na Comissão do Sexto Plenário Ampliado do CEIC; 06 de Março de 1926, Works, Volume 8, página 95, traduzido da versão em Inglês da edição alemã, PCA / ML, 1971).

E vice-versa: no auge da revolução socialista mundial, ou seja, na fase da luta feroz classe internacional, a agência da burguesia mundial prefere principalmente o oportunismo de "esquerda" (veja a ascensão da revolução socialista mundial, no período inicial de o Comintern).

O intercâmbio da agência mais perigoso da burguesia dentro do movimento comunista mundial é facilitada - respectivamente implementado - com a ajuda de centrismo.

A linha geral do partido comunista internacional é sempre particularmente vulneráveis para a adaptação à ideologia burguesa se ele reage sobre o intercâmbio de perigo principal seja muito tarde ou muito cedo. Em seguida, é fatal se este intercâmbio de o principal perigo permanece despercebida e, assim, a linha geral não ajustado. A definição correcta ou falsa de o principal perigo em uma dada situação da luta de classes internacional decide inevitavelmente sobre a vitória ou a derrota do movimento comunista mundial. Portanto Estaline nos ensinou: A agência mais perigoso da burguesia dentro do movimento revolucionário mundial proletária é sempre aquele que tinha sido ignorada, super estimada ou subestimada.

A Assembleia Bucareste que foi seguido pela reunião das 81 Comunistas e Operários Partes em Moscovo significava a separação definitiva entre os marxistas-leninistas e os revisionistas Khrushchev e início da polémica aberta entre eles. Embora o Partido do Trabalho da Albânia lutou contra Khrushchev revisionismo com princípios, com energia e coragem, a liderança chinesa, ao contrário, mostrou vacilações como contra o Krushchevistas.

Os revisionistas chineses assumiram uma postura conciliatória e retirou suas polémicas, porque eles estavam convencidos de que todos os revisionistas devem ser integrado no acampamento mundial anti-imperialista. Os chineses têm, de fato, desenvolveu seu curso centrista de reconciliação com base nas declarações de 1957 e 1960, ou seja, com a finalidade de preparar a troca da guarda no topo do movimento comunista mundial. Portanto, este foi um regatear com princípios marxistas-leninistas na luta pelo poder entre os dois campos social-imperialista principais pela supremacia no movimento comunista mundial, em geral, e em particular para a influência sobre o único país socialista - Albânia - que assumiu a posição de liderança na defesa de Estaline e do movimento comunista. Os revisionistas chineses foram travados entre uma rocha e um lugar duro, entre a posição dos revisionistas modernos, liderada pelos revisionistas soviéticos, e a posição marxista-leninista da Albânia. Após a substituição de Khrushchev e com o início da era Brezhnev, os chineses tentaram parar a sua "polémicas", ao passo que, em 1956, Mao tinha defendido abertamente a condenação do camarada Estaline de Khrushchev. E enquanto Enver Hoxha e o PTA começou a libertar o movimento comunista mundial da influência dominante sobre o revisionismo soviético sobre a conferência de Moscovo, em 1960, o Maoísmo entrou no palco mundo com o propósito de resgatar o revisionismo moderno em nome do imperialismo mundial. Esta foi a razão pela qual os revisionistas chineses elaboraram uma nova linha geral revisionista.

"Somente após a dissolução do Comintern nós apreciamos mais liberdade."

(Mao Zedong)

**Crítica do Comintern (EH) com os Chineses, os chamados
"Proposta Acerca da Linha Geral do Movimento Comunista
Internacional"**

[1963]

Este revisionista chinesa "Polémica" serviu para subjugar o movimento comunista de os auspícios do Maoísmo. Até agora, o movimento comunista mundial estava nas garras dos revisionistas soviéticos, e os revisionistas chineses estavam determinados a obtê-lo nas próprias garras. Isso não era possível sem o pretexto de combater o "contra o revisionismo soviético". Os revisionistas chineses aproveitaram-se de preferência da crítica Marxista-Leninista do camarada Enver Hoxha e do PTA. A "Polémica", portanto, não é - como afirma - a linha geral do movimento comunista internacional, mas a linha geral do Maoísmo abusar do movimento comunista mundial para os interesses da dominação do mundo social-imperialista da burguesia chinesa.

Este "Polémicas" foi especialmente um ataque contra o Comintern de Lenine e Estaline. Dimitrov não era o único que tinha pisado as antigas decisões dos Comintern sob os pés. Assim, Mao também desafiou a linha geral do Comintern e se recusou a implementar as políticas correctas dos Comintern em seu próprio país. Mao sabotou o Comintern. Mao nunca seguiu o caminho do internacionalismo proletário, mas serviu as aspirações imperialistas da burguesia chinesa. Em 1931, Wang Ming foi enviado à China para liderar a luta contra o oportunismo de direita de Mao. Foi Wang Ming, que representou a linha Leninista-Estalinista do Comintern. Ele era o vice-secretário-geral do Comintern. Wang Ming foi o primeiro companheiro chinês estalinista, que desmascarou teoria do "cercar as cidades pela aldeia" .Antes 1935, Wang Ming foi alguns anos líder do Partido Comunista da China, um adversário corajoso do maoísmo de Mao

Tse Tung. Mao colocar Wang Ming distância por meio de acusações de "dogmatismo" e da linha de Comintern foi substituída pela linha burguesa de Mao Zedong. Mao lutou contra o curso Leninista-Estalinista Wang Ming como "dogmatismo estrangeira" e tratou-o como um "fante de Moscovo na China." (Wang Ming veio mais tarde, sob influência revisionista, por isso temos de criticar este).

Como todos os outros revisionistas, Mao elogiou Dimitrov e denunciou Estaline no mesmo fôlego. Mao disse:

"A linha de Wang Ming era de fato a linha de Estaline. O Comintern fez inúmeros erros no passado. A fase precoce e tardia do Comintern foi bastante ok, mas a fase média não foi tão bom [é claro, Mao teve o fase estalinista em mente -.. observação do Comintern (EH)] Quando Lenine ainda estava vivo, e o Comintern estava bem quando Georgi Dimitrov foi responsável A primeira linha Wang Ming dominou a nossa festa de quatro anos e da Revolução Chinesa sofreram as maiores perdas . Somente após a dissolução do Comintern nós apreciamos mais a liberdade. Há dois tipos de chineses: uma é um dogmático, que aceita plenamente a linha de Estaline, e o outro é contra o dogmatismo e, portanto, a pessoa que se recusa a seguir as instruções de Estaline. O Comintern nunca praticou a auto-crítica por causa deste erro." (Mao Tsetung, a partir dos protocolos de sua conversa com uma delegação jugoslava em Pequim, em Setembro de 1956).

"A revolução chinesa conquistou vitórias porque ela desafiou a vontade de Estaline." (Mao, em Março de 1958; "Debate de 10 de Março," Selected Works).

É necessário sublinhar e defender a crítica determinada de Estaline, que ele havia escrito em uma carta a Molotov em 9 de Julho de 1927. Estaline escreveu nesta carta:

"... Infelizmente não temos uma real ou, se quiser, um Partido Comunista real na China. . . . O que é o actual Comité Central do Partido Comunista Chinês (PCC)? Nada além de um "amalgama" de frases gerais reunidos aqui e ali, não ligadas entre si com qualquer linha ou ideia norteadora. Eu não quero ser muito exigente para o Comité Central do PCC. Eu sei que não se pode ser muito exigente

em direcção a ela. Mas aqui é uma exigência simples: cumprir as directrizes do Comintern. Tem que cumpriu estas directivas? Não.

Não há uma única mente marxista no Comité Central capazes de compreender.. . a base social dos eventos ocorrendo agora. ... O PCC, por vezes, balbucia sobre a hegemonia do proletariado.

Mas ... o PCC não tem a menor ideia (literalmente, não uma pista) sobre hegemonia.

Essa é a razão pela qual as directivas do Comintern não estão preenchidas.

É por isso que acredito agora a questão do partido é a principal causa da revolução chinesa ".

(Josef Estaline V.: Carta a Molotov em 9 de Julho de 1927, em *ibid*, pp 140f).

No "Polémica" (1963), os revisionistas chineses não tinha retirado a sua atitude hostil para com o Comintern de Lenine e Estaline. Pelo contrário. No "Polémica" (1963) a avaliação do significado do Comintern é totalmente ausente, e nenhum pensamento único foi desperdiçado sobre a necessidade de uma re-fundação do Comintern.

Condenamos Mao não só porque ele era activo no momento do Comintern como um divisor do movimento comunista mundial, mas também como divisor do movimento marxista-leninista mundo na época do camarada Enver Hoxha, ou seja, como um divisor na luta contra o revisionismo moderno.

Mao continuou seu anti-Marxista-Leninista caminho de forma constante. Ele não só provocar danos no assunto da revolução mundial, mas também a revolução chinesa, que fingiu para "proteger" contra a alegada "sectarismo" e contra o "dogmatismo" - assim o estalinismo.

Mao não parou na destruição física dos líderes marxista-leninista do Partido Comunista da China. Diz-se que Mao também tinha tentado envenenar Wang Ming - o secretário-adjunto do Comintern! ! Outros alinharam com o acampamento Maoista sob sua pressão enorme.

Ele não pode ser considerado como uma coincidência que a cristalização dos "Mao Zedong Ideias" como um novo ramo do revisionismo começou mesmo antes da II Guerra Mundial. Em 1935, a sua luta contra o "dogmatismo" e "sectarismo" iniciado simultaneamente com a do VII Congresso Mundial da Internacional Comunista. A única diferença era que o Congresso Mundial VII travada a luta ocultamente enquanto Mao abertamente confessou que ele travou sua luta contra o estalinismo. Mao, em 1935, garantiu o seu poder de liderança no Partido Comunista da China, ou seja, no mesmo ano, como o Congresso Mundial VII tinha reforçado o poder dos líderes direitistas.

O desenvolvimento de direita da Secção Chinesa do Comintern não foi um caso isolado, mas fenómenos semelhantes aconteceu em todas as outras secções. Essa influência direitista do Congresso Mundial VII espalhados por todo o movimento comunista mundial, durando até hoje. Linha de Dimitrov e linha de Mao foram exactamente no mesmo comprimento de onda. Enquanto os Comintern tinha seguido a linha de Estaline, que dificultou linha burguesa de Mao. Mas, graças à linha de pactos com a burguesia de Dimitrov, o Maoismo foi reforçado.

Com a dissolução do Comintern Dimitrov pavimentou o caminho para o surgimento de várias ideologias revisionistas, não só para a Mao Zedong ideias, mas também para o Khrushchevism, Titoismo, Euro-comunismo, etc., etc. E esta tendência anti-Estalinista colector também se reflecte na "polémica". Não deveria ser surpresa que a ideia da Internacional Comunista foi sepultada na "polémica".

Observando os diferentes campos revisionistas (tais as interconexões internacional do Partido do Trabalho da Bélgica, as organizações que assinaram em conjunto a "Declaração de Pjöngyang", e também a "Declaração de Quito, os apoiates

internacionais dos social-fascistas em Cuba)", etc., etc., registramos todas as tentativas inúteis para salvar as filiais nacionais podres do revisionismo através da sua "globalização" eclética depois de terem já arruinado seu próprio país.

O "marxismo nacional" é anti-Marxismo, é burguês "marxismo", que está em contradição antagónica à internacionalista proletária marxismo. Uma mistura global de todas as ideias revisionistas pode, portanto, nunca substituir a ideologia do proletariado mundial monolítica.

Não é a única unidade entre todas as variedades de nacional "marxismos", ou seja, a unidade na luta contra o marxismo internacionalista. Mas essa "unidade" está fadado ao fracasso, porque o marxismo internacionalista é invencível! Isto tem provado a história uma e outra vez.

Claro, nada pode ser encontrado em "linha geral" da China sobre a necessidade e inevitabilidade da revolução socialista mundial e menos ainda sob a liderança da Internacional Comunista.

Com a XX. Congresso do PCUS, assim com "possibilidade de diferentes caminhos para o socialismo" de Khrushchev, os revisionistas chineses eram essencialmente de acordo com o Krushchevistas e, conseqüentemente, também contra o Comintern e sua reconstrução. Eles concordaram em tudo, a trair a linha de Estaline, o caminho para o comunismo. Eles estavam apenas em desacordo sobre a distribuição de seu poder. Para derrubar os revisionistas soviéticos de seu pedestal, os chineses disfarçados seu próprio revisionismo atrás do anti-revisionismo em geral, e por trás da luta contra o revisionismo soviético em particular. Anti-revisionismo em palavras e revisionismo em acções - que é a fisionomia do maoísmo.

Quanto mais aberto Khrushchev comunismo traído, maior a resistência foi produzido, e o de Mao mais fácil poderia substituir o revisionismo soviético através revisionismo chinês. Os dirigentes chineses tentaram colectar e organizar tudo anti-Krushchevitas para enganar as forças anti-revisionistas em todo o mundo. A atmosfera de mudança no final dos 60 e início dos anos 70 é determinado não apenas o novo movimento marxista-leninista, em

muitos países, mas também todos os estratos durante a próxima globalmente crises da sociedade capitalista. Nesta atmosfera de mudanças revolucionárias - na alegada "demarcação" para o novo acampamento mundo capitalista-revisionista, Mao fez o papel do novo "líder da revolução mundial" com a finalidade de enganar, paralisar, dividir e liquidar o movimento comunista mundial que não estava a serviço do proletariado mundial, mas a serviço da burguesia mundial. O período de críticas no revisionismo moderno foi um excelente álibi para criticar correctos princípios marxistas-leninistas como supostas posições "revisionistas" (principalmente a crítica dos oportunistas de "esquerda"). Tudo isso serviu para as táticas dos ideólogos contra-revolucionárias internacionais para criar "alternativas revolucionárias" do revisionismo moderno. Este foi o fundamento de melhoramento ideológicas para a muda um novo revisionismo (neo-revisionismo) sob o pretexto da alegada "anti-revisionismo". E para este fim os revisionistas chineses prontamente entregues a "alternativa revolucionária", por meio de sua "Polémica" (1963) - como a isca foi chamado.

Logicamente, a estalinista Albânia com o camarada Enver Hoxha na cabeça era um espinho no lado chinês. Por razões táticas os cliquem chineses fingiu uma linha marxista-leninista concordante com a finalidade de enganar a Albânia e do Movimento Mundial Marxista-Leninista. Uma vez que o Movimento Mundial Marxista-Leninista estava maduro o suficiente para a separação, os revisionistas chineses preparado sua chegada ao poder e à eliminação dos albaneses. Os dirigentes chineses consideraram o ano de 1978 como o melhor momento para atacar a Albânia por trás. Agora, o camarada Enver Hoxha começou a crítica aberta contra o Maoismo, especialmente contra a chamada "Teoria dos 3 Mundos" - para a defesa de todo o Movimento Mundial Marxista-Leninista. A semente da chamada "Teoria dos Três Mundos" já foi plantada na "Polémica" (1963).

Finalmente, a influência do "Polémica" foi empurrado para trás, mas não completamente destruída. Uma crítica mais abrangente sobre o "Polémica", trabalhou em terra firme do Estalinismo-Hoxhaismo, ainda não foi publicado. A crítica do Comintern (EH) na "Polémica" é, portanto, vencidos há mais tempo. O Maoismo é,

portanto, ainda uma ideologia perigosa da influência burguesa no seio do movimento mundial Marxista-Leninista. Portanto, é a tarefa do Comintern (EH), a luta contra o revisionismo "Polémica", como uma importante contribuição para a luta Anti-Maoista do camarada Enver Hoxha - ou seja, até este revisionismo disfarçado internacional é finalmente destruído.

Revisionismo sobreviveu com sua capacidade de "retransformar própria", substituindo o seu antigo "marxista-leninista" máscara dos "quatro cabeças" por meio de um novo, incluindo a máscara de "Hoxhism" (neo-revisionismo). A nível internacional, inevitavelmente isso aconteceu depois que o revisionismo soviético tinha perdido sua liderança internacional. A nova ideologia revisionista teve de ser instalado, para manter a influência internacional do revisionismo, portanto, mais adequado para paralisar o desenvolvimento avançado do movimento comunista mundial. E a crescente influência do Maoismo apareceu sob a forma de oposição do retrato de Mao no ranking dos clássicos do marxismo-leninismo. Isso demonstra a influência perigosa do Maoismo na fase inicial do desenvolvimento dos novos partidos Maxistas-Leninistas, em muitos países do mundo. Isso muda de revisionismo sucedeu principalmente na forma do Maoismo. E a luta para a eliminação do retrato de Mao e seu intercâmbio através do retrato do camarada Enver Hoxha (como a única verdadeira quinta clássico do marxismo-leninismo) reflecte a essência de um maior desenvolvimento do Movimento Mundial Marxista-Leninista para o nosso novo Movimento Mundial Estalinista-Hoxhaista.

Se olharmos para a principal influência do Maoismo e outras influências internacionais revisionistas (por exemplo, na Rússia de hoje), é claro que o revisionismo soviético, mesmo que já foi eliminado como um dos mais importantes centros internacionais, foi revivido por meio de Maoismo. A restauração do revisionismo soviético é, assim, realizada pelo processo de sua muda (renascimento do bolchevismo em palavras e restauração do revisionismo soviético em acções (desta vez, escondido atrás de estalinismo)] Tais agrupamentos como que cerca de Nina Andrejewna [AUCPB -. "União Partido Comunista da bolcheviques "] e todos os outros grupos neo-revisionistas apareceu no palco

exactamente russo depois do colapso da União Soviética
REVISIONISTA - para preparar a restauração do revisionismo
soviético e social-imperialismo soviético E, como na Rússia, o
Maoismo provou ser capaz de ressuscitar o revisionismo
globalmente.

Como o camarada Enver Hoxha disse:

"A liderança chinesa tornou-se um porta-estandarte de
oportunismo de direita, o revisionismo". (Enver Hoxha:
"Imperialismo e a Revolução", edição em Português,)

Depois de ter preparado e pavimentou o caminho para o
capitalismo, o revisionismo albanesa foi forçado a fazer a muda-se
de novo, ou seja, com a finalidade de obter controle sobre o
crescente perigo da restauração do socialismo. Uma vez que o
capitalismo está seriamente ameaçada na Albânia, os revisionistas
deve preparar sua chegada ao poder para impedir que a revolução
socialista e da restauração do socialismo. Para atingir este
objectivo, a burguesia albanês precisa criar suas agências dentro
do crescente movimento comunista albanês. Estas agências
burgueses recorrer ao centrismo e da reconciliação entre o
marxismo-leninismo e do revisionismo - sob o pretexto de suposta
"defesa unida" de Enver Hoxha. Mas os comunistas albaneses não
podem defender o camarada Enver Hoxha ", juntamente com" os
revisionistas, mas apenas na luta de princípios contra os traidores
revisionistas!

Voltando á

"POLÉMICA SOBRE A LINHA-GERAL DO MOVIMETO COMUISTA
INTERACIONAL"

Antes de vir para o conteúdo, vamos ter um simples olhar para o
título.

Linha geral do *movimento* comunista internacional não é idêntica
com a linha geral da *Internacional Comunista*. Há mundos no
meio!

Não há nenhuma linha geral do movimento comunista
internacional, que não é trabalhada pela Internacional Comunista.

Não há movimento comunista sem o seu partido comunista líder. Este princípio é válido tanto em escala nacional e internacional.

Com o termo "movimento" os revisionistas chineses - a rigor - substituir a pedra de fundação da Internacional Comunista através da antiga pedra fundamental revisionista do renegado Bernstein e além disso, que de Confúcio: *"O caminho é a meta."*

Derivado: *"O movimento comunista internacional é tudo - a Internacional Comunista não é nada!"*

Um movimento internacional comunista sem Comunista Internacional, sem uma meta internacional sem um programa internacional sem uma estratégia e tática internacional, é mais cedo ou mais tarde, condenado a permanecer em um estado vegetativo persistente, a definhando ou mesmo para se transformar em um movimento burguês.

Essa "linha geral orienta" o movimento comunista mundial em direção espontaneísmo revisionismo, aventureirismo, espírito de círculo, o nacionalismo - em todas as direções, mas não na direção da revolução socialista mundial. Os revisionistas chineses representavam uma concepção de movimento comunista em seu "Polémica" que contradiz totalmente os ensinamentos do Comintern bolchevique de Lenine e Estaline.

Com seu "Polémica" os revisionistas chineses tentaram tomar todos os críticos do revisionismo contemporâneo sob as asas do Maoísmo (revisionismo = recém-disfarçada). Mas o Maoísmo foi de longe não é a única ideologia que rastejou sob o manto da "anti-revisionismo".

As agências da burguesia mundial tentaram recapturar os camaradas anti-revisionistas (aqueles que se distanciadas do revisionismo moderno) e manteve-nos longe do marxismo-leninismo, por meio de centenas de ideologias "esquerdistas": ou seja, com a finalidade de encher o vazio perigoso que foi causado pelo colapso ideológico do revisionismo soviético.

O resultado foi um movimento comunista mundial turbulento, que há muito sofria de profunda desunião. A fraqueza do revisionismo moderno não leva automaticamente para o fortalecimento do

movimento mundial Marxista-Leninista, que foi agora simultaneamente confrontados com disputas de diversas "esquerda" tendências, escolas, correntes e movimentos ideológicos.

Várias tendências revisionistas se transformaram dentro do movimento comunista internacional, mais ou menos ao mesmo tempo e de todas as direcções. Houve uma variedade de pequenos grupos e organizações em muitos países, que competiu como "os únicos verdadeiros comunistas" partidos uns contra os outros. O colapso do revisionismo moderno causou confusão e desorientação no movimento comunista mundial, fazendo com que a criação de novos verdadeiros partidos mais difíceis marxistas-leninistas, e ainda mais difícil a refundação da Internacional Comunista.

As "Polémicas" foram originalmente expressão da luta pela predominância entre os principais partidos "comunistas". Só mais tarde, quando a luta de classes começaram a globalizar, devido às crescentes crises capitalistas mundiais, o "Polémica", em seguida, influenciou os novos movimentos marxistas-leninistas em quase todos os países do mundo fora da esfera de influência dos estados revisionistas.

Nossa crítica sobre a "polémica" em detalhe:

1. Estaline não está protegido contra os Anti-Estalinistas. Estaline não é de todo mencionado na "polémica". Que pena!

Em nossa visão, uma linha geral que não se baseia no estalinismo é uma linha geral anti-Estalinista, assim, nada mais do que uma linha burguesa-revisionista.

2. O Comintern não é de todo mencionado na "polémica". Isso é uma vergonha.

Os comunistas não podem falar sobre o movimento comunista internacional, nem sobre uma linha geral global, sem mencionar o papel indispensável da Internacional Comunista.

3. A "polémica" definida ambas as Declarações de Moscovo como "o programa do movimento comunista internacional." Assim, os

revisonistas chineses alijou o Programa do Comintern - ou seja, mesmo sem mencioná-lo.

4. A "Polémica" negar a hegemonia do proletariado mundial como a única classe mundial revolucionário.

5. A "Polémica" propagar a "revolução dos povos" no lugar da revolução proletária socialista.

6. A "Polémica" ignora a luta pela ditadura do proletariado mundial.

7. Uma das contradições fundamentais (como definido na "Polémica" Chinesa), foi a contradição "entre o campo socialista e do campo imperialista." Isso é falso.

No entanto, sob uma análise mais rigorosa, no momento da publicação do "Polémica", assim, em 1963, o campo socialista definitivamente foi inexistente mais. Em 1963 manteve-se apenas uma genuína país socialista e que foi a Albânia socialista. Em contraste com a Albânia, a China nunca foi um país socialista. Isto significa que a contradição entre o campo socialista e o campo imperialista já não fazia parte dos outros contradições fundamentais do mundo. De acordo com o "Polémica", a revolução socialista mundial só poderia ser realizado "passo a passo" pelo "fortalecimento do campo socialista" e não por todo o proletariado mundial revolucionário. Os revisionistas chineses criaram assim uma linha geral que incluiu unidade com os países revisionistas do antigo campo socialista mundial. No "Polémica" eram aqueles que "violam esta unidade" com os revisionistas condenados a ser "divisores". A revolução socialista mundial não pode ser vitorioso, se o proletariado mundial não destruir o acampamento mundo revisionista. E, de facto, o PTA nunca alterou a sua própria linha geral a favor da Linha-Geral chinesa que incluiu o campo revisionista.

8. Enver Hoxha também criticou os chineses "Polémica" da seguinte forma (sobre a "teoria dos três mundos"):

"No passado, o Partido Comunista da China também citou bem conhecidos princípios e teses marxistas-leninistas em conta as contradições. Por exemplo, no documento conhecido intitulado"

uma proposta relativa à Linha Geral do Movimento Comunista Internacional ", publicado pelo Comité Central do Partido Comunista da China, em 1963, os chineses escreveu: "Estes ou aqueles compromissos necessários entre os países socialistas e imperialistas não exigem que os povos e nações oprimidas também fazer compromissos com o imperialismo e seus lacaios" e que acrescentou: "Nunca ninguém deve, sob o pretexto de coexistência pacífica, a demanda de que os povos e as nações oprimidas renunciar à luta revolucionária". A liderança chinesa estava falando desta maneira, então, porque naquela época era a liderança Khrushchevista que queria os povos. e os partidos comunistas de concordar que o imperialismo americano e seus chefes tinham se tornado pacífica e submeter-se à política soviética de reaproximação com o imperialismo norte-americano. Agora é a liderança do Partido Comunista da China, que está pregando para os povos, os revolucionários, os partidos Maxistas-Leninistas e do proletariado de todo o mundo, que deve entrar em aliança com os países imperialistas ou capitalistas, e unir-se com a burguesia e todos os reaccionários contra o social-imperialismo soviético. E os chineses não expressarem essas ideias em frases disfarçado, mas abertamente. Tais vacilações e 180 voltas graus nada têm a ver com a política marxista-leninista de princípios. Eles são características da política pragmática seguido por todos os revisionistas, quem princípios subordinados à sua burguesa e os interesses imperialistas" (Enver Hoxha: "O Imperialismo e a Revolução ", edição em Português)

China ainda tem muitos anos após o XX. Congresso defendeu a União Soviética como um chamado país "socialista". China praticado cooperação conciliatória com outros países revisionistas como a Jugoslávia, e os Maoistas gostaria de suprimir este fato hoje.

O processo de muda do centrismo Maoista foi principalmente necessário por causa da crescente movimento mundial Marxista-Leninista, sob a liderança de Enver Hoxha.

9. Na "Polémica", o imperialismo é responsabilizado unilateralmente para a divisão do movimento comunista. Mas principalmente esta divisão vai para a conta dos líderes

revisionistas na União Soviética e na China, enquanto o imperialismo e outros países revisionistas, como a Jugoslávia, fizeram, sem dúvida, também as suas contribuições para a degeneração do movimento comunista mundial.

10. As lições necessárias da luta contra o social-imperialismo e social-fascismo estão faltando na "polémica". Portanto, não é surpresa que a China se tornou um estado social-fascista e uma superpotência social-imperialista.

O centrismo chinês era o único meio para criar a demarcação necessária entre o marxismo-leninismo (representado por Estaline e mais tarde pela Albânia), por um lado, e as correntes revisionistas estrangeiros, por outro lado (dentro do acampamento dos revisionistas soviéticos). O objectivo de dominar o mundo social-imperialista só poderia ser implementada pela ideologia burguesa do Maoísmo.

Todos aqueles que definem o centrismo como parte imanente do anti-revisionismo;

que toleram revisionismo próxima ao marxismo-leninismo;

que conciliar estas duas ideologias de classes antagónicas;

que apertar as mãos, tanto com os marxistas-leninistas e os revisionistas;

que escondem seu próprio revisionismo por trás da máscara de "anti-revisionismo";

- Todos eles nunca podem ser genuínos anti-revisionistas. Eles são o principal perigo no movimento comunista mundial anti-revisionista. Eles são todos os "anti-revisionistas" só em palavras e revisionistas em acções e, conseqüentemente, eles acabam, mais cedo ou mais tarde, como revisionistas no colo do imperialismo, assim como inimigos da revolução socialista mundial.

A "Polémica" falou um monte de ar quente, mas, de fato, protegido revisionismo pela porta dos fundos. A "Polémica" serviu apenas como uma manobra táctica, mas não como uma linha guia para real. Como se viu, alguns anos depois, a "Polémica" - desde o

início - foi concebida para revogá-la a tempo apropriado. No final, a "Polémica" levou a nada. Não houve conferências internacionais, reuniões, acordos ou decisões do movimento comunista mundial?

Nem uma única! E por que não? China não convocou uma única conferência internacional porque os líderes não tinham o menor interesse nisso.

Com a polpa subsequente do "Polémica" os chineses queriam fazê-lo aparecer (depois da queda de Khrushchev) que a vitória sobre o revisionismo moderno seria a vitória "final". O slogan da "vitória final sobre o revisionismo", mas é um desserviço para o mundo burguês-revisionista inteira que nunca vai parar de lutar, enquanto slogan do marxismo-leninismo existe. Isto é tão perigoso, porque ele realmente prega a capitulação ao revisionismo. Portanto, a teoria da "vitória final sobre o revisionismo" deve ser combatido amargamente. Esta luta é uma parte importante da linha-geral do Comintern (EH). Enquanto o Comintern (EH) existe, nunca se renderá ao revisionismo - não importa todas as máscaras atrás das quais os revisionistas procurar abrigo.

O caminho para a unidade do movimento mundial Marxista-Leninista não havia sido trilhado pela revisionista "Polémica" dos chineses, mas pelo camarada Enver Hoxha. Em seu "Teses sobre a unidade do movimento mundial Marxista-Leninista" Enver Hoxha deliberadamente evitado o conceito chinês de "Polémica".

Ele só falava dos "25 pontos do CPC." Isso explica que Enver Hoxha nunca aprovou o equivalente á "Polémica" Chinesa com a linha geral do movimento comunista internacional.

Quais foram as antíteses de Enver Hoxha sobre a unidade do Movimento Mundial Marxista-Leninista?

"Segunda-feira

10 de Outubro de 1966

Teses sobre a unidade do Movimento Marxista-Leninista Internacional

Após a separação, a unidade é necessária.

A luta contra o revisionismo moderno não pode ser sem unidade Marxista-Leninista.

A 1ª e 3ª Internacionais.

Há dois conceitos sobre a unidade:

1) Revisionista «unidade» (com suas variantes).

2) A unidade Marxista-Leninista.

Devemos expor o antigo e consolidar o último.

Será que completar a unidade Marxista-Leninista de pensamento e acção existe no movimento internacional Marxista-Leninista? Sim e não, mas não na medida e na forma que deveria, por causa do crescimento desse movimento e a falta de experiência, por causa das posições isoladas de cada partido marxista-leninista ou grupo revolucionário, e porque

não há completa identidade de pontos de vista em muitas capitais problemas comuns, bem como por causa da luta organizada e combinada que o revisionismo e o imperialismo são

travando contra o Marxismo-Leninismo.

Por isso, é necessário encontrar as formas e métodos para superar esses obstáculos.

O movimento comunista internacional deve ser guiada pelo Marxismo-Leninismo interpretado e aplicado correctamente nas presentes condições gerais, e nas posições específicas de cada Marxista-Leninista do partido ou grupo.

Deste modo, existe uma necessidade de uma análise da situação actual, o que não pode ser feito por uma parte por si só, a função dos quais seria condutora de luz para os outros.

É necessário também ter consultas entre os partidos ou grupos marxistas-leninistas a partir do qual as orientações correctas vão surgir para a luta no geral e condições específicas.

Problemas de capital que devem ter uma definição comum, que tempera unidade e impulsiona a luta contra o revisionismo moderno:

- 1) A ruptura definitiva com os revisionistas requer uma reunião especial.
- 2) O nascimento do revisionismo, suas causas, etc., etc.
- 3) A questão de Estaline.
- 4) O suporte para a União Soviética, em primeiro lugar, e os outros países onde os revisionistas estão governando.
- 5) Um posto mais estudada sobre a ajuda mais organizada política, ideológica, técnico e material aos novos partidos e grupos marxistas-leninistas, a luta de libertação nacional, cerca de alianças com a burguesia anti-imperialista progressista, e muitos outros problemas deste tipo de grande importância para a nossa luta comum.

Todas estas e outras coisas são conhecidos e aplicados em geral, mas não de uma forma coordenada.

Sobre a questão de Estaline e as causas do nascimento do revisionismo na União Soviética e em outros lugares há muitas ideias que são compatíveis, mas também aqueles que não são. Se estas coisas não forem esclarecidas e uma opinião mais ou menos idêntica seja alcançada, contradições podem surgir, e no início da contradição, uma coisa que está impedindo o fortalecimento da nossa unidade, existe.

A estratégia e as táticas de nossa luta. O primeiro deve ser o mesmo para todos, as táticas podem ser diferentes, mas deve servir o antigo e ser desenvolvidos para a correcta aplicação do **Marxismo-Leninismo**.

- Por que os vinte e cinco pontos do Partido Comunista da China emitiu e qual é o seu destino?

- As táticas da República Popular da China e da República Popular da Albânia.

As táticas de todos os partidos Maxistas-Leninistas e grupos que operam na oposição ou ilegalidade. (...)

O Partido Comunista da China é evitar assembleias-gerais.

a) Ele propôs a reunião dos nossos nove partidos. Quando eu aceitei, o PC da China cancelou.

b) Sem realizar uma reunião, propôs a criação de uma «frente anti-imperialista, mesmo com os revisionistas», e em seguida recolhido.

c) Ele mantém reuniões com outros partidos, um de cada vez, o que ele tem o direito de fazer, e após essas reuniões estes partidos saem com declarações e artigos que defendem tudo o que a China diz e faz.

d) Agora, toda a preocupação do Partido Comunista da China é que o movimento comunista Marxista-Leninista deve aceitar que as ideias de Mao Tsetung lideram o mundo, aceitar o culto a Mao, a Revolução Cultural Proletária e toda a linha do Partido Comunista da China, com seus pontos positivos e os seus erros.

Todas essas coisas representam muitas ameaças à unidade.

Temos de ser claros e não deve ter medo de olhar a verdade nos olhos. Mesmo com a gente, os camaradas chineses começaram a ter diferenças silenciosos, internamente, mas não há o perigo de que essas diferenças serão ampliadas.

Portanto, devemos antecipar eventos. Isso nós temos feito e devemos fazer. Mas como é que vamos explicar as coisas abertamente entre os nossos dois partidos? Se essas discussões são realizadas numa maneira completamente clara e marxista, os problemas serão resolvidos, caso contrário, eles vão ficar pior; é assim que começou com os soviéticos e nós não resolvemos nada. Eles foram resolvidos na Assembleia de Bucareste e de Moscovo.

As coisas não devem chegar a este ponto com os chineses, mas pode vir a este contra a nossa vontade. Assim como as opiniões de

uma das partes não pode ser aceite em bloco, nem podem os de duas partes serão aceites em bloco. Todos devem indicar a sua opinião. Portanto, a reunião conjunta e tomada de decisões em conjunto é importante. A reunião será informado e estudar as formas de o

e organização do trabalho e definir tarefas para cada parte individual.

Até agora, a China tem evitado este tipo de reuniões.

Por quê?

- a) Para evitar ser acusada de procurar a hegemonia, uma opinião que não é correcto.
- b) Para que nós, os outros, ter uma visão errada de sua posição sobre essas reuniões. (Nós demonstramos nosso internacionalismo.)
- c) Ele não quer parceiros em suas decisões. Tal visão e posição são perigosas.
- d) Ele está evitando isso porque ele ainda carece de unidade interna. Em seguida, ele deve nos dizer isso.

Em vista de todas essas coisas:

É justo e necessário para nós apresentar esta ideia em linhas gerais no nosso congresso? Eu acho que é. Isso é normal, uma das formas de nossa luta.

Não há ninguém para se opor à ideia em princípio; o máximo que pode fazer é deixá-lo a derreter com a falta de acção. Mas são eles que vão estar errado, e não nós. Nestas situações, não podemos organizar essas reuniões sem China. China pode continuar a não querer comê-los. Em seguida, ele é o responsável por isso. Mas mesmo que ele não vai encontrar essa ideia oportuna, uma vez que considerou correcta de cada aspecto, devemos colocá-lo para a frente. Deixar a reunião será realizada quando as condições estão maduras; vamos a luta decidir as suas formas de organização, etc. Temos cumprido qualquer obrigação de China

sobre esta questão, uma vez, e outra vez em uma segunda ocasião. Foi a China que adiou a realização desta ideia.

Eu acho que o problema que apresentei acima e outros como estes são muito importantes neste momento para o fortalecimento da unidade Marxista-Leninista do movimento comunista internacional, e não pode ser resolvido além de reuniões conjuntas das partes. Aparentemente China não vê-lo desta forma e pensa que é suficiente se todos nós, por unanimidade, aprovar o que está acontecendo na China de hoje, e que a nossa unidade é reforçada com isso. Uma outra controvérsia está sendo adicionado aos outros e, a julgar pela forma como os chineses estão operando tête-à-tête, temos que prever que um belo dia, poderíamos encontrar-nos isolados a partir deles, apesar de estarmos no caminho certo. Portanto, devemos prever todas. O que eu proponho são formas legais, correctas. "

(Enver Hoxha, "Reflexões sobre a China", Vol I, páginas 287 - 292), Tirana 1979, traduzido da edição em Inglês).

Os revisionistas chineses não estavam dispostos a subordinar nem debaixo da Comintern, nem sob o movimento comunista internacional - ou seja, para servir aos interesses revolucionários globais do proletariado mundial. Os Maoistas se curvaram para baixo apenas com os ditames de sua própria burguesia. De acordo com o revisionismo em geral, e para o "Polémica", em particular, o proletariado mundial não é supostamente capaz de criar sua própria ideologia internacionalista, o seu próprio mundo de partido e sua própria potência mundial. Assim, os revisionistas chineses ter evitado mais escrupulosamente a questão da organização bolchevique do proletariado mundial em sua "Polémica". Eles sempre negaram o papel de liderança do partido mundo.

O Comintern (EH) e suas secções representam a única posição correcta da indispensabilidade absoluto da liderança centralizada do proletariado mundial pelo seu Bolchevista mundial de partido. Nós somos basicamente para a Internacional Comunista, que lidera o movimento comunista mundial. Nós rejeitamos a liderança, movimento espontâneo centralizou-se, bem como um movimento

comunista mundial, que substitui a Internacional Comunista e suas secções através de um revisionista "partido mãe" e sua relação "partes filha". Defendemos o papel de liderança do PCUS (B) de Lenine e Estaline, bem como o papel de liderança do PTA com o camarada Enver Hoxha, na parte superior. Em contraste, somos adversários da concepção de um partido revisionista de liderança e seus partidos lacaio. O conceito de "mãe e filha partidos" pode de modo algum ser equiparada com o conceito da Internacional Comunista e suas secções. Somos adversários de cada liderança global, nacional ou regional, que não é guiada por 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo.

Se reconhecermos o papel principal de uma secção bolchevique no próprio país, então isso significa, simultaneamente, o reconhecimento da liderança bolchevique mundial pela Internacional Comunista. Esse é o ponto! O centralismo democrático é o princípio organizacional do internacionalismo proletário, que os revisionistas chineses sempre ignorado, minado ou mesmo combatido.

Aqueles que criticam basicamente o papel de liderança do PCUS (B) dentro do Comintern, aqueles que substitua o papel de liderança através de uma posição de policentrístico de "independência, igualdade" etc. Eles não são nem leninistas nem estalinistas.

E que nega o papel de liderança do PTA no movimento mundial Marxista-Leninista, não é um Hoxhaist. Nós não reconhecer o "papel de liderança" de Mao Zedong, nem nós compartilhar a liderança do camarada Enver Hoxha com Mao Zedong.

A vitória de uma revolução global sem a liderança do partido proletário mundial, que é guiada apenas pelos ensinamentos dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo, nunca vai acontecer. Na realidade, o "Polémica" não foi dirigido contra o conceito revisionista soviético de "partido mãe / partidos-filhos", mas, basicamente, contra o conceito da Internacional Comunista. Em um revisionismo escala mundial, só em última instância pode ser combatido vitoriosamente e do imperialismo será derrotado apenas se todos os anti-revisionistas do mundo unem-se na

Internacional Comunista. É a experiência da história do movimento comunista mundial que o imperialismo sobrevive apenas pela destruição da organizada, centralizada unificação dos proletários de todos os países - nomeadamente pelo impedimento ou a destruição da Internacional Comunista. O isolamento do PCUS (B) a partir de seus partidos-irmãos, o isolamento do PTA de seus partidos-irmãos - o isolamento das secções da Internacional Comunista, esta foi sempre a estratégia e a tática da contra-revolução internacional para paralisar o movimento comunista internacional. O imperialismo mundial conseguiu isso apenas com a ajuda da cooperação internacional com os revisionistas. E assim foi, a princípio os revisionistas jugoslavos, em seguida, os revisionistas soviéticos e, finalmente, os revisionistas chineses que tentaram levar o PTA extraviados. Em última análise, levou o cerco capitalista-revisionista somente através da traição dos revisionistas albaneses após a morte do camarada Enver Hoxha para o sucesso.

A cisão do movimento comunista mundial em meados dos anos 60

É impossível para trazer a vitória da revolução socialista mundial e para cumprir as tarefas do socialismo mundial, é impossível para fortalecer a unidade internacionalista do proletariado mundial, é impossível de cumprir sua missão histórica mundial sem a ruptura completa com Maoísmo, sem explicar às massas a inevitabilidade de desenhar uma linha de demarcação de princípios para os revisionistas Ideias Mao Zedong. Nós derrotamos o revisionismo soviético e vamos derrotar o revisionismo chinês também. Não pode haver qualquer unificação entre a ideologia dos Maoístas e Marxismo-Leninismo! Não pode haver qualquer unificação entre o proletariado e a ideologia burguesa! Abaixo com todas as correntes de reconciliação entre o Marxismo-Leninismo e o Maoísmo! Assim chamado "Marxismo-Leninismo-Maoísmo" é neo-revisionismo, é anti-revisionismo em palavras e revisionismo em obras! Marxismo-Leninismo-Estalinismo-Hoxhaísmo - esta é definitivamente a verdadeira ideologia do proletariado mundial de hoje. Qualquer

outra coisa é a ideologia burguesa e tem de ser derrotado. O Comintern (EH) está aderindo à velha linha correta do movimento comunista mundial: Revisionismo foi, é e ainda permanece como o principal perigo no movimento comunista mundial. Essência do revisionismo é nada, mas a ideologia burguesa.

A chamada "divisão Sino-Soviética"

A chamada "divisão Sino-Soviética" não era nem uma divisão entre dois países socialistas, nem uma divisão entre um revisionista e um país socialista. Era o desdobramento dos dois países revisionistas principais do mundo. Era mais alta expressão de uma luta entre o PCUS - que queriam manter a sua posição dominante no movimento comunista mundial - e o CP China que queria estabelecer sua própria posição dominante no movimento comunista mundial - sobre os custos do PCUS. De acordo com os ensinamentos do marxismo-leninismo a divisão dos verdadeiros países socialistas é impossível porque a relação dos países socialistas é baseado na mesma ideologia do proletariado, que ensina a unidade em vez de divisão.

Ambos burguesia revisionista chinesa e burguesia revisionista Soviética tinha planos de se tornar superpotências imperialistas que exploram e oprimem os povos do mundo ainda mais desta vez sob "socialista", "leninista" e até mesmo máscaras e slogans "estalinistas" ("socialistas" em palavras, imperialistas em obras).

A verdadeira razão por trás dos revisionistas soviéticos false "Anti-Maoismo" não era simplesmente a necessidade de desacreditar um rival cujas ambições imperialistas representavam um perigo para o seu domínio sobre o mundo revisionista. Em vez ao longo de todo o mundo - especialmente sobre o revolucionário, socialista mundial - liderado pela Albânia socialista. A verdadeira razão era esta: a divisão e liquidar o movimento comunista mundial, o isolamento de Albânia socialista e transformando o Marxismo-Leninismo-Estalinismo em uma ideologia burguesa - ou seja, em cooperação com os revisionistas chineses, especialmente por meio de iniciar o chamado "Sino- Dividir Soviética ".

- As táticas de "Anti-Maoísmo" dos revisionistas soviéticos era indispensável para esconder sua social-fascismo para dentro e para fora, o social-imperialismo.

- E a tática dos revisionistas chineses contra os revisionistas Soviéticos era indispensável para esconder bem a sua social-fascismo para o interior e sua social-imperialismo para o exterior.

Ambos os campos revisionistas utilizado o campo adversário primeiro, como um escudo para proteger o seu próprio revisionismo e em segundo lugar a dominar o movimento comunista mundial, inclusive o único país socialista do mundo - a Albânia, com o objectivo comum de eliminar o perigo do estalinismo, o perigo da regeneração do campo socialista, o perigo da revolução socialista mundial e disseminação mundial do comunismo mundial, e o perigo das guerras anti-imperialistas dos povos oprimidos e explorados.

É claro que estes dois campos revisionistas internacionais não precisa esconder seu revisionismo atrás dos imperialistas com que tanto colaboraram, porém por trás do revolucionário comunista e do movimento operário, especialmente atrás Albânia socialista. Isto significava que todos estes manobras contra-revolucionárias foram apoiadas e no interesse de todo o sistema imperialista mundial. O chamado falsa "Divisão sino-soviética" foi, assim, totalmente a serviço do anti-comunismo e por isso é desmascarado e combatido pelo Comintern (EH).

É claro que a morte de Estaline levou à cisão do movimento comunista mundial. O assassinato de Estaline foi a prova mais clara disso. A burguesia mundial entendeu que o movimento comunista mundial cairia sob a influência do revisionismo moderno. Para evitar que o sucesso da luta contra o revisionismo moderno pelo movimento comunista mundial, a burguesia mundial apoiado não só os imperialistas soviéticos, mas também os Maoístas.

Revisionismo chinês teve a tarefa de liquidar o movimento comunista mundial novamente se ele nunca iria libertado da dominação do revisionismo moderno. Mas, finalmente, tornou-se claro que as actividades Maoístas nesta divisão não poderiam por realizadas abertamente. O Maoísmo foi, portanto, difícil de

desvendar para o movimento comunista mundial, como mais de 15 anos que estava escondido por trás da luta contra o revisionismo moderno, antes de ser desmascarado em 1978 pelo PTA com o camarada Enver Hoxha na cabeça.

O movimento comunista mundial foi libertado da influência do revisionismo moderno durante o período de 1978 (ruptura da China com a Albânia) a morte do camarada Enver Hoxha em 1985.

Desde 1985, ele estava sob a influência do neo-revisionismo - até 2000. Desde o ano de fundação da Internacional Comunista (EH), o movimento comunista mundial foi libertado da influência do neo-revisionismo.

"É um crime para atacar a grande obra do Comintern e da autoridade marxista-leninista de Estaline, que desempenhou um papel importante na criação e na consolidação organizacional, política e ideológica dos comunistas e operários partes do mundo. Por seu lado, o Partido Bolchevique foi uma poderosa ajuda para aqueles partidos, e da União Soviética, com Estaline na cabeça, foi um grande potencial em apoio à revolução na arena internacional." (Enver Hoxha, Os Krushchevistas, Tirana, 1980)

A acusação de culto da personalidade contra o camarada Estaline era apenas um pretexto para a aniquilação do estalinismo.

"Desestalinização", a retirada do marxismo-leninismo, sob o pretexto de eliminar o chamado "culto da personalidade". O culto da personalidade era uma arma de propaganda cooperação entre revisionistas e imperialistas. A luta contra o chamado "culto da personalidade" não era apenas a máscara usada por revisionistas modernos, mas também uma das principais causas da cisão do movimento comunista mundial, cujo líder era Estaline, a fim de promover a "desestalinização" do movimento comunista mundial e sua substituição pela primeira vez por Titoísmo, em seguida, pelo revisionismo soviético e, finalmente, pelo Maoísmo.

Os revisionistas usado não apenas as suas críticas em "culto da personalidade" com a finalidade de desestalinização ", mas também criticismo do chamado " dogmatismo ".

Com o slogan revisionista do "dogmatismo como o principal perigo no movimento comunista mundial", os revisionistas modernos destinados a atacar tudo o que era o principal perigo para a restauração do capitalismo - ou seja, o marxismo-leninismo. "Anti-dogmatismo" sempre foi a arma dos revisionistas na luta contra o marxismo-leninismo, atrás da qual se escondem seu próprio revisionismo.

Ao contrário do que os revisionistas soviéticos afirmam, o período estalinista não foi uma era de "terror e dogmatismo". Na verdade, foi exactamente o oposto a este. Era uma época em que as classes trabalhadoras soviéticas se a maior liberdade, eles estavam vivendo em uma verdadeira democracia proletária e eles estavam construindo o socialismo com sucesso. Na verdade, pelo camarada Estaline tempo passou, todas as instalações necessárias e as condições básicas para o avanço do socialismo ao comunismo estavam prontos. Para ter impedido o avanço do socialismo ao comunismo na União Soviética e ter destruído o socialismo, há, sem dúvida, entre os maiores crimes revisionistas para o qual eles vão responder no futuro. A crítica dirigida por revisionismo soviético contra o revisionismo chinês e vice-versa tentam fugir e se recusam a questão da construção do comunismo nas condições do cerco imperialista. Ambos os chineses e os revisionistas soviéticos ter traído as doutrinas do estalinismo na construção do comunismo. Ambos os maoístas e os revisionistas soviéticos foram e são adversários do estalinismo na União Soviética.

Os revisionistas soviéticos ter traído a transição para o comunismo, declarando a ditadura do proletariado como supérfluo e propagar o "estado de todo o povo." O camarada Estaline ensina, porém: enquanto a transição para o comunismo em um país é realizada sob as condições do cerco imperialista, a luta de classes contra os inimigos externos e internos do país será agravada. E que a luta de classes só pode ser realizada pela classe operária e do seu partido bolchevique de vanguarda. O camarada Estaline ensina, portanto, que a ditadura do proletariado é indispensável no período de transição para o comunismo, ou seja, em um país que é cercado por potências imperialistas. Em vez disso, os revisionistas soviéticos deixaram a luta de classe contra o

imperialismo. Na questão da transição para o comunismo, os revisionistas chineses descobriu que era impossível construir o comunismo nas condições do imperialismo. Em contraste com o estalinismo, eles afirmam que a transição para o comunismo seria um obstáculo para a destruição do imperialismo em escala mundial, alegando que a construção do comunismo seria oposição ao internacionalismo. Alegadamente, a transição para o comunismo em "um" país iria "discriminar" contra outros países socialistas que seriam ainda não maduro para uma transição para o comunismo. Estes argumentos chineses atestam o fato de que toda a sua maneira de pensar foi em grande parte realizada por trotskismo, que confundiu as condições internas de construção do socialismo com condições internacionais. Os Maoístas negaram a teoria estalinista da construção do comunismo em "um" país como uma poderosa alavanca da revolução socialista mundial. E, além disso, os Maoístas negaram até mesmo a teoria leninista da possibilidade de construção do socialismo "num só país". Com outras palavras, os revisionistas chineses se entender nem implementar a teoria Leninista-Estalinista da revolução socialista mundial que conta com a construção do socialismo e sua transição para o comunismo "num só país" - ou seja, como base e alavanca do mundo socialista revolução.

Os revisionistas soviéticos justamente criticar os Maoístas que a "teoria da impossibilidade de construção do comunismo em um só país" é a ideologia trotskista e é emprestado do "impossibilidade de construção do socialismo em um só país".

A única diferença entre o Maoísmo e revisionismo soviético sobre a questão da transição para o comunismo é que os Maoístas negar isso abertamente enquanto os revisionistas soviéticos, nas palavras que dizem "sim" para a transição para o comunismo, mas abandonou-o em obras, não só os estrada estalinista do comunismo, mas o socialismo através da restauração capitalista.

Os Maoístas, por seu lado, afirmam, com razão, que o capitalismo foi restaurado na União Soviética. Mas ambos usam seus "críticas" com o único propósito de melhor esconder seu próprio revisionismo. Portanto, tanto o Maoísmo e revisionismo soviético

negaram em actos a necessária transição para o comunismo de acordo com os ensinamentos do estalinismo.

É verdade que o socialismo tinha sido totalmente realizado, e que o capitalismo foi restaurado na União Soviética, sob o manto da "transição para o comunismo" (- veja: programa do PCUS no XXII Congresso). Pelo contrário, o capitalismo nunca tinha sido eliminado na China. Negar isso seria um dos falsos argumentos dos Maoístas em 1964, por exemplo. Para ressaltar firmemente isso é inevitável: sem pleno desenvolvimento do socialismo na União Soviética, Estaline não teria iniciado a transformação ao comunismo. O socialismo na União Soviética já foi totalmente desenvolvido e, portanto, madura para a transição para o comunismo - como Estaline ensina. Marxismo-Leninismo-Estalinismo-Hoxhaísmo ensina que a vitória do comunismo em "um" país não pode ser garantida sem a ditadura do proletariado mundial e socialismo mundial. O comunismo pode ser realizado em "um" país, mas não garantida enquanto existir o cerco imperialista. Comunismo em "um" país só poderá ser garantida no período do socialismo mundial. O pleno desenvolvimento do socialismo mundial é necessária para a transição para o comunismo mundial - assim expressivamente em todos os países do mundo. Esta é a única maneira como alterar "um" país comunista em um país comunista (sem as aspas). A transição para o comunismo mundial começa com a abolição das classes em escala global que se desenvolve durante todo o período histórico-mundial do socialismo mundial - entre o capitalismo mundial e do comunismo mundial. Na União Soviética, todas as condições objectivas e subjectivas para a transição para o comunismo tinha amadurecido. O Estalinismo ensina que a transição do comunismo em "um" país é possível, mesmo em condições de imperialismo mundial, como demonstrado pela União Soviética, que tinha totalmente desenvolvido o estágio do socialismo. Portanto, podemos derivar a tese de que o comunismo em "um" país é, sem dúvida, não é apenas possível, mas inevitável durante o período do socialismo mundial. O Estalinismo-Hoxhaísmo ensina que o comunismo - em escala mundial - não significa que um país vai conseguir a sua transição para o comunismo, ao mesmo tempo que todos os outros países. Mesmo no socialismo mundial da lei do desenvolvimento

desigual dos países socialistas é válido. E mesmo no comunismo mundial certas diferenças permanecerá no desenvolvimento de países comunistas individuais até o completo desenvolvimento do comunismo mundial - a saber que todas as nações se uniram e, finalmente, desapareceu.

A influência revisionista do PCUS no movimento comunista mundial foi baseada principalmente em Anti-Estalinismo aberto. A influência revisionista do PC da China no movimento comunista mundial foi baseada principalmente em oculto Anti-Estalinismo. O Anti-Estalinismo aberto e oculto, este jogo duplo tático complementar foi a base ideológica da burguesia mundial com a finalidade de dividir o movimento comunista mundial.

Na história da luta da burguesia mundial contra o movimento comunista mundial uma das principais tentativas foi desacreditar os seus líderes, primeiro Marx e Engels, Lenine e Estaline, então, e hoje Enver Hoxha.

Esses métodos, desacreditando os líderes com a finalidade de dividir e liquidar o movimento comunista mundial, foram aperfeiçoados por Trotsky, o líder do 5º Coluna da burguesia dentro do movimento comunista mundial.

Os líderes soviéticos e chineses acusam mutuamente de trotskismo, mas todos eles estão unidos na aplicação de métodos de trotskistas para aniquilar o movimento mundial Marxista-Leninista. Eles sempre penetram dentro dos partidos marxistas-leninistas para promover a facção e divisão e para liquidá-los. E o suposto "anti-trotskismo" de Soviética e revisionistas chineses destina-se apenas para manter os proletários, os trabalhadores e outras classes exploradas e oprimidas longe da autêntica luta anti-trotskista travada por Lenine, Estaline e Enver Hoxha.

Os 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo nunca consideraram a divisão como "lei do desenvolvimento do movimento comunista mundial." A divisão do proletariado mundial é um instrumento da burguesia mundial para manter a sua regra. A clivagem não é uma lei fatal da natureza da luta de classes. Para os basearmos nos ensinamentos dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo é a maneira mais eficaz de prevenir a clivagem pela burguesia e para proteger

a unidade do movimento comunista mundial e para fortalecê-la. A história do maior avanço do movimento comunista mundial foi sempre conectada com a sua purificação de todas as bolhas e divisores em suas fileiras. Essa é a atitude Bolchevista mundo justo que os líderes chineses nunca praticaram. A "teoria" do Maoista "divisão como uma lei de desenvolvimento da unidade do movimento comunista mundial" é a "teoria" do Maoista chamada "luta entre duas linhas" e "teoria" da Maoista do "cem escolas". Isto não é senão uma "teoria" burguesa-revisionista - dirigida contra o movimento comunista mundial.

Os crimes dos revisionistas soviéticos era que eles dividiram o movimento comunista mundial atrás da chamada "luta contra o Maoísmo". A unidade dos revisionistas soviéticos foi baseada na unidade Anti-Estalinismo. Os Anti-Estalinistas nunca foram defensores da unidade do movimento comunista do mundo, mas suas divisórias e destruidores. Ambos revisionistas soviéticos e Maoistas foram divisores do movimento comunista mundial, os revisionistas soviéticos esconder isso atrás leninismo, enquanto os Maoistas esconder isso atrás estalinismo.

Na história do movimento comunista mundial, houve situações em que divisão foi justificada se a linha marxista-leninista foi irreversivelmente substituída por uma linha revisionista. É o partido está completamente, então é mesmo o dever de todos os marxistas-leninistas para começar um novo partido marxista-leninista e para lutar contra o velho partido degenerado. Então divisões proletários e burgueses dependem da linha política. Divisões inevitáveis no interesse da unidade do proletariado com a finalidade de se livrar dos oportunistas, se justificam. Isso serve para o fortalecimento do movimento mundo comunista. Divisões que enfraquecem a unidade do movimento comunista mundial, está apenas no interesse da burguesia. Portanto, a clivagem em defesa do marxismo-leninismo não pode ser equiparado com anti-Marxista-Leninista clivagem. Quantas clivagens dentro do movimento comunista mundial, a questão histórica decisiva sempre foram: "Quais são os benefícios de classe e classe que sofre danos devido à clivagem?" Os partidos revisionistas fingir "defender a unidade marxista-leninista". Mas, em actos que

sempre usurpada como uma máscara, por trás da qual eles têm escondido a sua luta contra a unidade do movimento comunista mundial. A luta entre os diferentes campos de revisionistas sempre foi uma luta pela predominância dentro do movimento comunista mundial.

Naturalmente, os Maoístas mantiveram o manto de "marxismo-leninismo" para dominar o movimento comunista mundial. Na verdade os Maoístas não tinham interesse em apoiar os partidos marxistas-leninistas. No contrário, suas táticas foi o apoio de vários partidos "marxistas-leninistas" no mesmo país. Com esta tática a unificação internacional dos partidos Maxistas-Leninistas tornou-se mais difícil. Há apenas uma classe trabalhadora, e pode, portanto, ser apenas um partido comunista. Maoístas negar isso e, portanto, são lacaios da burguesia, enfraquecendo o movimento marxista-leninista para fortalecer suas posições.

A força do movimento comunista mundial exige que esses partidos Maxistas-Leninistas que são capazes de formar o movimento comunista mundial por sua unificação internacional.

A história provou que o movimento comunista mundial é fraco, sem a liderança do proletariado internacional. E vice-versa, o movimento comunista mundial sempre foi forte liderança do proletário internacional.

Todos os revisionistas têm em comum que eles negam a missão histórica do proletariado mundial, que negam a necessidade da Internacional Comunista como o partido dirigente do movimento comunista mundial. A chamada "divisão entre o PCUS e do PC da China" foi a tática nos anos 60 com o propósito de enfraquecer e dividir o movimento comunista mundial.

A divisão do campo revisionista dificultado e substituído conscientemente o debate entre o marxismo-leninismo e do revisionismo por uma luta simulada entre dois tipos de revisionismo, cujas finalidades, objetivos e até mesmo suas posições eram basicamente da mesma natureza - ou seja, a luta contra o marxismo-leninismo como a única ideologia em que a unidade do movimento comunista mundial se baseia.

Os revisionistas soviéticos considerado China como um país "socialista". Fato é que a China estava em nenhum momento socialista. "República Popular da China" Os era "socialista" em palavras e capitalista em acções - assim um estado revisionista liderada por um partido revisionista. Isso é exactamente o ponto principal em que o chamado "Anti-Maoismo" dos revisionistas soviéticos fundamentalmente diferente do autêntico Anti-Maoismo do camarada Enver Hoxha e do Movimento Mundial Marxista-Leninista!

Não há uma "forma pacífica" para o socialismo ou o comunismo estrada enquanto o imperialismo prevalece no mundo. No entanto, os revisionistas soviéticos eram da opinião de que eles poderiam construir o comunismo na "competição pacífica" entre os dois sistemas no mundo (ao passo que o campo socialista deixou de existir depois da morte do camarada Estaline). Os revisionistas soviéticos desarmados não só a classe trabalhadora no seu próprio país, mas também desactivada a União Soviética como uma alavanca e base da revolução socialista mundial do proletariado mundial. Assim, o Programa "comunista" do XXII. Congresso da "C" PSU servido na verdade apenas o imperialismo mundial e não o comunismo mundial. Não pode haver competição pacífica - nem entre os estados capitalistas, nem entre países capitalistas e socialistas. Enquanto existir o imperialismo mundial, nunca "irrevogável" perde a sua posição dominante. O mundo de hoje demonstra o núcleo desta "teoria da vitória irrevogável do socialismo" revisionista - que foi defendida no VII Congresso Mundial da Internacional Comunista. Em 1964 não havia campo socialista. Houve apenas a concorrência entre os Estados capitalistas. Em outras palavras, imperialistas russos estavam tentando proteger seu domínio contra o imperialismo chinês e assim eles retratavam maoístas como estando envolvidos em "actividades separatistas da divisão." Esta foi a divisão que existia entre os estados revisionistas. Nesse meio tempo, o imperialismo americano tem mantido a sua hegemonia, enquanto a China teve que quebrar esse controle para ganhar a supremacia.

Com a adopção das teorias oportunistas de "transição pacífica", revisionistas soviéticos e revisionistas chineses que visam realizar dois propósitos.

O primeiro objectivo era manter os proletários do mundo, os trabalhadores e as outras classes exploradas e oprimidas longe da luta anti-imperialista armada. Este objectivo foi crucial para revisionistas soviéticos e chineses por causa de seus planos de se tornarem superpotências imperialistas.

O segundo propósito tentam cumprir é usar a "necessidade de coexistência pacífica" como justificativa para seu subsídio óbvia de penetração imperialista ocidental em seus respectivos países. Isso porque ambos os revisionistas soviéticos e chineses acreditavam que poderiam usar a vontade dos seus rivais imperialistas ocidentais para penetrar seus países como algo que poderia promover seus objectivos de se tornar superpotências imperialistas.

Quando o programa anti-comunista dos revisionistas soviéticos foi decidido no XXII Congresso do PSU "C", houve ataques simultâneos pesados contra o camarada Enver Hoxha e o PTA lançadas no mesmo XXII. Congresso - de um lado - e da reconciliação com os revisionistas chineses - do outro lado. Isso prova que o PTA foi o primeiro e único partido depois movimento comunista mundial que criticaram o revisionismo moderno com base correcta do Marxismo-Leninismo-Estalinismo, ao passo que os revisionistas chineses sempre continuaram com as suas posições oportunista reconciliadores entre o Marxismo-Leninismo-Estalinismo e o Anti-Estalinismo dos revisionistas soviéticos. Revisionismo chinês nunca lutou contra o revisionismo soviético na base genuína do Marxismo-Leninismo-Estalinismo. Em outras palavras, os revisionistas chineses nunca apoiou a linha correcta do PTA. Os Maoistas e os revisionistas soviéticos espalhar a mentira de que a Albânia tinha alegadamente "imitou" o Maoismo. A verdade é que o PTA nunca se desviou do marxismo-leninismo, até à morte do camarada Enver Hoxha, ao passo que os Maoistas tentaram escravizar a Albânia a revisionista e a China social-imperialista. Mas essa tentativa falhou completamente - assim como antes deles os revisionistas soviéticos também não conseguiu escravizar a

Albânia a revisionista e Rússia social-imperialista E também Titoista escravização da Albânia falhou graças ao camarada Enver Hoxha..

O falso "Anti-Maoísmo" dos revisionistas soviéticos, social-imperialistas e social-fascistas era para esconder sua própria traição do internacionalismo proletário por trás da "defesa" do camarada Lenine. O "revisionismo anti-soviético" dos revisionistas chineses, social-imperialistas e social-fascistas era para esconder sua própria traição do internacionalismo proletário por trás da "defesa" do camarada Estaline. Os defensores do internacionalismo proletário foram apenas os comunistas albaneses, contra o qual os revisionistas soviéticos e Maoístas actuaram juntos.

Após a morte do camarada Estaline, as táticas internacionais dos revisionistas modernos foi baseada principalmente em esta manobra entre o revisionista soviético e chinês campo revisionista como os dois, aberto e oculto, acampamentos mundo Anti-Estalinistas. Ambos os campos soviéticos e chineses eram campos revisionistas. Eles não só servir os interesses da burguesia nacional na Rússia e na China, mas por outro lado, eles serviram a burguesia mundial em sua luta contra o movimento comunista mundial. A chamada "divisão Sino-Soviética" era como um baluarte contra a revolução socialista mundial e a propagação internacional do comunismo mundial, em geral, e contra o camarada Enver Hoxha, o PTA e a Albânia socialista, em particular. No entanto, Hoxhism ensina que o movimento comunista mundial precisa derrubar todos os campos revisionistas sem excepção. Nunca podemos compartilhar nossos princípios com revisionistas, e não podemos defender o campo revisionista com a finalidade de lutar contra outro campo revisionista. É impossível derrotar o revisionismo soviético sem a derrota do revisionismo chinês, e vice-versa, também é impossível derrotar o Maoísmo sem derrota do revisionismo soviético.

A luta contra o revisionismo é, simultaneamente, uma tarefa diferenciada e múltipla: em primeiro lugar que desmascarar os campos individuais de revisionismo (em particular), e em segundo lugar que desmascarar suas inteirações contra a unidade internacional do movimento comunista mundial; ou com outras

palavras: é preciso analisar, desmascarar e esmagar a interdependência de ambos, acções nacionais e internacionais e "teorias" dos revisionistas, e ambas as acções abertas e ocultas e "teorias" dos revisionistas. Os revisionistas são ambos, lacaios da burguesia nacional e lacaios da burguesia mundial na luta contra o proletariado nos países individuais (em particular), e contra o proletariado mundial em escala global (em geral). Hoxhaism ensina que a unidade do movimento comunista mundial pode ser defendida não que não seja por esmagamento da acção concertada do revisionismo escondido e aberto. Esta acção concertada estava disfarçado com o chamado "Sino-Soviético-Conflito", ou seja, para o único propósito de enganar e liquidar o movimento comunista mundial com o camarada Enver Hoxha na cabeça. Assim, a chamada "divisão Sino-Soviética" foi uma fingida "controvérsia" na luta contra a unidade do movimento comunista mundial com o camarada Estaline na cabeça.

O termo "RUPTURA SINO-SOVIÉTICA" era apenas um "pseudo-divisão", uma batalha simulada, para enganar o movimento comunista mundial e do proletariado mundial. A chamada falsa "sino-soviético de divisão" foi o jogo duplo revisionista de dividir o movimento comunista mundial. A divisão do campo revisionista era necessário para a divisão e liquidação do movimento estalinista. O chamado "Sino-Soviética divisão" foi um jogo duplo da burguesia mundial para dividir e liquidar o mundo movimento comunista mundial, forçando os verdadeiros comunistas para apoiar tanto o campo mundial revisionista soviético ou chinesa. No entanto, os Estalinistas-Hoxhaistas decidiram não tomar o lado dos Anti-Estalinistas Maoistas *escondidos* nem tomar o lado dos revisionistas soviéticos anti-Estalinistas *abertos* e desmascarados e combatido essa manobra revisionista vitoriosamente na base do Estalinismo-Hoxhaismo.

A burguesia mundial queria sempre para "provar" que "o movimento comunista mundial vão se degenerar por si só e que seria supostamente" muito fraco "de chegar ao poder (ver: liquidacionismo de Trotsky:" auto-cumprimento da lei de auto comunista -Destruição "; ou Mao:" O direito de destruição-construção-destruição "-" split-unidade-divisão"). Estas são todas as

"teorias" dos chamados "auto-liquidacionismo" do comunismo e do seu movimento. O movimento comunista mundial só pode perder o seu perigo para a burguesia mundial se ele está totalmente nas mãos do revisionista, não importa se os diferentes ramos revisionistas compartilhar essa liderança ou não.

Na verdade, revisionismos e revisionistas tanto soviéticos e Maoistas são liquidacionistas e capitulacionistas "teorias" que visava substituir a ideologia do Marxismo-Leninismo-Estalinismo pela ideologia burguesa. Todas essas "teorias" liquidacionistas já foram criados desde o 7º Congresso Mundial da Comintern - ou seja, a dispensa de nossas próprias organizações comunistas e ideologia em favor da parte da frente da unidade com a burguesia.

Os síndicos de hoje negam categoricamente a existência do Estalinismo-Hoxhaismo, porque é o principal obstáculo para eles para liquidar o marxismo-leninismo. Os neo-revisionistas ainda são incapazes de liquidar a arma do Estalinismo-Hoxhaismo, e é por isso que eles chamam de impotente "uma invenção da imaginação". No entanto! Mais cedo ou mais tarde, os liquidatários neo-revisionistas vai tentar ter sucesso com a implementação do velho exemplo do Sino-Soviética jogo duplo entre Anti-Estalinismo aberto e oculto Anti-Estalinismo. Eles vão aprender a dominar o jogo duplo de abertura anti-Hoxhaismo e escondido anti-Hoxhaismo (neo-revisionismo escondido atrás de alegada "Hoxhaismo"). Portanto, devemos preparar a nossa luta ideológica contra possíveis desdobramentos futuros de nosso movimento Estalinista-Hoxhaista, aprendendo com as experiências históricas do chamado "Sino-Soviética-Split". Nunca unificação com os revisionistas abertos e ocultas! Não importa o quão alto os revisionistas nos chamará "rachadores" e sectários "! Vamos sempre defender Hoxhaism tão bravamente como camarada Enver Hoxha tinha defendido o estalinismo - não importa que tipo de jogo duplo aparece entre aberto Anti-Estalinismo-Hoxhaismo e escondido Anti-Estalinismo-Hoxhaismo (neo-revisionismo - escondido atrás de alegada "Estalinismo-Hoxhaismo ").

Na verdade era uma farsa da luta comum de TODOS os revisionistas contra o Marxismo-Leninismo, contra o estalinismo, contra a revolução socialista do proletariado mundial. O chamado

"Sino-Soviética Dividido" é expressão do anti-comunismo e um ato contra-revolucionário de liquidar o movimento mundo estalinista.

O alegado "Anti-Maoísmo" dos soviéticos-revisionistas foi guiado pelo objectivo de Anti-Estalinismo. E alegado "pro-stalinismo" dos Maoístas foi guiado pelo mesmo objectivo - Anti-Estalinismo. A natureza coincidindo do revisionismo chinês e soviético era - Anti-Estalinismo. Eles diferem apenas na sua forma táctica - assim o Anti-Estalinismo *aberto* do lado russo e o Anti-Estalinismo *oculto* do lado chinês. Ambas as formas são formas complementares para servir o mesmo objectivo - assim Anti-Estalinismo. Os soviéticos-revisionistas queriam eliminar o estalinismo como um "corpo estranho", que "está em contradição" com o marxismo-leninismo [luta contra o estalinismo foi mascarado por trás das acusações do chamado "culto pessoal"]. Os Maoístas queriam (no início) para eliminar o estalinismo apenas apoiando a linha revisionista de Khrushchev. No entanto, como eles notaram que Khrushchevism já estava desacreditado pelo seu Anti-Estalinismo aberta e profundamente criticado pelo PTA, os Maoístas fizeram um 180 graus táctico turno e apontado para substituir o estalinismo através Maoísmo [ou seja, a ideologia do "Marxismo-Leninismo-Maoísmo" (MLM) emanava desse objectivo anti-Estalinista. A única lutou contra o marxismo-leninismo por trás da máscara de "leninismo". E o outro lutava contra o marxismo-leninismo por trás da máscara de "estalinismo". Isso não é o ponto crucial. O ponto crucial é:

A chamada "RUPTURA SINO-SOVIÉTICA" deve ser considerada como um jogo duplo da burguesia mundial - ou seja, servindo-a finalidade de evitar a queda do capitalismo mundial pela revolução socialista mundial, e durar não menos importante, para parar o estabelecimento do socialismo mundial através da implementação do estalinismo.

A chamada "RUPTURA SINO-SOVIÉTICA" foi a táctica adequadas e resposta inevitável à situação confusa então existente dentro do movimento comunista mundial, depois da morte do camarada Estaline. Juntamente com o corpo da morte do camarada Estaline, o revisionista Soviética queria simultaneamente para enterrar o estalinismo.

Qual era a situação confusa do movimento comunista mundial?

O movimento comunista mundial tinha perdido o seu maior líder, o camarada Estaline. Isso significava de fato que o movimento comunista mundial foi adiado por décadas. Especialmente a fraqueza do movimento comunista mundial sem liderança era como um vácuo que não poderia ser preenchida por um novo líder do proletariado mundial comparável com a grande camarada Estaline. Infelizmente, não houve nova Estaline. O crime dos revisionistas Soviéticos foi, assim, não só o assassinato de Estaline, mas, além disso, a liquidação de todos os outros líderes estalinistas do PCUS (B). Com a eliminação dos líderes estalinistas do PCUS os revisionistas soviéticos pavimentou o caminho para preencher a lacuna da liderança do movimento comunista mundial com seus próprios líderes revisionistas. Desta forma, os revisionistas soviéticos emergiu como lacaios da burguesia mundial pelo enfraquecimento, divisão e liquidar o movimento comunista mundial. No entanto, todos esses actos traiçoeiros e contra-revolucionários foram desmascarados pelos estalinistas com o camarada Enver Hoxha na cabeça. E por causa desta vitória dos estalinistas mais de revisionismo soviético, o Maoismo tornou-se o significado como supostamente "anti-revisionista", a ideologia "pró-Estalinista". Esta manobra dentro do movimento comunista mundial foi a tática do chamado "divisão Sino-Soviética" com a finalidade de aprofundar a cisão do movimento comunista mundial, para empurrá-lo longe de princípios estalinistas e para completar a sua liquidação.

No mais recente com o XX. Congresso do PCUS, o movimento comunista mundial foi esmagado pela influência crescente pelo Anti-Estalinismo aberta dos revisionistas modernos. E foi o 7º Congresso da Internacional Comunista, que abriu o caminho para este desvio revisionista dentro do movimento comunista mundial em geral e dentro dos partidos comunistas de solteiro em particular. Desde a morte do camarada Estaline era cada vez mais difícil para os estalinistas dentro do movimento comunista mundial

de criticar e desmascarar a posição revisionista de Anti-Estalinismo ou seja, a seguir o PTA e camarada Enver Hoxha na cabeça. Esta tarefa foi ainda mais difícil de cumprir, depois de os Maoistas tentou assumir a liderança de anti-sovietismo. Sabe-se da história da luta de classes que os reformistas e revisionistas sempre tentei aproveitar, monopolizar e assumir a liderança da luta de classes, revoltas e revoluções, com a finalidade de romper com a liderança revolucionária, para redireccionar a luta de classes em águas calmas, para assim proteger a burguesia de ataques dos operários revolucionários. Para a finalidade de impedir a revolução socialista mundial, a burguesia mundo precisa para assumir a liderança do movimento comunista mundial - ou seja, a partir de dentro. E porque os revisionistas soviéticos foram incapazes de assumir completamente a liderança do movimento mundo estalinista, a burguesia mundial recorreu aos Maoistas para assumir a liderança da frente anti-revisionista-soviético dentro do movimento comunista mundial.

Era, portanto, inevitável para a burguesia mundial para influenciar especialmente os defensores do campo estalinista. Logicamente, isso não poderia ser dominada pelos revisionistas soviéticos - porque eram cada vez mais desacreditada. Por isso, os revisionistas Soviéticos necessária uma contrapartida - e este foram os revisionistas chineses. "Anti-Soviético-revisionismo" e "Anti-Maoismo" - esta foi a tática de pingue-pongue entre os revisionistas Soviéticos e os Maoistas. Os verdadeiros Estalinistas devem ser dividido, e moído para baixo através de um movimento de pinça entre o revisionista soviético e Maoista acampamento. A liquidação do movimento comunista mundial não foi possível por uma única força do revisionismo. Só foi possível por meio de dois campos revisionistas - o Soviética / Rússia e do acampamento chinês. O objectivo era claro: os membros do movimento comunista mundial foram forçados a tomar partido ou com a Rússia ou a China e NÃO tomar partido com os camaradas albaneses como os únicos verdadeiros líderes do movimento estalinista mundial.

Se queremos dar uma resposta científica correcta para a questão das verdadeiras intenções do fingido "Anti-Maoismo" dos revisionistas soviéticos, devemos em primeiro lugar distinguir

basicamente o desenvolvimento de social-imperialismo soviético da do social-imperialismo Maoista; e em segundo lugar é preciso analisar tanto a rivalidade da burguesia russa e chinesa dentro do sistema do imperialismo mundial e sua cooperação para a defesa do sistema do imperialismo mundial contra o movimento comunista mundial e da revolução socialista mundial do proletariado. Os ensinamentos do leninismo sobre a natureza do imperialismo são válidas tanto para o social-imperialismo russo e chinês. Uma das principais características do Hoxhaísmo é o enriquecimento das lições Leninistas-Estalinistas sobre a teoria do imperialismo: o social-imperialismo é expressão científica do mais elevado estágio de restauração do capitalismo. Isso era típico para a União Soviética social-imperialista.

Mas não é típico para o social-imperialismo chinês.

Em contraste, o social-imperialismo chinês emanou de um antigo país semi-colonial [também outros antigos países coloniais e semi-coloniais formaram um novo tipo de imperialismo emergentes como Índia, Brasil, África do Sul etc.].

Ambos os tipos de social-imperialismo têm raízes históricas semelhantes: O social-imperialismo soviético é expressão da restauração do Império czarista enquanto o social-imperialismo chinês é expressão da restauração do Império Chinês, que é, aliás, mais velhos e com muito mais importância na história do mundo. Essas raízes históricas semelhantes são, sem dúvida, reflecte na restauração da ideologia hegemónica da Rússia e da China, e, portanto, forte o suficiente para influenciar e dominar o desenvolvimento ideológico de todos os outros países do mundo.

De acordo com o nosso método dialéctico científico da "unidade e conflito de opostos" analisamos o contraste e, conseqüentemente, o conflito do imperialismo social russa e chinesa e sua ideologia. Ambos os sistemas sociais-imperialistas desenvolvido após a morte do camarada Estaline e em contraste com o estalinismo - embora de maneiras distintas. Decisivo é o fato de que o social-imperialismo soviético e seu desenvolvimento no sentido de uma superpotência ocorreram depois a fase estalinista da transformação do socialismo ao comunismo na União Soviética e

depois da criação do campo de mundo estalinista. A liderança estalinista do sistema socialista mundial foi indevidamente utilizada para o desenvolvimento de russo social-imperialismo.

Em contraste, o social-imperialismo chinês emanava da luta contra o pré-domínio do social-imperialismo soviético dentro do campo mundo revisionista. De acordo com o nosso ponto científica Estalinista-Hoxhaista de vista, e, em sentido estrito, o imperialismo chinês não emanam do solo da restauração do capitalismo em um país socialista, em comparação com o revisionista e social-imperialista da União Soviética. A economia chinesa ainda não tinha atingido a primeira fase do NEP leninista que foi expressivamente com base na ditadura do proletariado e que, em contrapartida, nunca existiu na China.

China desenvolvido para uma superpotência imperialista sem ter sido um país socialista, assim, em primeiro lugar, por meio do apoio do campo mundial estalinista, especialmente com a ajuda económica do camarada Estaline e da União Soviética. E depois os revisionistas havia tomado o poder, a China recebeu apoio económico pelo acampamento mundo revisionista e, adicionalmente, pelos imperialistas mundiais, principalmente por parte dos EUA que estavam interessados em reforçar a posição hegemónica própria através enfraquecendo o movimento comunista mundial e apoiar a clivagem nas suas fileiras, em geral, e através aproveitando o conflito entre os social-imperialistas russos e chineses, em particular. O mundo do sistema imperialista apoiado tanto os soviéticos-revisionistas e os Maoistas, em primeiro lugar, com a finalidade de controlar e equilibrar o aprofundamento das suas contradições; e em segundo lugar, a ajuda financeira do sistema imperialista mundial só foi fornecida sob a condição de que os Maoistas e os revisionistas soviéticos iria reforçar a sua luta contra o aumento da propagação mundial do comunismo e contra o perigo da revolução socialista mundial.

Última não menos importante, o revisionista "Teoria dos Três Mundos" desempenhou um papel decisivo para o desenvolvimento do imperialismo chinês, especialmente o seu fortalecimento através chinês neo-colonialismo ou seja, através da exploração e da opressão dos povos da Ásia, África e América Latina. E tudo isso

com a utilização e combinação de diferentes fontes (para além da utilização das fontes históricas do antigo império chinês e seus ideólogos) do desenvolvimento do social-imperialismo chinês é expressão da “amálgama” eclética, o recurso especial do Maoísmo.

Era o "mérito" de Mao Tsetung para transformar um país semi-colonial em uma potência mundial colonial. Mais do que isso: Mao Tsetung abriu o caminho para a restauração de um antigo império hegemónico - ou seja, sem paralelo e, assim, pela primeira vez na história do mundo. E este foi o espírito e propósito do Maoísmo. O mundo capitalista-revisionista respondeu com "Anti-Maoísmo" - ou seja, para "matar dois coelhos com uma cajadada só":

Em primeiro lugar, para reverter o carácter hegemónico do Maoísmo e em segundo lugar para reverter o movimento comunista mundial (em combinação e com a ajuda do Maoísmo).

O Neo-revisionismo é esse tipo de revisionismo, o que mudou a sua pele relativamente ao revisionismo moderno. É a forma velada de revisionismo com que a burguesia faz transição de evitar o estágio do socialismo em "um" país para evitar o estágio do socialismo em todos os países.

Sob a bandeira da "luta contra o dogmatismo e sectarismo" (sectarismo, em particular, é a expressão organizacional do dogmatismo), os revisionistas soviéticos lutaram contra o marxismo-leninismo como o principal perigo.

O movimento comunista mundial não pode lutar contra o revisionismo na base da ideologia revisionista.

O movimento comunista mundial só pode lutar contra o revisionismo moderno e todos os outros tipos de revisionismo e neo-revisionismo sobre a base do Marxismo-Leninismo-Estalinismo-Hoxhaísmo.

Quando os revisionistas Soviéticos atacam o Maoísmo, eles simultaneamente chamado China um país "socialista" e trocaram gentilezas e parabéns.

Os revisionistas soviéticos criaram suas agências na China e os revisionistas chineses criaram suas agências na União Soviética, e tanto a China como a União Soviética criaram suas próprias

agências dentro Socialista da Albânia e no marxista-leninista Movimento Mundial albanesa.

As falsas lutas "contra" o Maoísmo, de um lado e "contra" o revisionismo soviético, do outro lado estão a expressão de rivalidade mútua para a dominação do movimento comunista mundial. O único campo revisionista lutou para a manutenção de sua dominação e outro campo revisionista lutado para a sua remoção e correu, assim, para a sua própria dominação. Foi uma batalha pela supremacia entre a União Soviética revisionista e revisionista China.

Isso mostra que eles são dois campos revolucionários que escondem o seu próprio revisionismo por trás da suposta "luta contra o revisionismo" em outros países. Essa tática perigosa foi desmascarada pelo camarada Enver Hoxha.

Houve dois agentes soviéticos na China e nos partidos Maoístas do mundo [para se decompor], e também espões dos partidos Maoístas que operaram com os seus agentes nos partidos revisionistas soviéticos. Ambas as agências foram encorajadores simultaneamente actos subversivos nos partidos Maxistas-Leninistas, não só no PTA, mas também nos partidos irmãos.

As decisões de 1957 e 1960 foram um compromisso. Elas continuam tanto Marxista-Leninista e objectivos revisionistas (ecletismo abre o caminho para o revisionismo).

As discussões de 1957 e 1960 foram uma bomba-relógio entre o marxismo-leninismo e do revisionismo moderno.

Todo o conflito depois, a escalada até a clivagem que era apenas uma questão de tempo.

Isso resultou na formação da linha Maoista, com REQUERER o necessário entre o marxismo-leninismo e do revisionismo moderno que está sendo minado sistematicamente.

Basicamente Maoísmo deve trazer o trabalho anti-comunista para um fim bem-sucedido, cumprindo o que o Titoísmo e revisionismo soviético tinha falhado, nomeadamente a manutenção do proletariado mundial de distância da revolução socialista mundial,

a renunciar o marxismo-leninismo, e para evitar que a reorganização do Internacional Comunista.

É impressionante e significativo, portanto, as posições do PTA e de Enver Hoxha são quase em silêncio durante todo o "debate" entre os revisionistas Soviéticos e o campo Maoista!!! Este é o cerne de toda a discussão e conflito entre os revisionistas chineses e soviéticos.

O único correcto ponto de vista marxista-leninista da Albânia foi praticamente evitado!!! Mesmo nos documentos chineses Albânia é pouco mencionado. China tem a posição pública albanesa mal representado!

Todo o estudo dos argumentos usados pelos revisionistas soviéticos como capitalistas contra os seus concorrentes capitalistas chineses (de um lado) e os seus homólogos chineses aliados contra o Marxismo-Leninismo (por outro lado - Juntos contra a Albânia socialista e o Hoxhaismo), serve o mundo comunista movimento para continuar nossa guerra contra o Maoismo.

O ponto fraco do movimento comunista mundial foi a cooperação temporária com os revisionistas chineses.

Hoje, o argumento de muitos Maoistas é, portanto:

"Até á morte de Mao, nós éramos amigos, mas após a morte de Mao você traiu a nossa amizade!"

O ponto é Hoxhaism contra o Maoismo, em especial no período compreendido entre o XX. Congresso do PCUS e da morte de Mao Tstetung.

Este é o período em que Hoxhaism já havia criticado o Maoismo internamente, mas ainda não atacou abertamente.

Tanto o Soviética e os revisionistas Maoistas usar seu próprio revisionismo de comprometer e aniquilar a única maneira correcta de unidade do movimento comunista mundial.

Aqui, o campo mundo revisionista soviético baseou-se nas declarações "Moscovo", de 1957 e 1960 - e ali, o acampamento Maoista na revisionista "Polémica da linha General" do ano 1963.

Ambos os campos mundiais revisionistas acusaram mutuamente como divisores. Aqui, ambos os campos fizeram clivagem no serviço da burguesia mundial e, portanto, danificou seriamente a unidade do movimento comunista mundial.

Em tempos de Enver Hoxha, não havia nenhuma unidade com revisionistas dentro do movimento comunista mundial, e hoje nenhuma unidade com os neo-revisionistas dentro do movimento mundo Estalinista-Hoxhaista.

O acampamento socialista mundial só foi capaz de formar uma unidade, desde que ele foi guiado pelos princípios do estalinismo.

O acampamento dos revisionistas soviéticos foi explicitamente baseado na ideologia do Anti-Estalinismo, alegando que a "vitória do Leninismo" sobre a suposta "culto da personalidade" de Estaline.

O acampamento mundo revisionista Soviética levou directo para o campo do imperialismo mundial ao longo das três estações de decomposição ideológicas, começando com o Khrushchevism sobre o Brejnevismo até Gorbachev e a sua "Perestroika".

O acampamento mundo revisionista Soviética foi caracterizado pelo fato de que ele dividir a unidade do movimento comunista mundial e suas fundações estalinistas na forma da chamada luta contra o oportunismo "esquerda", portanto, contra a alegada "dogmatismo e sectarismo".

O acampamento mundo do Maoismo destinado a quebrar o poder do mundo revisionista soviético com o objectivo de substituí-lo.

Este acampamento Maoista realizada - em contraste com os revisionistas soviéticos - nas palavras (formais falsos) "estalinismo" ao lutar contra ele em acções, para substituí-lo com o Maoismo.

O Maoismo é caracterizado principalmente pelo fato de que ele dividiu o mundo acampamento anti-revisionista.

Então, esses dois campos mundiais revisionistas não fosse para a unidade do movimento comunista mundial com base no Marxismo-Leninismo-Estalinismo, mas estavam juntos com o Titoismo as três

pontas de lança mutuamente complementares de revisionismo contra o marxismo-leninismo.

Hoxhaism foi e é a única ideologia que defendeu os princípios do Marxismo-Leninismo-Estalinismo e desenvolveu-os ainda mais contra a clivagem pelas Titoistas, pelos revisionistas soviéticos e pelos Maoistas. Ele lutou com eles e, assim, vitoriosamente a unidade do movimento mundial Marxista-Leninista foi restaurada novamente.

A divisão no meio dos anos 60 foi a maior divisão na história do movimento comunista mundial.

A partir dessas lições do movimento comunista mundial vai aprender a evitar ou superar revisionistas métodos escondidos semelhantes de divisão no futuro.

A repetição de uma grande clivagem como pode ser prevenida ou superada no futuro, por meio da aplicação correcta das lições dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo.

O Maoísmo tem clivagem definido como uma "lei do desenvolvimento do movimento comunista mundial" e, portanto, recorreu à metodologia do trotskismo.

Depois de superar a divisão pelos Maoistas, o Movimento Mundial Marxista-Leninista foi consolidada pelo camarada Enver Hoxha e caracteriza-se como o movimento mundial Hoxhaist.

Mas desde a morte de Enver houve uma nova divisão. Desta vez, o Comintern (EH) agiu com sucesso para sua superação. Isso prova que as divisões anti-comunistas sempre foram evitadas ou superadas em um nível superior do marxismo-leninismo - ou seja, o nível do Estalinismo-Hoxhaismo.

Pela pressão dos marxistas-leninistas, os próprios revisionistas foram colocados em uma defensiva de que eles foram forçados a "justificar". Eles foram forçados a pintar suas posições revisionistas com nova cor vermelha e os chamou posições "marxista-leninista".

Nos países em que esta pressão do Marxistas-Leninistas era relativamente fraca, os revisionistas tinham que fazer menos esforço para justificar frases revolucionárias com sua fraseologia

revisonista. Nos países em que a pressão sobre os revisionistas do Maxistas-Leninistas foi particularmente elevada, era necessária muito mais cor vermelha para enganar as massas.

Os novos revisionistas são aqueles que estão tentando suavizar a linha de demarcação aos velhos revisionistas, eles são os únicos que querem variar na luta contra o revisionismo e, finalmente, chegar a sua cooperação. Essa foi também a "atitude anti-revisonista" dos revisionistas chineses contra o revisionismo soviético.

O fim de ficha para o pescoço em oportunismo da liderança chinesa levou com o tempo (de modo a não estragar os outros revisionistas) uma atitude depreciativa, hostil para com os partidos Maxistas-Leninistas. Eles não apoiaram as actividades revolucionárias dos partidos Maxistas-Leninistas, mas se distanciaram. Eles viram no verdadeiro movimento marxista-leninista um sério obstáculo ao seu caminho de conciliação com a burguesia mundial. É por isso que eles nunca ter conhecido e nunca poderia ter conhecido a sério um curso marxista-leninista. A liderança chinesa viu no movimento mundial Marxista-Leninista apenas um objecto para a propaganda chinesa, para os interesses sociais-imperialistas chineses, nos outros partidos revisionistas a quem eles queriam uma abordagem livre de pressão e enganar o povo chinês e do mundo revolucionário público com a "firmeza de princípios" de líderes chineses supostamente aplaudido.

Quaisquer que sejam os revisionistas promovida burgueses chineses interesses de classe "- por Mao Tsetung era tudo o que importava - a China iria fornecer-lhes aplausos.

A ruptura com o revisionismo chinês era até agora uma grande vitória para o movimento mundial Hoxhaist, porque foi expressa de que pode haver uma unidade com nenhum novo revisionismo, mesmo que finge "ficar" junto com a gente para lutar contra o revisionismo.

Sabe-se que os revisionistas não colocar em suas tácticas de frente unida sobre a firmeza de princípios e normas do marxismo-leninismo para as relações mútuas como critério a razão, mas o reconhecimento incondicional da linha revisionista.

Este é um machista e critério anti-Marxista.

Isso equivale a uma tentativa de impedir a união de todas as verdadeiras forças marxistas-leninistas do mundo e criar divisões dentro do movimento revolucionário dos trabalhadores a nível nacional e internacional.

Os revisionistas não estão realmente interessados na unidade, mas apenas em uma clivagem ainda mais eficaz.

O que os revisionistas Khrushchevist permeado com o "partido mãe" e seu "bastão" mais tarde foi copiado por Mao Tsetung, ou seja, de impor a linha revisionista chinesa para todos os outros.

Eles só queria ter tudo subordinado a eles, e só queria eliminar a única base para a unidade - a orientação indispensável absolutamente necessário do Marxismo-Leninismo-Estalinismo-Hoxhaismo.

Os revisionistas - e os conciliadores com os revisionistas - são inimigos da unidade revolucionária e qualquer entidade que não é revolucionário é inaceitável para Estalinistas-Hoxhaistas.

A luta contra o revisionismo não pode existir sem marxista-leninista unidade, não pode ser realizada sem a colaboração global de Estalinistas-Hoxhaistas.

Para onde a solidariedade internacional do anti-revisionismo está faltando ou onde isso é pouco desenvolvido, os revisionistas colocar sua própria alavanca de "unidade", para clivar.

A princípio, a lição fundamental desta traição dos revisionistas é alta e clara:

Não à frente unida *com* os revisionistas! Viva a frente unida *contra* os revisionistas!

Na frente unida do proletariado mundial do movimento comunista mundial deve ser sempre guiado apenas pelos ensinamentos dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo.

A base da tática da frente única revolucionária é o reconhecimento e execução, a inviolabilidade da hegemonia do proletariado revolucionário mundial!

Mas como podemos Estalinistas-Hoxhaistas aproximar a unidade do movimento comunista mundial?

Nós fornecemos primeiro a questão cardinal:

Aliança com a qual as classes e por quê?

A partir disso, a pergunta correcta em mente, nos eximimos de qualquer unidade com estas forças que negam o papel de liderança proletariado na revolução, que não reconhecem o papel central do proletariado como a principal força motriz social da época actual, e em vez de fusão o proletariado com a burguesia reaccionária e todos os seus aliados e lacaios em uma panela comum.

Nós Estalinistas-Hoxhaistas não assumimos nenhuma unidade com aqueles que contradizem os interesses de classe do proletariado mundial.

Marxismo-Leninismo ensina que o verdadeiro partido marxista-leninista deve atingir os seus objectivos estratégicos hábil e táticas revolucionárias da unidade deve ser usada para conquistar os aliados naturais do proletariado, para explorar as contradições inter-imperialistas e deve criar alianças com as forças em determinado quadro e que por um tempo específico está interessado na promoção da revolução proletária:

"Ao mesmo tempo, este partido não deve apagar a sua individualidade, entrar em cada tipo de frente e destruir a si mesma. Pelo contrário, deve sempre preservar a sua independência, os princípios e normas. É preciso, sem falta, garantir o seu papel hegemónico na revolução através da luta e da sua política correcta para a revolução a ser coroada de êxito, deve ser liderada pelo seu partido Marxista-Leninista, mas ninguém lhe dará hegemonia.: ela deve ser conquistada." (Enver Hoxha, na luta e na Revolução os marxistas-leninistas se tornar forte e indomável, Discussão com o camarada Pedro Pomar, 1967 em: Albânia Hoje, 1977)

"Sem fazer uma linha clara de distinção entre as teses revisionistas e o Marxismo-Leninismo, dogmatismo e sectarismo não pode ser combatido com êxito a partir de um ponto de vista correcto."

(Enver Hoxha, Relatório ao IV. Congresso do PTA, 1961)

Por conseguinte, é claro que ninguém pode lutar correctamente contra as posições revisionistas de cargos de dogmatismo e sectarismo.

Isso é exactamente o contrário:

Para liderar a luta contra o dogmatismo e sectarismo em posições revisionistas é na verdade o mascarar revisionista de sua luta contra o Estalinismo-Hoxhaismo.

É também claro que não se pode lutar contra o dogmatismo e sectarismo se não se levar em simultâneo uma luta anti-revisionista, tanto como oferecer um ao outro o solo contra o Marxismo-Leninismo, a um e outro devem ser igualmente derrotado.

Dogmatismo, o sectarismo, o oportunismo "esquerda" são apenas o lado reverso da medalha revisionista.

A chamada "luta contra o revisionismo" por parte dos sectários, os dogmáticos, e oportunistas de "esquerda" - por sua vez, serve apenas revisionismo.

Ela enfraquece o Estalinismo-Hoxhaismo e torna mais fácil para o revisionismo para ter acesso pela porta de trás quando o oportunismo "esquerda" bate na porta da frente e vice-versa.

Tanto o direito e a mão-de-obra do oportunismo de "esquerda" na mão contra o marxismo-leninismo.

Não se pode, portanto, lutar contra o oportunismo de "esquerda", sem lutar contra o oportunismo "de direita", nem vice-versa.

O movimento comunista mundial deve, portanto, lutar contra ambos, deve se envolver em uma guerra de duas frentes contra o oportunismo, inclusive contra os conciliadores e centristas que suavizam esta inevitavelmente necessário guerra de duas frentes para dividir, enfraquecer e liquidá-la. Eles fazem isso por vezes

com máscaras revisionistas abertas, às vezes com o oportunismo "esquerda", e às vezes também com falsas máscaras "marxista-leninista", como demonstra a história do trotskismo [ver: "O bolchevique Trotsky e menchevique Trotsky"].

A luta contra o Estalinismo-Hoxhaismo, a luta contra o sectarismo, o dogmatismo, o radicalismo "esquerda", o oportunismo "esquerda", sob a falsa bandeira "marxista-leninista" - este é uma tática dos neo-revisionistas.

"A libertação da consciência do proletariado e dos povos da influência inibidora do revisionismo, a difusão do Marxismo - Leninismo que aponta o único caminho correcto para a luta e vitória, é uma tarefa primordial hoje, a fim de levar adiante o revolucionário processo em cada país e em escala mundial." (Enver Hoxha, Relatório para o VIII Congresso do PTA, 1981)

Aqueles que denunciam os princípios da força do Comintern (EH) e sua lealdade ao Estalinismo-Hoxhaismo em um momento de incoerência teórica, em uma época de neo-revisionista sem princípios "anti-dogmatismo" tem ou não percebeu que não há nenhuma socialista mundial revolução sem teoria revolucionária mundial, ou quer impedir que o proletariado mundial de adquirir a ideologia de sua libertação.

Aqueles que em vez de tentar manter o proletariado mundial de distância da ideologia do Estalinismo-Hoxhaismo ou mesmo querer "libertar" é como um fantoche do imperialismo mundial está traíndo o proletariado mundial. O proletariado mundial não pode ser livre sem teoria revolucionária, sem a liderança da Internacional Comunista, sem um forte movimento comunista mundial.

Aqueles que demagógica denegrir a necessidade de a liderança do proletariado mundial como "paternalismo", que representam demagógica Estalinismo-Hoxhaismo como algo "prejudicial", ou seja, como algo que é "forçado" sobre a vontade das massas artificialmente, não é um defensor dos interesses das massas, mas um defensor da burguesia mundial que fará de tudo para impedir que as massas para colocar os ensinamentos de sua libertação em prática.

As experiências da divisão do movimento comunista mundial ensinam que a unidade do movimento comunista mundial só pode ser garantida com base no Marxismo-Leninismo-Estalinismo-Hoxhaismo.

(Será continuado)

